



REVISTA DA ORDEM DOS MÉDICOS
www.ordemdosmedicos.pt

230

DEZEMBRO 2022

//Eleições

Triénio 2023-2025

10 a 19 de janeiro 2023



O SEU VOTO É A FORÇA
DA ORDEM DOS MÉDICOS



PROTOCOLO LEXUS E ORDEM DOS MÉDICOS

CUIDE BEM DESTA VANTAGEM: CONDIÇÕES EXCLUSIVAS PARA SI.

Para quem se dedica a cuidar dos outros, a Lexus tem vantagens exclusivamente especiais. Aproveite as condições únicas para associados da **Ordem dos Médicos**, na aquisição do novo **Lexus ES 300h Sport**. Visite o Centro Lexus mais próximo de si e sinta a energia verdadeiramente contagiante do novo híbrido.



DESCUBRA MAIS



7ANOS
DE GARANTIA

SUMÁRIO

ROM 230 - DEZEMBRO 2022

04	EDITORIAL O voto é a força da Ordem
06	BREVES
08	ATUALIDADE <i>Definir c'est finir</i> e Armanda Passos nada tem de "finito"
10	Covilhã acolhe o Juramento de Hipócrates Se encontras satisfação no dever cumprido, torna-te médico!
14	Juramento de Hipócrates de Coimbra Façam o que for justo agora, sejam exemplo agora!
17	Bastonário exalta o trabalho de todos os membros da Assembleia de Representantes
19	Apelo à união em defesa dos Direitos Humanos
20	Tempo máximo de espera para cirurgias cardíacas e oncológicas no SNS aumentou
21	Médicos portugueses com perda real de salário de 1,8% na última década
22	Apoio às medidas restritivas da COVID-19 está a diminuir
23	Cenário preocupante nos hospitais portugueses: crise nas urgências
24	Bastonário recebe prémio de "personalidade do ano" em nome dos médicos



Revista da Ordem dos Médicos: Ano 38 - N° 230 - DEZEMBRO 2022

Propriedade: Conselho Nacional da Ordem dos Médicos | Sede: Av. Almirante Gago Coutinho 151, 1749-084 Lisboa - Tel.: geral da OM: 211 517 100

Diretor: Miguel Guimarães - Bastonário da Ordem dos Médicos | Diretores Adjuntos: António Araújo, Carlos Diogo Cortes, Alexandre Valentim Lourenço

Diretora Executiva: Paula Fortunato - paula.fortunato@ordemdosmedicos.pt | Redação: Paula Fortunato, Filipe Pardal | Dep. Comercial: rom@ordemdosmedicos.pt

Design gráfico e paginação: Rita Albuquerque Teixeira | Redação, Produção e Serviços de Publicidade: Av. Almirante Gago Coutinho 151, 1749-084 Lisboa

Impressão: ACD Print, S.A. | Depósito Legal: 7421/85 ISSN: 2183-9409 | Periodicidade: Mensal | Circulação total: 50 000 exemplares (10 números anuais)

Nota da redação:

Os artigos assinados são da inteira responsabilidade dos autores; os artigos inseridos nas páginas identificadas das Secções são da sua inteira responsabilidade.

Em qualquer dos casos, tais artigos não representam qualquer tomada de posição por parte da Revista da Ordem dos Médicos.

Relativamente ao acordo ortográfico a ROM escolheu respeitar a opção dos autores. Sendo assim poderão apresentar-se artigos escritos segundo os dois acordos.

SUMÁRIO

ROM 230 - DEZEMBRO 2022

26	FORA DE ORDEM O (meu) Verso: A saúde em Poesia
27	BAÚ DE MEMÓRIAS 90 anos da Maternidade Dr. Alfredo da Costa Vencer preconceitos para salvar vidas
30	LEGES ARTIS Contributo dos utentes na organização dos Cuidados de Saúde Primários
32	ALTOS E BAIXOS
34	PROVA DOS FACTOS
36	CULTURA Literatura infantil ajuda crianças com leucemia
40	ELEIÇÕES - PROGRAMAS DE AÇÃO Candidatura a Bastonário
65	Região Norte Órgãos Regionais e Sub-Regionais
81	Região Centro Órgãos Regionais e Sub-Regionais
88	Região Sul Órgãos Regionais e Sub-Regionais
105	Assembleia de Representantes
112	Conselho Superior





Boas Festas!

**A Ordem dos Médicos deseja a todos
um feliz natal e um ótimo ano novo 2023**



O voto é a força da Ordem

MIGUEL GUIMARÃES

Bastonário da Ordem dos Médicos

Qualquer ato eleitoral é muito importante para a vida democrática e para a história das instituições. É na força do voto que se infere a energia e a convicção de um coletivo unido. No caso da Ordem dos Médicos (OM), será o voto massivo que transmitirá a confiança, o apoio e a resiliência que nos permitirá continuar a defender - de forma ativa e estrutural - a qualidade da medicina e da formação, os interesses dos doentes e a relação médico-doente, a ética e deontologia e a profissão médica. Teremos tanta mais atenção por parte dos decisores políticos, da sociedade civil e capacidade de intervenção junto das instituições, quanto maior for a participação eleitoral. Como tal, não podia deixar de escrever neste momento, apelando a que não deixem de exercer o vosso direito para eleger os órgãos dirigentes para o triénio 2023-2025. Deixo também desde já uma saudação pública a todos os que se candidatam, a Bastonário, à Assembleia de Representantes, ao Conselho Superior, ao Conselho Fiscal Nacional,

aos Órgãos Regionais e Sub-Regionais. Todos são essenciais para que a OM aconteça e faça acontecer. Todos cumprirão um papel essencial na representação de todos os médicos portugueses.

A força da OM está, acima de tudo, na capacidade que temos de a tornar numa associação pública muito participada e capaz de contribuir, nas suas diversas áreas de atuação, para uma formação e medicina de qualidade, em respeito pelos princípios éticos e deontológicos da nossa profissão, e em defesa dos doentes a quem jurámos consagrar as nossas vidas. O voto permite dar força à nossa Ordem. Espero que, através do interesse associativo e da instauração, em pleno, do voto eletrónico, que estas sejam as eleições mais participadas de sempre. Foi com esse objetivo, de uma OM ainda mais ativa e participada, que fui o primeiro a defender e a aplicar o voto eletrónico nos nossos atos eleitorais – primeiro nos Colégios (em 2018), de-

pois para bastonário e restantes órgãos. Posso até dizer-vos que foi uma das principais medidas estruturais, no que ao trabalho interno diz respeito, dos meus mandatos. Com o voto eletrónico, este ano exclusivo mesmo para quem prefere votar presencialmente nos nossos serviços, não será só possível que tenhamos uma maior participação, como o voto é mais seguro, inclusivo e democrático. Além disso, os resultados podem ser conhecidos instantes depois do fecho das votações. A OM não só se modernizou, como também deu um exemplo à sociedade civil de que é possível aliar os valores democráticos à tecnologia moderna.

De 10 a 19 de janeiro devemos demonstrar a todos os intervenientes do setor a nossa união em torno de princípios e valores comuns. O voto de cada médico é a expressão da nossa legitimidade externa e é uma responsabilidade acrescida para os representantes eleitos. Para exigir o respeito que todos os Colegas merecem, é fundamental estarmos unidos. Tal como sempre temos estado quando mais conta. Estivemos em 2017, com a maior votação de sempre (pré voto eletrónico) e também estivemos em 2020, com um reforço dessa expressão eleitoral.

Numa altura exigente, em que a valorização dos médicos não é a mais desejada, nem a mais justa, e em que o SNS continua a definhar por opções políticas que tapam os problemas em vez de os resolver de forma estrutural, é importante darmos um sinal claro. Um sinal de que não abdicaremos de ser o garante da segurança clínica e da saúde dos nossos doentes. Pela ciência, pela medicina, pelos cidadãos.

Espero que todo o processo decorra de forma tranquila, com respeito pela dignidade das pessoas e pelos valores democráticos. E que em breve os novos dirigentes eleitos possam continuar o trabalho essencial de uma Ordem que tanto nos diz a todos, médicos, doentes, sociedade civil e decisores políticos. É o momento de estarmos juntos e unidos através do nosso voto.

Aproveito para renovar os meus votos de um ano de 2023 com muita e melhor Saúde.

O voto de cada médico é a expressão da nossa legitimidade externa e é uma responsabilidade acrescida para os representantes eleitos. Para exigir o respeito que todos os Colegas merecem, é fundamental estarmos unidos.

VOTAÇÕES PARA ELEIÇÕES NA OM COMEÇAM DIA 10 DE JANEIRO



No próximo dia 10 de janeiro iniciam-se as votações para a eleição dos órgãos diretivos da Ordem dos Médicos para o triénio 2023-2025. O dia 2 de janeiro marca a data-limite para o envio das chaves de voto eletrónico. O calendário eleitoral completo e todas as restantes informações, incluindo as listas candidatas que divulgamos nesta edição, estão disponíveis no site da OM no separador relativo às eleições. Leia [aqui](#).



PROVA DE COMUNICAÇÃO MÉDICA: 11 DE JANEIRO DE 2023

A prova de comunicação médica é um exame de proficiência linguística para fins específicos dirigido a médicos formados no estrangeiro, cujo ensino tenha sido ministrado em língua não portuguesa e que requeiram a sua inscrição na Ordem dos Médicos. É um exame em formato e-certificação/e-assessment, para a aferição das competências linguísticas de receção (leitura e compreensão oral), e perante um júri, para aferição das competências de produção (escrita e oral). A aprovação nesta prova é requisito obrigatório para a inscrição do candidato na Ordem dos Médicos. Esta prova resulta atualmente de uma parceria entre a Ordem e o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P que assinaram, para o efeito, no dia 4 de junho de 2019, um protocolo. A primeira prova de comunicação médica a ter lugar em 2023 acontece no dia 11 de janeiro e irá decorrer na Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos.



161 VAGAS POR OCUPAR: A SITUAÇÃO É "GRAVE E PRECUPANTE"

Ficaram por preencher 161 vagas para a formação de médicos especialistas. É mais do triplo em relação ao ano passado - em 2021 foram apenas 50. A esmagadora maioria das vagas por preencher localizam-se em unidades da Grande Lisboa. O bastonário da Ordem dos Médicos considera que são dados preocupantes e graves e devem constituir "um alerta para todos". Miguel Guimarães afirma que é preciso analisar "porque é que, dos 2321 candidatos, segundo números da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), 438 recusaram qualquer uma destas vagas, sobretudo no que toca a duas especialidades fundamentais, Medicina Interna e Medicina Geral e Familiar. Ou por que é que a esmagadora maioria das vagas deixadas em aberto pertencem a unidades da Região de Lisboa e Vale do Tejo (LVT), algumas em hospitais centrais?". LVT, a par da do Alentejo, foi a mais preterida pelos jovens médicos. Na Medicina Interna, por exemplo, das 235 vagas nacionais 67 não foram preenchidas, sendo 42 da região LVT. Também na Medicina Interna, de 11 vagas o Alentejo só preencheu três. Já MGF tinha 574 vagas a nível nacional e 71 ficaram por preencher. Em declarações à imprensa, o bastonário assumiu que – se estivesse no lugar do ministro ou do presidente da ACSS – se "olhasse para o interior [do país] ficaria em pânico, com as vagas deixadas em aberto e com o número de médicos que se está a reformar ou se vai reformar nos próximos três anos nessas regiões. Nesta altura, já estaria a estudar o problema e a procurar soluções".

CENÁRIO PRECUPANTE NO HOSPITAL DE SETÚBAL

(Imagens mostram doentes em macas nos corredores)



<https://cnnportugal.iol.pt/videos/cenario-preocupante-no-hospital-de-setubal-imagens-mostram-doentes-a-espera-em-macas-nos-corredores/638f939e0cf27230dc1bf0a4>

MÉDICOS PORTUGUESES COM REMUNERAÇÃO REAL MAIS BAIXA

(Comparação é feita entre 2010 e 2020)



<https://expresso.pt/sociedade/2022-12-05-Medicos-portugueses-com-remuneracao-real-mais-baixa-em-2020-do-que-em-2010-fbd1e897>

MAIS DE 170 CRIANÇAS HOSPITALIZADAS DEVIDO AO VÍRUS SINCICIAL

(Crianças entre os grupos mais afetados pela doença grave)



<https://cnnportugal.iol.pt/sincial/virus/mas-de-170-criancas-hospitalizadas-em-portugal-devido-ao-virus-sincial/20221212/639780370cf255d6e1402959>

SAÚDE E SNS EM 2040: PARAÍSO OU APOCALIPSE?

Na sequência do seu 24º Congresso Nacional, a OM reuniu 24 jovens médicos, do internato geral e da especialidade, para debater o futuro da saúde e do SNS. Há dois cenários possíveis, um positivo e, outro, negativo. Tudo depende das medidas que forem tomadas e da capacidade de as implementar. As conclusões foram reunidas em livro, e traduzem o que o bastonário definiu como "o rumo do novo presente e do futuro que nos espera". O livro inclui 40 recomendações com o objetivo de evitar o cenário pior: estagnação, desigualdades e instabilidade, serviços de saúde elitistas e um SNS degradado com uma dicotomia clara entre "saúde para ricos" e "saúde para pobres", com problemas de acesso. Para travar esta derrocada da saúde no nosso país, os jovens propõem, entre outras medidas, um reforço da natalidade e dos cuidados pré-natais, implementação de novas tecnologias no SNS e uma gestão diferente e mais ética.

ORGANIZAÇÕES MÉDICAS EUROPEIAS DEFENDEM DIREITOS HUMANOS

O Conselho Europeu das Ordens dos Médicos (CEOM) reuniu em dezembro para partilhar alguns dos resultados dos working groups sobre violência e burnout em cenário de guerra. Sob a égide da celebração do dia dos direitos humanos, a instituição debateu questões éticas, do âmbito dos princípios subjacentes ao combate ao racismo e no contexto das intervenções em fim de vida. Os organismos presentes na assembleia fizeram questão de se manifestar contra a violação de direitos humanos, nomeadamente no contexto bélico, renovando o seu compromisso e solidariedade para com as vítimas da guerra na Ucrânia, mas também para com todos os colegas que, nesses contextos menos favoráveis, continuam a dedicar a sua vida ao serviço dos outros. Neste enquadramento, o CEOM emitiu uma declaração, que pode ser lida no site da OM, onde repudia qualquer interferência no exercício da profissão médica e exige a libertação da presidente da Associação Médica turca. Nesta reunião, Portugal esteve representado por João de Deus, coordenador do departamento internacional da OM e presidente da FEMS - Federação Europeia de Médicos Assalariados, José Santos, que preside ao CEOM, e Filipa Lança, elemento do departamento internacional e do Conselho Regional do Sul da OM.



FERNANDO PÁDUA (1927-2022): MESTRE E REFERÊNCIA

A Ordem dos Médicos, através do bastonário, Miguel Guimarães, manifestou profundo e sentido pesar pelo falecimento do médico Fernando de Pádua, prestigiado colega que dedicou a sua vida à causa da saúde e da medicina em Cardiologia preventiva e ao ensino universitário. "Foi um ser humano notável e distinto. Mestre e uma referência incontornável do país", realçou Miguel Guimarães. Professor catedrático e presidente do Instituto Nacional de Cardiologia Preventiva, Fernando de Pádua fundou a Fundação Portuguesa de Cardiologia, cofundou a Sociedade Internacional de Eletrocardiografia e testemunhou ainda em vida a obra da fundação com o seu nome. Reconhecendo o seu mérito, pela forma como honrou os médicos no exercício da sua vocação e serviu os doentes, pelo pioneirismo e intervenção na medicina preventiva, pelas suas boas ações e dedicação na literacia em saúde em prol da população, a Ordem dos Médicos e o seu bastonário quiseram solidarizar-se no luto pelo colega e amigo que ficará para sempre no coração de todos os portugueses.

BASTONÁRIO PREOCUPADO COM HOSPITAL DAS FORÇAS ARMADAS

(Miguel Guimarães alertou para situação crítica por falta de médicos)



<https://www.jn.pt/nacional/bastonario-preocupado-com-falta-de-medicos-no-hospital-das-forcas-armadas-15539107.html>

ROTATIVIDADE PERMITE SEGURANÇA CLÍNICA PARA AS GRÁVIDAS

(Comentário ao anúncio do diretor executivo do SNS sobre a rotatividade)



https://www.rtp.pt/noticias/pais/rotatividade-permite-seguranca-clinica-para-as-gravidas_v1455661

PORTUGAL TEM CADA VEZ MAIS IDOSOS, MAS É DOS PAÍSES COM MENOS CAMAS

(OCDE aponta que temos apenas três camas e meia por mil habitantes)



<https://www.publico.pt/2022/12/18/sociedade/noticia/portugal-idosos-paises-menos-camas-hospitais-2031889>

Definir c'est finir e Armanda Passos nada tem de "finito"



No passado dia 6 de dezembro, o bastonário Miguel Guimarães participou na visita guiada à exposição "Armanda Passos em Retrospectiva", na Fundação Champalimaud, juntamente com a diretora-geral da Saúde, Graça Freitas, e diversos médicos. Oitenta óleos de coleções públicas e privadas, representativos da obra desta artista foram apresentados ao público, numa retrospectiva inédita patente no Centro de Exposições dessa Fundação. E por lá permanecem para goáudio de quem visite o espaço antes do final do ano de 2022.

TEXTO: PAULA FORTUNATO

FOTOS: MÁRCIA MENDONÇA

"Armanda Passos deu, ao longo da sua carreira, voz, forma e vida à importância da mulher no mundo das artes. Através de uma sensibilidade singular, estas pinturas a óleo são património da humanidade. A humanidade da artista. E a nossa humanidade também. A de quem criou. A de quem vê. Armanda Passos permite-nos uma descoberta crítica que nos faz crescer individualmente e aprender sempre mais. Não existe um único trabalho seu que não seja característico ou imediatamente identificável. É essa a identidade comum que nós, observadores e admiradores, partilharemos para sempre. A sua memó-

ria tornou-se coletiva através da arte. Obrigado por esse legado" – são palavras do bastonário da Ordem dos Médicos, Miguel Guimarães, admirador confesso da pintora portuguesa que nos deixou em 2021.

"Armanda Passos em Retrospectiva", é uma exposição única de homenagem, que tem como curadora Fabíola Passos, filha da artista, que não escondeu a emoção deste encontro com quem ama a obra da pintora. Um encontro todo ele emoção.

Recordamos que Armanda Passos morreu a 19 de outubro de 2021, aos 77 anos, e é uma das mais marcantes pintoras portuguesas cuja obra pode ser revisitada através das coleções públicas do Museu Nacional de Arte Contemporânea, da Fundação Calouste Gulbenkian, da Fundação Champalimaud, dos Museus de Serralves, do Oriente, da Coleção Berardo, da FBAUP, Amadeo de Sousa-Cardozo, ou da Casa-Museu Teixeira Lopes, da Casa José Saramago, da Casa Fernando Pessoa, do Tesouro da Sé Catedral do Porto, do Palácio da Justiça do Porto e do Palácio de Belém. A norte, uma grande parte do seu trabalho artístico, pode ainda ser visto no Museu do Douro, no Peso da Régua de onde era natural Armanda Passos. Essa coleção é fruto de uma doação de 83 obras feita pela própria pintora. O Museu do Douro dedicou-lhe um espaço próprio para celebrar vida e obra.

"Armanda Passos deu, ao longo da sua carreira, voz, forma e vida à importância da mulher no mundo das artes. Através de uma sensibilidade singular, estas pinturas a óleo são património da humanidade." - Miguel Guimarães

Uma artista autêntica em todos os sentidos, e, como é definida, uma artista “solitária, alheia a modas, uma poderosa criadora”



Pela capital, por agora, é através dos 80 quadros expostos na Fundação Champalimaud – alguns dos quais pela primeira vez a receberem visibilidade pública pois fazem parte de coleções particulares – que os visitantes são convidados a mergulhar no processo criativo decorrente da imaginação poderosa de Armanda Passos.



Uma artista autêntica em todos os sentidos, e, como é definida, uma artista “solitária, alheia a modas, uma poderosa criadora”. Mas, como disse o filósofo e diplomata francês, agraciado com o Nobel de Literatura de 1927, Henri Bergson, “définir c’est finir” e não havia nada de finito em Armanda Passos, muito menos a sua força motriz criadora. E se ocorre o pensamento da finitude da vida, nem esse “finito” conta. Porque a obra tornou-a eterna, infinita, e marcante na história de Portugal e nas artes. Estes 80 óleos são apenas a ponta do véu da vasta obra, que, de tão identificável, dispensaria assinatura.





Covilhã acolhe o Juramento de Hipócrates

Se encontras satisfação no dever cumprido, torna-te médico!

O grande auditório da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (UBI) foi palco de mais um Juramento de Hipócrates. Este foi um momento de grande simbolismo, onde os jovens médicos juntaram as suas às vozes do bastonário da Ordem dos Médicos, do presidente do Conselho Regional do Centro da OM e do presidente do conselho sub-regional de Castelo Branco, para juntos (re)assumirem o compromisso milenar que rege a profissão médica. A cerimónia ficou marcada pelo reconhecimento da dedicação que define o que é ser médico e pela emoção inerente à promessa de defesa incondicional do respeito pela vida.

TEXTO: **PAULA FORTUNATO**

A cidade da Covilhã recebeu mais uma vez o Juramento de Hipócrates (JH) no dia 3 de dezembro, numa cerimónia que, como foi realçado por Carlos Cortes, presidente do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos, foi descentralizada em resultado do "magnífico trabalho" do atual bastonário, Miguel Guimarães. Foi no seu primeiro mandato, lembrou, Carlos Cortes, que a SRCOM iniciou o juramento na Covilhã, pela primeira vez em 2018. O JH acontece neste momento em 5 cidades do país.

O seu agradecimento ao bastonário ultrapassou as fronteiras da instituição, como fez questão de realçar: "agradeço como cidadão ao Senhor Bastonário todo o trabalho que tem desenvolvido nestes anos tão conturbados" em que, também resultado da pandemia, mas não só, foram de grandes dificuldades nos serviços de saúde. Após os agradecimentos a todos os presentes, as primeiras palavras foram para os colegas, "palavras de elogio e reconhecimento pelo caminho que traçaram", de enorme esforço, dedicação e sacrifícios, nos quais Carlos Cortes realçou também os familiares que acompanham os jovens médicos até "este momento solene". O JH é, nas palavras deste dirigente, um momento único, um verdadeiro "ritual" que leva os colegas à entrada numa "comunidade intemporal", dos "médicos que dedicam a sua vida a salvar a vida dos outros", desde tempos imemoriais. Lembrando William Osler, um dos muitos médicos "pioneiros da medicina da linha hipocrática", dos primeiros a criar programas de formação, fazendo jus à nobre missão de ensinar, Carlos Cortes referiu alguns dos seus ensinamentos como serenidade perante as dificuldades e foco no que é realmente importante. Porque, sublinhou, "o médico é um referencial de estabilidade, tranquilidade e esperança" e "tem que permanecer focado naquilo que tem valor, que é a vida humana". Entrados na profissão, após o Juramento, "serão pro-

tagonistas de muitas vidas, muitos acontecimentos, protagonistas do futuro” e “guardiões da medicina baseada na evidência, contra a mentira, a desinformação e a charlatanice”, instou o presidente do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos, reforçando que há deveres além dos óbvios: “não se esqueçam, têm uma responsabilidade enorme que é social”, herdada de outras gerações de médicos, entre eles recordou os que, em plena ditadura, elaboraram o relatório das carreiras médicas. Documento em que os médicos afirmaram perante o poder o desejo de levar os seus cuidados “a todos os portugueses”. Carlos Cortes lembrou, como igualmente valorosos, todos aqueles médicos que, anos depois em plena crise económica e social, sob intervenção do Fundo Monetário Internacional, se juntaram para criar o SNS, serviço cuja criação, recordou, tem a face mais visível no político de Coimbra, António Arnaut, mas que não teria existido sem os médicos que o impulsionaram e desenharam. Uma palavra ainda à “aventura de ir para a periferia”, feito por médicos em condições muito difíceis. Nesses momentos decisivos, como agora na pandemia, “os portugueses contaram com os médicos”, “protagonistas da solidariedade e do humanismo”, “portadores de esperança”. Aos colegas pediu semelhante dedicação, e que se baseiem sempre no documento fundador do humanismo médico, o Juramento de Hipócrates. Carlos Cortes concluiu, tomando as palavras de Stephen Hawking, deixando um apelo a que os colegas se deixem maravilhar, que sejam curiosos e que, por difícil que a vida possa parecer saibam que há sempre algo que podem fazer. “Nunca desistam, soltem a imaginação, deem forma ao futuro” e, acrescentou, “sejam felizes!”.

Na cerimónia da Covilhã, a oração de sapiência ficou a cargo de Ernesto Rocha, presidente do conselho sub-regional de Castelo Branco da OM e diretor do serviço de Nefrologia da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, professor na UBI. O orador procurou deixar mensagens de “esperança no futuro”, frisando sempre “o orgulho de sermos médicos”. Uma esperança que se baseia, mais do que nunca e apesar das dificuldades que vivemos no SNS, no facto que referenciou: termos um médico como ministro da saúde e um CEO do SNS que é



“O médico é um referencial de estabilidade, tranquilidade e esperança”
– Carlos Cortes

igualmente um colega de profissão com provas dadas. Porque, até agora, “os ministros da saúde têm sido ministros das finanças”, lamentou. Ernesto Rocha considera que tem faltado organização, mas não falta, frisou, um “capital humano fantástico”, sendo “o nosso maior valor, uma juventude muito bem formada” e que é preciso evitar que emigre. Num apelo à personalização dos cuidados, Ernesto Rocha recordou aos jovens colegas que “a entidade biológica humana é diferente de pessoa para pessoa” e que isso “tem que ser relevante no nosso ato médico”, apelando a que nunca se esqueçam que “essa tal entidade, que é o centro das nossas atenções, tem um nome, não é um número!”

Como conselhos adicionais aos mais novos, realçou a importância de terem uma comunicação eficaz. “Escolheram a mais bela profissão do mundo, mas é também a mais difícil”, alertou, desejando a todos “fortuna e glória” e terminando com o conselho de Esculápio ao filho de que, se fosse “indiferente à fortuna, aos prazeres, à ingratidão e, sabendo que te verás, muitas vezes, só entre feras humanas, ainda tens a alma estoica o bastante para encontrar satisfação no dever cumprido; se te julgas suficientemente recompensado com a felicidade de uma mãe que acaba de dar à luz, com um rosto que sorri porque a dor passou, com a paz de um moribundo que acompanhaste até ao final; se anseias conhecer o Homem e penetrar na trágica grandeza de seu destino, então (...): torna-te médico, meu filho.” “É isto que vos espera, concluiu”.

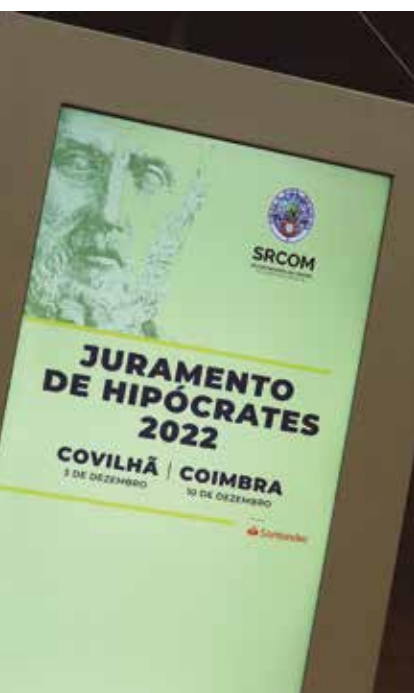
Tomando a palavra, o bastonário Miguel Guimarães, entre muitos outros agrade-



“Escolheram a mais bela profissão do mundo, mas é também a mais difícil” - Ernesto Rocha

cimentos, quis começar por um momento simbólico de agradecimento aos funcionários que tornam possível o bom funcionamento da instituição em prol dos médicos e, no caso, que fazem com que esta cerimónia solene corra bem, chamando-os ao palco, pediu um aplauso a todos aqueles que “apoiam os médicos para que façamos o melhor pelos nossos doentes”. Também Carlos Cortes agradeceu esse “magnífico trabalho”. Tendo por referencial a oração de sapiência, Miguel Guimarães defendeu que “não podemos ter medo de falar das coisas publicamente e em conjunto encontrar as melhores soluções”. Num elogio à qualidade dos médicos portugueses, o bastonário recordou como “são desejados na Europa e no resto do mundo”, o que é o reconhecimento da qualidade da nossa formação.

Sobre a liderança médica, Miguel Guimarães realçou a diferença profunda que há em termos de eficácia entre um centro hospitalar dirigido por um médico e um que seja dirigido por outro profissional sem o conhecimento das questões práticas. Essa é, aliás, “a grande diferença entre o Porto e o resto do país: no Porto na grande maioria dos centros



hospitalares o conselho de administração é presidido por médicos” o que origina uma melhor gestão dos recursos humanos, entre outros benefícios só possíveis quando a gestão é assumida por quem conhece bem o terreno, conforme salientou.

Lamentando que os políticos esqueçam facilmente, o bastonário fez questão de realçar o trabalho magnífico da PSP durante a pandemia e não só, mas também das câmaras municipais, parceiros fundamentais, reconhecendo que também as autarquias foram determinantes no contexto pandémico, o que frisou, defendendo a descentralização de algumas tarefas para as Câmaras que, por estarem mais perto das pessoas, “terão maior eficácia para combater as desigualdades sociais”.

“Hoje é o dia dos jovens médicos, das famílias e dos seus amigos”, disse, deixando o seu elogio e gratidão a todos. O principal conselho que quis transmitir aos colegas foi para que, além do foco na medicina, se recordassem sempre que são seres multidimensionais, e que além de “tratar da melhor forma os vossos doentes” devem também reservar tempo “para estar com a família, para acompanhar os avós ou ver os filhos crescer, ler um livro, pintar, desenhar, escrever”, o que lhes for na alma. O representante máximo dos médicos sabe que os colegas mais jovens “querem esse tempo e respeito”, querem ver “o seu trabalho reconhecido e respeitado”, “querem ter um projeto de trabalho” e sentir que o muito o que dão “é valorizado”. A todos os recém-licenciados recordou o legado que têm que honrar, de gerações e gerações de médicos que ajudaram a construir o nosso país. Miguel Guimarães fez questão de transmitir uma mensagem de gratidão a Carlos Cortes, Dalila Veiga, Carlos Mendonça e a todos os elementos das direções dos Colégios da Especialidade pelo extenso e importantíssimo trabalho realizado na área da formação e que garante a qualidade que faz dos nossos médicos, profissionais de excelência. Neste momento, que não é o fim de uma etapa “mas sim o início de uma vida dedicada a quem não tem voz”, Miguel Guimarães convidou os colegas a revisitarem o juramento milenar nos bons e nos maus momentos que terão que enfrentar, para nunca esquecerem o que é relevante. E, instou, “façam da Ordem a casa de todos os médicos”.



“Hoje é o dia dos jovens médicos, das famílias e dos seus amigos” - Miguel Guimarães

A cerimónia foi conduzida por Inês Moreira, interna de Medicina Geral e Familiar, membro do Conselho Nacional do Médico Interno e do membro do gabinete de formação médica contínua da secção regional do centro da Ordem dos Médicos. Realçando o prazer em voltar ao formato presencial, Inês Moreira definiu o Juramento de Hipócrates como o dia em que se fazem “juras de amor à medicina num casamento que é para uma vida”, uma declaração de amor “que torna tudo mais especial” e que simboliza a entrada destes jovens na profissão médica.

No dia 10 de dezembro, Coimbra acolherá os novos médicos, no Convento São Francisco, naquela que é a última cerimónia deste ano.



Juramento de Hipócrates de Coimbra

Façam o que for justo agora, sejam exemplo agora!

Porque “o caminho é agora”, a oração de sapiência proferida em Coimbra por Américo Figueiredo convidou os colegas a abraçarem, no presente, os princípios éticos daquela que é “a mais nobre das profissões”. Mas convidou-os também a ser “exemplo”, como foi afluído pelo bastonário OM, Miguel Guimarães, e pelo presidente do Conselho Regional do Centro, Carlos Cortes, ao falarem das multidimensões do médico. Miguel Guimarães colocou o foco na liderança, mas também no humanismo, pilares do juramento solene que foi proferido, dia 10 de dezembro, por mais de 150 jovens, no Grande Auditório do Convento de São Francisco.

TEXTO: PAULA FORTUNATO

A especialista em Medicina Geral e Familiar, Catarina Matias, que assumirá no próximo ano o cargo de secretária-geral da UEMO (ver página 52 da ROM nº 229), conduziu a cerimónia de Juramento de Hipócrates, falando de ciência, afetos e espírito de missão no contexto da medicina, recordando que os médicos, tal como os doentes, não vivem de “fragmentos ou secções de nós mesmos”, mas sim de um todo completo e complexo. “Aquilo que eu queria transmitir, neste dia tão especial a nível individual e coletivo, é que fazemos sempre parte de uma equipa: uma equipa micro que é a nossa família, mas também dessa equipa mais alargada que são os nossos formadores e também os nossos formandos”, agradecendo a todos a dedicação ao percurso

que os trouxe até ao momento do juramento solene que marca a sua entrada na profissão médica.

Num vídeo com passagens emotivas e no qual foram mostrados os novos médicos, foram lembradas palavras de Miguel Guimarães, que, citando Daniel Serrão, convida os colegas a serem “cidadãos virtuosos”, e de Carlos Cortes, no apelo a que estes colegas “deem forma ao futuro”. Nas palavras dos dois dirigentes, a marca da esperança nesse futuro, em que os jovens médicos abraçam esta que é a missão mais nobre entre todas: dedicar a vida a salvar e a cuidar das vidas dos outros.

Tomando a palavra Carlos Cortes transmitiu o seu profundo agradecimento a muitos dos presentes, nomeadamente a Miguel Guimarães pelo que fez na defesa dos doentes e dos médicos, ao longo dos seus dois mandatos. Talvez com o pensamento no “ser completo” atrás referido, Carlos Cortes realçou que aos jovens colegas foi entregue, com a cédula profissional, o livro “*A última carruagem*”, de João Trambelo, pseudónimo de Carlos Mota Cardoso, médico psiquiatra e professor Catedrático Convidado da Universidade do Porto que também fez questão de presenciar esta cerimónia.

Carlos Cortes realçou que a data, 10 de dezembro, é um dia duplamente especial: porque corresponde ao dia em que se realiza “a cerimónia com maior carga simbólica e emocional para os médicos” mas é também “o Dia dos Direitos Humanos”. E entre eles o direito à Saúde e à assistência médica. Neste



dia de promessas solenes, os colegas serão “verdadeiramente médicos quando pronunciarem a última frase do vosso Juramento”, lembrou.

Carlos Cortes realçou como “todos vós passarão a ser embaixadores destes direitos”, nomeadamente porque serão “protagonistas da saúde, defendendo a medicina contra as más práticas”, “não se esqueçam dessa enorme responsabilidade”. “Não só terão de salvar vidas e amenizar o sofrimento dos doentes, como terão de defender a verdade da medicina contra quem se quer substituir aos médicos” – num percurso em que não estão, nem estarão sós, e que é, frisou, de grande responsabilidade, médica, social e humanista.

O presidente do Conselho Nacional do Médico Interno, Carlos Mendonça, também dirigiu um agradecimento ao apoio constante de Miguel Guimarães em prol das legítimas aspirações dos colegas mais novos. “Este dia é um dos maiores marcos da nossa vida médica, é um dia particularmente especial, com peso e uma importância histórica que não conseguiremos ignorar, um dia na nossa longa jornada”. Aos colegas trouxe ideias-chave baseadas nos pilares essenciais para a evolução da medicina e para que os médicos cuidem também de si próprios: “formação contínua” com vista à excelência, “desafios que nos fortalecem”, “família”, como pilar fundamental de estabilidade, “pessoas”, as que fazem a medicina e as para quem se faz essa medicina, “juramento”, para que nunca esqueçam estas “mensagens simples, mas basilares para qualquer médico”.

A Oração de Sapiência foi proferida, num tom inspirador, por Américo Figueiredo, professor catedrático de Medicina, que recordou o momento em que ele próprio prestou o seu Juramento de Hipócrates. “Há 45 anos levantava a minha cédula profissional e não poderia ter escolhido uma melhor profissão para a vida”, “a mais nobre das profissões”. “Nas sondagens sobre prestígio profissional, a profissão médica, como a de enfermagem, permanece no topo das listagens como a mais confiável na maior parte dos países”. “A medicina é uma curva ascendente de progresso, conquistas e vitórias sobre a doença e a incapacidade”, em que os médicos mais experientes e os mais novos formam um contínuo, porque “a arte médica é essa cadeia de ensino-aprendizagem”. Recordou como é “maravilhoso” pelas suas mãos restabelecer a saúde de alguém. Aos jovens médicos explicou que “a partir de agora vão aproximar-se ainda mais do vosso mais prestigiado professor: o Homem doente. Ouçam-no com atenção porque sabe tudo da sua doença. Mantenham os olhos abertos para o incomum e o inesperado”. Recordando o provérbio “se queres ir depressa vai sozinho, mas se queres ir longe, vai em grupo”, Américo Figueiredo lembrou ainda que a medicina é um trabalho de equipa. Num caminho que tem de se fazer “passo a passo”. “Os que os antecederam, tinham dúvidas como vocês têm”, assegurou,

“Este dia é um dos maiores marcos da nossa vida médica, é um dia particularmente especial, com peso e uma importância histórica que não conseguiremos ignorar, um dia na nossa longa jornada” - Carlos Mendonça

“Há 45 anos levantava a minha cédula profissional e não poderia ter escolhido uma melhor profissão para a vida” - Américo Figueiredo

procurando transmitir confiança aos colegas mais jovens, realçando a importância do sentido de ajuda e de partilha, “força em grupo”, instando a que “sejam competitivos, mas não deixem que a competitividade ultrapasse a cooperação”, porque a competição pode ser prejudicial ao doente. “Façam o que for justo agora. Sejam solidários agora. (...) Sejam exemplo agora. (...) O caminho é agora, o vosso caminho”, concluiu.

A encerrar a cerimónia, o bastonário da Ordem dos Médicos, Miguel Guimarães, agradeceu a Oração de Sapiência, e a forma como sintetizou os princípios essenciais que devem reger o futuro destes colegas que iniciam o seu percurso na medicina. A estes o bastonário deixou palavras de apoio e incentivo para que se preparem da melhor forma para os desafios que terão de enfrentar. “Eu acredito nos jovens médicos, que são o futuro da medicina”. Mas estes jovens profissionais querem “ter tempo para ver a família crescer, para ler, para ir ao cinema, para conhecer o mundo”, bem como “ser excelentes médicos, tratar dos seus doentes e dar um grande contributo para a evolução da saúde em Portugal, dar um contributo importante à nossa capacidade de inovação e de acompanhar a forte evolução da medicina; mas querem também ter a sua vida”. Além da dedicação à medicina, há outros horizontes para estes médicos que vão assegurar o futuro e a quem o bastonário deixou o seu “respeito e gratidão”. Regressando aos desafios, a desorganização dos serviços de saúde será um dos principais, mas Miguel Guimarães declarou a sua confiança na



“multidimensão destes colegas” que irá “assegurar a transformação e modernização do nosso SNS”, que está nas mãos dos jovens. Os médicos “têm o papel de liderança na sociedade, de construir os serviços de saúde”. Recordando a intemporalidade da medicina, a maturidade do Juramento de Hipócrates que atravessou 2500 anos e o ethos médico, Miguel Guimarães concluiu: “as palavras que dirão hoje no Juramento de Hipócrates devem ser o vosso farol para celebrar vitórias quando salvam uma vida, mas também a ele devem recorrer quando estão em baixo, quando precisam de mais apoio, revisitando os princípios básicos do que é ser médico”.



Bastonário exalta o trabalho de todos os membros da Assembleia de Representantes

Os orçamentos da Ordem dos Médicos (OM) e a proposta de plano de ação para o próximo ano foram aprovados na Assembleia de Representantes da instituição, que se realizou no dia 12 de dezembro. Foi ainda aprovada a criação da subespecialidade de Neurorradiologia de Intervenção e reprovada a criação da especialidade de Medicina de Urgência. Susana Vargas recebeu um louvor pelo seu trabalho como tesoureira do Conselho Nacional da OM, numa reunião em que o bastonário exaltou o facto deste mandato ter tido mais reuniões com quórum que os anteriores, numa demonstração da valorização do papel da Assembleia de Representantes.

TEXTO E FOTOS: **PAULA FORTUNATO**

Susana Vargas, tesoureira do Conselho Nacional (CN) da OM apresentou os orçamentos para 2023, referentes ao CN, Fundo de Solidariedade (FS) e OM que engloba todas as unidades (FS, CN e as três regiões). Para enquadramento realçou informações importantes, designadamente, as principais fontes de rendimento (rendas dos prédios urbanos e quotização da Ordem) ou o retorno resultante do investimento na manutenção e remodelação dos prédios que o FS da OM detém. Apresentado o orçamento do Conselho Nacional com explicação das diferenças em relação a anos anteriores, nomeadamente as diferenças relacionadas com as despesas inerentes ao ato eleitoral para a direção da OM que está a

decorrer, explicada a previsão de resultado positivo, passou-se à votação. Todos os orçamentos foram aprovados sem votos contra.

À semelhança de outros exercícios, foi abordada a necessidade de se reverter as perdas por imparidade relacionadas com pagamentos de quotas em atraso, situação em que a OM teve maior compreensão nesta fase de pandemia. Susana Vargas explicou que essa é uma atividade que é realizada pelas regiões, mas que está a ser analisada a forma de cobrar mais ativamente as quotas, com normas que sejam consensualizadas. Susana Vargas foi alvo de um louvor pelo trabalho e clareza da sua gestão enquanto Tesoureira do Conselho Nacional, por proposta de Martins Soares, proposta essa que teve a concordância da totalidade da Assembleia de Representantes. O presidente da mesa da Assembleia, Alfredo Loureiro, reforçou este agradecimento público à tesoureira do Conselho Nacional, reconhecendo ser "um trabalho muito difícil".

O plano de atividades – que foi aprovado – foi apresentado pelo bastonário, Miguel Guimarães, que enquadrou a forma como procurou deixar espaço para que o próximo detentor do cargo possa incluir atividades, acrescentando valor a este plano de ação. Mas, garantiu, de acordo com os princípios da OM estão asseguradas as ações principais.

Miguel Guimarães aproveitou esta oportunidade para agradecer e realçar o trabalho da Assembleia de Representantes, referindo os membros da mesa, mas também todos os delegados eleitos. "Pois o número de assembleias com quórum foi ímpar" neste

mandato. “Obrigado a todos”, disse, salientando a forma como os membros estiveram presentes e souberam valorizar o trabalho que se faz neste importante órgão.

Jorge Espírito Santo realçou durante o debate do plano de atividades, a importância de “defendermos a todos os momentos, sem medo, a autonomia da OM e dos médicos, afirmando o nosso bom corporativismo pois somos uma profissão autorregulada e capaz de se autorregular”. Este médico deixou ainda um alerta: “Não devemos ceder a nenhum tipo de pressão mesmo que haja a ameaça de colocar a OM sob tutela, como já esteve”, recordou como tal sucedeu em 1961, quando a OM publicou o relatório das carreiras médicas.

A proposta de criação da subespecialidade de Neurorradiologia de Intervenção por parte da especialidade de Neurorradiologia foi aprovada. Já a criação da especialidade de Medicina de Urgência que originou um debate maior, foi rejeitada pela Assembleia de Representantes.

A proposta para criação da especialidade de Medicina de Urgência foi enquadrada por Rubina Correia (ver artigo na página 96 da ROM nº 229) que coordenou o grupo de trabalho nomeado para analisar os prós, contras e “oportunidade da criação desta especialidade, respondendo aos quesitos que o Conselho Nacional apresentou”. Rubina Correia frisou que “nunca se pretendeu que a criação da especialidade resolvesse todos os problemas das urgências no país”, mas, considerou, iria com certeza contribuir para uma maior especialização nesta área. Vítor Almeida, outro dos proponentes, explicou que este trabalho vem do ano 2000 quando foi criado o Colégio da Competência de Emergência Médica e disponibilizou-se para responder a quaisquer dúvidas que os colegas tivessem. “O relatório é claramente favorável e fala por si”. Um dos argumentos de criação – além da comparação internacional – foi a necessidade de “preenchimento de um vazio”, e que seria uma forma de “criar reforço” do conhecimento. Porque, se “a especialidade não vai resolver os problemas”, “é uma peça chave para essa resolução”. Vítor Almeida frisou que neste extenso trabalho que o grupo realizou nos últimos dois anos, a medicina de catástrofe “não foi esquecida”, e que é essencial pois, “em Portugal não temos ninguém para responder a situações como as que ocorreram, por exemplo, em Pedrógão”, lamentou. Noutras in-

tervenções, foi defendido que este trabalho resulta na apresentação de um modelo para o futuro porque “uma equipa organizada vai ser mais eficaz; O que cansa é a desorganização”. Foi ainda referido ao longo de muitas intervenções que acima de tudo o que se pretendia com esta proposta era “definir a possibilidade dos colegas escolherem fazer uma carreira, formação etc.” nesta área de conhecimento, dando “oportunidade a quem queira, de o fazer”.

Esgrimidos argumentos entre os delegados presentes, a maioria dos presentes considerou que não existem condições para a criação da especialidade de Medicina de Urgência, nomeadamente porque, em sua opinião, e de acordo com o que foi manifestado na Assembleia de Representantes, levaria à perda de especialistas noutras áreas e porque poderia traduzir uma “pulverização da medicina” numa área central da medicina hospitalar. Vários delegados mencionaram considerar que não existem conteúdos técnicos e científicos para a formação de uma especialidade. A esses argumentos, foi acrescentado o receio de que não haja colegas que queiram escolher esta especialidade pois é muito desgastante e origina situações de burnout e “ninguém aguenta 40 anos na urgência”. A proposta foi rejeitada e a criação da especialidade de Medicina de Urgência, chumbada pela Assembleia.

A reunião, que decorreu por videoconferência, incluiu a análise da proposta de alteração de designação de Competência em Avaliação do Dano corporal para Competência em Avaliação do Dano na Pessoa, que foi aprovada perante o enquadramento que foi dado pelo bastonário, Miguel Guimarães, sobre a desadequação da designação numa realidade em que o dano não é apenas corporal, “cada vez mais o dano pode ser também psicológico”.

A mesa da Assembleia de Representantes foi constituída por Alfredo José Correia Loureiro (presidente), no Porto, Mónica Vasconcelos (vice-presidente), em Coimbra, e Maria Manuel Deveza (secretária), em Lisboa.

Para janeiro ficou definida a realização de nova assembleia para debate dos pontos que ficaram por discutir, nomeadamente as propostas de criação do Colégio de Competência em Medicina Estética, de uma Secção de Subespecialidade de Medicina Estética ou de uma Secção de Subespecialidade de Medicina Estética e Cosmética.

Apelo à união em defesa dos Direitos Humanos

O secretário-geral da ONU, António Guterres, apelou à ação dos Estados-membros das Nações Unidas e da sociedade civil, mas também do setor privado, com o objetivo de defender os direitos humanos, seja qual for a sua natureza. Porque, recordou, no Dia Internacional dos Direitos Humanos, esses direitos “são a base da dignidade humana e a pedra angular de sociedades pacíficas, inclusivas, justas, igualitárias e prósperas”.

TEXTO: PAULA FORTUNATO

No Dia Internacional dos Direitos Humanos, que se celebra a 10 de dezembro, António Guterres lamentou o aumento da fome e da pobreza, realidade que põe em causa os “direitos económicos e sociais de centenas de milhões de pessoas”, num mundo em que “o espaço cívico está a diminuir (...) em quase todas as regiões do mundo”. Uma crise que se traduz em graves ataques à liberdade de imprensa e à segurança dos jornalistas, no que definiu como um “declínio perigoso”, entre outros exemplos. Sem liberdade e segurança, geram-se contextos em que mais facilmente se pode desprezar os direitos do homem como aconteceu no passado.

“A confiança nas instituições está a evaporar-se, especialmente entre os jovens”, lamentou, lembrando que o contexto pandémico relevou ainda maiores níveis de “violência contra mulheres e meninas”. Aliás, a violência está a crescer de forma generalizada: “o racismo, a intolerância e a discriminação estão a aumentar desenfadadamente”. Surgem novos desafios aos direitos humanos, devido a uma tripla conjugação de fatores “mudanças climáticas, perda de biodiversidade poluição”.

Alguns outros desafios só agora se começam a revelar, e mal os compreendemos, sublinhou António

Guterres, referindo-se especificamente às questões colocadas por algumas tecnologias recentes que podem pôr em risco alguns dos direitos humanos, como por exemplo, o direito a não sofrer intromissões arbitrárias na vida privada.

É neste contexto, de “desafios sem precedentes”, apresentado na mensagem de 10 de dezembro, que António Guterres pede que se concentrem esforços na defesa de todos os direitos humanos: “sejam civis, culturais, económicos, políticos ou sociais”. Porque “os direitos humanos são a base da dignidade humana e a pedra angular de sociedades pacíficas, inclusivas, justas, igualitárias e prósperas”, afirmou, acrescentando que são “uma força unificadora e um clamor para a ação”.

A dedicação de todos à defesa e cumprimento da declaração dos direitos humanos é, para o secretário-geral da ONU, uma forma de “partilhar a humanidade”: defender todos os direitos humanos para todas as pessoas. As Nações Unidas desafiam o mundo a celebrar este dia sob a égide do lema “dignidade, liberdade e justiça para todos”.

Nesta data que marca o início das comemorações dos 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, efeméride que se prolongará até ao próximo dia de aniversário, em 2023, a OM congratulou nas redes sociais “os médicos que, através do seu trabalho, defendem todos os dias a dignidade da pessoa humana e consagram a sua vida ao serviço da humanidade”.



Também no site da Presidência da República se assinalou a data, reforçando o sentido de urgência daquele que é “o esforço que nos é exigido [enquanto sociedade] para, responsabilmente, enfrentarmos as grandes transições que o mundo atravessa, mantendo a capacidade de resposta a problemas concretos de pessoas de carne e osso, que formam as comunidades, e que são tantas vezes diferentes das visões dos ciclos políticos e mediáticos”. Para que não se ponha em perigo essa “conquista fundamental da Humanidade”, respeitando e promovendo os direitos humanos para todos, “independentemente e para além das conveniências do momento”.





Tempo máximo de espera para cirurgias cardíacas e oncológicas no SNS aumentou

TEXTO: MÁRCIA MENDONÇA

Os tempos máximos de espera no Serviço Nacional de Saúde (SNS) voltaram a aumentar, sobretudo nas cirurgias cardíacas e oncológicas, durante o ano de 2021 e os primeiros seis meses de 2022, informou a Entidade Reguladora da Saúde (ERS). A situação já era preocupante, mas piorou gravemente em 2022. Em grande parte dos hospitais públicos foram ultrapassados os tempos máximos de espera previstos na lei para cirurgias e também para consultas.

“Estamos a falar de áreas que julgo que ainda têm relação com aquilo que foi a pandemia, ou seja, muitos doentes acabaram por ficar para trás, muitos diagnósticos ficaram por fazer”, referiu o bastonário da Ordem dos Médicos, Miguel Guimarães, em entrevista à SIC Notícias.

“Os resultados da mais recente monitorização apontam para um aumento da taxa de incumprimento dos TMRG [Tempos Máximos de Resposta Garantidos] para as cirurgias cardíacas e oncológicas, e para um aumento do número de utentes em lista de espera para cirurgia transversal a todas as áreas analisadas, face ao primeiro semestre de 2021”, indica a ERS.

Os números analisados pela ERS mostram que, apesar do aumento das cirurgias e consultas relativamente ao primeiro semestre de 2021, a lista de espera continua a aumentar. Nos primeiros seis meses de 2022, um doente oncológico esperou em média 27,5 dias (em 2021 esperou 21,5 dias) pela cirurgia com a taxa de incumprimento de 22% (mais um ponto percentual do que em 2021). Para cerca de 51%, a primeira consulta não respeitou o tempo previsto (em 2021, esta percentagem era de 32%). No que toca à cardiologia, houve mais primeiras consultas do que no ano passado, mas a grande maioria dos utentes espera mais do que o que está definido na lei.

“É preciso fazer mais. É preciso não apenas norma-

lizar a situação, mas recuperar. Normalizar é começar a fazer num ano aquilo que já se fazia em 2019. Recuperar significava fazer isto e mais 30/40%, (...) É óbvio que se expandirmos isto ao setor social e privado no sentido de ajudar quando as listas de espera começam a não ser cumpridas, (...) podemos ter aqui uma ajuda importante para que esta situação possa ser resolvida”, sugeriu Miguel Guimarães.

Até junho de 2022, nas várias especialidades foram realizadas, no SNS, mais de 265 mil cirurgias programadas - um aumento de 18% em relação ao ano anterior. No entanto, apesar de ter diminuído ligeiramente o incumprimento, a lista de espera para cirurgias continua a aumentar. No primeiro semestre deste ano, mais de 167 mil doentes aguardavam por uma operação. Já nas primeiras consultas de especialidade realizaram-se mais de 587 mil a pedido dos centros de saúde, mas piorou (37%) o incumprimento dos prazos máximos previstos na lei.

Além disso, de uma forma transversal, as consultas “em todas as áreas analisadas” registaram um aumento dos tempos máximos de espera previstos na lei, nos primeiros seis meses deste ano, em comparação com o primeiro semestre de 2021.

As consultas dos cuidados de saúde primários também sofreram atrasos significativos: a taxa de incumprimento nos prazos máximos de espera aumentou entre 15,2% e 21,9% nas consultas no domicílio, e entre 2,9% e 10,4% nos pedidos de renovação de medicação, em ambos os casos entre janeiro e junho deste ano.

A monitorização da ERS mostra ainda que a capacidade de resposta para consultas e cirurgias varia dependendo do hospital e da região em que a unidade se insere.



Médicos portugueses com perda real de salário de 1,8% na última década

TEXTO: MÁRCIA MENDONÇA

Segundo o relatório "Health at a Glance", publicado pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE), os médicos portugueses enfrentaram na última década uma perda real nas remunerações que atinge os 1,8%. O relatório "Health at a Glance" atualiza a análise da evolução nas remunerações dos profissionais de saúde em vários países europeus.

"Em Portugal, ocorreu uma redução entre 2010 e 2012; desde então, a remuneração dos médicos tem aumentado, mas, ainda assim, mantinha-se em 2020 mais baixa do que em 2010 em termos reais", refere a publicação.

Além de Portugal, também na Eslovénia e no Reino Unido os médicos sofreram uma perda real das remunerações ao longo da última década. Em alguns países, como Portugal, Eslovénia e Reino Unido, a remuneração dos médicos sem especialidade e médicos especialistas diminuiu em termos reais entre 2010 e 2020, informa o relatório da OCDE que analisou vários indicadores de saúde no período da pandemia da COVID-19.

O relatório salienta que na maioria dos países europeus a remuneração destes profissionais aumentou em termos reais (ajustada à inflação) desde 2010, mas a taxas diferentes entre países e diferenciada entre médicos especialistas e sem especialidade.

"O aumento entre especialistas e generalistas tem sido particularmente forte na Hungria. O Governo húngaro aumentou substancialmente a remuneração de médicos especialistas e generalistas na última década para reduzir a emigração de médicos e as carências" de profissionais, refere a OCDE. Um cenário – emigração – que se tem verificado fortemente em Portugal.

O documento indica ainda que o número de médicos nos países da União Europeia aumentou de cerca de 1,5 milhões em 2010 para 1,8 milhões em 2020, fazendo com que a média de médicos por mil habitantes aumentasse, de 3,4 para 4,0.

Em 2020, a Grécia registava o maior número de médicos, com 6,2 médicos por mil habitantes, seguindo-se de Portugal, com 4,5 médicos por mil habitantes.



A OCDE e a Comissão Europeia salientam que, antes da pandemia, os países dedicavam apenas uma média de 3% do total dos gastos em saúde em prevenção.

"Em 2020, a maioria dos países da UE aumentou substancialmente os seus gastos com a prevenção, pelo menos temporariamente, para financiar campanhas de testes, rastreios, vigilância e informação pública relacionadas com a pandemia", refere o documento.

"Uma das lições da pandemia é que maximizar a saúde das pessoas e minimizar a sua exposição a fatores de risco antes de uma crise é fundamental. A obesidade e as condições crónicas, como diabetes e problemas respiratórios, foram fatores de risco importantes para complicações graves e morte por COVID-19", recordam.

O relatório refere ainda que se verificam "grandes variações" no nível e no crescimento das despesas de saúde em toda a Europa. Com uma despesa de 4.997 euros por pessoa, a Suíça foi quem mais gastou, seguida da Alemanha (4.831 euros). Já no lado oposto da tabela, a Roménia, a Croácia e a Bulgária foram os países com menor despesa, abaixo da metade da média da União Europeia (3.159). Em Portugal, a despesa situou-se nos 2.331 euros, abaixo da média europeia. Em 2020, 10,9% do PIB da União Europeia foi dedicado aos cuidados de saúde.

Apoio às medidas restritivas da COVID-19 está a diminuir

O nível de apoio da população portuguesa às medidas restritivas do governo, em contexto da pandemia, tem vindo a diminuir ao longo do tempo. Embora Portugal tenha registado, entre abril de 2020 e janeiro de 2022, níveis de apoio acima da média, a percepção de diminuição de risco tem vindo a influenciar a opinião pública portuguesa. A comunicação de eventuais medidas restritivas deve ser atempada e transparente e incluir informação sobre a evolução da pandemia de forma a uma boa gestão da percepção de risco junto da população.

As conclusões, divulgadas em comunicado de imprensa no dia 15 de dezembro, são dos investigadores Eduardo Costa e Pedro Pita Barros no âmbito da Iniciativa para a Equidade Social, uma parceria entre a Fundação “la Caixa”, o BPI e a Nova SBE. A sua análise baseia-se nos resultados dos inquéritos regulares do European COVID-19 Survey (ECOS) – que monitoriza as percepções e comportamentos da população ao longo do tempo relativamente à pandemia – junto de 8 países, abrangendo uma amostra representativa de cerca de 1.000 pessoas da população adulta em cada país.

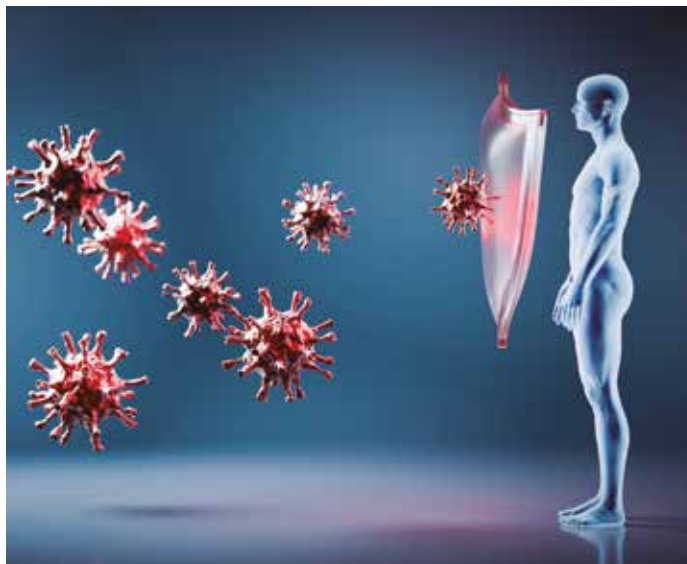
Em janeiro de 2022, Portugal era o país que mais apoiava as medidas restritivas do governo, destacando-se sempre, ao longo do tempo, com um nível médio de apoio de 54%, seguido por Itália, França e Alemanha (com 52%, 51% e 50%, respetivamente). O apoio demonstrado pela população portuguesa poderá resultar de inúmeros fatores (sucesso do programa de vacinação e percepção de evolução da situação pandémica). Mas, à semelhança dos restantes países, esse apoio tem variado ao longo do tempo: em momentos de agravamento súbito da pandemia, em que a percepção de risco da população aumenta, verifica-se um maior apoio às medidas de maior restrição da vida normal em sociedade.

“A percepção de risco é afetada por diversos fatores (...) a qualidade da informação disponibilizada relativa à evolução da pandemia, a evolução do processo de vacinação, as opções de tratamento disponíveis, a fadiga pandémica (...) A conjugação de todos estes fatores afeta a capacidade de os governos conseguirem adotar medi-

das que sejam subscritas de forma generalizada pela população” referem os investigadores. São essas as vertentes que parecem justificar a tendência decrescente no apoio às medidas do governo em Portugal, particularmente expressiva nas medidas mais restritivas (confinamentos, encerramento de escolas e restrições de eventos públicos). “A redução da percepção de risco reduz substancialmente a disponibilidade das famílias para fazerem novos sacrifícios na sequência de medidas restritivas”, enquadram, explicando que para uma mesma medida, os níveis de confiança variam substancialmente entre os países o que, frisam, sinaliza as diferentes percepções de risco.

“O excesso de confiança, refletido numa potencial percepção de risco demasiado baixa, contribui para adiar a implementação de medidas necessárias ao controlo da situação pandémica. A comunicação não se pode restringir apenas ao anúncio das medidas de restrição, sem que a população tenha uma noção da evolução dos riscos. Por isso, a comunicação atempada e transparente de informação sobre a evolução da pandemia é essencial para ancorar expectativas e gerir a percepção de risco da população, crucial para garantir apoio a medidas que possam vir a ser necessárias.”

Apesar de Portugal permanecer como um dos países que mais apoia as medidas do governo, é expectável que esses níveis não recuperem os valores verificados no passado, o que poderá traduzir-se numa maior dificuldade na aplicação de novas medidas, caso venham a ser necessárias.



Cenário preocupante nos hospitais portugueses: crise nas urgências

Serviços de urgência fechados e outros a funcionar forma precária. Depois de vários dias em que se registaram tempos de espera acima do recomendado em vários hospitais do país, a situação não parece ter solução estrutural à vista.

TEXTO: MÁRCIA MENDONÇA

O Hospital de Santa Maria, em Lisboa, foi um dos mais pressionados, tendo atingido no primeiro fim de semana de dezembro tempos médios de espera para as pulseiras amarelas (urgentes) superiores a dez horas. Em entrevista à CNN Portugal, Miguel Guimarães alertou para os perigos inerentes a estes períodos de espera.

“Os doentes triados com pulseira amarela, ou seja, doentes urgentes, estarem 8 horas ou mais à espera é bastante preocupante. Isto porque a situação dos doentes pode evoluir, tornando-se muito mais grave, influenciando o tratamento”, alertou o bastonário da Ordem dos Médicos.

A proposta do Governo para a resolução do problema prende-se com o alargamento dos horários dos cuidados de saúde primários. Porém, com um quarto da população de Lisboa e Vale do Tejo sem médico de família, o cenário não se coaduna com um alargamento generalizado dos horários de funcionamento. No total, há já no país mais de 1.4 milhões de utentes sem médico de família atribuído.

“Não existindo médicos suficientes nos centros de saúde, vamos continuar a ter doentes com um quadro clínico não-urgente a dirigirem-se aos serviços de urgência, entupindo-os cada vez mais”, explicou Miguel Guimarães. “Isto não se faz de um dia para o outro, já devia estar programado há muito tempo”, adicionou.

A “falta de organização” de algumas administrações hospitalares desempenha também um papel central na crise que se vive, atualmente, nos serviços de urgência.

“Os doentes triados com pulseira verde, ou seja, doentes não-urgentes, podem efetivamente dirigir-



-se a outros hospitais ou centros de saúde. A cooperação entre os hospitais não está a ser devidamente feita, um funcionamento em rede que depende das administrações hospitalares.”

O bastonário concorda com o novo modelo de gestão referido por Manuel Pizarro, ministro da Saúde, defendendo a inclusão de “algumas das regras [de gestão] que se aplicam no setor privado, para sermos mais eficientes e darmos uma resposta mais rápida às necessidades da população.”

Porém, o problema de fundo não está resolvido. “Este é um problema estrutural e que tem muito a ver com a capacidade de fixar os médicos e outros profissionais de saúde no SNS. A solução passa pela revisão da carreira médica e dos outros profissionais de saúde. Enquanto esta situação não for resolvida, nós vamos continuar a ter problemas”, concluiu.

Bastonário recebe prémio de "personalidade do ano" em nome dos médicos

A Fundação Portuguesa do Pulmão (FPP) atribuiu, no dia 16 de dezembro, o "prémio personalidade do ano 2022" aos médicos que "com entrega e abnegação ajudaram a ultrapassar a pandemia" ao longo dos últimos anos. Miguel Guimarães foi o escolhido para receber a distinção em nome dos seus colegas, enquanto bastonário da Ordem dos Médicos.

TEXTO: **FILIPE PARDAL**

FOTOS: **MÁRCIA MENDONÇA**

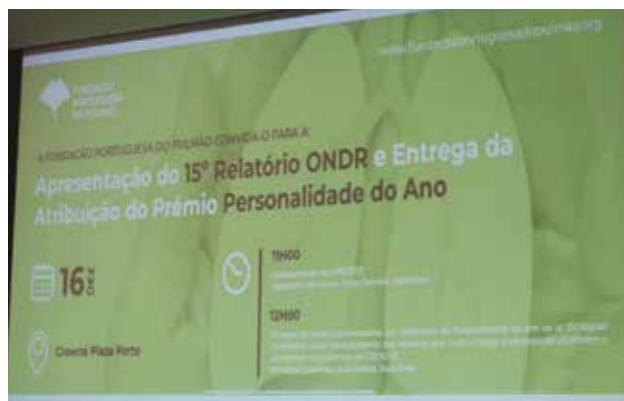
Numa cerimónia que ocorreu após a apresentação do mais recente relatório do Observatório Nacional das Doenças Respiratórias (ONDR)*, Miguel Guimarães recebeu, em nome dos médicos, uma placa distintiva de personalidade do ano. "Em nome dos médicos, que tenho a honra e o privilégio de representar, quero deixar desde já o meu agradecimento à Fundação Portuguesa do Pulmão. O papel dos médicos durante a pandemia foi um papel extremamente importante", relevou. O bastonário salientou ainda que foram estes profissionais que "no terreno conseguiram assumir a liderança dos processos para combater uma doença que era desconhecida de todos".

Aquando da receção da peça que oficializou o prémio, o bastonário não esqueceu o trabalho de todas as direções dos colégios da especialidade, nem do gabinete de crise para a COVID-19 da Ordem dos Médicos. Estas estruturas, a par das sociedades científicas, "fizeram recomendações muito úteis que permitiram que vários hospitais começassem a tomar determinado tipo de decisões em função dessas recomendações", sublinhou, acrescentando que a própria DGS se guiou, muitas vezes, em função dos documentos que se foram produzindo.

Foi todo esse trabalho integrado, em prol da medicina, e tendo em conta as suas especializações e subespecializações, que permitiu que os cidadãos pudessem ter a melhor orientação possível e, os doentes, o melhor tratamento.

Antes, José Alves, presidente do conselho de administração da FPP, confessou que é um "privilégio" poder reconhecer pessoalmente aquilo "que fizeram todos os

médicos, tal como reconhecer também, em particular, o trabalho do bastonário". Um sentimento partilhado por Henrique Queiróga, vice-presidente do conselho geral da Fundação, que transmitiu a Miguel Guimarães o seu "apreço pela atitude digna e responsável que [o bastonário] sempre teve" ao longo dos seis anos à frente dos destinos da Ordem dos Médicos.



* A 15.ª edição do relatório do Observatório Nacional das Doenças Respiratórias mostrou, entre outras conclusões, que em 2020 morreram 4609 vítimas de cancro do pulmão, ou seja, 12 pessoas por dia, sendo que a doença respiratória foi responsável por 3,9% dos 124 mil óbitos registados nesse ano, sem contabilizar as vítimas da COVID-19. A mortalidade associada a este tumor tem-se mantido estável, com ligeiras variações nos últimos três anos observados: 4621 mortes em 2018, 4703 em 2019 e 4609 em 2020.



Acta Médica Portuguesa

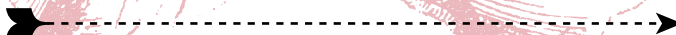
Dezembro 2022

data de publicação online: 02 de dezembro

ARTIGOS ORIGINAIS:

**Estudo Transversal sobre Profilaxia da Endocardite Infecciosa:
Inquérito a Médicos da Sociedade Portuguesa de Cardiologia**

Acta Med Port 2022 Dec;35(12):874-880



**A Resposta Portuguesa na Síndrome Coronária Aguda durante a Primeira Onda da
Pandemia de COVID-19**

Acta Med Port 2022 Dec;35(12):891-898



ARTIGO DE REVISÃO:

Manifestações Cutâneas das Doenças Cardiovasculares

Acta Med Port 2022 Dec;35(12):899-907



CASOS CLÍNICOS:

Endocardite por *Serratia marcescens*: Caso Clínico e Revisão da Literatura

Acta Med Port 2022 Dec;35(12):908-912



Pericardite por *Campylobacter jejuni*: Um Caso Clínico

Acta Med Port 2022 Dec;35(12):912-914



A revista científica da Ordem dos Médicos em <http://www.actamedicaportuguesa.com>

Pub Med

f t @ LinkedIn



AMP

ACTA
MÉDICA
PORTUGUESA

A Revista Científica da Ordem dos Médicos



O (meu) Verso: A saúde em Poesia



TERESA THÖBE,

Direção de Comunicação Corporativa
e Marca no Grupo Ageas Portugal/Médís

Ansiedade, angústia, descontrolo, disfarce, solidão.

Este podia ser um mapa resumido das palavras que nos sugam por dentro.

Começamos por nos sentir desenquadradas, deixamos de nos sentir bem na companhia de outras pessoas, rostos familiares tornam-se estranhos. A rotina torna-se intransponível, asfixiante. Evitamos o que nos incomoda. Família, trabalho, pessoas, contacto. Perdemos a autoconfiança e a confiança nos outros. E tentamos disfarçar. Sorrimos para fora, morremos por dentro.

Falha-nos a literacia.

Falham-nos as capacidades.

Tolhidas, aprisionadas numa história que deixámos de controlar, num caminho que não conseguimos continuar. E tentamos (sobre) viver.

Esta é uma das histórias do (m)Eu verso. Testemunhos reais na primeira pessoa. Dois versos de uma mesma situação de vida, sentida de forma diferente. Relatos de quem bateu no fundo e conseguiu voltar. Relatos que se fazem história e história que se faz poesia.

Dar a volta e reconstruímo-nos não é uma arte? Assistir um concerto, perder a noção do tempo e do espaço numa peça de teatro. Rir, chorar, num

espetáculo que nos desperta os sentidos, a pele, a cabeça, a alma. Voltar a viver.

A dimensão mais importante não será a partilha do percurso. É a esperança que se entrega a quem vive uma situação idêntica ou se sente na espiral descendente. As mensagens são fortes – e por cada pessoa que não contribui para melhorarmos, há muitas outras que se levantam e que nos ajudam a regressar.

Uma comunicação de partilha. A nossa saúde em poesia. Os versos que nos dizem que o nosso pequeno mundo em ruínas, afinal, tem resgate. Já outros o habitaram e conseguiram recuperar o controlo. E a partilha de histórias tem um efeito de espelho – vemos que não estamos sozinhas. Temos tanto em comum.

Este é o percurso do (m)Eu Verso. A construção de uma partilha corajosa, de uma comunicação em que cada palavra tem um peso visível. Do desespero à luz. Percursos de coragem, de quem, a duras penas, se ficou a conhecer melhor.

E as palavras do início transformam-se: aceitação, coragem, superação. E com elas as vidas contadas. Não foram percursos fáceis. As cicatrizes invisíveis documentam a dureza da luta. Todavia, a estrada à frente, agora, é de luz. De confiança recuperada.

Amanhã, é outro dia. E ainda bem...!

(M)eu Verso | Saúde Mental



(M)eu Verso | Maternidade

(M)eu Verso | Oncologia



Nota da redação:

'(M)Eu, Verso' é um projeto editorial disruptivo que une a poesia à saúde que pode descobrir em www.meuverso.sabado.pt. Com o objetivo de alertar para as mais diversas dimensões das temáticas da saúde – mental e física –, o projeto partilha histórias reais através de *slam poetry*, um estilo de poesia criado para ser dito. Trata-se de poesia sonora, em linha com a ancestral tradição de oralidade como forma de partilha de ideias e histórias.

90 anos da Maternidade Dr. Alfredo da Costa Vencer preconceitos para salvar vidas

TEXTO E PESQUISA: PAULA FORTUNATO

No dia 5 de dezembro assinalou-se mais um aniversário da Maternidade Alfredo da Costa, instituição que permitiu a Portugal promover a saúde materno-infantil gerando uma forte evolução positiva de alguns indicadores sanitários. A redução do número de mortos entre crianças com menos de um ano foi um dos resultados diretamente ligado às 9 décadas celebradas por esta instituição. São 90 anos ao longo dos quais a Maternidade Alfredo da Costa ajudou a trazer ao mundo mais de 600 mil crianças. Mas não foi um percurso isento de percalços. Foi preciso persistência, quer para alcançar a construção da maternidade, quer na luta que se seguiu, contra negacionismos, notícias falsas e preconceitos que matavam muitas mulheres e crianças...

O mais antigo serviço de assistência a grávidas e puérperas foi criado no Hospital Real de São José em 1775. Tinha 42 camas, em condições muito precárias, espalhadas num longo e estreito corredor sem janelas. A mudança desse serviço para o sótão, em data desconhecida, não melhorou as condições da assistência prestada. Demoraríamos muitos anos até que tivéssemos a primeira maternidade construída com essa finalidade... Dando um salto no tempo, chegamos aos primeiros anos do Estado Novo ainda em pleno confronto entre duas correntes ideológicas quanto ao melhor sítio para a realização de um parto: tradicionalmente defendia-se o parto em casa, na privacidade, mas, médicos como Alfredo da Costa (1859-1910), já defendiam a evolução científica ao serviço da população, com o objetivo de reduzir a mortalidade infantil e materna. A mesma mortalidade que tantas vezes resultava do parto no domicílio, sem condições de higiene e muito menos de assistência médica.



Vista aérea da Maternidade Alfredo da Costa

Em 1906, Alfredo da Costa dirigia a única maternidade pública do país – a chamada “Maternidade de Santa Bárbara” – a tal que se localizava no sótão do Hospital de São José. Dadas as deficiências a vários níveis e os resultados terríveis em termos de complicações e morte, Alfredo da Costa questionava-se se esse espaço seria uma maternidade ou “uma antecâmara de um inferno feminino”. É nesse ano que o então regente da cadeira de Obstetrícia da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, apresenta um relatório denunciando uma vez mais as insuficiências da enfermaria de Santa Bárbara, que impediam que fosse prestado um serviço de qualidade às grávidas que aí se dirigiam.

90 anos da Maternidade Dr. Alfredo da Costa



Retrato de Alfredo da Costa

Desde 1898 que este médico defendia a necessidade de ser construída, de raiz, uma maternidade em Lisboa, com instalações apropriadas à prestação de cuidados com qualidade e segurança. Mas Alfredo da Costa acabaria por falecer, no dia 2 de abril de 1910, sem conseguir realizar tal sonho. Em maio desse mesmo ano, várias pessoas juntaram-se numa comissão executiva com esse mesmo objetivo. Mas a Maternidade Alfredo da Costa (MAC) ainda demoraria 22 anos até “nascer”. Pelo meio, apesar dos revezes de uma guerra mundial que trouxe falta de dinheiro e de materiais de construção, passaram duas dezenas de anos durante os quais continuaram a conjugar-se muitas vontades. Só a grande persistência de muitos levou a bom porto a angariação de fundos para que a construção avançasse. Em agosto de 1914, mais um passo muito importante: através de uma portaria assinada pelo Ministro do Interior, Bernardino Machado, é nomeada a comissão que iria gerir a definição dos terrenos onde seria a futura maternidade, entre outros pormenores. Os terrenos escolhidos haviam sido doados pela Condessa de Carnide, originalmente, para a construção de uma igreja, mas foram confiscados pelo Estado e passaram para a alçada da Direção-Geral de Assistência. Os trabalhos de construção arrancam nesse ano (1914).

Notas:

* No edifício da MAC existe uma placa alusiva a essa doação atribuindo-a a José Rovisco Pais (1860-1932). Este benemérito português, foi lavrador, comerciante e industrial e, graças ao rendimento da agricultura e ao seu trabalho e dedicação conseguiu adquirir a Fábrica da Cerveja da Trindade. Além da verba doada para a MAC, uma parte dos seus bens foi legada aos Hospitais Cívicos de Lisboa, tendo ainda doado cem contos à Santa Casa da Misericórdia de Setúbal, num momento em que essa instituição atravessava uma situação financeira difícil. Após a morte de Rovisco Pais, por testamento, seria ainda o benemérito da construção do Hospital-Colónia Rovisco Pais. Mas esse relato já seria abrir outro baú de memórias...

Dessa comissão fazem parte Sebastião Cabral da Costa Sacadura (que viria a ser o primeiro subdiretor da MAC e responsável do serviço de Obstetrícia), Miguel Ventura Terra (arquitecto responsável pelo projeto) e Augusto Monjardino (que seria o primeiro diretor da MAC e responsável pelo serviço de Ginecologia). Monjardino recebe uma doação, anónima, de 1500 contos para financiar a conclusão da construção*.

Foi, portanto, vasta a conjugação de vontades que viria revolucionar a assistência materno-infantil na capital portuguesa: José Bettencourt Rodrigues, então Ministro dos Negócios Estrangeiros, foi decisivo na aquisição do mobiliário e equipamentos necessários junto do governo alemão.

Médicos como Alfredo da Costa (1859-1910), já defendiam a evolução científica ao serviço da população, com o objetivo de reduzir a mortalidade infantil e materna.

Vencer preconceitos para salvar vidas

Mas, mesmo assim, não chegava. É o Ministro das Finanças, António de Oliveira Salazar, que depois de visitar a MAC, já pronta, mas ainda sem abrir as portas por falta de verba, manda publicar a portaria com a dotação financeira necessária: mais mil contos.

Além dos que já foram referidos, muitos contributos ficam por mencionar. Mas assim chegamos a 5 de dezembro de 1932 quando, finalmente, Lisboa assiste à inauguração da Maternidade Alfredo da Costa, cujo nome homenageia um dos médicos que mais lutou pela sua existência.

Inicialmente, esta unidade tinha um carácter social sendo direcionada para as grávidas mais pobres. Esse paradigma vai mudando no decurso da década de 30 do século XX, deixando as maternidades de serem vistas como “casas de abrigo”, para passarem a ser consideradas como instalações de promoção de boas práticas na assistência materno-infantil, verdadeiros instrumentos de justiça social, através da “correção das deficiências económicas e morais”.

Inauguradas as instalações, três dias depois, a 8 de dezembro, nasce a primeira criança. Eram 23h30m. Um ano depois, já tinham ocorrido na MAC 2073 partos. Mas foi preciso combater, durante anos, o preconceito social e o conservadorismo que levava muitas mulheres a insistirem em fazer o parto em casa. Já nessa altura, os negacionistas espalhavam fake news: as fações mais conservadoras entendiam ser imoral o parto fora de casa, por isso “a vilania chegou a ponto de se



Escadaria principal da Maternidade Alfredo da Costa

afirmar que da maternidade tinham saído mortas umas tantas mulheres quando não havia ainda ninguém hospitalizado”, conta Augusto Monjardino num manuscrito inédito**.

Só após o 25 de abril, é que o parto hospitalar passa a ser a escolha da maioria das mulheres portuguesas. Agora, 90 anos mais tarde, são mais de 600 mil as crianças que nasceram na MAC.

Notas:

** O manuscrito está publicado no livro *“Em Defesa da Maternidade Alfredo da Costa”*, cuja leitura é recomendada a quem queira conhecer a fundo muitas das peripécias que envolveram a construção da MAC.

Contributo dos utentes na organização dos Cuidados de Saúde Primários

Está em curso uma mudança de paradigma na prática médica em que o envolvimento do utente é essencial. Conceitos de valor, sobrepõem-se à ditadura das métricas numéricas e exigem novas abordagens à organização das instituições. É um desses projetos inovadores que encontramos na USF Linha de Algés que criou recentemente uma comissão com profissionais e utentes. Neste grupo multidisciplinar far-se-á a abordagem conjunta de problemas que possam estar a afetar negativamente o atendimento nessa unidade de saúde. Ricardo Simões Araújo, médico de família que assume a função de interlocutor junto do grupo de doentes, deu-nos a conhecer melhor esta experiência.

TEXTO: PAULA FORTUNATO

Em outubro de 2022, iniciou-se o projeto da Comissão de Utesntes na USF Linha de Algés que tem como objetivo aprofundar a proximidade entre os utentes da USF e a unidade de saúde. A partir desse trabalho, espera-se melhorar o atendimento e as condições da USF, de acordo com as expectativas legítimas dos seus utentes. Para isso foram selecionados "utesntes pelo seu interesse e proatividade, quer na USF, quer na comunidade em que se inserem", enquadra Ricardo Simões Araújo, especialista em Medicina Geral e Familiar. Os utilizadores dos serviços inscreveram-se e, posteriormente, feita a seleção de seis, "foram convidados oficialmente para fazer parte da Comissão". Os seis utentes pertencem a diferentes faixas etárias e reúnem duas ou mais vezes por ano com os três elementos da USF, um de cada grupo profissional (médicos, enfermeiros e assistentes operacionais).

O especialista em Medicina Geral e Familiar Ricardo Simões Araújo não hesita em enquadrar no "estado da arte médica" o contributo do utente, enquanto destinatário da ciência, para a evolução



Ricardo Simões Araújo, médico especialista em MGF

desse mesmo estado da arte, algo que, defende, é especialmente importante "nos cuidados de saúde primários, onde a relação médico-doente torna-se mais relevante. Aqui o papel do utente e a sua possibilidade de intervenção permitem assegurar a prestação de melhores cuidados, através de uma maior adesão e conseqüente sucesso terapêutico".

E o que se pretende atingir ao criar esta comissão? Um sentido de pertença nos doentes? "Definitivamente! A existência da Comissão permite uma interação mais direta com os utentes", possibilitando "que possam expor os problemas, bem como propor soluções". Com este envolvimento, os utilizadores dos serviços "podem intervir diretamente na resolução das dificuldades e ajudar na melhoria sustentada e progressiva dos cuidados prestados pela USF Linha de Algés".

"Esta proximidade potencia a relação médico-doente, uma vez que dá voz aos utentes na interação com a USF e os seus profissionais fora do contexto da consulta e, como já foi dito, ajuda igualmente a dar um sentido de pertença a estes". E do ponto de vista dos profissionais, a experiência também é sentida como enriquecedora? "Sim, pois permite aos profissionais de saúde terem acesso a ideias novas, identificação de problemas que po-



Equipa da USF Linha de Algés

deriam não ser evidentes [mas que são vivenciados pelos utilizadores da USF], bem como soluções alternativas". Com este trabalho conjunto, nasce "uma maior confiança de parte a parte, que se traduz numa relação maior, forte e duradoura".

Com esta abordagem, será obtida uma maior satisfação dos doentes, mas também dos médicos e outros profissionais de saúde, através de um espaço de comunicação onde um potencial conflito é substituído pelo diálogo e busca de consenso.

A existência da comissão "permite a discussão aberta de todos os temas, por dois grupos [utentes e profissionais de saúde] com perspectivas diferentes".



Este diálogo "leva a que questões e deficiências estruturais ou funcionais – que podem originar conflitos – sejam resolvidas com a participação ativa de todos". As sugestões que emanaram da comissão já começaram a dar frutos e podem ir de pormenores tão simples como melhorar a iluminação da escadaria (já realizada), ou a tradução de formulários de consentimento informado para outras línguas de forma a dar resposta eficaz a utentes de diferentes nacionalidades. Porque, além do resultado clínico objetivo, cada vez mais, o estado da arte exige que se dê relevância a aspetos subjetivos, como sejam as perceções e satisfação.

Um projeto a seguir com atenção, pois profissionais e utentes concordam que longe vão os tempos em que, identificado o problema, toda a responsabilidade da decisão recaía sobre o médico. Hoje espera-se, em todos os momentos, decisões informadas e partilhadas, com responsabilização de todos para que tenhamos percursos em saúde bem-sucedidos.



Prémios SANTA CASA Neurociências 2022

Divulgamos os vencedores da 10.ª edição dos Prémios SANTA CASA Neurociências em conjunto com a atribuição do Prémio João Lobo Antunes 2022:

Paulo de Castro Aguiar, Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S) com o projeto “Melhorando a eficácia da estimulação cerebral profunda em doença de Parkinson com biomarcadores eletrofisiológicos personalizados e estimulação baseada em avaliações quantitativas objetivas.

Mónica Luísa Ribeiro Mendes de Sousa (também venceu este Prémio em 2019), i3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da Universidade do Porto, com o projeto “TARGET: Traduzir a capacidade regenerativa de *Acomys*”.

David Naod Alves Pinto Berhanu, do Serviço de Imagiologia Neurológica do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte com o projeto “*Optic nerve anatomy and imaging – A surrogate for intracranial pressure (ON-ICP)*”.

Médicos homenageados pela dedicação e humanismo

O “Prémio Personalidade do Ano 2022”, atribuído pela Fundação Portuguesa do Pulmão, foi entregue aos médicos pela sua prestação, dedicação, humanismo e sacrifício pessoal durante a pandemia COVID-19. O bastonário Miguel Guimarães recebeu a distinção em representação de todos os colegas.

Orquestra Médica Ibérica une médicos e estudantes em prol de causas solidárias

A Orquestra Médica Ibérica junta médicos e estudantes de medicina de Portugal e Espanha que se unem anualmente em concertos por uma causa solidária que promova a melhoria dos cuidados de saúde. No primeiro concerto, em setembro de 2022, 70 profissionais de saúde dos dois países encontraram-se em Lisboa, num espetáculo visto por mais de 700 pessoas, composto por obras de Dvorak, Carrapatoso e Falla. Foi possível angariar mais de 5.000€ para a Associação Portuguesa Contra a Leucemia. Já estão a ser preparadas as sessões do próximo ano, que irão decorrer em Braga e Barcelona. Os médicos interessados em juntar-se à orquestra podem inscrever-se em www.orquestramedicaiberica.com

Novo medicamento contra o Alzheimer tem resultados positivos

Apesar de ainda estar em estudo e de haver efeitos secundários relevantes a ter em conta, como edema cerebral, temos motivos para comemorar: os resultados de um ensaio clínico confirmam que há um novo medicamento que atrasa o declínio cognitivo nos doentes com Alzheimer, doença que afeta mais de 40 milhões de pessoas em todo o mundo. Os ensaios demonstram uma redução de 27% no comprometimento cognitivo nos doentes que receberam o medicamento que está a ser desenvolvido pelo grupo farmacêutico japonês Eisai e pela americana Biogen. Ainda há caminho a percorrer, como se percebe dos resultados publicados no *New England Journal of Medicine*, mas o resultado desejado está definitivamente mais próximo.



**NA SAÚDE,
O QUE SERIA
UMA BOA NOTÍCIA
PARA 2023?**



Seguramente que todos os portugueses tivessem médico de família; uma maior e verdadeira preocupação com os profissionais. É preciso motivá-los com vencimentos mais justos, carreiras adaptadas aos tempos que correm e equipamentos que lhes permitam evoluir cientificamente e dar o melhor ao doente.

Dulce Salzedas, jornalista

3 vezes mais é quanto recebem os médicos na Finlândia, Bélgica e Alemanha quando comparamos com o seu vencimento bruto com o que é pago aos médicos especialistas portugueses no SNS; nos Países Baixos e Irlanda o valor recebido corresponde a quatro vezes o vencimento de um médico no setor público em Portugal.

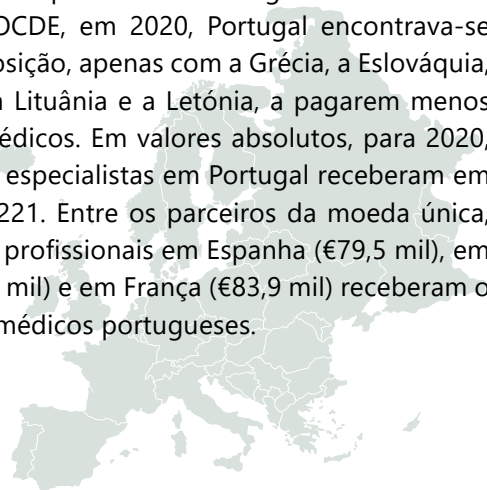
INEM foi alvo de um ataque informático

Os ataques a organizações de saúde continuam a aumentar: em Portugal, no relatório *Top Malware* compilado mensalmente, o setor da saúde é dos principais visados pelos hackers. A nível internacional, o setor sofre em média 1426 ataques semanais o que se justifica por ser detentor de informações sensíveis: desde os dados das pessoas, como moradas ou telefones, aos resultados de exames médicos. Uma área para a qual os especialistas em segurança informática têm alertado é os riscos de acesso a dispositivos como desfibriladores, onde a segurança nunca foi uma prioridade e os sistemas informáticos estão desatualizados.



Médicos portugueses entre os mais mal pagos na Europa

Entre 21 Estados-membros da União Europeia integrantes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), Portugal está no grupo dos dez onde os médicos das especialidades hospitalares são os mais mal pagos desde 2006, data do início dos dados comparativos entre este grupo de países. Entre 2006 e 2020, o salário dos médicos que exercem nos hospitais públicos portugueses foi ultrapassado pelos salários pagos na Hungria, na Estónia e na República Checa. Segundo os mesmos dados da OCDE, em 2020, Portugal encontrava-se em sexta posição, apenas com a Grécia, a Eslováquia, a Polónia, a Lituânia e a Letónia, a pagarem menos aos seus médicos. Em valores absolutos, para 2020, os médicos especialistas em Portugal receberam em média €42.221. Entre os parceiros da moeda única, os mesmos profissionais em Espanha (€79,5 mil), em Itália (€81,5 mil) e em França (€83,9 mil) receberam o dobro dos médicos portugueses.



Hospitais de Lisboa sem chefes de equipa

Entramos em dezembro com vários casos de demissões nas chefias de equipa: em 24 horas, demitiram-se os chefes de equipa de mais duas unidades de saúde, os hospitais de Almada e Amadora-Sintra. A razão apresentada foi a mesma nos dois casos: falta de condições para a prática clínica com segurança. Escalas sem profissionais em número suficiente tornam impossível a gestão das equipas e colocam em "causa a qualidade assistencial e a segurança dos utentes", como referiram os médicos do Amadora-Sintra numa carta enviada ao Sindicato Independente dos Médicos e que foi divulgada por este.



O aumento significativo no orçamento destinado à saúde pública, permitindo a contratação de mais profissionais de saúde e a aquisição de equipamentos médicos mais modernos e eficientes. Isso poderia levar a uma melhoria na qualidade dos serviços de saúde prestados aos cidadãos.

Elviro Silva, técnico de eletrónica/informática na PCOFF - Oficina do computador

Uma reorganização do SNS, tornando-o mais funcional e acessível, com capacidade de responder às necessidades, quer dos utentes, quer dos profissionais. Gostava igualmente de ver a minha profissão devidamente regulamentada e reconhecida.



Sofia Marques, técnica superior de diagnóstico e terapêutica

PROVA DOS FACTOS



Teorias da conspiração são repetidas ciclicamente

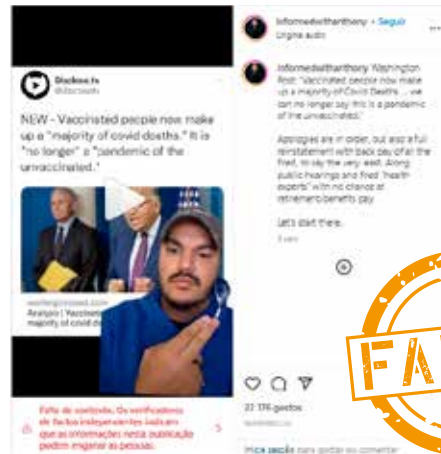
Na página de um grupo do Facebook da Nova Zelândia – *South Island Independence Movement* – afirma-se que foram criados acampamentos para pessoas não vacinadas durante a pandemia, alegação que é falsa e foi de imediato desmentida por especialistas em saúde pública e pelo governo da Nova Zelândia que disseram à AAP *FactCheck* que nenhum acampamento foi estabelecido para deter pessoas que recusaram a vacina contra a COVID-19. Alegações como estas têm sido desmentidas nas mais diversas geografias inúmeras vezes. Contudo, os instigadores destas teorias repetem ciclicamente as suas confabulações como se pode ver na imagem, com uma publicação datada de 7 de dezembro, onde se exhibe uma lista de declarações relacionadas com a resposta à pandemia, incluindo os tais “acampamentos para não vacinados” e onde se afirma que cada item da lista era uma “teoria da conspiração” há um ano, mas que agora é tudo “verdade”. É, por isso, necessário repetir a verdade tantas vezes quantas formos confrontados com falsas notícias.



PESQUISA: PAULA FORTUNATO

Mortes demonstram que vacina é ineficaz

As estatísticas que mostram que a maioria das mortes de pessoas com COVID-19 ocorre entre pessoas vacinadas. Em algumas publicações nas redes sociais, de teor negacionista, diz-se que tal informação demonstra a ineficácia da vacina. No entanto, tal como foi explicado por Stuart Ray, professor de medicina e oncologia na Escola de Medicina da Universidade Johns Hopkins à agência Reuters, esta estatística apenas demonstra que a maioria das pessoas está vacinada e não que as vacinas sejam ineficazes. Estatísticas semelhantes mostram que as vacinas contra a COVID-19 continuam a reduzir o risco de morte e de doença grave.



Transfusão de sangue não transfere a vacina COVID-19

Apesar das alegações contrárias dos ativistas antivacinas, uma transfusão de sangue de uma pessoa vacinada não transfere a inoculação para a pessoa não vacinada. As pessoas vacinadas não estão impedidas de doar sangue havendo a recomendação do Instituto Português do Sangue e da Transplantação, pelo princípio da precaução, de uma suspensão por um período de 7 dias após vacinação, se assintomáticas, e por um período de 7 dias após a resolução da sintomatologia, caso haja sintomas. Portanto, após quase dois anos completos de uso do sangue de doadores vacinados em transfusões, conforme é realçado pelos especialistas, não há qualquer evidência contrária. Esta tem sido uma alegação que tem sido combatida a nível internacional: todas as preocupações com o sangue de indivíduos vacinados são infundadas.



Canadá vai permitir eutanásia infantil?

A morte medicamente assistida no Canadá é permitida apenas para maiores de 18 anos, de acordo com o site do governo canadiano. Mas existe um grupo de trabalho encarregue de estudar alterações à lei em vigor, incluindo a possibilidade de expandi-la a menores. O grupo não fez ainda qualquer recomendação aos legisladores. Mais informação em:



Documentário mostra coágulos provocados pelas vacinas



Um "documentário" afirma que os agentes funerários estão a encontrar coágulos nos cadáveres que têm origem nas vacinas. Vários cientistas já vieram explicar que o que se mostra no vídeo são lesões características dos coágulos pós-morte. "As imagens parecem coágulos pós-morte, devido à cor, forma e principalmente por causa da quantidade", enquadra Nikolaus Klupp, professor associado de medicina forense da Universidade Médica de Viena, em declarações ao *Health Feedback*. Acresce que alguns dos coágulos podem ter sido formados antes da morte, já que os coágulos sanguíneos são relativamente comuns, ou em resultado da refrigeração dos cadáveres, não havendo evidência de que sejam resultado da vacinação de mRNA contra a COVID-19.

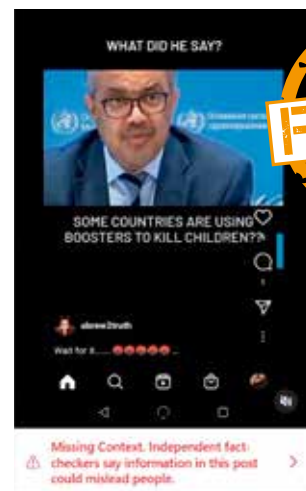
Frio condiciona resposta imunitária no nariz

O inverno traz mais doenças respiratórias que qualquer outra estação do ano. A razão é biológica conforme comprovado pela primeira vez por um grupo de investigadores: o frio condiciona a resposta imunitária no nariz. "A resposta imunitária parece ser condicionada por temperaturas mais frias", disse a otorrinolaringologista e professora universitária Zara Patel, à CNN. Basta uma redução de 5 graus Celsius na temperatura no nariz para matar quase metade dos milhares de milhões de células que combatem vírus e bactérias nas narinas. "O frio está associado ao aumento da infeção viral porque perdemos metade da nossa imunidade" quando as temperaturas baixam, explica o otorrinolaringologista e professor universitário Benjamin Bleier, outro dos autores do estudo publicado no *The Journal of Allergy and Clinical Immunology*.



OMS afirma que reforço da vacina "mata crianças"

Mais uma manipulação das correntes negacionistas que divulgaram um vídeo onde alegadamente o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde estaria a dizer que os reforços da vacina estavam a ser usados para 'matar crianças'. A publicação pode ser vista em várias redes sociais, nomeadamente no Instagram, com a alegação de que Tedros Adhanom Ghebreyesus estaria a dizer "It's better to focus on those groups who have risk of severe diseases and death rather than, as we see in some countries, are using to give boosters to kill children." Mas, a transcrição oficial dessa conferência de imprensa rejeita tal acusação. Ghebreyesus nunca disse que os reforços da vacina eram usados para matar crianças. Tedros Adhanom Ghebreyesus, é um microbiologista etíope e o primeiro diretor africano da Organização Mundial da Saúde, e tem sido um dos alvos preferidos de desinformação desde o início da pandemia.



Literatura infantil ajuda crianças com leucemia

TEXTO: PAULA FORTUNATO



Manuel Abecasis é hematologista e presidente da APCL - Associação Portuguesa Contra a Leucemia, instituição que, em parceria com a empresa Betweien*, nos traz "De azul a arco-íris". Trata-se de um livro dedicado à temática da leucemia que estará disponível em hospitais e entidades que recebam e tratem crianças com esta patologia. Porque a arte e a cultura também podem educar para a saúde, esta é uma aproximação ao universo das crianças de forma a promover a literacia e ajudar as famílias a explicar os caminhos em busca da cura.

Convicto que a cultura pode ser uma forma de potenciar a literacia, o médico que preside à APCL - Associação Portuguesa Contra a Leucemia, Manuel Abecasis, explica que o conhecimento em saúde "é uma arma poderosa para o cidadão comum"; especialmente numa época "em que o livre acesso às redes sociais, aos 'sites' [supostamente noticiosos] e motores de pesquisa, pode ter consequências negativas para quem nelas procura informação sobre o que o preocupa na área da saúde". Uma procura tantas vezes "relacionada com situações pessoais ou de pessoas próximas", lamenta o hematologista, frisando como as pessoas ficam expostas a notícias erradas ou sem enquadramento. "A ausência de qualquer filtro na informação, e a falta de conhecimentos por parte de quem a procura, só pode ser combatida com informação credível e, neste aspeto, as associações de doentes têm um papel importante a desempenhar". Essa é uma das razões pelas quais preside à APCL: o objetivo de colaborar para "disponibilizar informação cientificamente válida, aumentando a literacia em saúde e contribuindo para uma maior cultura [científica] da população".

Foi precisamente esse o objetivo da APCL ao desenvolver com a Betweien um livro que se "destina

aos pequenos leitores que são diagnosticados com leucemia, ao mesmo tempo que procura dar a conhecer e sensibilizar para o impacto da doença nas famílias atingidas". Manuel Abecasis explica-nos que "a qualidade de vida destes doentes é influenciada por muitos fatores" e que a intenção da associação foi "disponibilizar informação de uma forma lúdica às crianças, facilitando a compreensão das várias fases do tratamento".

Este livro representa um trabalho de equipa: "o texto foi revisto por mim e pela Dr.^a Filomena Pereira, diretora do Serviço de Pediatria do Instituto Português de Oncologia (IPO) de Lisboa e ilustra, de uma forma apelativa, o que vai acontecendo ao longo do tratamento; Creio que será um apoio também para os pais, na medida em que facilitará o diálogo com as crianças e talvez, assim, contribua para uma melhor aceitação e compreensão do processo terapêutico" e, quem sabe, possa ser também um contributo "para a qualidade de vida de ambos".

Para atingir esses objetivos percorremos, nas páginas deste "De azul a arco-íris", o mesmo caminho que a Carolina, personagem principal. A Carolina é uma menina que descobre que tem leucemia linfoblástica aguda. É com esta personagem que se procura

responder, de forma simples e acessível, mas cientificamente irrepreensível, a questões que invadem a mente das crianças doentes: o que é a leucemia? Que alterações existem no meu corpo? O que é um dador? A narrativa mantém bem presente o papel central dos cuidadores informais (nomeadamente pais) e formais (médicos e enfermeiros), mas também dos professores e amigos, figuras que têm um espaço de ação na vida de uma criança diagnosticada com esta doença. Página a página, avançamos num percurso em que o medo da criança não é negligenciado, e, para o combater, Carolina tem nos seus sonhos a companhia de uma amiga: a doutora Girafa. Juntas irão viajar pelo interior do corpo humano e conhecer diferentes fases do processo terapêutico.

Esta não é a primeira iniciativa de âmbito cultural da Associação Portuguesa Contra a Leucemia. “Ao longo dos anos a APLC realizou parcerias para o lançamento de outros livros dedicados a esclarecer e envolver a comunidade na área da hemato-oncologia. Realizou concertos que, embora tivessem como principal objetivo a angariação de fundos para o desenvolvimento de trabalho na associação, também tiveram como propósito a criação de bons espetáculos com artistas e orquestras nacionais”. A par, claro, de outras iniciativas “para aumento da literacia em saúde: workshops, seminários, webinars e as jornadas nacionais da Hemato-Oncologia”, como se pode consultar nos canais de comunicação da organização.

Bertold Brecht, que chegou a iniciar, em 1917, um curso de medicina em Munique, mas que se imortalizou através da escrita, dizia-nos que “todas as artes contribuem para a maior de todas: a arte de viver”. E nós acrescentamos: para a arte de bem viver, contribui a arte médica, que será melhor recebida se for reforçada pela literacia, a qual pode – e deve – ser aprofundada por recurso a todas as artes. Porque o importante é que a ciência ilumine os caminhos da doença e da saúde e, para isso, tem de ter uma linguagem que seja compreensível pelo destinatário. É isso que faz este “De azul a arco-íris”.

“Creio que [este livro] será um apoio também para os pais, na medida em que facilitará o diálogo com as crianças e talvez, assim, contribua para uma melhor aceitação e compreensão do processo terapêutico.”



Notas:

* Betweien é uma empresa dedicada, desde julho de 2011, data da sua fundação, à conceção, desenvolvimento e implementação de projetos educativos, sendo que, paralelamente e de um modo complementar, atua, também, na criação e na produção de recursos pedagógicos. Detém o estatuto de Spinoff da Universidade do Minho, sustentando todo o seu trabalho no resultado de estudos realizados e validados cientificamente nesta instituição académica. No âmbito das comemorações do seu 11º aniversário.

Já conhece o instagram da sua Ordem?

Acompanhe-nos no perfil @ordemdosmedicospt



Toda a informação relevante à distância de um clique.



//Eleições

Triénio 2023-2025

10 a 19 de janeiro 2023

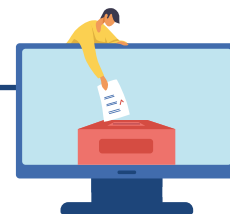


SAIBA COMO
E ONDE VOTAR



O SEU VOTO É A FORÇA
DA ORDEM DOS MÉDICOS





Candidatura a Bastonário **Alexandre Valentim Lourenço**

Súmula curricular:

Alexandre Valentim Lourenço nasceu a 21 de novembro de 1964, em Lisboa, casado com 3 filhas.

Percurso académico e profissional

Licenciatura em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Curso de 1982-88.

Realizou o Internato Geral (1989-1990) e Internato Complementar (1991-1996) em Ginecologia e Obstetrícia no Hospital de Santa Maria, CHULN.

Iniciou em 1997 a sua atividade como especialista no Hospital de Santa Maria, mantendo-se ininterruptamente no serviço e concorrendo às provas públicas da carreira médica, obtendo o grau Consultor em 2007 e a categoria de Assistente Graduado Sênior em 2022.

Coordenador, desde a sua criação, da Unidade de Uroginecologia/Pavimento Pélvico no Hospital de Santa Maria (2003-2021). Anteriormente responsável pela consulta externa. Atividade contínua no serviço de urgência até 2021, sendo chefe de equipa desde 2008.

Diretor do Serviço de Ginecologia do Hospital de Santa Maria após procedimento concursal – Centro Hospitalar e Universitário de Lisboa Norte desde 2021.

Competência em Gestão de Serviços de Saúde da Ordem dos Médicos, desde 2003.

Atividade como docente e formador na área médica

Monitor convidado (desde 1984) e contratado (desde 1986) na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, com funções de docência e investigação, nas cadeiras de Química Fisiológica e Fisiopatologia Geral. Assistente e docente convidado na mesma instituição desde 1992, tendo passado para a cadeira de Ginecologia e Obstetrícia após a conclusão da especialidade.

Membro do Senado da Universidade de Lisboa, integrando a comissão de elaboração dos estatutos da Universidade de Lisboa (1988).

Membro da Assembleia de Representantes (1983 a 1988) e do Conselho Pedagógico (1999-2004) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Exerceu vários cargos e atividades no âmbito dos internatos médicos, nomeadamente como orientador de formação certificado, responsável pelo internato médico no serviço de Ginecologia e Obstetrícia do hospital de Santa Maria, participando durante os últimos 25 anos em júris de exame da especialidade (anuais, finais, como membro fixo e como orientador), em dezenas de visitas de idoneidade de várias especialidades e em auditorias de formação na área dos internatos médicos.

Orientador e júri de avaliação de várias teses de mestrado e co-orientador clínico de teses de doutoramento na Faculdade de Medicina de Lisboa.

Apresentação de 130 comunicações científicas em encontros nacionais e internacionais.

Autor de 18 artigos publicados em revistas médicas indexadas.

Coordenador, formador e preletor convidado em cerca de 60 cursos e reuniões cirúrgicas internacionais.

Participação em 9 estudos multicêntricos Internacionais, dois dos quais como Investigador Principal.

Membro de seis Sociedades Científicas nacionais e internacionais, entre as quais a International UroGynaecological Association.

Diretor da Acta Médica Portuguesa (2017-2022). Revisor de várias revistas médicas nacionais e internacionais.

Percurso associativo e de gestão

Presidente da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa (1987-1988)

Presidente da Associação Académica de Lisboa (1988).

Presidente da Associação Nacional de Jovens Médicos (1995-1996).

Delegado português na WMA (Associação Médica Mundial) e no EFMA-OMS (Forum da OMS — Europa).

Membro do Conselho Científico da Associação Portuguesa de NeuroUroginecologia desde 2015.

Consultor do Instituto de Higiene e Medicina Tropical em Ginecologia e Obstetrícia (2011-2013)

Formador do PADirH (programa avançado de gestão para diretores clínicos/chefias médicas) em Cabo Verde e Moçambique.

Ao serviço da Ordem dos Médicos

Coordenador nacional da Comissão de Internos de Ginecologia e Obstetrícia da Ordem dos Médicos (1995), que representou no European Board and College até 1997.

Diretor do Departamento de Formação Médica Contínua da Ordem dos Médicos, tendo sido responsável por cerca de 300 cursos nas áreas de gestão, formação médica e qualidade (1998-2004).

Membro do Conselho regional do Sul da Ordem dos Médicos (1995-2004), no qual coordenou o departamento de formação pós-graduada e o departamento de tecnologias de informação.

Presidente do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Médicos (2005-2007).

Atualmente é o Presidente do Conselho Regional do Sul da Ordem dos Médicos (2017-2022).

Membro da Comissão permanente do Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos (2017-2022).

Site: alexandrevalentimlourenco.pt

Programa de ação: "Temos o Poder de Mudar"

Princípios:

Comprometo-me a cumprir as minhas funções obedecendo a princípios fundamentais pelos quais tenho guiado a minha atividade pessoal, profissional e associativa nos últimos 40 anos.

- 1. Excelência e qualidade** – Com avaliação sistemática e criteriosa, defenderei sempre a qualidade e excelência da Medicina e do exercício Médico em prol do cidadão;
- 2. Integridade e transparência** – Rigor ético e comunicação verdadeira e facilmente acessível;
- 3. Confiança e solidariedade** – Ações e intervenções baseadas em relações de confiança mútua entre médicos, cidadãos e sociedade;
- 4. Reciprocidade e proporcionalidade** – Ações proporcionais às necessidades e prestadas com justiça e adequação;
- 5. Responsabilidade e "prestação de contas"** – Ideias e Ações transparentes e sujeitas ao adequado escrutínio público, respeitando a lei e os regulamentos internos.

Orientações estratégicas

Comprometo-me com as seguintes orientações estratégicas como fulcro condutor das intervenções e ações a desenvolver na Ordem, e pela Ordem, no próximo triénio:

1. Defender intransigentemente os valores de uma **Medicina de qualidade, com rigor científico e espírito humanista**, incorporando permanentemente a ética e a Inovação;
2. Reestruturar os Serviços tornando-os mais eficientes para **servir melhor os associados**, de acordo com as suas necessidades profissionais;
3. **Aproximar os médicos da Ordem**, ouvindo os seus problemas, promovendo a sua atividade dentro e fora da instituição e respondendo às suas necessidades;
4. **Liderar e dinamizar as estruturas internas da Ordem**, promovendo a colaboração dos diferentes órgãos em prol do desenvolvimento da Medicina e dos Médicos;
5. **Representar adequadamente a Ordem dos Médicos**, junto dos diferentes poderes e instituições da Sociedade Civil;
6. **Defesa firme da qualidade do SNS** como pilar essencial do sistema de saúde, em harmonia com as vertentes privada, social e individual em regime liberal da atividade médica;
7. A proteção do **ato médico** enquanto garante da qualidade da saúde dos portugueses e a reestruturação da nova **carreira médica**, enquanto instrumento ímpar e único como garantia da meritocracia e do desenvolvimento profissional contínuo de qualidade e sustentável;
8. A defesa de uma **Saúde com Sustentabilidade ecológica**, económica e social, em que a Ordem dos Médicos deve ter um papel ativo relevante e determinante, com elevada **Consciência social**.

Valorizar os Médicos

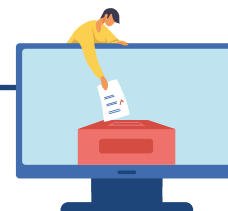
A qualidade técnica, científica e ética da profissão médica é uma condição necessária, mas não suficiente, para o reconhecimento social da classe. Repor a dignidade do médico e o prestígio da sua carreira é o meu objetivo permanente.

A dignidade da profissão médica tem sofrido sucessivos ataques, responsáveis pela redução drástica do tempo que devíamos dedicar aos nossos doentes. Acresce a estagnação da carreira médica, legislada há 40 anos, mas que não tem sido preservada adequadamente.

A valorização do médico passa, em primeira instância, pela garantia de que exercem a sua atividade com as condições devidas, quer estejamos a falar do setor público, privado ou social. Passa por reforçar e reconhecer a sua **diferenciação técnica e científica**, a partir da qual será possível criar reais **oportunidades de progressão** na carreira e respetiva atualização remuneratória. Passa por recuperar a autonomia e a **voz firme, serena e ativa** nas tomadas de decisão que impactam, todos os dias, a saúde dos portugueses.

As medidas propostas têm como principal objetivo reforçar as competências individuais, quer na sua atividade técnica e científica quer num conjunto de ações que visam reforçar o papel da liderança dos médicos enquanto membros ativos na sociedade.

1. Reforçar e promover a capacidade de **liderança clínica dos médicos**;
2. Promover o **desenvolvimento e evolução das especialidades, subespecialidades e competências técnicas**, reconhecidas e certificadas pela Ordem, aumentando a qualidade da Medicina;
3. Reforçar a reputação da classe médica, criando as condições de para que os médicos exerçam condignamente a sua atividade, minimizando o erro humano e a insatisfação dos doentes;
4. Construir uma **"Nova Carreira Médica"**, assente nos princípios da diferenciação técnica e competência profissional, aberta de forma



transparente aos médicos do sector público, privado e social;

5. Reforçar a formação não técnica dos médicos, ampliando **competências transversais** às especialidades como a liderança, a comunicação, a educação médica e a proficiência digital.

Valorizar a Medicina

A qualidade da Medicina é um bem absoluto, que importa preservar e que deve constituir um objetivo principal da Ordem dos Médicos.

Só valorizando a Medicina de qualidade e protegendo o seu exercício é que se alcança uma **melhor e mais equitativa saúde dos cidadãos**, que é a razão principal da nossa existência.

Valorizar a Medicina passa pela capacidade de qualificar e certificar, promovendo sempre uma Medicina de maior qualidade que dê **confiança**.

A **formação médica** (pré-graduada, pós-graduada e desenvolvimento profissional contínuo) tem de se guiar por elevados padrões de qualidade científica, técnica e formativa.

A **Ordem dos Médicos é o garante dessa qualidade**, tendo por base o trabalho dos vários colégios e conselhos dedicados à formação.

A defesa desta atribuição, o profissionalismo do seu exercício e a independência das nossas decisões face ao poder político serão sempre princípios de que não abdicó.

6. Defesa firme e intransigente dos **princípios hipocráticos, da relação Médico-Doente, do ato médico e das condições de exercício profissional** como pilares fundamentais para obtenção de melhores resultados clínicos para os nossos doentes.

7. Promover a diferenciação técnica das especialidades, quer através da melhoria dos programas formativos, quer através da criação e certificação de subespecialidades e competências em programas organizados de **fellowship**.

8. Elaboração e implementação de **normas técnicas** para o exercício profissional que promovam a Medicina de Qualidade, como foi exemplo da criação recente dos tempos padrão de consulta e do regulamento da constituição das equipas de urgência.

9. Profissionalizar o sistema de reconhecimento e **certificação de eventos formativos**, promovendo positivamente as ações formativas com maior impacto na atividade clínica.

10. Promover a melhoria contínua dos procedimentos associados à formação, através da revisão sistemática dos critérios de atribuição de idoneidades e das grelhas de verificação de capacidades, transformando as visitas em **auditorias de idoneidade profissionalizadas**. Criação do conceito e **certificação de unidades de excelência formativa**.

Valorizar a Ordem

A Ordem é, e tem de ser cada vez mais, uma voz efetiva de todos os médicos. É a estrutura nacional agregadora e transversal a quem cabe defender os interesses dos que dignificam a medicina portuguesa, não raras vezes votados à sua própria sorte.

Por outro lado, é preciso robustecer a capacidade de resposta aos associados da Ordem, **agilizando e modernizando** processos internos.

A digitalização é um meio para melhor servir os médicos e facilitar a ação da Ordem a todos os níveis. Os ganhos em eficiência e recursos devem ser reinvestidos no reforço de atribuições, na capacidade de certificação e apoio à investigação e formação. Uma **Ordem "Digital"**...

A mudança da organização passa essencialmente por uma **mudança cultural** da instituição Ordem dos Médicos, profissionalizando a sua gestão e colocá-la primordialmente ao serviço dos médicos individualmente e coletivamente. Uma **Ordem mais próxima**...

Os médicos precisam de uma Ordem eficaz, célere, atualizada e intransigente na defesa de uma medicina atualizada e de qualidade. Uma **Ordem ao serviço dos Médicos**...

11. **Revisão do Estatuto da Ordem dos Médicos**, quer na sequência da prevista alteração da Lei-quadro das Ordens Profissionais, quer para a modernização funcional da Ordem dos Médicos

12. Restruturação Interna dos Serviços da Ordem, promovendo a **desburocratização dos serviços, implementando e generalizando os serviços digitais**, para melhor resposta às crescentes solicitações dos associados e dos órgãos da Ordem.

13. Facilitar a **Comunicação entre a Ordem e os Médicos**, criando um sistema integrado de comunicação/informação, com diferentes níveis e plataformas adequados à solicitações e necessidades.

14. Criação do **Departamento de Formação e Conhecimento Médico** que agregue e operacionalize funções atualmente dispersas por várias estruturas da Ordem dos Médicos.

15. Reforço do **Fundo de apoio à formação**, direcionando para a valorização dos médicos na sua vertente de liderança técnica na Saúde.



Candidatura a Bastonário Bruno da Cruz Maia

Súmula curricular:

Bruno da Cruz Maia nasceu no Porto há 40 anos e viveu em São Pedro da Cova, Gondomar, até completar a formação pré-graduada. É filho de carpinteiro e de costureira.

Carreira académica e profissional

Licenciou-se em Medicina pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto em 2006, tendo integrado a Associação de Estudantes e o Senado da Universidade do Porto. Foi Interno do Ano Comum no Hospital de Santarém. No Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central (CHULC), fez o internato de Neurologia (2013) e o Ciclo de Estudo Especiais em Medicina Intensiva (2016). Nesse período, passou pela Universidade da Califórnia - Los Angeles, pela Universidade de Columbia, em Nova Iorque, pelo Centro Médico Académico, em Amsterdão, e pelo Hospital Mútua Terrassa, em Barcelona.

Entre 2012 e 2017, como voluntário, fez consulta de Infecções Sexualmente Transmissíveis no CheckpointLx – centro comunitário dirigido a homens que têm sexo com homens. Entre 2014 e 2020, fez parte da equipa da Viatura Médica de Emergência e Reanimação de Almada. De 2017 a 2021 fez parte da equipa médica da Unidade Cerebrovascular do CHULC. É atualmente intensivista na Unidade de Cuidados Intensivos Neurocríticos, Coordenador Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos e membro do Laboratório de

Neurossonologia, no CHULC.

É doutorando em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa.

Atividade cívica e política

Foi um dos organizadores da primeira Marcha do Orgulho LGBTI+ no Porto, em 2006. Fez parte do movimento “Médicos Pela Escolha”, criado na campanha para o referendo à despenalização da interrupção voluntária da gravidez, em 2007. Foi membro da direção do Sindicato dos Médicos da Zona Sul – FNAM. Foi fundador do Observatório Português de Canábis Medicinal. Foi ativista pela introdução da Profilaxia Pré-exposição para o VIH em Portugal. É membro da Coordenadora do movimento “Direito a Morrer com Dignidade”, que luta pela despenalização da Morte Assistida em Portugal. É colaborador regular da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa e da Associação Nacional de Estudantes de Medicina, na formação de estudantes de Medicina para as áreas da Saúde Sexual e Reprodutiva, VIH e saúde LGBTI+. É autor do livro “O Negócio da Saúde” (Bertrand, 2021), coautor do livro “Vírus-cinema: cinema queer e VIH/SIDA”, produzido pelo Festival Internacional de Cinema Queer de Lisboa e coautor do livro “Queerquívio – arquivo LGBTI Português”, do encenador André Murraças.

Site: brunomaia2023.pt

Programa de ação:

Manifesto "Por uma Ordem dos Médicos do séc. XXI"

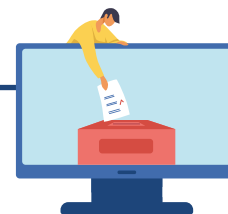
Precisamos de uma Ordem dos Médicos que não temos. Uma Ordem empenhada na defesa da carreira médica, dos utentes e do SNS. Uma Ordem ao lado dos médicos e médicas mais jovens e precárias. Uma Ordem protagonista na defesa do serviço público de saúde e insubmissa aos grandes interesses financeiros. Uma Ordem próxima dos utentes e aberta à sociedade, que rompa com o conservadorismo e o elitismo. Uma Ordem que combata a discriminação de profissionais e utentes em função de racismo, sexismo, homofobia ou transfobia.

1. SNS: a garantia da Saúde

Cabe ao SNS garantir a universalidade do acesso à Saúde. Proteger o serviço público é defender o exercício humanista da medicina. O SNS está sob ataque: desinvestimento, degradação de estruturas e equipas, predação pelo privado. Este é o maior desafio que muitos médicos enfrentam hoje.

Propostas:

- Participar na definição de uma estratégia nacional de recursos humanos para o SNS.
- Defender a criação do processo clínico eletrónico único, unificando e simplificando os sistemas de informação, colocando hospitais, cuidados primários e Rede Nacional de Cuidados Continuados em rede.



- Promover a eleição dos representantes dos médicos nos órgãos de gestão dos hospitais e ACES.
- Exigir investimento público em promoção da saúde e prevenção da doença, para além dos atuais 1%.

2. Carreiras médicas: a certeza de qualidade nos cuidados médicos

O Relatório das Carreiras Médicas, produzido em 1961 na Ordem dos Médicos, foi um pilar essencial na criação do Serviço Nacional de Saúde. Precisamos, hoje, de retomar essa inspiração e essa força para defender as carreiras médicas, como estruturantes da qualidade da prestação de cuidados médicos.

Propostas:

- Permitir o acesso à carreira médica desde o início do internato: valorizada, com progressão, avaliada entre pares e compatível com atividade clínica, científica e pedagógica.
- Defender a implementação da carreira médica no setor privado e social.
- Combater toda a precariedade no SNS e nos setores social e privado.
- Defender o ato médico, baseado no método científico e no pensamento crítico.
- Criar tempo e remuneração para formação e atividade científica.
- Dar acesso gratuito às plataformas de apoio à decisão clínica e outras atividades de atualização formativa ao longo da carreira.
- Pugnar pela dedicação exclusiva obrigatória para os diretores de serviço e voluntária para os restantes médicos e médicas, com forte majoração do salário e preferência no acesso aos órgãos de gestão, em regime compatível com carreira científica e de ensino.
- Avaliar os modelos de médico-cientista em curso noutros países da União Europeia e negociar com o governo uma nova carreira que valorize a ciência criada pelos médicos.

3. Nenhum/a médico/a sem acesso à especialidade

Só com prática especializada pode a Medicina assegurar qualidade. Temos hoje mais de 4.000 médicos e médicas sem acesso ao internato médico e todos os anos se acumulam mais algumas centenas. A desvalorização do trabalho dos médicos sem especialidade é uma corrida para o fundo: quanto mais barato e descartável for o trabalho de um médico ou uma médica sem especialidade, mais barato e descartável será o trabalho de um especialista. Para haver mais capacidade formativa, é urgente a contratação de médicos especialistas, mediante carreiras e condições atrativas.

Propostas:

- Profissionalizar a atividade de aferição de capacidades formativas dos médicos e médicas e dos colégios de especialidade, defendendo a inclusão dessa atividade no horário de trabalho ou com remuneração extraordinária e contagem do tempo de serviço.
- Disponibilizar, em plataforma digital, informação permanente sobre as capacidades formativas, os critérios utilizados e as avaliações realizadas, para assim criar mais transparência e uniformização na aferição das vagas.

4. Os internos são essenciais nos serviços de saúde

Atualmente, ser médico interno significa baixos salários, horários desumanos e precariedade. Mas os médicos internos asseguram escalas e são fundamentais para o funcionamento das urgências e dos serviços do SNS e do setor privado.

Propostas:

- Permitir o acesso à carreira médica, logo no início do internato, aliás tal e qual como previa o relatório das carreiras médicas já nos anos 60.
- Criar uma certificação para a função de Orientador de Formação e exigir a generalização da remuneração para o seu exercício.
- Defender a generalização da inclusão das atividades científica e pedagógica no horário de trabalho.
- Criar um mecanismo de denúncia (anónima ou nominal) de abusos laborais e assédio no trabalho, que permita aos médicos e médicas mais precários, mais vulneráveis ou mais jovens defenderem-se, sem verem a sua carreira prejudicada. Este mecanismo deve funcionar em coordenação com os conselhos disciplinares.
- Implementar a gratuidade da inscrição na Prova Nacional de Acesso.
- Reduzir em 50% o valor das quotas de inscrição e das quotas pagas pelos médicos internos.

5. Uma Ordem ao serviço dos médicos/as

Ser Bastonário da Ordem dos Médicos não pode ser um prémio de carreira, reservado a uma elite que se movimenta em círculo fechado. A Ordem é um instrumento para melhorar a qualidade dos cuidados de saúde em Portugal, melhorando as condições

em que médicos e médicas exercem a sua atividade profissional. A formação ao longo da vida e a avaliação contínua é uma das prioridades desta candidatura.

Propostas:

- Criar de uma "escola de liderança" cujo objetivo é formar médicos com responsabilidade de gestão. Em paralelo criar um "colégio" de dirigentes que congregue médicos diretores / coordenadores, que permita troca de conhecimentos sobre diferentes realidades locais e que os avalie na sua ação dirigente.
- Disponibilizar uma plataforma digital de curriculum vitae, no qual todos os médicos e médicas poderão colocar as suas atividades formativas em tempo real, que possa ser utilizado em concursos públicos e exames de especialidade.
- Reestruturar os serviços da Ordem, implementar e generalizar os serviços digitais a custo zero.
- Iniciar o processo de recertificação dos médicos e das médicas especialistas, baseado nas carreiras médicas.
- Criar o BI-Médicos, uma plataforma digital com dados atualizados sobre os médicos e médicas a trabalhar em Portugal, os seus locais de trabalho e o tipo de contratos.
- Avaliar os eventos científicos realizados em Portugal, e classificá-los quanto à sua validade para a formação médica.
- Dar cumprimento à lei das associações públicas profissionais e criar o provedor do utente dos serviços de saúde.
- Dotar os colégios da especialidade de autonomia executiva e financeira, permitindo a gestão profissionalizada das suas atividades, como a avaliação de serviços, a organização dos exames de especialidade ou as auditorias.
- Rever o sistema de processamento de queixas, privilegiando a digitalização e a rapidez na avaliação dos processos.

6. USF modelo B para todos, menos utentes por cada médico de família

O modelo "USF" tem demonstrado bons resultados para os doentes e maior satisfação dos profissionais e utentes. No entanto, as limitações na passagem de UCSP a USF ou de USF modelo A para USF modelo B impostas a nível central, tal como a imposição de listas de 1900 utentes pelo governo da troika, têm dificultado o sucesso generalizado desta reforma. A pandemia veio mostrar a brutal carga de trabalho e burocracia a que os médicos de família estão sujeitos. Temos hoje uma grande dificuldade em fixar especialistas no SNS e mais de um milhão de utentes sem médico de família.

Propostas:

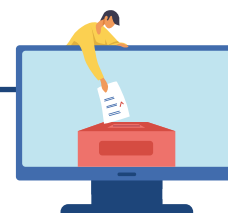
- Defender a generalização do modelo USF a todo o país: mais unidades e eliminação das quotas de criação de USF e de progressão de modelo A para B.
- Redimensionar as listas de utentes de forma a assegurar a qualidade na prestação dos cuidados de saúde, bem como acessibilidade em tempo útil ao médico de família.
- Desburocratizar a atividade do Médico de Família.
- Oposição à atribuição de utentes a médicos sem a especialidade de medicina geral e familiar.
- Reforçar as equipas multidisciplinares de saúde mental, saúde oral e reabilitação nos cuidados de saúde primários: mais psicólogos, dentistas e fisioterapeutas para resposta imediata a situações urgentes, prevenindo o agravamento de doenças e posteriores internamentos.

7. Combater a discriminação nos serviços de saúde, sobre os utentes e médicos

A Ordem dos Médicos tem sido um bastião do conservadorismo em Portugal. Recusa falar sobre discriminação nos cuidados de saúde, refugiando-se no código deontológico. Mas para combater a discriminação na saúde não bastam palavras, são precisas ações concretas. Basta pôr os olhos na Associação Nacional de Estudantes de Medicina, que se tem empenhado em produzir materiais e ações junto dos estudantes e restante população, no sentido de prevenir o sexismo, o racismo, a homofobia e a transfobia. Queremos que a Ordem seja um referencial de Direitos Humanos e não uma estrutura cristalizada no século passado.

Propostas:

- Criar uma comissão de combate à discriminação sexista, racista e LGBTIfóbica, que receba queixas, investigue e proponha sanções aos conselhos disciplinares e que elabore um relatório anual sobre a discriminação de médicos e utentes nos cuidados de saúde.
- Condenar as "terapias de conversão" de pessoas LGBTI+ (por serem contrárias à *legis artis*) e aplicação de sanções disciplinares a quem as pratique, incluindo a expulsão.



Candidatura a Bastonário **Carlos José Faria Diogo Cortes**

Súmula curricular:

Nascido em Lisboa a 5 de janeiro de 1970, Carlos Cortes, vive em Coimbra desde o início dos seus estudos superiores. Concluiu a sua licenciatura em Medicina em

1999, tendo completado a sua especialização em Patologia Clínica em 2006 após ter cumprido com o serviço militar nos Açores. Desde então tem exercido a sua atividade profissional no Serviço Nacional de Saúde como Patologista Clínico. Tem a subespecialidade em Microbiologia Médica desde 2020. Detém também a Competência de Gestão de Serviços de Saúde da Ordem dos Médicos, desde 2020, a Pós-graduação em Gestão e Direção em Saúde e a Pós-Graduação de Ética em Saúde pela Universidade de Coimbra.

Tem uma vasta atividade profissional que iniciou nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Fez o seu Internato Complementar (formação especializada) em Patologia Clínica no Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, EPE. Pertenceu a diversas Comissões e teve responsabilidades em áreas como a Qualidade, Controlo de Infecção, Gestão de Risco, Gestão de Risco Clínico, Responsável da Formação, Ensaio Clínicos, entre outros.

Em 2011 iniciou a sua atividade no Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE (hospitais de Abrantes, Tomar e Torres Novas), como Diretor do Serviço de Patologia Clínica e Diretor do Departamento de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica. Para além da sua atividade clínica, foi Assessor da Direção Clínica e Responsável pela Reorganização e Centralização do Serviço de Patologia Clínica desta Instituição. Foi o Responsável pela implementação do Sistema de Gestão da Qualidade do Serviço que culminou com a certificação do mesmo pela NP EN ISO 9001:2008, e atualmente NP EN ISO 9001:2015. Foi Coordenador do Grupo Local do Programa de Prevenção e Controlo de Infecção e da Resistência aos Antimicrobianos.

Foi responsável pela elaboração do Manual de Boas Práticas Laboratoriais aprovado pela Ordem dos Médicos e Membro da Comissão Ministerial para a revisão da Portaria de Licenciamento dos laboratórios clínicos. Em 2020, após concurso público, tornou-se Assistente Graduado Sénior.

Ao longo da sua carreira profissional tem integrado diversos júris de concurso de final da formação especializada do Internato Médico em Patologia Clínica, bem como de consultor na mesma especialidade.

Ministrou diversas ações de formação no âmbito da prática laboratorial bem como do Controlo de Infecção e da Resistência aos Antimicrobianos.

Desenvolveu extensa atividade científica, nacional e internacional, que integra apresentações orais, artigos, pósteres e participação em ensaios clínicos, na sua área de especialidade: a Patologia Clínica, a Microbiologia Médica e a Gestão em Saúde.

Desde sempre teve um interesse particular pelo associativismo e, em 2014, candidatou-se a Presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, cargo que ocupa até ao presente. É membro do Conselho Nacional da Ordem dos Médicos. Foi Coordenador do Conselho Nacional de Pós-graduação da Ordem dos Médicos, órgão com responsabilidades no Internato em colaboração com os colégios de especialidade. É Presidente do Colégio da Subespecialidade de Microbiologia Médica.

Foi membro da Comissão Nacional de Farmácia e Terapêutica do INFARMED e é membro de diversas Sociedades Científicas.

É, presentemente, co-coordenador e docente da Pós-graduação em Gestão Empresarial das Instituições de Saúde lecionado pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra/Coimbra Business School.

Em paralelo, tem prestado consultoria à SPMS – Serviços Partilhados do Ministério da Saúde e à ACSS - Administração Central do Sistema de Saúde, IP. Tem também participado em vários estudos relacionado com o *burnout* na classe médica.

A sua atividade como Presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos tem sido pautada por uma intervenção pública marcada sobre as problemáticas e desafios que o setor da saúde tem enfrentado, tais como, a valorização da carreira médica e a defesa de condições adequadas para o exercício da medicina.

Site: carloscortes.pt

Programa de ação: "Juntos pela Saúde"

"Sou médico porque decidi dedicar a minha vida ao serviço dos doentes, porque acredito neste dever de ajudar os outros. Não poderia ter feito melhor escolha e foi das melhores decisões da minha vida. Como Bastonário da Ordem dos Médicos, a minha intervenção primordial será junto dos médicos, ouvindo, escutando, dialogando e intervindo. Sou médico, hoje."

CARLOS CORTES

NO PRIMEIRO ATO OFICIAL, NO DECURSO DA APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA:

Unir os médicos, ser Provedor dos doentes e modernizar a Ordem dos Médicos.

"O Bastonário da Ordem dos Médicos é um Provedor do doente, um protetor da excelência dos cuidados de saúde. Deverá estar permanente vigilante e intervir na sua missão estatutária de "contribuir para a defesa da saúde dos cidadãos e dos direitos dos doentes". O Bastonário da Ordem dos Médicos tem de ser um polo aglutinador de todos os médicos.

Tenho bem presente a missão de representar todos os médicos, sejam dos hospitais do SNS, dos hospitais privados, médicos a trabalhar no setor social, dos cuidados de saúde primários, médicos de família e médicos de saúde pública, dos cuidados continuados e paliativos, os médicos do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses e das suas delegações, bem como de todos os médicos dependentes de outros ministérios.

Quero fomentar a união dos médicos.

Independentemente das nossas diferenças, de pontos de vista diversos existe uma maioria de pontos comuns que devemos potenciar e explorar. Desde logo, os princípios inscritos no nosso Juramento de Hipócrates. Defender a Medicina, os atos próprios dos médicos, a qualidade dos cuidados de saúde são os temas que nos unem.

Estarei presente para ouvir, escutar, dialogar, tomar atenção a todas as questões que preocupam os médicos.

Serei um Bastonário de proximidade. Serei um Bastonário de intervenção.

Esta não é uma questão secundária, há quem defenda uma Ordem mais silenciosa, talvez até mais complacente ou mesmo submissa. Serei exigente para melhorar os cuidados de saúde e as condições adequadas para os médicos desenvolverem a sua atividade, mas também saberei apresentar soluções. Quero fazer jus ao papel social dos médicos ao longo da história deste país que, nos momentos mais difíceis, souberam ser responsáveis e corajosos para participar na construção de uma sociedade melhor, mais justa e mais solidária.

Os médicos são um motor de esperança.

A Ordem dos Médicos tem de ser incansável a defender as leges artis e ser garante dos padrões de Ética e Deontologia da profissão.

(...)

O Bastonário da Ordem dos Médicos exerce um cargo uninominal mas lidera uma grande equipa composta por todos os médicos. Será um orgulho representar todos os médicos."

Excerto do discurso proferido a 28 de setembro, no auditório da Subunidade 3 da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, instituição que me despertou a paixão de Ser Médico.

UMA ORDEM DOS (E PARA) OS MÉDICOS – JUNTOS PELA SAÚDE

É inegável o papel da Ordem dos Médicos no setor da Saúde, ao longo de oito décadas de existência da instituição: na qualidade da formação médica, na defesa da qualidade da Medicina, na defesa dos princípios éticos e humanistas da profissão médica.

O lema da candidatura "Juntos pela Saúde", entre muitos outros conceitos, revela que é necessário 'unir os médicos' numa postura de transversalidade e construir as pontes necessárias com a sociedade civil, desde associações de doentes, sociedades científicas, Governo e autarquias e com as demais ordens profissionais da Saúde.

Esta candidatura surge num contexto particular, pois não podemos esquecer o impacto que a pandemia COVID-19 teve em Portugal. Num contexto adverso e de grandes desafios, foram os médicos a verdadeira força motriz que permitiu agilizar e antecipar procedimentos urgentes, sempre um passo à frente das diretrizes da tutela.

A missão de defesa dos médicos e de melhores condições de trabalho, de salvaguarda dos direitos de acesso e qualidade dos cuidados de saúde e de defesa dos doentes são compromissos e tarefas diárias.

Com os preceitos deontológicos que cumprimos e deveremos fazer cumprir, existem matérias que deveremos acautelar e aprofundar: a carreira médica, a formação médica contínua, o internato médico e a relação com todos os parceiros institucionais no setor da Saúde.

É fundamental a defesa da autonomia e independência da Ordem dos Médicos. É um papel intransigente, pois é necessário acautelar possíveis intromissões dos vários poderes, e do poder político em particular.

É necessário estarmos atentos aos desafios. Juntos.

A Medicina não joga com individualismos, exclusivismos ou qualquer tipo de intolerância de grupo. Não há progresso se não estivermos unidos e sem fazermos este caminho em conjunto. A melhoria dos cuidados de Saúde faz-se em equipa, juntando as pessoas.

O exemplo desta pandemia foi paradigmático. Resolvemos, juntos.

SÃO ESTES OS TRÊS PILARES QUE CONSIDERO FUNDAMENTAIS NA ESTRATÉGIA DE PRESENTE E DE FUTURO DE UMA ORDEM DOS MÉDICOS MODERNA, SUSTENTADA NOS VALORES HIPOCRÁTICOS:

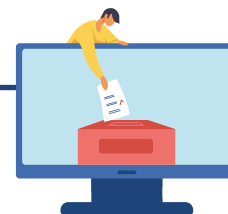
VISÃO: Uma gestão inovadora e um papel ativo na sociedade de forma colaborativa, encontrando soluções capazes de ajudar a desenvolver o país e, em particular, o setor da Saúde.

MISSÃO: Garantir proximidade com todos os Médicos e contribuir para a defesa da qualidade dos cuidados de Saúde e dos direitos dos doentes.

VALORES: Universalidade, Equidade e Solidariedade. Cooperação, Transparência e Tolerância. Empatia, Ética e Humanismo.

ENUMERO AS DEZ PROPOSTAS-CHAVE PARA UMA ORDEM DOS MÉDICOS MODERNA E MAIS PRÓXIMA DOS MÉDICOS (CADA UM DESTES PONTOS ESTÁ EXPLICITADO NO PROGRAMA ABAIXO):

- "Academia OM"



- Maior valorização dos Colégios para reforçar a intervenção técnico-científica da OM
- Gabinete Nacional de ligação às Sociedades Científicas
- Gabinete Nacional para a Evidência Científica
- Reforço do Gabinete Nacional de Apoio ao Médico
- Formação para a liderança médica nas equipas e nas instituições de Saúde
- Reforço financeiro do Fundo de Formação Médica
- Alargamento do Fundo de Solidariedade da OM
- Transformação digital
- Criação de um sistema de qualidade da OM através da implementação de certificação/acreditação dos procedimentos internos da OM

Nos pontos seguintes, dou a conhecer a minha visão do que é a Ordem dos Médicos e do que será o modelo de funcionamento que mais se adequa aos tempos atuais. Os aspetos focados são fruto da reflexão pessoal, da experiência acumulada como médico e como dirigente da Ordem dos Médicos, das opiniões que me têm sido transmitidas por colegas cujas instituições tive a oportunidade de visitar e conhecer e, ainda, do contributo de um grupo de reflexão constituído para este efeito.

// DEFESA DOS DOENTES

Este é um preceito Hipocrático que é também, estatutariamente, a missão da Ordem dos Médicos: “Contribuir para a defesa da saúde dos cidadãos e dos direitos dos doentes”. A Ordem dos Médicos e a própria classe médica devem assumir esse papel, não só na intervenção pública, mas também de uma forma colaborativa, encontrando soluções capazes de ajudar ao desenvolvimento do País e, em particular, do setor da Saúde. Este imprescindível desempenho e contributo coletivo sempre esteve presente na história social dos médicos, podendo citar-se o Relatório das Carreiras Médicas, a idealização e a construção do SNS (tive o privilégio de conhecer o Dr. António Arnaut, nos últimos anos da sua vida, que reconhecia o papel central dos médicos na idealização, concretização e manutenção do SNS). O Bastonário da Ordem dos Médicos está capacitado nesta missão pela sua intervenção pública e pelo auxílio do contributo técnico-científico dos Colégios e dos outros órgãos da OM.

// UNIVERSALIDADE, EQUIDADE, SOLIDARIEDADE

A qualidade dos Cuidados de Saúde só é mensurável se os cuidados forem universais e prestados com equidade. Porém, a título de exemplo, o país não tem acompanhado as necessidades das populações no âmbito da equidade. Cada vez mais, as populações do interior têm dificuldade em aceder aos mesmos cuidados diferenciados acessíveis às populações do litoral e, em contraponto, utentes de grandes cidades têm tido dificuldade em ter um médico de família. Tal resulta numa sobreutilização dos serviços de urgências, a que os doentes recorrem devido à falta de alternativas, falta de apoio social no domicílio e por questões ligadas à literacia em saúde.

// EFICIÊNCIA

Infelizmente, desenvolvemos todas as nossas atividades em contexto de escassez de meios. Os meios, todos eles, são finitos. Essa escassez é particularmente sentida na Saúde, mas sobretudo no Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Dois aspetos importantes (o 2º está incluído no 1º, mas é essencial sublinhá-lo): a governação clínica e as questões ligadas à ética. A governação clínica, liderada por médicos, tem de integrar não somente uma abordagem clínica, técnica, baseada na evidência científica, como a componente de gestão e administração. Na minha opinião, a liderança médica é essencial para as instituições de saúde manterem as melhores opções para cuidar dos doentes, mas, também, para manter a sua eficiência gestonária. As escolhas que são feitas devem ter um cuidado enquadramento ético e deontológico.

// SER MÉDICO. SERVIR

Sou médico porque decidi dedicar a minha vida ao serviço dos doentes e das pessoas para evitar a doença. Sou médico do SNS, mas valorizo de igual forma todos os médicos que trabalham em hospitais, clínicas, unidades dos cuidados de saúde primários, instituições que prestam cuidados médicos ou outras atividades como ensino ou formação do setor público, privado ou social.

Todos estes diferentes palcos só servem para levar o sentido de serviço mais além. A minha intervenção será junto dos médicos, no seu local de trabalho, ouvindo, escutando, dialogando. O Bastonário deve privilegiar a proximidade.

// CONSTRUIR PONTES

O lema da candidatura é: “Juntos pela Saúde”. Espelha perfeitamente o que se pretende. Unir os médicos, em primeiro lugar, numa postura de transversalidade (setores público, privado e social, sociedades científicas e associações de médicos) e construir as pontes necessárias com a sociedade civil (doentes, associações, poder político e autárquico, agentes do setor) e com as demais ordens profissionais da Saúde.

// ÉTICA E DEONTOLOGIA MÉDICA

O Bastonário da Ordem dos Médicos deve ser o primeiro representante da instituição e deve ser, por isso, ímpoluto e um exemplo da e para a classe.

Tenho, também, uma ideia concreta da intervenção que tem de ser feita junto dos conselhos disciplinares e conselho superior da OM para melhorar a resposta disciplinar, tornando-a mais célere e acima de qualquer suspeita. A regulação nesta área tem de ser irrepreensível.

// DIGNIFICAÇÃO DA PROFISSÃO MÉDICA

Defenderei sempre a dignificação da profissão médica e o reconhecimento do importante papel dos médicos como base de um sistema de saúde equilibrado e justo. Para os médicos desenvolverem cuidados adequados aos seus doentes, também têm de estar de boa saúde e motivados. Defendo, neste enquadramento, três medidas concretas: considerar a profissão médica como profissão de risco e de desgaste rápido, no caso da violência dos profissionais de saúde no seu local de trabalho terá de existir uma intervenção legislativa mais vigorosa para proteger os profissionais, e defender a proteção na saúde mental e física dos profissionais de saúde (reforço e alargamento do âmbito

de ação do Gabinete de Apoio ao Médico).

// A INDEPENDÊNCIA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Serei intransigente na defesa da autonomia e independência da OM, tendo particular atenção aos estatutos da OM decorrentes da atual revisão da Lei-Quadro das Ordens Profissionais e as possíveis tentativas de intromissão externa.

// MODELOS DE FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO MÉDICA

Esta é a matéria à qual mais me tenho dedicado na Ordem dos Médicos.

Fui coordenador do Conselho Nacional da Pós-graduação que tem a responsabilidade de agilizar, com os Colégios das especialidades, as matérias relacionadas com o Internato Médico. Entendo também a OM como a instituição promotora de formação em áreas muito específicas e diferenciadas da atividade médica (ex: cursos de liderança, de missões humanitárias, de áreas diferenciadas ligadas às especialidades, subespecialidades e competências, etc...). A ligação às Escolas Médicas é fundamental para colocar a aprendizagem num caminho mais fluido e contínuo com uma melhor ligação do ensino pré/pós-graduado.

// A CARREIRA MÉDICA

Este é, precisamente, um ponto primordial da minha candidatura.

O Bastonário é representante de todos os médicos, independentemente do local onde exercem. É preciso ter uma visão técnica e transversal de toda a profissão. Concebo carreiras médicas com critérios bem definidos aplicadas ao setor público, privado e social. As recomendações técnicas da OM não devem ter como único recetor o SNS, devendo ser transversais a todas as instituições que prestam cuidados de saúde. Vejo a área da Saúde como um todo reconhecendo, hoje, o enorme contributo médico dado também pelo setor privado e social.

// A ACREDITAÇÃO E IDONEIDADES FORMATIVAS

A OM deve ser uma instituição capaz de atribuir acreditação a eventos científicos ou formativos. Defendo uma revisão do modelo de internato médico com o objetivo de potenciar as idoneidades formativas/capacidades formativas, mantendo a exigência na formação, mas aproveitando toda a capacidade do SNS bem como do setor privado e social. É também necessário caminhar, em conjunto com o Ministério da Saúde, para áreas formativas capazes de atrair os milhares de médicos sem especialidade, como a gestão das unidades de saúde, a gestão da qualidade em saúde, a gestão do risco clínico ou o controlo da infeção e da resistência aos antimicrobianos, entre muitas outras áreas de intervenção médica.

// COOPERAÇÃO COM AS SOCIEDADES CIENTÍFICAS E ASSOCIAÇÕES REPRESENTATIVAS DOS MÉDICOS

No programa eleitoral está prevista a criação de um Gabinete de Ligação às Sociedades Científicas com o objetivo de, periodicamente, as juntar e melhorar a sua ligação à Ordem dos Médicos. Reconheço o enorme contributo das SC na formação médica contínua e será estratégica a aproximação OM/SC.

// OUTRAS PROFISSÕES NA SAÚDE

Fomentarei o diálogo com as outras profissões do setor da saúde, dado acreditar que todas as profissões da saúde têm o mesmo objetivo: a melhor condição possível do doente. E sempre considereirei que, juntos, seremos sempre mais fortes para defender esse objetivo comum. Sei que esse diálogo não é fácil, mas estou empenhado em construí-lo e reforçá-lo.

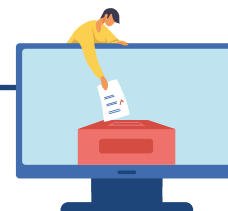
// SÍNTESE DO PROGRAMA

Irei desenvolver a candidatura em três áreas: a defesa da qualidade dos cuidados de saúde e dos doentes, a defesa da profissão médica e dos médicos e a modernização da Ordem dos Médicos. Conheço bem a Ordem dos Médicos e tenho uma ideia concreta das mudanças que são necessárias e exequíveis, não apenas nos circuitos administrativos como também na transformação digital e na relação com os associados. Não deixarei de colocar a Ordem dos Médicos num elevado nível de intervenção pública, contribuindo para a construção de um perfil construtivo e capaz de trazer ao País as soluções de que precisa para o seu desenvolvimento.

PROGRAMA DE AÇÃO DA CANDIDATURA A BASTONÁRIO DA ORDEM DOS MÉDICOS – TRIÊNIO 2023/25 – COM PONTES PARA O FUTURO:

1. BASTONÁRIO DA ORDEM DOS MÉDICOS – UM PAPEL AGREGADOR

- O Bastonário da Ordem dos médicos deve ter um papel agregador e de representação de TODOS os médicos, independentemente do seu local de trabalho, do seu vínculo laboral ou da sua residência. Sejam médicos dos setores público, privado ou social; médicos especialistas, médicos internos ou médicos sem especialidade; médicos no ativo em instituições públicas, em unidades dos cuidados de saúde primários, em hospitais ou clínicas privadas, em consultórios particulares, médicos aposentados ou médicos residentes no estrangeiro. Todos os médicos têm os mesmos direitos junto da sua Ordem e o seu Bastonário tem o dever de os apoiar numa visão integradora;
- A Ordem dos Médicos deve desenvolver a sua intervenção pública e institucional baseada na liderança técnica e científica na defesa da saúde das pessoas, do valor inalienável da vida humana e das condições adequadas para o trabalho médico. A Ordem dos Médicos deve assumir plenamente um papel de Provedor dos doentes, de garante da qualidade da saúde e de defensor dos médicos;
- O Bastonário, em conjunto com os restantes órgãos da Ordem dos Médicos, deve ser um agente de desenvolvimento do país, apresentando propostas concretas e construtivas para melhorar o setor da Saúde num espaço de diálogo, abertura e colaboração com os decisores. Deve também ser assertivo e intransigente na defesa dos valores da Medicina, do humanismo e da ética;
- O Bastonário da Ordem dos Médicos tem um papel unificador da Ordem dos Médicos. É o garante do bom funcionamento da Ordem dos Médicos, da sua capacidade de resposta e da sua modernização. Para isso, será essencial uma interação próxima e frequente com os vários órgãos internos da Ordem dos Médicos;



- O Bastonário deve privilegiar a proximidade, ouvindo, escutando, dialogando e tomando conhecimento, no terreno, das dificuldades e dos constrangimentos em que possa ter uma intervenção direta. O lugar do Bastonário é junto dos médicos para que a sua intervenção seja mais eficaz;
- No respeito pelas especificidades e competências das organizações representativas dos médicos, o Bastonário da Ordem dos Médicos deve ser um polo aglutinador e fomentador de sinergias, aprofundando a colaboração privilegiada e o diálogo leal com os Sindicatos Médicos, as Associações de Médicos e as Sociedades Científicas. É fundamental estabelecer parcerias com outros intervenientes no setor da Saúde, como associações de doentes, de cuidadores informais e de outros profissionais.

2. A ORDEM DOS MÉDICOS – CASA DE TODOS OS MÉDICOS: SERÁ FUNDAMENTAL A REORGANIZAÇÃO INTERNA DA ORDEM DOS MÉDICOS ATRAVÉS DA MELHORIA DOS SEUS PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS, RESTRUTURAÇÃO ORGÂNICA E MODERNIZAÇÃO DIGITAL

- Para a Ordem dos Médicos cumprir eficazmente com o seu papel técnico-científico é importante dotar os Colégios de Especialidade, Subespecialidade e Competência de maior capacitação. Os colégios são a “Joaia da Coroa” da Ordem dos Médicos dadas as suas competências técnicas, científicas e na formação médica. É imprescindível aumentar o seu apoio administrativo e dotá-los de um apoio jurídico exclusivamente dedicado. Proponho a criação de um **Gabinete Técnico dos Colégios**, dependendo do Conselho Nacional, que terá o papel de apoiar e acompanhar as suas atividades;
- Proponho o reforço do **Gabinete Nacional de Apoio ao Médico** criteriosamente estruturado e profissionalizado com ligação às Secções Regionais e Secções Sub-regionais, nos distritos. Tornará, assim, mais eficiente, o papel da Ordem dos Médicos na ajuda aos médicos no *burnout*, violência física ou psicológica, assédio moral ou sofrimento ético;
- É imprescindível garantir a celeridade do apoio jurídico aos médicos e da duração da análise dos processos através da informatização e do reforço do apoio administrativo e jurídico dos Conselhos Disciplinares, em articulação com os responsáveis regionais e do Conselho Superior;
- Proponho o reforço do apoio solidário aos médicos através de maior e mais alargada capacidade de resposta do Fundo de Solidariedade. É essencial o seu reforço financeiro, já que cada vez mais médicos têm recorrido à Ordem dos Médicos solicitando ajuda nesta área;
- Proponho a adoção de um sistema de qualidade administrativa unificado para todos os procedimentos da Ordem dos Médicos através de uma certificação de qualidade reconhecida (como por exemplo a NP EN ISO 9001:2015), como forma de aprimorar o seu funcionamento interno e o contacto com os médicos;
- Pretendo manter e aprofundar uma Ordem dos Médicos aberta a todos os médicos com divulgação regular das atividades desenvolvidas e de informações úteis através dos meios de comunicação digital;
- Proponho o aperfeiçoamento e alargamento das funcionalidades do **Balcão Único Virtual** para permitir que os médicos possam interagir com a Ordem através de uma página pessoal no website da Ordem dos Médicos, podendo resolver os pedidos administrativos como certidões, renovação da cédula profissional, etc, de forma mais prática e rápida.

3. A ORDEM DOS MÉDICOS COMO O GARANTE DA QUALIDADE DA MEDICINA

- Defender a independência e autonomia da Ordem dos Médicos como garante da qualidade da Saúde em Portugal;
- Impedir qualquer tipo de ingerência política, governamental, financeira, que possa pôr em causa a autonomia da instituição;
- Valorizar o papel do Médico dentro das instituições de Saúde;
- Reforçar o papel do Médico na liderança das equipas interdisciplinares;
- Exigir o cumprimento de elevados padrões éticos e deontológicos;
- Criar de uma estrutura formativa, exclusiva para médicos, no âmbito da liderança médica de equipas e das instituições de saúde nos seus vários níveis;
- Defender e valorizar as condições do exercício da profissão médica como um dos fatores fundamentais para garantir a qualidade da Medicina, no respeito pela autonomia técnica e científica e assente nos padrões éticos e deontológicos da profissão;
- Pugnar por uma Ordem com um papel ativo e presença regular nas instituições de saúde, como organismo regulador da profissão médica, assegurando condições para o cumprimento das *leges artis*;
- Defender uma carreira médica única acessível a todos os médicos baseada na experiência e diferenciação e permitindo uma progressão regular, acompanhada pela criação de um novo Conselho Consultivo Nacional das Carreiras Médicas e com base no Novo Relatório das Carreiras Médicas;
- Defender a relação médico-doente e a visão humanista da Medicina;
- Pugnar pela articulação transparente e efetiva entre os setores;
- Definir e propor a aplicação de um modelo de articulação funcional e eficaz entre os diferentes níveis de cuidados;
- Defender auditorias e certificação de serviços e instituições de saúde, mediante a criação de órgãos próprios para a elaboração de critérios de qualidade clínica e organizativa do trabalho médico nos serviços dos setores público, privado e social;
- Criar um **Gabinete para a Medicina Baseada na Evidência**, defendendo a Medicina e os cidadãos das terapêuticas sem evidência científica, da pseudociência, da publicidade enganosa e da prática irregular da atividade médica;
- Pugnar pelo cumprimento do regulamento de constituição de equipas médicas no serviço de urgência;
- Promover a desburocratização na prática da Medicina, de modo a retirar o peso das tarefas não-médicas para permitir que se exerça adequadamente o trabalho;
- Defender o respeito integral pela existência das condições de trabalho que permitam o exercício de uma Medicina de qualidade e segurança para os doentes;
- Aprofundar o papel da OM na literacia em Saúde, promoção da Saúde e prevenção da doença. Defender e contribuir para uma campanha de literacia em Saúde, em parceria com outras instituições de referência.

4. A ORDEM DOS MÉDICOS IMPRESCINDÍVEL PARA UMA FORMAÇÃO MÉDICA DE QUALIDADE E UM MOTOR PARA A INVESTIGAÇÃO

- Afirmar e defender o papel central e insubstituível da Ordem dos Médicos no Internato Médico e na formação contínua;
- Continuar a acompanhar e monitorizar a Prova Nacional de Acesso;

- Manter intransigentemente as competências da Ordem dos Médicos na definição das idoneidades e das capacidades formativas;
- Exigir ao Ministério da Saúde a publicação célere dos Programas de Formação das especialidades para que possam acompanhar a atualização técnica e científica;
- Propor aos Colégios a elaboração de um modelo de curriculum vitae nuclear e atualizado para cada especialidade;
- Propor aos Colégios a elaboração de um portfolio do Internato Médico, que permita a supervisão adequada da formação;
- Implementar uma plataforma informática com ligação direta aos serviços/departamentos e unidades funcionais dos Cuidados de Saúde Primários para permitir que a Ordem dos Médicos tenha acesso a dados de recursos humanos, assistenciais e formativos com utilidade para a avaliação formativa dos serviços;
- Criar uma **'Agenda do Médico Interno'** digital, permanentemente atualizada e possibilitando conhecer o percurso do Médico Interno ao longo do seu internato, o seu historial formativo, assistencial e de investigação;
- Propor métodos para avaliação mais objetivos e diferenciadores para os exames no final da especialidade;
- Defender a constituição de **júris de exames de final de especialidade com cinco membros** para possibilitar uma cobertura mais completa dos vários temas dos programas de formação;
- Aprofundar e melhorar a articulação com os órgãos do Internato Médico dependentes do Ministério da Saúde;
- Promover o acesso a plataformas de apoio à decisão clínica para todos os médicos para apoiar a atualização técnico-científica e a formação médica;
- Criar a **'Academia OM'**, plataforma centralizada de oferta de cursos de formação para médicos em áreas estratégicas como a liderança médica, a formação de orientadores de formação ou noutras áreas de maior procura e especificidade. A Ordem dos Médicos deve assumir um papel formador junto dos médicos;
- Propor a participação obrigatória de elementos da Ordem dos Médicos na elaboração de normas técnicas/*guidelines* por parte das entidades oficiais;
- Proporcionar mecanismos de apoio à investigação científica, bem como a atribuição de prémios;
- Criar o **Gabinete Nacional de ligação às Sociedades Científicas**, dado o papel fundamental que têm desenvolvido na promoção da saúde, na literacia e na formação contínua dos médicos;
- Garantir a aplicação de tempos definidos nos horários de trabalho para a investigação e formação médica, nomeadamente para os orientadores de formação, médicos internos, médicos em formação ou a desenvolver investigação.

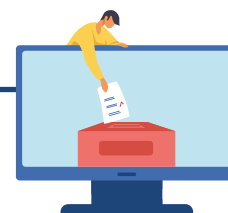
5. A ORDEM DOS MÉDICOS, COMO A VOZ DOS MÉDICOS JUNTO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (E DE OUTROS ORGANISMOS OFICIAIS)

- Manter um diálogo permanente com o Ministério da Saúde sobre as políticas de saúde, adotando uma postura responsável e construtiva, mas sempre exigente na defesa da qualidade dos cuidados de saúde;
- Exigir participar na definição das necessidades de médicos por instituição / participação no inventário dos médicos por instituição e respetiva planificação das necessidades;
- Pugnar pela abertura regular, atempada e célere de concursos transparentes, com impacto na progressão dos médicos e na ocupação e lugares de chefia/coordenação;
- Exigir maior celeridade dos concursos dos diferentes graus de carreira;
- Contribuir para a elaboração, e exigir a implementação, das redes de referência das várias especialidades, com a devida harmonização e impacto na qualidade dos cuidados médicos entre as diferentes instituições e regiões;
- Defender um papel ativo da Ordem dos Médicos na organização dos recursos e na aplicação adequada do Plano de Recuperação e Resiliência;
- Contribuir ativamente para as reformas e a interligação dos Cuidados de Saúde Primários, Hospitalar, Saúde Pública, Medicina Legal e Medicina do Trabalho, como as políticas de saúde relativas aos Cuidados Paliativos, Cuidados Continuados e Saúde Mental;
- Promover a declaração da profissão de médico como uma profissão de risco e desgaste rápido;
- Manter e desenvolver a atividade na Convenção Nacional da Saúde;
- Manter e reforçar o papel da Ordem dos Médicos no Conselho Nacional da Saúde;
- Continuar a promover o papel da Ordem dos Médicos no Conselho Económico e Social;
- Manter a participação fundamental no Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida;
- Desenvolver colaboração com as autarquias e Regiões Autónomas;
- Desenvolver uma estrutura de ligação da Ordem dos Médicos com as associações de doentes e de cuidadores informais;
- Continuar a desenvolver a intervenção nas diferentes organizações em que a Ordem dos Médicos está representada, com especial relevo para a Comunidade Médica de Língua Portuguesa e para organizações europeias, designadamente com possibilidade de intervenção nas decisões da Comissão Europeia, Conselho Europeu e Parlamento Europeu;
- Criar o **Gabinete Nacional de Ajuda Humanitária** para permitir uma ligação mais eficiente com as organizações especializadas na ajuda humanitária e criar uma bolsa de médicos disponíveis para colaborar.

Agradeço a todos os que contribuíram para a elaboração deste programa, partilhando a sua experiência, através de sugestões, e despendendo do seu tempo para participar numa discussão aberta, honesta e sem preconceitos.

Pela defesa da Ordem dos Médicos, da Saúde,
dos Doentes e dos Médicos.

Juntos pela Saúde!



Candidatura a Bastonário Fausto J. Pinto

Súmula curricular:

Fausto José da Conceição Alexandre Pinto nasceu em 3 de novembro de 1960, em Santarém. Casado e Pai de 5 filhos. Reside em Lisboa.

Frequentou a Faculdade de Medicina da Universidade Clássica de Lisboa nos anos lectivos de 1978-1984, tendo concluído a sua licenciatura em 1984 com a classificação final de 18 valores.

Especialidade de Cardiologia (Hospital de Santa Maria e Stanford University Medical Center, USA). Em 1992 fez o Concurso de Saída do Internato Complementar de Cardiologia, tendo obtido a classificação final de 19,9 valores.

Especialista de Cardiologia pela Ordem dos Médicos desde 4/7/92. Cédula Profissional da OM: 28271

Assistente Graduado Sénior de Cardiologia do CHULN.

Diretor do Serviço de Cardiologia (desde 2014) e do Departamento de Coração e Vasos (desde 2016) do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte (CHULN).

Em Dezembro de 1993 **Doutoramento** em Medicina (Cardiologia) na Faculdade de Medicina de Lisboa, Universidade de Lisboa com a dissertação: Ultrassonografia Intracoronária no Estudo da Doença Coronária - O Modelo do Coração Transplantado. Em 1997 realizou provas de **Agregação em Cardiologia**, tendo como lição de síntese "Evolução e Impacto da Ultrassonografia aplicada ao estudo do coração".

Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL) (2015-2022).

Presidente do Conselho Directivo do Centro Académico de Medicina de Lisboa (CAML) (2019-2021).

Professor Catedrático de Medicina/Cardiologia da FMUL desde 2010.

Presidente da *World Heart Federation* (WHF) (2021-2022).

Presidente da European Society of Cardiology (ESC) (2014-2016).

Presidente do Conselho de Escolas Médicas Portuguesas (CEMP) (2019-2020).

Fundador e Primeiro Presidente do Conselho Executivo da Rede de Cooperação das Escolas de Língua Portuguesa (CODEM-LP) (2019).

Presidente do Centro Cardiovascular da Universidade de Lisboa (CCUL) desde 2013.

Presidente da Associação de Investigação e Desenvolvimento da Faculdade de Medicina (2003-2015).

Presidente e Fundador da European Association of Echocardiography (EAE) (2002-04), atualmente EACVI (European Association of Cardiovascular Imaging).

Fellow e Medalha de Ouro da European Society of Cardiology (FESC), American College of Cardiology (FACC), American Society of Echocardiography (FASE), European Association of Cardiovascular Imaging (FEACVI), Society of Cardiovascular Angiography and Intervention (FSCAI), American Society of Angiology (FASA), membro titular da Academia Portuguesa de Medicina (cadeira XXXV), membro honorário de múltiplas organizações internacionais: Academia Nacional de Medicina do Brasil, Academia de Medicina da Bahia, Czech Cardiology Society, Colombian Society of Cardiology, Hungarian Society of Cardiology, Japanese Circulation Society, Société Française de Cardiologie, Società Italiana di Ecografia Cardiovascolare, Peruvian Society of Cardiology, Romanian Society of Cardiology, Romanian Academy of Medical Sciences, Russian Society of Cardiology, Slovakian Society of Cardiology, Sociedade Brasileira de Cardiologia.

Recebeu várias distinções de várias instituições científicas na Arábia Saudita, Brasil, Bulgária, Cazaquistão, China, Colômbia, Cuba, Eslováquia, Espanha, França, Hong Kong, Hungria, Índia, Israel, Itália, Japão, Macau, Malta, Peru, Portugal, Roménia, Sérvia, Rússia, Ucrânia, USA.

Foi **Editor Principal** da Revista Portuguesa de Cardiologia (199-2015). Membro do Editorial Board de múltiplas revistas científicas nacionais e internacionais.

Áreas profissionais de interesse: Imagiologia cardiovascular, em particular ultrassonografia, tendo sido pioneiro no uso da ultrassonografia intravascular no estudo do coração transplantado; Cardiopatia isquémica; Cardiologia de Intervenção; Insuficiência Cardíaca; Anticoagulação; Cardiologia Digital e Saúde Global.

Publicou mais de 600 artigos científicos (h=58) e participou em mais de 2.000 conferências nacionais e, sobretudo, internacionais.

Site: faustopinto.com

Email: candidaturabastonario2023@faustopinto.com

Programa de ação:

**Por uma Ordem respeitada.
Pela Dignidade médica.
Pelo reforço da Liderança médica.
Ouvir os Médicos. Construir o Futuro.**

FAUSTO J. PINTO

A Ordem dos Médicos portuguesa tem como sua predecessora a Associação dos Médicos Portugueses, criada em Novembro de 1898 por um pequeno grupo de médicos de Lisboa, com o fim de defender os associados "da província e da capital". Na sequência de uma história rica em acontecimentos a Ordem dos Médicos (O.M.) é criada pelo Decreto-Lei n.º 29 171 de 24 de Novembro de 1938, e que abrangia fundamentalmente os médicos que exerciam a medicina como profissão liberal. Desde então muito se passou no panorama político e, consequentemente, da Saúde em Portugal, com repercussão no próprio funcionamento da OM. Após o 25 de Abril de 1974 foi aprovado o novo Estatuto da Ordem dos Médicos, pelo Decreto-Lei n.º 282/77 de 5 de Julho, em cujo preâmbulo o Governo reconhece à OM a competência para actuar como entidade disciplinadora do exercício da profissão médica, exigindo que a OM, agora renovada, exerça a sua actividade com total independência em relação ao Estado, formações políticas ou outras organizações. O estatuto reconhece ainda e pugna pela ideia de que a defesa dos legítimos interesses dos médicos passe em primeiro lugar pelo exercício de uma medicina humanizada que respeite o direito à saúde de todos os cidadãos, nele se consagrando ainda o princípio da criação de um Serviço Nacional de Saúde, no qual os médicos terão necessariamente papel preponderante e fundamental.

Por força da publicação do novo Estatuto da Ordem dos Médicos (constante da Lei n.º 117/2015, de 31 de Agosto) a organização da Ordem dos Médicos sofreu alterações, nomeadamente com a criação do Conselho Superior e a criação da Assembleia de Representantes. Numa altura em que se discutem possíveis alterações ao papel das Ordens profissionais e em que é manifesto o apetite político para esvaziar as atribuições profissionais das Ordens e, em particular da OM, do que tem sido o seu papel como garante da prestação de cuidados médicos de qualidade em Portugal, torna-se essencial garantir uma liderança forte da OM e um reforço do papel da mesma na nossa sociedade.

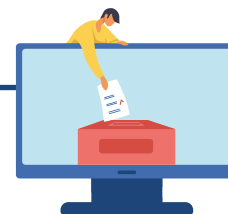
A minha candidatura a Bastonário da Ordem dos Médicos visa, assim, o reforço do prestígio da classe médica, ao serviço da população portuguesa, num momento muito difícil para o País e o Mundo. Trago comigo toda a experiência acumulada ao longo dos anos, na liderança de várias instituições e organizações nacionais e internacionais, transportando assim um espírito de excelência e rigor, com provas dadas e resultados auditáveis, que seguramente contribuirão para o reforço do prestígio inerente a uma Ordem dos Médicos. Tenho a experiência acumulada ao longo de 38 anos de exercício médico, desde que me graduei em 1984, incluindo, desde 2014, a Direção do Departamento de Coração e Vasos 2 do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, um dos maiores departamentos cardiovasculares do SNS. Fui ainda Diretor da maior escola médica, a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa de 2015 a 2022, bem como tenho exercido um conjunto vasto de cargos internacionais de grande prestígio, tais como o de atual Presidente da Federação Mundial do Coração, a *World Heart Federation*, até final de 2022 e ter sido também Presidente da *European Society of Cardiology*, de 2014 a 2016.

Tendo sempre por fundo a minha Imparcialidade e independência, terei como missão essencial consolidar o Prestígio da classe médica, através de uma Ordem de Rigor e Exigência. Não há saúde sem médicos e não há boa saúde sem médicos fortes, pelo que lutarei "Por uma Ordem forte para uma saúde forte". A OM tem um papel de enorme responsabilidade na preparação das novas gerações de médicos para os grandes desafios do futuro, criando o médico do século XXI. Pretendo, pois, com esta candidatura o envolvimento de TODOS os médicos, dando-lhes voz e sendo o veículo da mesma junto da comunidade e dos decisores, numa postura independente, apenas comprometida com o bem estar da nossa população. Daí a importância de OUVIR: É ouvindo todos que podemos ter a noção das preocupações e encontrar soluções em conjunto, tornando a OM mais respeitada mais prestigiada e mais inclusiva. Importa ainda referir, embora me pareça óbvio, que o Bastonário tem de ter uma postura independente do poder político, mas, ao mesmo tempo, ter a capacidade e abertura para poder dialogar com qualquer governo, devendo assumir uma posição politicamente neutra, tendo como orientação principal o melhor interesse da saúde da população. Não se pode, pois, confundir o papel da Ordem com a do poder político, o que implica ter uma noção realista dos limites, mas ao mesmo tempo, do perímetro onde a Ordem deve atuar.

Considero assim como pontos essenciais da minha candidatura a Bastonário os seguintes:

UM SISTEMA DE SAÚDE INCLUSIVO

A Ordem dos Médicos tem o dever de contribuir para a concretização de um Sistema de Saúde inclusivo nos seus vários componentes (Público, Privado e Social), sem preconceitos e, garantidamente, sem excluir nenhum médico, independentemente de onde exerça a sua actividade. A OM tem a responsabilidade de ser a referência e o garante da prática duma Medicina avançada, moderna, ao serviço da população, independentemente de onde a mesma seja praticada. Deve também ser um agente de promoção da Saúde, numa perspectiva moderna e alinhada com o que são os objectivos definidos pela OMS para se atingir o conceito de População Saudável. Ou seja, a saúde vista como um bem essencial e um direito humano. Exige-se, assim, que a Ordem dos Médicos deva ter uma postura de parceiro privilegiado com os decisores políticos, no sentido de ser a fonte técnica prioritária, que suporte as decisões políticas com impacto direto na prestação de cuidados de saúde. Neste sentido, a OM tem de estar sempre disponível para esta interação, numa postura de total independência, autonomia e colaboração.



UMA LIDERANÇA MÉDICA MAIS FORTE

O reforço da liderança médica nas instituições de saúde é um objectivo que irei defender de forma determinada, no sentido em que entendo, de forma muito clara, que a visão que deve prevalecer em qualquer estrutura de saúde deve ser, primordialmente, médica. Naturalmente que aliada a uma gestão adequada, mas sempre baseada em premissas e valores médicos. Neste sentido também irei promover a necessidade de incluir na formação médica conteúdos relacionados com formação em gestão em saúde, bem como outras competências cada vez mais imprescindíveis na formação do médico do século XXI.

UMA OM MODERNIZADA

Promover uma **OM desburocratizada e modernizada**, voltada para fora, ao serviço dos cidadãos, com quem tem de manter uma relação simbiótica, que permita ultrapassar a imagem de corporativismo que vem sempre associada à OM, sobretudo por parte de quem disso pode beneficiar, procurando fragilizar a mesma, logo a classe médica e consequentemente, a Saúde das populações. Fundamental introduzir novas práticas, adequadas aos tempos modernos, nomeadamente no âmbito da transição digital e tudo o que isso representa em termos operacionais, com o intuito de transformar a OM numa estrutura mais flexível, dando resposta adequada e atempada às necessidades diárias dos médicos.

Considero essencial a implementação duma estratégia de comunicação eficaz que contribua para aproximar a Ordem dos seus associados, permitindo um fluxo constante de informação, quer através do reforço da utilização dos meios já disponíveis, quer através duma otimização do recurso aos meios modernos de comunicação, nomeadamente através das redes sociais, do site, da Revista e outros.

Uma estrutura com as características da Ordem dos Médicos exige uma gestão profissionalizada, que contribua para otimizar os processos de gestão quotidiana e potenciar a utilização e rentabilização dos recursos existentes. Irei, assim, criar as condições para que se organize uma equipa de gestão, sob a liderança do Bastonário.

O PAPEL DOS COLÉGIOS DA ESPECIALIDADE

Reforçar o papel dos colégios da especialidade na sua função de definição de critérios de idoneidade, planos de formação por especialidade, auditoria da implementação das melhores práticas. Neste sentido é fundamental garantir que os colégios da especialidade tenham todo o apoio logístico para poderem exercer as suas funções de forma adequada e célere. Torna-se também muito importante lançar uma ampla discussão sobre o modelo de escolha das lideranças dos colégios da especialidade, de forma a responder aos anseios e questões legítimas que têm sido muitas vezes levantadas por vários colegas. Outra área que exige uma mudança rápida consiste no modelo de avaliação do internato final e nos critérios de colocação dos médicos especialistas, bem como da forma como são organizados os cursos de provimento. Defendo que as instituições de saúde deverão ter um papel essencial na escolha dos médicos que necessitam em determinado momento, não ficando reféns dum sistema cego e absurdo como é o atual.

AS UNIVERSIDADES E ACADEMIAS

Impulsionar uma **maior interação e ligação da OM às Universidades/Academias**, reforçando a intervenção da OM na formação médica, desde o ensino pré ao pós-graduado, no sentido de reforçar o seu papel na procura de sistemas de formação e educação médica continuadas, modernas e de acordo com as exigências atuais. Implementação de ações concretas, no plano da cooperação e articulação institucionais, nomeadamente no que respeita à partilha de instrumentos formativos que possam ser otimizados ao serviço dos Médicos. A formação médica, no seu sentido mais amplo, incluindo a pré e a pós-graduação, é o pilar básico de qualquer sistema de saúde que se quer robusto, com médicos preparados para enfrentar os desafios que a Medicina moderna exige, sendo composta por um ciclo de formação pré-graduado nas Escolas Médicas e pós-graduado, que se inicia com o Internato Médico e se prolonga ao longo da vida, através de programas de formação contínua. É fundamental ter a noção clara que vivemos momentos extremamente desafiantes para a Formação Médica do Futuro. O desenvolvimento tecnológico explosivo, aliado ao emergir de novas áreas, como a inteligência artificial, a saúde digital e a conseqüente transformação digital, a importância e impacto das alterações climáticas e qualidade do ar, o envolvimento cada vez maior dos médicos na Gestão em Saúde, entre outros temas que irão marcar a formação do Médico do Século XXI, com impacto major na Medicina do Futuro, deverão estar bem presentes no planeamento do futuro da Formação Médica. A Ordem dos Médicos, neste contexto, deve afirmar-se como o garante e a referência para uma formação médica do mais elevado nível, naturalmente respeitando a autonomia institucional das organizações envolvidas na formação médica. A articulação com as Faculdades de Medicina e as Associações de Estudantes deverá ser reforçada, de forma a garantir o necessária e desejável alinhamento de objectivos e conteúdos. A criação da Plataforma para a Formação Médica em 2019, resultou dum acordo entre a Ordem dos Médicos, o Conselho de Escolas Médicas Portuguesas (CEMP) e a Associação Nacional de Estudantes de Medicina (ANEM). Foi então assinado um memorando de entendimento (na altura firmei esse acordo, enquanto Presidente do CEMP) onde se assumiu uma posição de consenso e convergência para posições que visam defender a qualidade da educação médica e da prestação de cuidados de saúde em Portugal. Esta Plataforma tem como objectivos principais discutir, planear, representar e gerir, de forma sustentável, orientada pela qualidade, excelência e humanismo, a formação dos estudantes de Medicina, Médicos Internos e Profissionais de Saúde especializados e capacitados. É, pois, fundamental dinamizar esta plataforma, tornando-a mais eficaz, respeitada e visível, de forma a que possa assumir um papel dinamizador e de referência na Formação Médica em Portugal.

Os **seguintes objectivos** devem ser prosseguidos de forma inequívoca:

1. Defender a qualidade da educação médica e da prestação de cuidados de saúde em Portugal, assegurando que os estudantes de Medicina, os Médicos Internos, os Médicos Especialistas e qualquer profissional Médico adquira a formação necessária para prestarem cuidados de excelência;
2. Colaborar na prossecução de objetivos comuns em matérias transversais à atuação das respetivas entidades nos domínios da Educação Médica, Política Educativa e Políticas de Saúde;
3. Consensualizar, coordenar e representar os estudantes de Medicina, as Escolas Médicas e os Médicos em Portugal nas ações e posições em matérias comuns, junto das diferentes entidades da esfera pública. A formação médica será, pois, uma das minhas prioridades à frente da Ordem dos Médicos, onde irei fazer uso da minha significativa experiência, com provas dadas, quer à frente duma Faculdade de Medicina, quer como Diretor dum grande Departamento hospitalar ou como dirigente máximo de vários organismos internacionais ligados à formação médica. É fundamental esta experiência para permitir desenhar programas que sejam bem sucedidos e que permitam reforçar a Formação Médica em Portugal, elemento essencial para qualquer sistema de saúde ser bem sucedido. Neste âmbito procurarei aproveitar e amplificar a experiência bem sucedida com o programa *Choosing Wisely* Portugal – Escolhas Criteriosas em Saúde, que se encontra já sedado na Ordem dos Médicos, sendo o conteúdo das recomendações do programa da exclusiva responsabilidade do/dos Colégios da Especialidade da Ordem dos Médicos que as redigiram e publicaram.

A EXCELÊNCIA COMO ÚNICO CAMINHO

Entendo que a uma das principais prioridades da Ordem deve ser o de garantir, vigiar e monitorizar as melhores práticas médicas, garantindo a sua implementação para benefício da população portuguesa. Nesse sentido, a sua preocupação principal deve concentrar-se em disponibilizar os instrumentos ao seu dispor para garantir a implementação dessas práticas, nomeadamente através das recomendações veiculadas através dos colégios da especialidade, bem como do reforço dos processos de auditoria. Tal não significa que não se pronuncie sobre temas que sejam levantados e que exijam uma tomada de posição clara por parte da OM. Neste sentido, considero muito importante que a OM abra, quando necessário, fóruns de discussão amplos com participação alargada.

MAIS INOVAÇÃO TERAPÊUTICA E TECNOLÓGICA

Hoje em dia não é possível ignorar que um dos problemas principais que enfrentamos em Portugal e no Mundo é o do acesso à inovação terapêutica e tecnológica. Infelizmente, neste capítulo, Portugal continua a mostrar atrasos muito significativos de acesso a tecnologias inovadoras em comparação com outros países da União Europeia. Compete a uma OM respeitada alertar para estas situações e em conjunto com os decisores, ser agente de catalisação da inovação, ao serviço dos portugueses, que têm tanto direito a ter acesso atempado à inovação, quanto os outros povos da União Europeia.

É, pois, imperativo que os cidadãos portugueses tenham atempadamente e de forma equitativa, acesso à inovação terapêutica e tecnológica de qualidade, em tempo útil e em função das suas necessidades específicas.

A EQUIDADE NA SAÚDE

A OM deve contribuir para a criação das condições necessárias para garantir uma maior equidade na Saúde, nas suas mais variadas vertentes. É clara a necessidade urgente do fortalecimento sustentado do sistema de saúde, bem como uma reestruturação do mesmo, com uma visão de futuro, sempre alicerçada nos valores éticos e humanistas, ao mesmo tempo que garantindo o exercício com dignidade da profissão médica. São múltiplos os desafios que enfrentamos, com implicações éticas de maior ou menor dimensão onde, mais uma vez, a OM tem de ser o barómetro da dimensão ética e da sua implementação.

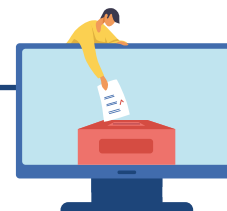
Um dos garantes do funcionamento e sustentabilidade de qualquer sistema de saúde consiste na captação e fixação dos seus recursos humanos, em particular, dos médicos. Assim, a implementação de medidas que contribuam para a fixação dos médicos às instituições é, pois, condição essencial para um exercício profissional mais eficaz e condigno, correspondendo às suas naturais ambições pessoais, bem como garantindo uma maior eficácia do funcionamento das estruturas de saúde. Está bem estabelecido que a actividade médica é das que mais impacto tem no bem estar do indivíduo, conduzindo a situações de burnout, por vezes com consequências dramáticas, nomeadamente pelo impacto na saúde mental dos médicos.

Nesse sentido, proponho-me implementar um Gabinete de apoio psicológico para médicos. A preocupação com o meio ambiente e o seu impacto na Saúde deverá também constituir uma das prioridades duma OM moderna, pelo que irei promover a elaboração duma carta verde de boas práticas, a implementar a vários níveis, nomeadamente nas instituições de saúde.

O GABINETE DOS JOVENS MÉDICOS

Irei promover a criação de um **Gabinete dos Jovens Médicos** (Internos e recém-especialistas), diretamente ligado ao Bastonário, para dar uma maior resposta aos naturais anseios dos médicos do Futuro, garantes do bem-estar da nossa população. Desta forma espero poder aprofundar a capacidade de atuação da OM em relação a este grupo de colegas, que estão a iniciar a sua atividade profissional, numa altura em que precisam do maior apoio da sua Ordem, a fim de garantir uma integração o mais alinhada possível com a sua ambição.

Neste âmbito, irei promover uma discussão ampla sobre as saídas profissionais hoje existentes, que transcendem a escolha duma especialidade médica tradicional. Aqui também a OM deve ter uma palavra e assumir-se como o garante da implementação duma política



inclusiva, abrindo as várias opções hoje em dia existentes.

O investimento nas gerações futuras deve ser visto como uma prioridade essencial. Irei propor ampliação dos programas de apoio à formação já existente, nomeadamente em estágios no estrangeiro, bem como de bolsas de apoio à investigação clínica e de programas de doutoramento.

O GABINETE DE APOIO AOS MÉDICOS APOSENTADOS

Criar um **Gabinete de Apoio aos Médicos Aposentados**, o outro extremo da pirâmide etária, tantas vezes esquecido, numa demonstração que a OM é para TODOS, dos mais novos aos mais velhos. A revitalização da Casa do Médico e o reforço de projectos existentes, bem como criação de novos mecanismos de apoio aos colegas aposentados, será igualmente uma das minhas prioridades, no âmbito do que entendo dever ser também o papel duma OM, não deixando ninguém para trás, dos mais novos aos mais velhos.

Irei propor a criação dum Programa de assistência médica a médicos aposentados, de forma a agilizar a prestação de cuidados médicos, incluindo cuidados continuados e paliativos.

UMA OM JUSTA E EFICAZ

Qualquer instituição para ser respeitada tem de dar-se ao respeito e, desde logo, isso traduz-se na demonstração da capacidade que as instituições têm de se auto regular de forma transparente, justa e eficaz. Como tal, irei promover o reforço substancial do apoio ao funcionamento do conselho disciplinar, elemento essencial para garantir e reforçar a credibilidade do sistema disciplinar da OM, de forma justa para todos os envolvidos.

A OM NO MUNDO

A **internacionalização da OM** será também uma das minhas prioridades. Entendo ser essencial, hoje em dia, a participação em plataformas internacionais que possam ser vantajosas para posicionar a OM no plano internacional, sobretudo no sentido de aproveitar experiências que possam ser adaptadas para o nosso país, bem como o reforço de mensagens em que o apoio internacional possa representar uma mais valia. Darei particular atenção à nossa relação com os países lusófonos, no sentido de reforçar ainda mais os laços já existentes. A minha experiência internacional será seguramente uma garantia da concretização de projectos na vertente internacional, usando a vasta rede de contactos que possuo em várias estruturas médicas internacionais.

Peço o vosso apoio para conseguirmos levantar bem alto a bandeira duma Ordem dos Médicos ao serviço de TODOS, para o bem de TODOS, livre de preconceitos e com o objectivo máximo de garantir a Saúde que os portugueses merecem. Haja, pois, capacidade, coragem e competência para o fazer e poderemos assim ombrear com os melhores por esse Mundo fora.

VOTEM TODOS



Candidatura a Bastonário **Jaime Branco**

Súmula curricular:

Nasci no dia 14 de setembro de 1955, em Lisboa, onde sempre vivi. Licenci-me em Medicina (Curso 1972-78), na Faculdade de Medicina da Universidade Clássica

de Lisboa (FMUL). Cumpri o internato de Policlínica em 1979-1980, período em que foi criado (15/09/1979) o Serviço Nacional de Saúde. Realizei o Serviço Médico à Periferia, em 1981, no concelho de Sobral de Monte Agraço e o Internato de Reumatologia - 1983-87 - no Hospital de Santa Maria (HSM), em Lisboa. Obtive os títulos de Especialista em Reumatologia, em 1988, pelo HSM e pela Ordem dos Médicos. Em 1992 fundei o Serviço de Reumatologia do Hospital Egas Moniz, depois integrado no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE, que dirijo desde então. Em 1998 obtive o grau de Chefe de Serviço (agora Assistente Graduado Sénior).

Em 1976, então no 4º ano do Curso de Medicina, iniciei funções docentes universitárias (monitor de Histologia da FMUL) que, até hoje, não mais interrompi. Fiz provas de Doutoramento, em 1997, na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade NOVA de Lisboa (FCM-UNL). Fui contratado como Professor Auxiliar Convidado em 1999, em 2003 realizei Provas de Agregação e fiz concursos para Professor Associado em 2007 e para Professor Catedrático em 2012, sempre na FCM-UNL (agora NOVA Medical School – NMS). Desempenhei também variados cargos de gestão académica: Subdiretor da FCM-UNL (2006-07 e 2012-13), Pró-Reitor da UNL (2007-10), Diretor em Substituição (2007) da FCM-UNL e Diretor (2013-21) da NMS. Fui eleito, em março/2022, para o Conselho Geral da UNL e, em abril/2022, para o Conselho Científico da NMS, que já havia anteriormente (2010-13) integrado. Sou autor ou coautor de centenas de artigos científicos, sobretudo em revistas internacionais com revisão por pares (<https://orcid.org/0000-0001-7024-4375>), sou editor e/ou autor de dezenas de livros e capítulos de livros, realizei centenas de apresentações, conferências e palestras em reuniões científicas e congressos nacionais e internacionais. Fui e sou editor e revisor de numerosas revistas científicas nacionais e internacionais.

Entre 1983 e 1997, fui colaborador médico (tempo parcial) de duas empresas da indústria farmacêutica (IF) em Portugal. Na primeira década deste milénio fui consultor nacional e internacional de outras duas empresas IF. Desde o último ano do meu internato, pratico ininterruptamente medicina privada.

Integrei a Comissão instaladora da Direção do Colégio de Reumatologia da Ordem dos Médicos (DCROM), em 1993, e fui seu membro eleito por dois mandatos, nos triénios 1994-97 e 1997-2000, em que fui o representante da OM na secção de Reumatologia da UEMS.

Frequentei vários cursos de pós-graduação, nas áreas de gestão, liderança, administração de agenda, gestão de conflitos e estratégia nas Universidade Católica de Lisboa, AESE e NOVA School of Business and Economics.

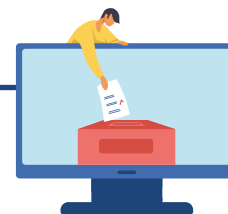
Recebi dezenas de prémios científicos e/ou profissionais de que saliento o Prémio Reumérus 2010 e o Grande Prémio BIAL de Medicina 2016. Organizei dezenas de reuniões científicas e presidi muitas delas de que destaco os IOF – World Congress on Osteoporosis, Lisboa, 10-14/05/2002, EULAR – European Congress of Rheumatology, Lisboa, 18-21/06/2003, Congresso Português de Reumatologia, Estoril, 31/03 – 03/04/2004. Participei anualmente nas Escolas de Medicina Familiar entre 2004 e 2019 e, desde 2008, organizo e dirijo um curso anual de Reumatologia Prática em Cuidados de Saúde Primários. Vários dos livros que publiquei e/ou editei foram no âmbito da Medicina Geral e Familiar (MGF) com especial destaque para o Regras de Ouro em Reumatologia. Sou consultor de Reumatologia da Direção Geral da Saúde (DGS) desde 2009.

Presidi a Sociedade Portuguesa de Osteoporose e Doenças Ósseas Metabólicas - SPODOM (2000-02), de que fui cofundador em 1988, a Sociedade Portuguesa de Reumatologia (2002-04) e o Colégio Ibero-Americano de Reumatologia (2007-10) de que já havia sido Secretário-Geral (1999-2003). Fui cofundador da APOROS (Associação Nacional contra a Osteoporose) em 1994 e da MYOS (Associação Nacional contra a Fibromialgia e a Síndrome de Fadiga Crónica), em 2003. Ainda no âmbito das associações de doentes, presidi a Liga Portuguesa Contra as Doenças Reumáticas – LPCDR (2005-08).

Coordenei a redação das Redes de Referenciação Hospitalar de Reumatologia (2002 e 2015) e fui convidado (março/2022), pelo Ministério da Saúde, e aceitei, coordenar a redação da nova versão desta Rede.

Fui redator do PNCDR - Programa Nacional Contra as Doenças Reumáticas: 2004-14, da DGS, de que depois fui membro da Comissão Coordenadora (2004-06) e também, Coordenador (2006-14). Fui Investigador Principal da mais importante ação do PNCDR - o EpiReumaPt- Estudo Epidemiológico das Doenças Reumáticas em Portugal (2011-13), que englobou 10661 cidadãos do Continente e Regiões Autónomas da Madeira e Açores. Este foi o maior estudo epidemiológico jamais realizado no nosso país.

Site: jaimebranco.pt



Programa de ação: "Devolver a Liderança aos Médicos"

Ser Médico, em Portugal, hoje é um exercício profissional que se desenrola num contexto de rápida mudança e, do qual as instituições de Saúde e a sua tutela, parecem preferir manter-se alheados. Com efeito, os avanços científicos e a inovação tecnológica são enormes, mas a estrutura e organização da oferta de cuidados de Saúde, nomeadamente no seu setor público, com exceção dos Cuidados de Saúde Primários mantem-se, praticamente inalterado desde a fundação, há 43 anos, do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

É verdade que hoje cerca de metade da população possui ou um seguro de saúde ou um qualquer subsistema que lhe dá acesso, muitas vezes mitigado, aos cuidados de que vão carecendo. Mas, assim sendo, 50% dos portugueses depende inteiramente do SNS. Serão certamente os mais idosos, mais carenciados e, por isso, mais vulneráveis.

Mas esta enorme transformação dos últimos 10 a 15 anos foi acompanhada pelo rápido e vigoroso desenvolvimento do setor privado da Medicina e da Saúde, que implantou, em Portugal, dezenas de clínicas e hospitais modernos e bem equipados, de recursos humanos e técnicos. Com a necessária atenção àqueles que dependem apenas do SNS, temos hoje que abordar um conjunto mais alargado e complexo da oferta de cuidados – o Sistema de Saúde.

A Ordem dos Médicos (OM), é uma associação de direito público, com poderes delegados pela Assembleia da República. Tem por isso o dever de independência em relação aos poderes políticos, interesses económicos, influências sindicais, manipulações mediáticas ou outras interferências. A sua missão principal, como entidade reguladora da qualidade do exercício da Medicina, é a defesa dos direitos dos doentes e dos médicos, sobretudo na dignificação da nossa nobre profissão.

A este respeito, várias são as matérias que, considerando a sua importância, devem estar sob a atenção da OM, no cumprimento dos seus propósitos. Permito-me salientar seis desses temas:

- o médico, individual e no conjunto dos recursos humanos médicos, prestação de cuidados médicos, ambiente de trabalho e bem-estar profissional;
- relação médico-doente;
- avanços tecnológicos e sua utilização médica;
- formação e treino médicos ao longo da vida;
- envelhecimento populacional, peso das doenças crónicas não transmissíveis, importância das comorbilidades e da polifarmácia;
- liderança médica e seus benefícios para o doente e o Sistema de Saúde.

A respeito deste último ponto, é minha segura convicção que, a progressiva perda de qualidade do SNS segue uma linha paralela ao arrear sucessivo dos médicos dos cargos de decisão (política, de gestão e até clínica...). Não sendo a única causa, daquela degradação, estas duas variáveis apresentam uma correlação evidente.

Em consequência, o lema da minha candidatura e o mote da minha ação como Bastonário é: **'Devolver a Liderança aos Médicos'**

Muito há a fazer! Em continuidade com o que, de bem, a OM tem realizado e de novo, quer nas mudanças necessárias ao que vem sendo feito, quer naquilo que a evolução e os tempos recomendam.

Não preconizo, e toda a minha atividade pregressa o comprova, mudanças radicais, bruscas e em sobressalto, mas antes o progresso através de pequenos passos, na direção escolhida para atingir o(s) objetivo(s) selecionado(s).

A pandemia COVID-19, veio obviamente enfatizar a importância fulcral que o fortalecimento dos Serviços de Saúde, o respeito pelos médicos e pelo excelente trabalho que realizaram e a capacitação dos doentes e da população em geral, representam para o bom funcionamento da oferta, pública e privada, dos vários níveis dos cuidados de saúde. E é neste preciso momento que, por motivos vários, a profissão médica tem sido, a meu ver propositadamente, minimizada e a nossa prática clínica vulgarizada.

O deflagrar de uma guerra brutal e desumana, que não poupa estabelecimentos de Saúde e seus profissionais e doentes, vem adensar a nuvem de incerteza social e económica. A Saúde e o Bem-Estar das populações, sobretudo dos seus estratos mais idosos e mais frágeis, só poderá ser assegurado com um reforço dos serviços de Saúde e Sociais e uma natural capacitação dos seus médicos.

A OM, no momento em que procuram reduzir as suas atribuições, tem que se robustecer, para de uma forma independente e séria permanecer como garante, maior e último, da saúde dos cidadãos e da boa prática profissional dos médicos. Mas, estas ações e atitudes não serão suficientes, se essa imagem não transparecer quer para os médicos quer para a sociedade, como um todo.

Para que tal ocorra julgo necessário atender a princípios gerais essenciais, firmar compromissos pessoais e institucionais seguros e apresentar as propostas práticas que visam responder aos deveres e exigências identificados.

Os Princípios que evocamos para uma OM que todos queremos digna, respeitada, sólida, participada, interativa e eficiente, são:

- defesa da ética e restantes valores da profissão médica;
- garantia da independência nas decisões e nas ações;
- prática do diálogo frontal, firme, coerente, colaborativo, sério e leal com todos os interlocutores;

- salvaguarda do respeito, pessoal e institucional, com todos os parceiros, individuais e coletivos;
 - tradição de transparência nos métodos e na variada comunicação interna e externa.
- Obedecendo a estes preceitos, são estes os Compromissos a que me obrigarei:
- defender a otimização da relação médico-doente, incluindo a procura do bem-estar do doente e a garantia da sua autonomia, bem como a inerente compaixão profissional;
 - dignificar, defender e responsabilizar os médicos individual e coletivamente;
 - colaborar aberta e empenhadamente com as entidades responsáveis pela Saúde e outras instituições públicas e privadas, com o objetivo de aperfeiçoar o desenvolvimento da Profissão Médica – competência, compromisso, confidencialidade, qualidade, acesso, conflito de interesse, responsabilidade, formação e atualização contínuas - e assegurar o respeito pelos direitos e necessidades dos doentes, desenvolvendo a sua capacitação e literacia em Saúde;
 - honrar e cumprir todos os deveres e obrigações nacionais e internacionais da OM;
 - procurar entendimentos e cooperação com os Sindicatos Médicos, sempre que as problemáticas do exercício da nossa profissão o recomendem ou exijam;
 - cooperar com parceiros, outras Ordens, associações de doentes e outros organismos e organizações;
 - garantir a maior lisura e clareza nas relações, institucionais e pessoais, com a indústria farmacêutica, de dispositivos médicos, de serviços de saúde e com outras entidades com interesses na área da Saúde;
 - incentivar o profissionalismo e liderança médicos tendo em vista a melhoria da qualidade e do acesso aos cuidados de saúde;
 - encorajar e fomentar todas as atividades e realizações que promovam e enfatizem o papel social do médico;
 - procurar executar e cumprir o conjunto de medidas a seguir propostas.

Tenho a convicção que, para o período de 3 anos, que constitui o mandato, não deverei exagerar no número e complexidade das Propostas, mas antes apostar na sua complementaridade e efeito multiplicador:

- Pugnar pelas condições e valorização do trabalho dos médicos

- das instalações aos equipamentos e dos sistemas de informação ao apoio técnico e administrativo;
- defender a autonomia com responsabilidade;
- incentivar equipas com outros profissionais de saúde;
- minimizar tarefas burocráticas e outras funções não clínicas;
- adotar programas de intervenção no *burnout*;
- propor vencimentos com componentes fixo e variável.

- Criar mecanismos para a liderança médica

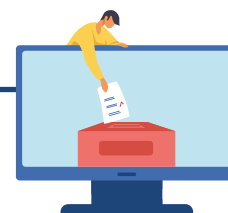
- formar parcerias /convénios entre a OM e as melhores Escolas de Gestão do país;
- criar incentivos e estímulos à formação alargada dos médicos nesta área;
- propor que o presidente do concelho clínico e de saúde dos ACES mantenha a remuneração que auferia, como médico, antes de ocupar esse cargo, assim como todos os outros eventuais casos semelhantes;
- propor legislação que priorize os médicos com formação específica nestas matérias.

- Customizar a formação médica contínua ao longo da vida

- formar parcerias/ colaborações com Escolas Médicas e outras entidades;
- estabelecer e aplicar uma grelha nacional única, para a avaliação das ações formativas para concessão dos respetivos patrocínios;
- criar as condições necessárias e estabelecer incentivos e estímulos (incluindo moderação nos preços das inscrições) para a adesão massiva dos médicos;
- valorizar, como créditos com peso significativo, na ponderação curricular para a avaliação formativa.

- Capacitar os doentes e a população

- lançar um programa nacional de literacia e Saúde;
- colaborar com as associações de doentes;
- participar na formação de cuidadores formais e informais;
- defender a equidade no acesso aos cuidados de saúde;
- identificar e combater a desinformação mediática e a iliteracia em Saúde;
- promover a valorização da Ciência.



- Revitalizar as Carreiras Médicas e a sua progressão

- aproveitar todo o trabalho já feito pela OM, sobre esta matéria;
- elaborar proposta legislativa para as carreiras médicas, independentemente do exercício no setor privado, social, militar ou no SNS;
- incluir o estatuto dos centros clínicos académicos e dos hospitais universitários, com uma nova carreira - do médico académico - que não exclua os dos Cuidados de Saúde Primários.

- Prevenir e penalizar a violência contra médicos

- estudar normas de previsão e prevenção da violência nos serviços de saúde;
- elaborar proposta legislativa específica para a devida penalização da violência nos serviços de Saúde;
- propor a aplicação de um sistema validado de sinalização de comportamentos potencialmente violentos;
- criar e disponibilizar cursos de defesa pessoal;
- combater a violência contra médicos, envolvendo as forças de proteção (p. ex. GNR, PSP).

- Estreitar a atenção devida ao ensino e formação médicos

- trabalhar, com Associação Nacional de Estudantes de Medicina e Conselho das Escolas Médicas Portuguesas, para identificar, pelo olhar do discente e do docente, o que pode ser alterado de forma a alcançarmos um ensino pré-graduado de excelência;
- trabalhar, com a Administração Central do Sistema de Saúde, para que todos os internatos decorram em condições de treino e aprendizagem definidos pelos respetivos Colégios de Especialidade;
- procurar reformar o sistema burocrático de atribuição das idoneidades formativas;
- estudar, com os Colégios de Especialidade, as alterações necessárias ao modelo de exame de saída da especialidade;
- cuidar pela formação específica para todos os médicos, procurando mitigar as consequências do indesejável aumento desordenado do seu número;
- desenvolver trabalho colaborativo com as sociedades e associações médicas com o objetivo de introduzir coerência na diversidade do exercício profissional;
- afirmar a necessidade de reforçar a formação pré e pós-graduada em geriatria, considerando o nosso problemático envelhecimento populacional.

- Robustecer o Sistema Nacional de Saúde

- proceder com absoluta igualdade para com os médicos que trabalhem apenas no setor público (SNS e Serviços de Saúde da RAM e RAA), privado ou social, assim como com aqueles que trabalhem em mais do que um destes setores;
- normalizar o reconhecimento da importância complementar entre a medicina privada (> 5.000 médicos trabalham apenas neste setor), social e pública;
- promover a otimização das atividades dos três setores e a sua boa relação, única forma, eficiente e segura, de servir, racional e positivamente, os médicos e os doentes;
- trabalhar, com as autarquias e o governo central, para a requalificação generalizada dos Equipamentos Residenciais para Idosos (ERPI's) com suporte de apoio médico preferencial da competência de geriatria;
- os médicos militares são uma exigência estratégica, agora acentuada pelo deflagrar da guerra na Ucrânia, para o País e assim deverão ser encarados pelos responsáveis, civis e militares, pela Saúde:
 - carreira médica digna, de acordo com a sua diferenciação técnico-profissional e independente do posto militar – aplicação, nunca antes efetuada, do estatuto da Carreira Médica-Militar, de 1977, atualizado;
 - criação de condições atrativas para a Carreira Médico-Militar, contrariando a atrição nas fileiras.

- Cuidar dos Cuidados de Saúde Primários

- propor modelos organizacionais com plasticidade de adequação a novos desafios;
- contribuir para a gestão equilibrada dos recursos humanos médicos, adequando os mapas de vagas do internato às efetivas necessidades de MGF no país (medida também aplicável aos internatos hospitalares);
- propor a manutenção de concursos permanentemente abertos nas áreas territoriais carenciadas (idem);
- propor a abertura de vagas em cada Unidade de Saúde (UCSP's e USF's), de acordo com o número de utentes sem médico de família nelas inscrito;
- defender a flexibilização de horários (p. ex. pós-graduações, maternidade/ paternidade) e a mobilidade profissional;
- propor a evolução das USF-A para USF-B, num espaço de tempo aceitável, sem cotas, desde que cumpridos critérios de contratualização explícitos, a discutir;

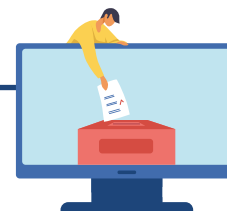
- advogar a existência de modelos complementares flexíveis que garantam a equidade de acesso e respeitem a vida pessoal dos médicos;
- defender a compensação por desempenho, independentemente do modelo, desde que cumpridos critérios de contratualização semelhantes;
- apostar no enriquecimento de recursos humanos: nutricionistas, psicólogos, médicos dentistas, fisioterapeutas e assistentes sociais;
- trabalhar, com as Autarquias e Ministério da Saúde, a transformação dos Centros de Saúde em Centros de Saúde e Bem-Estar, com espaços e equipamentos apropriados, para médicos e outros profissionais de saúde trabalharem e para os doentes e população desfrutarem (p. ex. ginásios, salas de leitura);
- apostar na simplificação de processos e no alívio das tarefas respeitantes a juntas médicas, atestados, declarações e relatórios, nomeadamente com a criação de centros específicos e adequadamente equipados para avaliação da capacidade de condução de veículos.

- Olhar pelos anseios e receios dos médicos

- reiterar que, a formação médica ao longo da vida é uma exigência para a boa prática da profissão e a proteção do doente e, dela resultarão os créditos a utilizar num programa de avaliação formativa continuada;
- assegurar que a qualidade de vida dos médicos (incluindo condições de trabalho, carga horária nas urgências, etc.) será uma constante preocupação;
- afirmar que a eutanásia é um ato contra a vida, pelo que a sua instituição não deve substituir a oferta dos cuidados paliativos adequados, sem obsessões terapêuticas, a todos os que dele necessitarem, dignificando, assim, o fim da vida;
- defender que a exclusividade e a dedicação plena, dos médicos em funções públicas, deve ser voluntária e sempre acompanhada por reserva de horas para formação, investigação e ensino, por financiamento de ações de formação e por vencimento fixo e variável por objetivos, entre outras condições específicas;
- procurar integrar, os médicos que exercem em hospitais privados que o desejarem, nas carreiras médicas revistas e na sua respetiva progressão;
- definir percursos de desenvolvimento e de saídas profissionais, para os médicos sem formação específica;
- promover a auscultação regular da classe, sobre condições de trabalho, necessidades e perspetivas de desenvolvimento;
- alargar, de forma substancial, a abrangência da atuação nas Reformas dos médicos, nomeadamente na definição de políticas de proteção transversais a todos os médicos;
- assim, além de manter e aprofundar a preocupação prosseguida pelo Fundo de Solidariedade, importa assumir a iniciativa e a responsabilidade de implantar, com carácter urgente e a todos os seus membros, um efetivo complemento de reforma, por velhice ou invalidez.

- Melhorar a Ordem dos Médicos (OM)

- aprofundar uma Cultura de profissionalismo, personalização, responsabilidade, rigor científico, humanismo e compaixão;
- aproveitar as novas lideranças dos Conselhos Regionais, para encetar as mudanças internas necessárias;
- reanimar o interesse dos médicos para participarem na vida da sua Ordem;
- criar, na medida do possível e de acordo com a sua complexidade, prazos de resposta aceitáveis para todos os processos que decorram na OM;
- diagnosticar, durante o 1º ano do mandato, os problemas internos que deverão ser resolvidos, nos dois anos seguintes;
- evitar que a OM possa servir como trampolim e/ou resguardo, para ações, declarações ou atitudes individuais ou de grupo;
- definir e defender a 'agenda' da OM, que terá de prevalecer sobre outros interesses, internos e/ou externos;
- promover e/ou manter as parcerias e boas relações da OM com vários parceiros (p. ex. sociedades científicas, associações de doentes, autarquias, outras ordens) de modo a melhor atingirmos os objetivos desejados;
- generalizar o Princípio de que, ao privilégio de liderar ou trabalhar na OM deve sempre associar-se o dever de bem servir os médicos e os doentes;
- incitar para fazer sempre bem, considerando que o poder significa sobretudo responsabilidade e responsabilização;
- simplificar e profissionalizar a organização interna, de forma a agilizar processos, incluindo a consideração de tempo protegido (ou outra compensação) para o desempenho de atividades indispensáveis para o normal funcionamento da Ordem e/ou para facilitar o cumprimento de prazos;
- reforçar meios e rever dinâmicas e articulações internas, para fazer frente ao aumento da litigância na sociedade portuguesa em geral e, na área da Saúde e médica em particular;
- evitar, por todos os meios, a falta de transparência, interna e/ou externa;
- demonstrar, na sua prática diária, a utilidade e importância que a OM tem para a Sociedade em geral;
- realizar um levantamento nacional aos recursos humanos médicos, que inclua, entre outros dados, a definição de áreas de atividade, graus profissionais, vencimentos e número de reformados/ aposentados;
- a Ordem dos Médicos deve ser um importante promotor de uma Aliança contra a violência sobre os médicos (e outros profissionais da Saúde), defendendo uma estratégia de Violência Zero/ Saúde Segura;



- Reafirmar o carácter cultural e social da Medicina

- recuperar a atividade do núcleo de História da Medicina;
- dinamizar ciclos de conferências realizadas por personalidades, de reconhecido mérito, médicos – sobre o 'estado da Arte' das suas especialidades – e não médicos (com ligações variadas à Medicina) – sobre a sua visão acerca da atividade e profissão médicas;
- promover visitas guiadas a locais de referência da História da Medicina Portuguesa;
- apoiar a edição e reedição de obras literárias, bem como a realização de exposições – pictóricas ou escultóricas – ou outro tipo de atividades artísticas e culturais de autores médicos e/ou acerca da Medicina;
- gravar, tanto quanto possível, todos os eventos, para memória futura.

- Dispensar atenção específica aos médicos jovens

- defender (junto dos Ministérios da Ciência Tecnologia e Ensino Superior e da Saúde) a definição programada dos *numerus clausus* anuais, de acordo com as previsíveis necessidades (quer tipológicas, quer quantitativas) nacionais e a capacidade de ensino clínico pré-graduado e de formação pós-graduada dos internos de especialidade;
- procurar apoios e patrocínios (p. ex., PRR) para ampliar o valor do Fundo de Formação para Internos, que deverá incluir cursos conferentes de grau e estágios no estrangeiro;
- Incrementar, com o Ministério da Saúde, a disponibilização generalizada de plataformas de apoio à decisão clínica, privilegiando as desenvolvidas em Portugal e por portugueses;
- pugnar pela obrigatoriedade de limitar o número de horas semanais de urgência e de horas extraordinárias durante todo o período formativo dos internos;
- criar, com as Escolas Médicas, várias formações, com creditação, para médicos não especialistas (p. ex. urgência de adultos, urgência pediátrica, geriatria) em colaboração e de acordo com os Colégios de Especialidade interessados;
- fomentar a investigação clínica, epidemiológica e de serviços durante os internatos, nomeadamente disponibilizando formação específica (parceria com as Escolas Médicas) e procurando financiamento dedicado, incluindo para publicação;
- defender a utilização de horários parciais e flexibilização de horários, nomeadamente relacionados com a maternidade/ paternidade (haja ou não amamentação materna) ou os cuidados devidos a outros dependentes;
- defender a criação de infantários nos hospitais e outros estabelecimentos de saúde que o justifiquem, tendo em vista o interesse pessoal (médicas/os e outros profissionais de saúde), institucional (redução de atrasos, absentismo e presenteísmo) e social (aumento da natalidade).

- Abraçar a diáspora médica

- desenvolver um registo dinâmico, em rede, e o mais completo possível, dos Colegas que se encontram a trabalhar no estrangeiro;
- promover o contacto e apoio aos médicos nestas circunstâncias, que o desejem;
- criar e desenvolver meios de informação e colaboração bidirecional, sobre temas de interesse mútuo – nomeadamente no acolhimento, orientação e tutoria dos internos e outros médicos, quando em estágios no estrangeiro.

Jaime C. Branco [11/12/2022]

Este programa resultou do estudo e reflexão pessoal, mas sobretudo de conversas várias, com bem mais de uma centena de colegas e amigos – médicos e não médicos – em que ouvi bem mais do que falei. Trata-se de um documento dinâmico, como a Vida e o Mundo, e que, por isso, poderá, a qualquer momento, incorporar outras ideias. Assumo, de resto, que se, como espero, vier a se eleito, este Programa se manterá 'vivo' e pronto para integrar novas recomendações e/ou orientações, sempre de acordo com a demanda e vontade dos médicos e as necessidades e direitos dos doentes.



Candidatura a Bastonário Rui Nunes

Súmula curricular:

1. Académico: Licenciou-se em medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP). Em 1996 efetuou o Doutoramento em Medicina na área

da Bioética, sendo o primeiro doutorado nesta área em Portugal. Em 2002 obteve o Título de Agregado em Sociologia Médica e em 2009 o Título de Agregado em Bioética. É Professor Catedrático da FMUP. É Académico Titular da Academia Nacional de Medicina de Portugal.

2. Médico: Em 1987 ocupou a única vaga posta a concurso no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de São João. Terminou a Especialidade de Otorrinolaringologia neste Serviço. Em 1993 concorreu ao lugar de Assistente Hospitalar, tendo ficado em primeiro lugar no concurso de provimento. Em 1999 apresentou-se a concurso nacional de habilitação ao Grau de Consultor da Carreira Médica Hospitalar tendo sido aprovado. Exerceu funções no Serviço de Otorrinolaringologia HSJ onde se dedicou em particular à surdez profunda e à reabilitação auditiva. Foi pioneiro em Portugal na colocação cirúrgica do implante de ouvido médio. Posteriormente desenvolveu a sua atividade assistencial no setor privado. É membro da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e Cirurgia da Cabeça e Pescoço.

3. Gestão Académica e da Saúde: É Diretor do Programa Doutoral em Bioética, do Programa Doutoral em Cuidados Paliativos, e do Curso de Pós-Graduação em Gestão e Administração Hospitalar. Foi Diretor do Departamento de Ciências Sociais e Saúde da FMUP. Criou, pela primeira vez em Portugal, um Mestrado em Cuidados de Saúde Primários tendo sido Vice-Presidente do Departamento de Clínica Geral da FMUP. Foi Diretor da Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Porto. É Presidente da Associação Portuguesa de Bioética. Foi o primeiro Presidente da Entidade Reguladora da Saúde e foi, posteriormente, Presidente do Conselho Consultivo da ERS. Foi Administrador da Fundação Ciência e Desenvolvimento e foi um dos fundadores do Centro de Inovação Social do Porto. Foi membro da direção da *International Society on Priorities in Health Care* e foi membro da direção da *European Health Management Association*.

4. Intervenção Social e Associativa: Foi Coordenador do Conselho Nacional para o Serviço Nacional de Saúde e membro do Conselho Nacional de Evidência para a Medicina da Ordem dos Médicos. Foi membro do Gabinete de Crise da Ordem dos Médicos. É membro do Conselho Médico-Legal (Ministério da Justiça), membro da Comissão de Ética do Instituto Nacional de Medicina Legal, foi membro da Comissão de Ética do Centro Hospitalar Universitário São João, e foi avaliador do Centro de Estudos Judiciários. É Presidente da Comissão de Ética da FMUP. Foi membro do

Conselho Geral do Instituto Politécnico do Porto e foi membro do júri do Concurso Nacional de Leitura. Desde 2018 é o Provedor do Estudante da Escola Superior de Saúde de Santa Maria. Foi Head of the Research Department of the International Network – UNESCO Chair in Bioethics. É Coordinator of the Advisory Committee of the Disaster Section of the World Psychiatric Association. É secretário-geral da International Chair in Bioethics. É membro do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida.

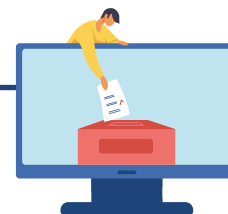
5. Distinções: Recebeu diversos prémios na sua carreira de que salientam o Prémio Internacional de Deontologia Médica João XXI, o Prémio de Mérito Científico Maria Cândida da Cunha (na área da reabilitação das pessoas com deficiência) e o Prémio Ensino de Futuro atribuído ao Projeto Educação para os Valores e para a Bioética. Em 2011 recebeu o *Certificate of Appreciation da European Health Management Association*, em 2014 a Medalha de Mérito da Ordem dos Médicos, em 2015 a Medalha Institucional do Conselho Federal de Medicina (Brasil), e em 2016 o Prémio Nacional de Bioética. Em 2021 recebeu a Medalha de Ouro da Assembleia da República em Direitos Humanos (em nome da APB). Em 2018 foi-lhe atribuído o Grau de Comendador da Ordem da Estrela do Acre (Brasil) e em 2019 o título de Professor Honoris Causa pela Universidade de Favaloro, Buenos Aires (Argentina).

6. Publicações: Publicou 29 livros sobre temas relacionados com a bioética, a saúde, a cultura e a sociedade e mais de 300 trabalhos e pareceres por extenso. Efetuou até ao presente mais de 1200 conferências em congressos nacionais e internacionais.

7. Principais Publicações:

- a) *Healthcare as a Universal Human Right: Sustainability in Global Health*, Rui Nunes. Routledge, New York, 2022.
- b) *Bioética*, Rui Nunes. Consejo Federal de Medicina, Brasília, 2022 (versão portuguesa, 2017)
- c) *Regulação na Saúde*, Rui Nunes. Vida Económica, Porto, 2005, 2009, 2014, 2021 (4ª edição)
- d) *Directivas Antecipadas de Voluntad*, Rui Nunes. Consejo Federal de Medicina, Brasília, 2020 (versão portuguesa, 2016)
- e) *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cuidados Paliativos*, R. Nunes, F. Rego, G. Rego. Almedina, Coimbra, 2018
- f) *GeneÉtica*, Rui Nunes. Almedina, Coimbra, 2013
- g) *Testamento Vital*, R. Nunes, H. Melo. Almedina, Coimbra, 2011
- h) *Bioética e Deontologia Profissional*, Rui Nunes. Gráfica de Coimbra, Coimbra, 2002
- i) *Prioridades na Saúde*, R. Nunes, G. Rego. McGraw-Hill, Lisboa, 2002
- j) *Perspetivas na Integração da Pessoa Surda*, Rui Nunes. Gráfica de Coimbra, Coimbra, 2000

Site: ruinunes.pt



Programa de ação:

Candidato-me a Bastonário da Ordem dos Médicos por sentido de dever. Dever para com os doentes que jurei tratar e para com os médicos que é necessário salvar. Foi um enorme orgulho testemunhar o modo determinado, resiliente e compassivo como os médicos ajudaram a ultrapassar uma emergência de saúde pública sem precedentes. Médicos e médicas disseram, e dizem, “presente”, ainda que com condições de trabalho inadequadas e com enorme risco para a sua saúde. É hora de tratar dos que tratam. Apoiar os médicos para melhorar as condições de tratamento dos doentes. Apontar os problemas sem grillhetas, tabus, medos ou reservas ideológicas. Em suma, mudar as condições em que se exerce a medicina, e o modo como se valoriza a atuação médica. Melhorar as circunstâncias em que os doentes são atendidos pelo sistema de saúde, e curar um Serviço Nacional de Saúde enfermo onde os médicos são responsabilizados pelas falhas, apesar de não serem ouvidos no processo de decisão.

É com enorme confiança nos médicos que surge esta candidatura. Uma candidatura de ambição e esperança. De ambição que os médicos portugueses estejam na linha da frente do desenvolvimento científico e tecnológico. De esperança de uma Ordem dos Médicos moderna, próxima e renovada, que promova a unidade de todos, a excelência clínica e a integridade desta nossa honrada profissão. Por isto, comprometo-me a:

1. Defender os médicos

- Defender os médicos, no respeito pelas suas opiniões, valores e princípios;
- Reafirmar a importância dos princípios intemporais da ética médica, privilegiando a dignificação da pessoa em vez de indicadores estatísticos;
- O ato médico não pode ser regido por uma folha de Excel. Planear estrategicamente o Sistema de Saúde para aumentar a sua capacidade de resposta sem comprometer a qualidade do serviço;
- Exigir a devolução aos médicos da gestão do seu tempo. Os líderes da equipa clínica são os médicos. Não os recursos humanos;
- Lutar pela consagração no horário dos médicos o tempo necessário ao estudo e investigação dos seus doentes;
- Duplicar a verba disponível para o fundo de apoio à Formação Médica, para que a formação chegue a todos;
- Promover um estudo sobre a idade justa para a reforma médica;
- Envolver os Colégios de especialidade nas tomadas de decisão públicas da Ordem dos Médicos.

2. Defender os Doentes

- Pugnar pela correção das desigualdades no acesso aos cuidados de saúde, combatendo a carência de profissionais com recurso a incentivos à sua retenção e progresso dos modelos organizacionais;
- Propor a diminuição dos tempos de resposta do sistema de saúde recorrendo a novas formas de contratualização;
- Bater-me pela melhoria das condições de internamento dos doentes para prevenir a sobrelotação dos serviços de internamento nos hospitais, de forma que a existência de doentes internados em maca nos corredores dos serviços não seja regra;
- Incrementar os níveis de literacia em saúde da população, apoiando campanhas de sensibilização da sociedade para a importância da saúde pública e da saúde digital;
- Democratizar o acesso aos cuidados, exigindo que as condições socioeconómicas do doente não sejam fator de exclusão dos cuidados de saúde, contratualizando o setor privado e social para dar resposta às necessidades dos utentes, sempre que necessário.

3. Reformar o sistema de saúde

- Propor uma reforma profunda e estrutural do sistema de saúde de modo a concretizar o direito universal à saúde, dotando o Serviço Nacional de Saúde dos meios e recursos necessários à concretização das suas funções;
- Promover um sistema organizacional evolutivo, descentralizado na gestão e focado na prestação de cuidados e satisfação de utentes e profissionais;
- Criar condições para fixar os médicos no SNS, dando especial enfoque às zonas geográficas carenciadas;
- Afirmar o Sistema Nacional de Saúde, garantindo o setor privado e social como parceiros para aumentar a rapidez, capacidade de resposta e qualidade dos cuidados aos utentes;
- Defender e promover os Cuidados de Saúde Primários, e reforçar a Medicina Geral e Familiar como pilar do sistema de saúde;
- Promover a integração de cuidados de saúde, recorrendo às novas tecnologias de saúde digital.

Candidatura aos **ÓRGÃOS REGIONAIS****REGIÃO NORTE****Lista A****Mandatário:** Rui Vaz**Delegados:** Francisco Sousa Vieira e Caldas Afonso**Mesa da Assembleia Regional****Presidente:** Armando Mansilha**Vice-Presidente:** Alice Coimbra**Secretários:**

Fernando Filgueiras

Joana Silva Monteiro

Suplente: Vera Teixeira de Sousa**Conselho Regional****Presidente:** Eurico Castro Alves**Vice-Presidente:** M. Luz Loureiro**Secretário:** A. Augusto Magalhães**Tesoureira:** Bela Pereira**Vogais:** Sérgio Pereira Chacim

Ana Correia de Oliveira

Paulo Santos

Raquel Calisto Gonçalves

José Miguel Paupério

Tiago Venâncio Meirinhos

Mariana Pinto da Silva

Suplentes: Nuno de Barros Ferreira; Manuela Estevinho; Alberto Costa**Conselho Fiscal****Presidente:** João Luís Barros Silva**Vogais:** Célia Candeias

José Davide

Suplente: Margarida Vieira**Conselho Disciplinar**

Caldas Afonso

Conceição Outeirinho

António Nogueira de Sousa

Pedro Tiago Silva

Conceição Francisco

Ricardo Fontes de Carvalho

Ana Povo

Maria Helena Sarmento Pereira

António Faria e Almeida

André Santos Luís

Cristina Gavina

Rui Henrique

Paulo Pinho Costa

Iva Brito

André Gomes

Suplentes: Carmen Carvalho; Rosa Cruz Gonçalves; Melo Beirão**Programa de ação:***"Dar Voz aos Novos Tempos" - Eurico Castro Alves*

A Região Norte da Ordem dos Médicos é a nossa voz. A importância que esta instituição tem na vida de cada médico e de cada doente não pode ser interpretada como uma mera formalidade. É por isso que decidi apresentar a minha candidatura. Acredito que, depois de tanto receber desta nossa comunidade médica que, ao longo da minha carreira me acompanhou, tenho o dever de, com toda a minha dedicação e empenho, contribuir para a defesa dos médicos e, assim, para defesa da própria da Medicina. Por isso aceitei liderar um projeto, que é partilhado com todos aqueles que aceitaram dele fazer parte, e que tem como principais destinatários os médicos.

A Região Norte da OM terá, connosco, a missão de **recuperar o respeito e a dignidade da profissão médica** num caminho de reconciliação entre o passado, o presente e o futuro do exercício da medicina. A criação de uma **nova carreira médica** é uma urgência que não pode ser mais adiada e uma necessidade sobre a qual nos empenharemos diariamente. Mas também a **liderança médica na saúde** precisa de ser reconquistada através da **capacitação e formação contínua** dos médicos, colocando-os na vanguarda das transformações que o sistema de saúde e, em especial, o Serviço Nacional de Saúde, terão na próxima década. Somente um **Serviço Nacional de Saúde robusto e articulado com os setores privado e social** poderá corresponder às crescentes exigências que a pressão económica coloca sobre os cuidados de saúde, e é com o compromisso de ajudar a preparar um futuro melhor que apresento a nossa candidatura.

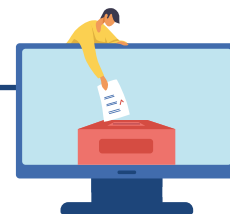
Um futuro em que os médicos se sintam **parte de uma família**, e em que a Ordem dos Médicos seja a nossa casa comum com partilha de experiências, de convívios e momentos de lazer, com vista a um crescimento pessoal e profissional. Um futuro onde todos sejam ouvidos.

Por isso, convido-o a juntar-se a esta candidatura, para que todos, a uma só voz, **demos voz aos novos tempos.**

Eurico Castro Alves

PROGRAMA DE AÇÃO - 7 EIXOS DA CANDIDATURA

A candidatura *Dar Voz aos Novos Tempos* assume, com humildade, a responsabilidade que implica representar todos os médicos inscritos na Região Norte. Isso significa dar voz, concretizar de forma empenhada e demonstrar resultados no que diz respeito aos principais problemas, expectativas e ambições dos colegas. É com este desiderato que apontamos os sete eixos com que pretendemos orientar o nosso mandato no triénio 2023-2025, com a convicção de que devemos construir soluções e empenharmo-nos na resolução dos problemas e na realização das múltiplas oportunidades que estão ao nosso alcance a curto, médio e longo prazo. O programa de ação que se segue reflete, com seriedade e compromisso, um trabalho de intensa auscultação dos médicos da Região Norte, sem demagogia nem promessas



Candidatura aos ÓRGÃOS REGIONAIS

que extrapolem as atribuições da Ordem dos Médicos e da Região Norte, para que durante o mandato sejamos capazes de implementar as transformações e a modernização que a nossa Região reivindica e exige. Abrimos a construção deste programa aos candidatos aos órgãos, assim como aos médicos que nos receberam nos seus serviços e a todos aqueles que nos enviaram contributos com opiniões e sugestões. Mas o programa não será fechado, pois estaremos sempre a tempo, agora como durante o mandato, para acolher e colocar em prática as melhores ideias, que fortaleçam a capacidade da nossa Ordem em servir os seus médicos.

1. DAR VOZ A **UMA NOVA CARREIRA MÉDICA**
2. DAR VOZ AO **RESPEITO E DIGNIDADE DA PROFISSÃO MÉDICA**
3. DAR VOZ À **LIDERANÇA MÉDICA NA SAÚDE**
4. DAR VOZ À **QUALIDADE E ÉTICA DA MEDICINA**
5. DAR VOZ AO **DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL CONTÍNUO**
6. DAR VOZ A **UM SISTEMA DE SAÚDE INTEGRADO E SINÉRGICO**
7. DAR VOZ A **UMA ORDEM AO SERVIÇO DE TODOS**

1. DAR VOZ A **UMA NOVA CARREIRA MÉDICA**

A degradação da carreira e a proletarização do trabalho médico levou a um descreditar crescente dos médicos no sistema de saúde. Normas jurídicas desfasadas da especificidade da nossa atividade são aplicadas aos médicos, muitas vezes em contradição com os compromissos assistenciais, e pondo em causa a qualidade e a segurança da Medicina. A OM, como garante das boas práticas médicas e da defesa da saúde dos cidadãos e dos direitos do doente, deve encarar o desafio de trazer uma nova organização da atividade médica, que aproxime o médico do doente, da ciência e da competência técnica. É por isso premente repensar a carreira médica, atualizando-a e recentrando-a naquela que é a função do (ser) médico.

Pela **criação de uma nova carreira médica**, que assuma a herança dos progressos do passado, mas que se abra às novas exigências do **exercício moderno da medicina**. A ciência evoluiu, a exigência técnica aumenta diariamente e as responsabilidades assumidas nos cuidados de saúde são cada vez maiores e, por isso, não podemos continuar a assistir à galopante discrepância entre a responsabilidade e a desvalorização em ser médico no século XXI. Assim, defendemos que uma nova carreira médica seja sustentada em **competências técnicas e científicas bem definidas, cuja aquisição garanta a progressão do médico**, sem que esta seja restringida por critérios financeiros ou de conveniência política, alheios à nossa profissão.

Pela defesa do direito ao **acesso a uma especialidade a todos os médicos**, apostando na diferenciação científica como principal garante da qualidade e prosperidade de um sistema de saúde robusto e completo. A **confiança e a credibilidade** que a profissão médica sempre conquistou resulta sobretudo da permanente busca pelo conhecimento que sempre nos posicionou como **os mais bem preparados** para tratar e cuidar dos nossos doentes, e é também por estes que devemos defender a especialização de todos os médicos.

Pela excelência da **qualidade dos programas de especialização dos médicos internos**, a cujos orientadores deve ser concedido tempo e formação que melhor os prepare para esse importante papel. Os médicos internos são um ativo valioso que merece ser defendido perante qualquer ameaça que prejudique a formação destes e são não apenas o futuro, como o presente da saúde do país. E por isso a **sobrecarga de tarefas que não sejam da sua competência ou que colidam com o objetivo primordial do internato deve ser combatida**. Deve a Ordem dos Médicos procurar também que **nenhum condicionamento impeça os médicos internos de acederem às valências previstas no seu programa**, como estágios, congressos ou demais ações formativas. Também a Ordem, articuladamente com todas as instituições envolvidas na **metodologia de avaliação final do internato médico, deve promover uma reflexão que consensualize um novo modelo, mais adequado e justo**, de forma a que a progressão da carreira destes médicos seja mais previsível. Por tudo isto, **criaremos o Observatório do Internato Médico**, com representantes de todas as especialidades, e queremos que seja uma **plataforma de comunicação entre os médicos internos e a Região Norte da Ordem dos Médicos**, para que, em tempo real, seja possível dar respostas aos seus problemas, mas também providenciar oportunidades de melhoria no seu quotidiano.

Pela **transparência e expedição dos concursos públicos**, assim como pela **autonomia das instituições na seleção e contratação dos médicos**, reformando a versatilidade da carreira com possibilidade quer de dedicação exclusiva devidamente compensada, quer estendendo a carreira ao setor privado e social, abrindo assim a possibilidade à otimização da partilha dos recursos humanos entre as várias instituições de saúde. Porque todos os médicos merecem **uma carreira que faça jus à sua entrega** a esta profissão, e que não deve ser objeto de distinção ou prejudicada pelo local onde os doentes são tratados, pois só assim conseguiremos **maximizar os ganhos em saúde**. Pela previsão e aplicação efetiva de um tempo próprio, integrado no horário do médico, dedicado à **atividade de formação e investigação científicas**. Urge uma nova carreira médica que garanta a plenitude da sua missão: assistência, formação e investigação. E para isso é preciso **concretizar e balizar tempo não-assistencial no horário dos médicos**, para que estes possam otimizar, com novas competências e conhecimento adquirido, a própria atividade prestada.

Pelo reconhecimento das diferentes carreiras médicas nas diversas áreas do saber, reafirmando o papel e a **importância da formação médica** nos vários domínios da sociedade. Porque a Ordem dos Médicos deve representar e defender os interesses de todos os médicos sem exceção, e contribuir para a **demonstração do global impacto positivo da formação médica** que, pelas suas características únicas,

Candidatura aos ÓRGÃOS REGIONAIS

holísticas e multifacetadas, se assume como um património que merece ser colocado ao serviço dos cidadãos e dos doentes nos mais variados âmbitos, desde o setor público ao sector industrial, tecnológico, social e serviços.

2. DAR VOZ AO RESPEITO E DIGNIDADE DA PROFISSÃO MÉDICA

A defesa do médico no exercício da profissão necessita de ser acautelada numa sociedade cada vez mais litigante. A Ordem dos Médicos tem o dever de contribuir positivamente para a preservação do papel social do médico. Esta creditação do médico como cientista e profissional, imbuído de compaixão e competência para ajudar o próximo, é urgente para o bem estar dos doentes e para os demais profissionais que a estes se dedicam.

A constante pressão na prática clínica acarreta consequências graves para médicos e doentes. Os profissionais respondem com práticas defensivas e onerosas, e os doentes de maior risco vêm-se por vezes marginalizados e preteridos pelo sistema. A melhoria desta interface, enaltecendo sempre o cumprimento escrupuloso dos preceitos da ética e deontologia hipocrática, trazem inegáveis vantagens ao doente, que beneficiará de um médico dedicado, sem reservas, na sua entrega profissional. Daqui decorre a necessidade de defender a dignidade da profissão médica, cada vez mais prejudicada pela dinâmica organizacional que lhe tem sido impressa por muitos decisores políticos.

Pela declaração da profissão médica como uma **profissão de risco e desgaste rápido**, valorizando como fundamental a plena condição física e mental do médico na prestação cuidada e segura dos melhores cuidados de saúde aos doentes. A **degradação das condições de trabalho tem acentuado nefastamente o risco da prática médica**, ao sujeitar os médicos a situações que aumentam exponencialmente o risco próprio que a atividade médica envolve, prejudicando assim a tomada de decisões que visem a melhoria da saúde e dos cuidados de saúde prestados aos doentes.

Pelo **reforço do papel social dos médicos da Região do Norte junto de instituições** parceiras, promovendo a intervenção da Região Norte da OM em atividades de participação cívica, voluntariado ou mecenato, ativando a sua presença em novos contextos de promoção do bem público saúde. Por isso é nosso propósito **promover a constituição de uma Plataforma de Voluntariado Médico da Região Norte da OM**, para que melhor consigamos articular o nosso saber com a sociedade civil, nas múltiplas formas de serviço à comunidade que tenham relação com o seu bem-estar.

Pelo reforço das competências e intervenção dos órgãos da Região Norte como **agentes reguladores na relação médico-doente**, quer na vertente da qualidade e segurança da medicina praticada, quer na resolução das situações de conflitos, quer na defesa intransigente dos médicos perante situações de agressões físicas e verbais.

3. DAR VOZ À LIDERANÇA MÉDICA NA SAÚDE

Acreditamos que os médicos, pela sua formação, são hoje os profissionais mais bem preparados para perceberem e liderarem as organizações que têm por missão servir a Saúde em Portugal. A diversidade das informações que a vida lhes proporciona e a sua vocação natural pela busca incessante dos diferentes saberes, aliados ao forte amor ao próximo e o conhecimento profundo das competências dos recursos humanos existentes no sector, fazem do médico de hoje o gestor por excelência das diversas instituições na área da saúde. Porque o médico é, também, um cuidador de organizações e um empreendedor. Um empreendedor de novos modelos de gestão mas, invariavelmente, ancorado na ética, no doente e no serviço infinito à vida.

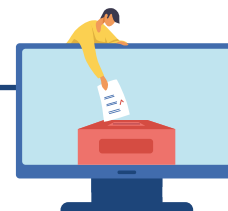
Talvez seja, por tudo isto, que, como a prática nos demonstra, têm sido os médicos os principais protagonistas associados à maior parte dos casos de sucesso de gestão de instituições de saúde. Assim, defendemos que as equipas de saúde, as instituições de grande ou pequena dimensão, seja nos hospitais, seja nos cuidados de saúde primários, deverão ser dirigidas por médicos habilitados com conhecimentos na área de gestão dos serviços de saúde.

Pela defesa do **papel incontornável da voz dos médicos** na reflexão e nas decisões que importam ao sistema de saúde português. A consciência médica coletiva de que **a saúde do doente é o primeiro e último desígnio** da medicina, exige a criação de condições que se coadunem com esta missão. **Pugnaremos pela intervenção dos médicos em todas as decisões** que impliquem, em qualquer circunstância, alterações organizacionais e/ou assistenciais que possam interferir, de alguma forma, com o bem estar dos doentes.

Pela **incontornável liderança que os médicos assumem nos cuidados de saúde** dos doentes. A formação permanente e a aprendizagem ao longo da vida fazem parte da missão de ser médico, que procura a constante atualização técnica e científica que implica a melhor prática assistencial baseada na evidência. Mas para além desse inegável aspeto, é a **confiança dos doentes**, que numa situação de fragilidade nos confiam o cuidado da sua saúde, que **nos obriga a assumir a liderança das equipas** dos profissionais de saúde que diariamente prestam a sua atividade. Por isso **não abdicaremos de defender o domínio material e prático da atuação médica perante quaisquer outros grupos profissionais**, assim como defenderemos que a responsabilidade que é exigida aos médicos deve ser compaginável com os seus instrumentos de liderança.

4. DAR VOZ À QUALIDADE E ÉTICA DA MEDICINA

A Ordem dos Médicos deve ser o garante das boas práticas médicas e das condições que as permitem. Se outrora a prática clínica tinha como elemento central a relação médico-doente, hoje vai muito além desta. Desde os cuidados de saúde primários de promoção da saúde e de



Candidatura aos ÓRGÃOS REGIONAIS

prevenção da doença, ao tratamento ambulatorial e hospitalar do doente, passando pelos cuidados continuados e paliativos, e acabando na saúde pública, a medicina é progressivamente mais multidisciplinar, incluindo um grupo alargado de profissionais, em contacto permanente com o ciclo familiar e de relações próximas do doente.

A nossa demografia em transformação, com uma população cada vez mais idosa e complexa nas necessidades e doenças associadas, reinvindicando uma reorganização da prestação de cuidados primários e hospitalares. O processo de doença necessita de ser encarado holisticamente, numa abordagem de conjunto e sem seccionamento por doenças ou órgãos. Necessita de um tratamento personalizado que envolva recursos diversos, humanos e equipamentos, num processo de otimização permanente. Esta nova realidade pressupõe que sejam redobrados os esforços na defesa da qualidade e ética da medicina.

Pelo **cumprimento e respeito do ato médico**, defendendo a sua formalização em lei que proteja os médicos na prossecução diária da sua atividade, e que defenda os doentes de práticas que colocam em causa a sua integridade e saúde. A desinformação e iliteracia em saúde tem permitido, entre outras consequências, **a proliferação da oferta e procura por práticas não-médicas que, por ausência de regulamentação e/ou supervisão efetivas, tem resultado na usurpação de competências exclusivamente médicas por parte de outras entidades**. Este fenómeno, dramaticamente crescente nos últimos anos, trás muitas vezes dano à saúde dos doentes, sendo que o nosso juramento hipocrático nos impele e determina na luta contra tais práticas. Pela defesa primordial da qualidade da prática médica, privilegiando a relação médico-doente, através da **mitigação da carga administrativa e burocrática atribuída aos médicos**. A imposição destas tarefas nas nossas atividades médicas, hospitalar e extra-hospitalar, tem como reverso a diminuição dos ratios de profissionais não médicos, essenciais ao funcionamento das unidades de saúde e à boa prossecução das atividades em saúde. Torna-se urgente definir quais as necessidades de **apoio de secretariado, apoio à investigação, e de apoio às medidas paramédicas no cuidado dos doentes**. Sem estes apoios, o trabalho médico dilui a sua diferenciação, perde-se em tarefas desfocadas da função do médico e desperdiça o seu valor acrescentado.

Pela necessidade básica de **garantir a todos os médicos as condições dignas de trabalho**, bem como os instrumentos materiais e imateriais a estas inerentes, salvaguardando quer a segurança clínica do exercício médico, quer a saúde dos doentes. A **falta de material e equipamentos nos cuidados de saúde primários e nos hospitalares, a sobrelotação dos espaços assistenciais e não assistenciais, assim como a sobrecarga de tarefas** associadas à má gestão dos recursos humanos são inadmissíveis num sistema de saúde de um país desenvolvido, e por isso a Ordem dos Médicos deve pugnar pela auscultação dos médicos, pela denúncia aos órgãos governamentais e da administração, mas também **garantir que nenhuma falha condicionará a prática médica em segurança e de qualidade**.

Pela **promoção da literacia em saúde e pelo combate à desinformação**, promovendo nos doentes uma adequada utilização dos serviços de saúde e a participação informada nas tomadas de decisão. **A Ordem dos Médicos e as suas regiões**, pela proximidade e relação de confiança que os médicos mantêm com os doentes, são um **ativo valioso na sensibilização educativa e na desmistificação que a literacia em saúde reivindica**, de modo a ser plenamente bem sucedida. Deve assim a Região Norte da OM estar disponível para colaborar nas iniciativas dos órgãos do poder público, mas deve sobretudo promover por sua iniciativa junto dos doentes, mas também das instituições de saúde, iniciativas que visem a **adoção de hábitos de vida saudáveis, que promovam e ensinem a adequada utilização dos serviços de saúde, que sensibilizem para os cuidados de saúde associados à saúde mental**, entre outros.

5. DAR VOZ AO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL CONTÍNUO

Os colégios das especialidades da Ordem dos Médicos regulamentam a formação médica em articulação com o Ministério da Saúde. A formação médica contínua, em particular aquela que se relaciona com a subespecialização, recertificação e desenvolvimento de competências são imperativos para a validação das carreiras médicas, da atualização de cuidados e melhoria de competências em saúde. Pode assim a Ordem dos Médicos, através dos colégios e das suas comissões regionais consultivas, insistir na importância da instituição de programas validados pela comunidade científica internacional, que levem o sistema de saúde a suportar a formação dos seus quadros médicos. Este processo de melhoria contínua, estimula a requalificação e o entusiasmo no exercício da profissão.

Defendemos que a formação contínua dos médicos não pode ser interpretada como acessória ou facultativa, nem pode o seu custo ser impeditivo da especialização e da diferenciação que fazem do nosso corpo médico um dos mais bem preparados cientificamente, o que lhe vale reconhecimento internacional. Por isso deve existir uma maior procura de soluções que permitam otimizar a rede de apoio à formação médica, uma missão na qual a Ordem dos Médicos deve ter um papel preponderante, pela sua capacidade de aproximar a academia e as demais instituições de ensino aos profissionais médicos.

Pelo **reforço substancial da dotação das bolsas de formação** para os médicos, manifestando o apoio concreto que nos merece a busca permanente da atualização científica, mantendo os médicos da Região do Norte na vanguarda das melhores práticas. A Ordem dos Médicos deve promover e garantir que os médicos da Região Norte tenham acesso às **oportunidades de formação, a nível nacional e internacional, independentemente da especialidade médica ou da fase em que se encontram na respetiva carreira**.

Pela **promoção de ações de formação complementares acreditadas** em múltiplas áreas, articuladas com as instituições de ensino, quer referentes ao exercício técnico da medicina, quer em áreas como a **gestão de serviços de saúde, as novas tecnologias ou a ciência de dados na saúde**, entre outras. A Região do Norte da OM deve assumir um **papel preponderante na formação dos médicos** que aqui estão inscritos, procurando **capacitá-los com todas as ferramentas para exercício da profissão de um modo realizado**, motivado

Candidatura aos **ÓRGÃOS REGIONAIS**

e orientado para a nossa principal missão que é a de servir melhor os doentes.

Pela **dinamização de atividades do foro científico**, assumindo a Região do Norte da OM o seu carácter nuclear na profissão médica, destacando a importância da atribuição de prémios e de bolsas de investigação como incentivo e reconhecimento do prestígio das conquistas dos nossos médicos. Pretendemos assim **alargar o leque de iniciativas de debate e promoção científica** da Ordem dos Médicos, em articulação com os Colégios de Especialidade, associações científicas, laboratórios de investigação e a rede de instituições prestadoras de cuidados de saúde.

6. DAR VOZ A UM SISTEMA DE SAÚDE INTEGRADO E SINÉRGICO

A crescente complexidade do sistema de saúde, resultado da progressão tecnológica e farmacológica associada ao diagnóstico e à terapêutica, assim como a evolução demográfica da população e a pressão orçamental, tornam crucial a forma como olhamos para a gestão dos recursos de saúde. Importa insistir, sem medo da repetição e da intransigência, que o interesse último dos médicos deve sempre ser a saúde dos nossos doentes, e isso obriga-nos a ter um papel e uma voz na forma como esta gestão dos recursos deve ser reorganizada. É obrigatório que a saúde chegue a todos e em tempo útil. E por isso defendemos que o sistema de saúde deve ser cuidado como um todo, tal como um médico cuida o seu doente como um todo. A resolução dos problemas do sistema, sejam estruturais ou não, passa necessariamente por fazer pontes entre as instituições e pensar nos recursos como um ativo que deve ser gerido procurando ganhos em saúde da população, antes de quaisquer outros. Aqui também a Ordem dos Médicos deve assumir-se como uma interlocutora entre os diversos stakeholders que coabitam na dinâmica da Saúde em Portugal.

Pela articulação dos cuidados de saúde primários, hospitalares, continuados, paliativos e de saúde pública numa **gestão centrada na melhoria da saúde do doente**, promovendo a **sinergia que só o trabalho de equipa entre as diversas especialidades pode concretizar**. A Ordem dos Médicos deve, igualmente, assumir a **complementaridade do sector privado e social na melhor gestão dos recursos**, seja nos instrumentos tecnológicos de prestação dos cuidados de saúde aos doentes, seja na sinergia entre os serviços diferenciados, com a otimização eficiente das infraestruturas, assim como na forma como os recursos humanos se organizam.

Pela prosperidade dos cuidados de saúde primários, com a **redução da dimensão das listas de utentes de cada médico de família**, associada a uma estratégia de carreiras que torne o SNS mais atrativo. A **Medicina Geral e Familiar é um pilar central e incontornável** não só nos cuidados primários, mas também na forma como todo o sistema se pode reorganizar, sendo o elo insubstituível de ligação entre todas as instituições prestadoras de cuidados de saúde. Deve por isso a Ordem dos Médicos ser intransigente na atribuição de listas adequadas e proporcionais de doentes aos médicos, pois disso depende a **qualidade da assistência médica**, da qual jamais iremos abdicar. Criaremos também o **Observatório para os Cuidados de Saúde Primários**, envolvendo representantes de toda a Região Norte, constituindo um fórum de médicos de família para que através da Ordem dos Médicos tenham a sua voz reforçada e dando consequência ao melhoramento da qualidade dos serviços de saúde prestados à população.

Pela **afirmação da Saúde Pública** como parte fundamental da reforma do sistema de saúde, destacando-se a importância da vigilância epidemiológica a par da implementação de estratégias de **promoção de saúde e prevenção de doença**, de forma a melhorar a qualidade de vida das pessoas. A Saúde Pública não pode apenas ser valorizada em momentos pontuais, sob pena de ser desperdiçado o seu grande capital científico que, sendo devidamente integrado no sistema de saúde, pode ser a **solução para a antecipação da doença, assim como para a promoção do bem estar da população**, contribuindo dessa forma para a gestão e economia da Saúde.

7. DAR VOZ A UMA ORDEM AO SERVIÇO DE TODOS

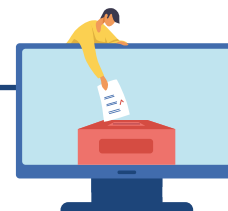
Dar Voz aos Novos Tempos surgiu de um sentimento partilhado por mais de 2000 colegas que subscrevem uma candidatura com o propósito de trazer os médicos de volta à SRNOM. É esse o nosso principal compromisso: unir os médicos e dar voz à sua forma de ver a Ordem dos Médicos, a sua profissão e a Saúde em Portugal. Só é possível aproximar os médicos da SRNOM se forem criadas as condições para que este seja um espaço e uma instituição que, para além de representar os médicos que se dedicam a cuidar dos outros, se empenhe também em cuidar dos seus médicos.

*Esta candidatura reconhece que só com uma **equipa intergeracional** de médicos motivados conseguiremos alcançar esse desígnio. E por isso queremos cuidar da nossa casa comum como se fosse a nossa própria.*

Pela **modernização da agenda cultural** da SRNOM com atividades mais diversificadas, potenciando as oportunidades que as instalações propiciam aos médicos. **Acreditamos que a formação cultural do médico é decisiva para a qualidade da medicina**. Quanto mais culto e diverso nas várias dimensões culturais for o médico, mais apetrechado estará para alcançar a sua realização pessoal e profissional. Por isso, mantendo as iniciativas regulares da SRNOM, **renovaremos o programa cultural com novas formas de expressão musical, de teatro, arte, dança, cinema e fotografia**.

Pela **reorganização dos espaços da Região Norte da OM**, dinamizando os locais de convívio e lazer. Entre estes, consideramos que o **restaurante da SRNOM deve ser pensado para os médicos**, dando aos médicos acesso a condições mais convidativas, em horário semanal alargado, e disponibilizando-se para ser um ponto de encontro por excelência. Também a dinamização de iniciativas com o propósito de disponibilizar aos filhos dos médicos **atividades de enriquecimento pedagógico, cultural e desportivo**, é uma missão que assumiremos com total empenho.

Pelo cuidado de quem cuidou. **A Casa Luz Soriano**, património da SRNOM, merece ser repensada e colocada **ao dispor dos nossos médicos seniores**, sendo, por exemplo, transformada num centro de dia que permita a ocupação dos tempos livres com atividades programadas.



Candidatura aos **ÓRGÃOS REGIONAIS**

A Região Norte da OM tem condições para aspirar à **criação de uma residência sénior moderna** e a pensar no futuro, pelo que nos lançaremos na concretização desse objetivo.

Pela **renovação da comunicação institucional**, que mantenha a comunidade médica da Região Norte informada acerca das atividades desenvolvidas e dos serviços disponibilizados pela SRNOM. Só conseguiremos aproximar os médicos da SRNOM se formos capazes de **comunicar e demonstrar que vale muito a pena estar perto da nossa Ordem**.

Pela colocação da SRNOM ao serviço dos médicos nos múltiplos aspetos da sua vida e do seu bem-estar. Nos hábitos de vida saudáveis, ao promover a atividade física e desportiva, pretendemos a edificação **de um campo de padel**, assim como a **renovação dos courts de ténis possibilitando a iluminação noturna** e permitindo o seu funcionamento em horário alargado. O **ginásio da SRNOM** tem capacidade para se tornar num espaço convidativo e com valências que o tornem frequentado por médicos ao permitir também um horário mais alargado de utilização.

Pela **criação de uma plataforma digital** que permita que aos médicos, à distância de um clique, diligenciar a atualização da sua cédula profissional, a emissão de documentação essencial, e a redução ou execução das demais tarefas burocráticas que concernem à sua atividade, para que os **serviços da Região Norte da OM estejam acessíveis a todos, de forma cómoda e célere**.

Por tudo isto, vamos DAR VOZ AOS NOVOS TEMPOS.

COMISSÕES REGIONAIS CONSULTIVAS DO NORTE DA ORDEM DOS MÉDICOS

- Comissão de Deontologia e Ética Médica
- Comissão de Ensino e Educação Médica
- Comissão para a Formação Profissional Contínua
- Comissão para o SNS/Carreiras Médicas
- Comissão do Exercício da Medicina Livre (Privada e Convencional)
- Comissão para a Solidariedade Social dos Médicos
- Comissão de Prevenção do Erro Médico e Eventos Adversos Graves
- Comissão para a Atribuição do Patrocínio Científico
- Comissão da Política do Medicamento
- Comissão para as Tecnologias Informáticas de Saúde
- Comissão para a Auditoria e Qualidade
- Comissão de Ecologia e Promoção de Saúde
- Comissão para Cooperação com Países Lusófonos
- Comissão para as Atividades Culturais e de Lazer
- Comissão dos Cuidados Continuados
- Comissão Diplomacia em Saúde
- Comissão da Humanização
- Comissão dos Cuidados Geriátricos

Lista M - REGIÃO NORTE

Mandatários: Alfredo Loureiro e Fátima Oliveira

Delegados: Miguel Leão e Rui Manuel Ramos Morgado

Mesa da Assembleia Regional

Presidente: Alberto Barros

Vice-Presidente: Teresa Magalhães

Secretários:

Renato Pinheiro

Daniela Tavares

Suplente: Diogo Gonçalves dos Santos

Conselho Regional

Presidente: Miguel Leão

Vice-Presidente: Matilde Ribeiro

Secretário: Luís Monteiro

Tesoureiro: Helena Santos

Vogais: Fernanda Estevinho

José Carlos Vilarinho

Helena de Oliveira

Sérgio Sampaio

Isaura C. Nobre

Daniela Alves

Álvaro Moreira da Silva

Suplentes: Carla Diogo; José Pedro Machado Liberal; Duarte Pignatelli

Conselho Fiscal

Presidente: Francisco Miranda Cruz

Vogais: Anunciação Ruivo

Maria Pereira Coutinho

Suplente: António Martins

Conselho Disciplinar

Silva Henriques

Manuela Aroso

Carla Pinto Moura

Daniel Caeiro

Fernanda de Sousa

Isabel Maria Borges

Martins Soares

Mendes Ribeiro

Liliana Santos

Manuel Laranjeira

Marlene Lemos

Marina Moucho

Mário Viana

Ricardo Horta

Sónia Pereira

Suplentes: André Santos Silva; Mafalda Sampaio;

José Carlos e Vasconcelos

Candidatura aos **ÓRGÃOS REGIONAIS**

Programa de ação:

O contexto da Candidatura da Mudança

#mudancacomnorte

Os médicos vivem tempos de mudança, numa sociedade livre e concorrencial dominada pelas partilhas de informação e por surtos de diferenciação tecnológica que estão a ocorrer em ritmo acelerado

A Ordem tem que acompanhar também esta mudança intervindo a favor da qualidade da Medicina, empenhando-se na formação, na qualificação profissional, na auto-regulação e na Liderança Médica.

A Ordem deve defender os Médicos, os seus Valores e Princípios, a sua Autonomia Técnica e ter capacidade para impor uma Medicina que esteja ao serviço dos doentes, seja qual for o setor de atividade.

A Ordem deve manter-se atenta às mudanças que estão a ocorrer no Sistema de Saúde, no qual se incluem o setor público, privado e social, e aos desafios que esta evolução coloca para a prática médica.

A Ordem deve trabalhar no interesse dos doentes e simultaneamente dignificar a Profissão Médica, garantindo a qualidade técnica e humana dos médicos e fazendo com que sejam respeitados os padrões atuais de um exercício qualificado e seguro da Medicina nos diversos locais de trabalho.

Por isso os nossos desafios são simples. Para além da defesa dos interesses da classe médica, em consonância com aquilo que verdadeiramente nos move, queremos promover e melhorar todos os caminhos que conduzam às formas de exercer os melhores cuidados de saúde aos seres humanos que juramos servir.

Com o Mundo e as Sociedades a mudarem a Ordem tem de mudar. Com Os Médicos, para os Médicos e pelos DOENTES.

Uma esperança independente dos poderes políticos e económicos.

Uma esperança transparente e livre de quaisquer influências mais ou menos secretas.

Uma esperança alicerçada numa equipa coesa com juventude e experiência. De médicos que não pretendem usar a Ordem como trampolim político nem como refúgio para regresso futuro à vida política. Aos médicos o que é dos médicos, aos políticos o que é dos políticos.

Em suma: UMA NOVA ESPERANÇA. COM NORTE

COM PRINCÍPIOS E COMPROMISSOS

Princípio 1- A Ordem dos Médicos (OM), enquanto entidade com poderes delegados do Estado, deve ser independente dos poderes político, económico, mediático ou de quaisquer outros

Os Compromissos

A OM não pode constituir plataforma de lançamento de carreiras políticas pessoais ou de grupos, ao serviço de egos sem freio e não pode subordinar-se a quaisquer ideologias ou interesses comerciais e financeiros.

Deve pautar-se por uma permanente atitude de diálogo e procura de plataformas de entendimento com qualquer poder político, tentando somar conquistas concretas e realistas, sem nunca abdicar da crítica racional.

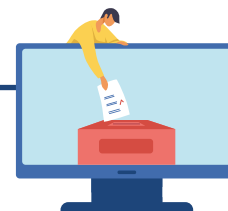
Por isso deve aproveitar a localização da Direção Executiva do SNS no Porto, para desenvolver as relações institucionais adequadas à salvaguarda dos interesses dos doentes, das aspirações dos médicos e da qualidade e universalidade do SNS.

Combater quaisquer tentativas de qualquer poder político em governamentalizar a OM, através da participação de não médicos nas estruturas da OM.

Monitorizar as políticas de saúde através da intervenção específica da Comissão Regional Consultiva para Observação e Acompanhamento da Saúde, constituída por:

Coordenadora: Cristina Bacelar (Medicina Geral e Familiar)

Vogais: Adriano Sousa (Medicina Interna), Alexandre Lima Carneiro (Radiologia), Carlos Pereira (Psiquiatria) e Miguel Capão Filipe (Medicina Interna)



Candidatura aos ÓRGÃOS REGIONAIS

Princípio 2 - OM deve defender os doentes e os utentes enquanto verdadeira entidade reguladora da qualidade do exercício da Medicina, em cumprimento das regras éticas e deontológicas

Os Compromissos

A defesa do Ato Médico, que apenas aos médicos pertence, e a sua clara definição jurídica, que impeça a proliferação do charlatanismo, de práticas não validadas cientificamente e atentatórias da saúde.

Combater de forma ativa todas as formas de exercício ilegal da Medicina, ou de publicidade enganosa, utilizando todos os meios ao seu alcance, nomeadamente os jurídicos e a comunicação social.

Intervir na acreditação e certificação dos serviços clínicos, aplicando critérios uniformes a todos os sectores de atividade médica (público, privado e social).

Realizar auditorias aos serviços clínicos, que apurem o cumprimento das recomendações dos órgãos competentes da Ordem dos Médicos e identificar e combater as restrições à liberdade de prescrição de meios auxiliares de diagnóstico e terapêutica que possam constituir violações ao estado da arte, através da intervenção específica da Comissão Regional Consultiva para Auditoria e Qualidade constituída por:

Coordenadora: Sandra Cláudia Costa (Medicina Geral e Familiar)

Vogais: Álvaro Teixeira (Cirurgia Geral), Cristina Granja (Anestesiologia), Sara Camões (Medicina Interna), Maria Calles (Patologia Clínica).

Princípio 3- A OM deve defender os médicos e, por essa via, defender os doentes e utentes

Os Compromissos

O exercício da Medicina constitui claramente uma profissão de risco, que como tal deve ser legalmente regulamentada.

Contextualizar o erro médico em função de situações de stress laboral, assédio, esgotamento ou violência que comprometem a saúde física e psíquica dos médicos, com implicações no seu desempenho, através da intervenção específica da Comissão Regional Consultiva para a Prevenção do Erro Médico e Efeitos Adversos constituída por:

Coordenador: Pedro Girão (Anestesiologia)

Vogais: João Capela (Cirurgia Geral), Márcia Morgado (Médica Interna), Marco Santos (Cirurgia Geral), Marta João Silva (Pediatría), Pedro Cardoso (Ortopedia) e Rui Morgado (Medicina Geral e Familiar)

Pugnar pelo cumprimento da legislação relativa aos Serviços de Saúde Ocupacional em todas as Unidades de Saúde, seja qual for o respetivo regime jurídico em prol de uma melhor prestação de cuidados de saúde, com conseqüente diminuição do erro médico.

Reparar os danos causados ao bom nome e prestígio profissional de médicos vítimas de calúnia, criando uma estrutura que lute de forma organizada contra este flagelo. É tempo de dizer basta!

Criar na Região Norte uma Linha SOS Médico destinada a prestar apoio a médicos vítimas de situação de conflito ou violência nos locais de trabalho.

Defender o respeito pela autonomia do Médico, em todas as fases da sua atuação clínica, exigindo o respeito por esse direito sagrado a todas as estruturas de gestão, recusando a interferência de não médicos nas decisões clínicas.

Princípio 4 – A OM deve defender a Dignidade da Profissão Médica e promover a Liderança Médica na Saúde

Os Compromissos

Combater e denunciar determinismos gestionários e organizacionais que violem a autonomia clínica e que ponham em causa as boas práticas. Desburocratizar e simplificar a prática da Medicina, pugnando pela uniformização dos sistemas informáticos que permita uma partilha de registos dos processos clínicos entre estruturas públicas e privadas, evitando a duplicação de processos e a perda de informação fulcral, no estrito respeito da legislação aplicável sobre proteção de dados pessoais.

Libertar o médico de uma desadequada carga burocrática, abrindo mais tempo disponível para o real e digno exercício da Medicina, permitindo recuperar a empatia, verdadeira forma de ouvir o doente.

Proceder à avaliação e à defesa das condições de exercício profissional dos médicos no âmbito de acordos por estes celebrados com terceiras entidades, de forma a salvaguardar o cumprimento das regras de boa prática, conforme a sua definição pelos Colégios de Especialidade, pugnando pela igualdade de condições de exercício nos sectores público, privado e social.

Princípio 5- A OM deve ser parte da solução na reorganização dos serviços de saúde

Os Compromissos

Colaborar com as autarquias da Região Norte na tarefa de identificar as falhas e necessidades locais em cuidados de saúde.

Contribuir para o desenvolvimento da afiliação inter-hospitalar facilitando a partilha recursos humanos em áreas especializadas por forma a que todos os portugueses possam ter assistência médica em regime de proximidade.

Abolir o critério de contratação de médicos especialistas pelo SNS, baseado na errática e subjetiva classificação centesimal do exame de

Candidatura aos ÓRGÃOS REGIONAIS

especialidade flexibilizando os modelos de contratação de médicos especialistas, dando ênfase à convergência entre o trajeto profissional dos médicos concorrentes e as necessidades específicas das entidades contratantes.

Defender a autonomia dos serviços de saúde no recrutamento e seleção dos respetivos profissionais e a liberdade de elaboração dos critérios de seleção, respeitando o princípio da transparência e o indispensável conhecimento dos mesmos pelos eventuais candidatos.

Combater alargamentos disparatados nas listas de utentes de cada Médico de Família.

Defender a transição de Unidades de Saúde Familiar (USFs) modelo A a USFs modelo B apenas mediante a ponderação de critérios técnicos e não condicionada por números arbitrários definidos pelo Ministério da Saúde.

Defender a prática de Medicina Geral e Familiar (MGF) apenas por médicos com a especialização devida, nesta área fulcral do Sistema de Saúde.

Reconhecer e relevar a importância central da especialidade de MGF na prestação de cuidados preventivos e curativos, instituindo, na Região Norte, o Núcleo de Observação de MGF, constituído pelos seguintes especialistas de MGF: **Sílvia Camões, Américo Pinto, Ana Lúcia Vaz, António Augusto Gonçalves, Bruno Santos Maia, Carlota Saiva, Cláudia Conceição, Filomena Tavares Almeida, Gonçalo Pereira, Hélder Sousa, Helena Alves, Helena Damas, Helena Leal, Isaque Curros, Ivone Martins, João Fonseca, João Vaz, José Rui Caetano, Liliana Costa, Lisete Teles, Lúcia Santos, Luís Miguel Carvalho, Manuel Sousa, Marcos Teixeira Pedro, Margarida Granjeira, Maria João Teles, Marieta Santos, Martine Rodrigues Cunha, Miguel Silva, Pedro Fallé, Pedro Sousa, Raquel Sousa Santos, Ricardo Armada, Ricardo Oliveira, Roberto Ribas, Rui Oliveira, Sérgio Gonçalves, Sónia Alexandra, Tahydi Colado, Teresa Ágata Carvalho.**

Adaptar as redes de referência entre as USFs, os ACES, os serviços de Saúde Pública e as Unidades Hospitalares a critérios de proximidade e distribuição racionais, em concertação com as Autarquias Locais.

Defender a integração de outros profissionais de saúde (nutricionistas, psicólogos, etc.) nos Centros de Saúde.

Incentivar, em nome da imprescindível cooperação entre os médicos de MGF, de Saúde Pública e os Especialistas da área Hospitalar, a realização de consultorias regulares de Especialistas da área hospitalar nos Centros de Saúde.

Pugnar por uma política do medicamento que respeite a liberdade de prescrição e as regras de boa prática, com total independência de quaisquer entidades, **através da intervenção específica da Comissão Regional Consultiva para a Política do Medicamento constituída por:**

Coordenador: Jorge Polónia (Medicina Interna e Farmacologia Clínica)

Vogais: Celeste Silveira (Psiquiatria), Fernando Magro (Gastroenterologia), Joana Febra (Oncologia Médica) e Luís Vale (Urologia).

Cooperar com as instituições públicas, privadas e sociais no desenvolvimento da rede de cuidados continuados, **através da intervenção específica da Comissão Regional Consultiva para os Cuidados Continuados constituída por:**

Coordenadora: Elga Freire (Medicina Interna)

Vogais: João Ribeiro (Medicina Geral e Familiar), Liseta Gonçalves (Medicina Interna), Michael Sapateiro (Oncologia Médica) e Olímpia Martins (Medicina Interna)

Princípio 6- A OM deve ter como preocupações essenciais a qualidade da formação durante os internatos e, através de carreiras médicas, o desenvolvimento profissional dos médicos especialistas

Os Compromissos

Criar, na Região Norte, o Núcleo de Acompanhamento do Internato Médico (NAIM) para, em colaboração com o Conselho Nacional do Médico Interno e os Colégios de Especialidade, monitorizar ao momento o funcionamento dos internatos e a qualidade da formação, **constituído pelos seguintes médicos internos de formação específica:**

Adriano Carvalho, Ana Cristina Coelho, Ana Luísa, Ana Rita Castro, Ana Rita Silva, Ana Rita Viana, André Morais, Beatriz Cerqueira da Silva, Bruno Bragança, Carlos Gonçalves, Catarina Campos, Catarina Dantas, Clara Ribeiro de Sousa, Cláudia Pinto, Diana Malhão, Domingas Atouguia, Eduarda Sá Marta, Estela Sousa, Fábio Gomes, Fernanda Brites, Filipa Correia, Gabriel Costa, Gonçalo Eiras, Inês Portugal Rodrigues, Inês Próspero, Isabel Tarrío, Isabel Urraca Silva, Joana Matos, João Cardoso, João Diniz, João Lima, João Menino, João Vaz, Jorge Silva, Lara Ribeiro Dias, Leonardo Moço, Luís Fabião, Mónica Teixeira, Orlando Vaz, Rita Cabral, Rita Costa, Rogério Gomes, Rui Casimiro, Rui Salgado, Salomé Afonso, Sara Carvalho, Sara Ferreira, Sofia Padilha, Tiago Pedro e Vítor Fernandes.

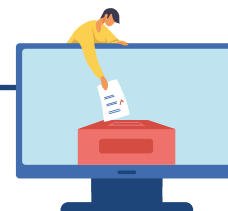
Intervir ativamente na formação pós-graduada **através da intervenção específica da Comissão Regional Consultiva para a Pós-Graduação constituída por:**

Coordenador: António Bessa Monteiro (Cirurgia Pediátrica)

Vogais: Ana Rita Marques (Medicina Legal), António Serrano (Medicina Geral e Familiar), Eduardo Filipe (Medicina Desportiva), Francisca Ferreira dos Santos (Anestesiologia), Francisco Sampaio (Cardiologia), Joana Félix (Ginecologia/Obstetrícia), Joana Peixoto Gomes (Psiquiatria), José Tulha (Ortopedia), Lurdes Barros (Medicina do Trabalho), Manuel Oliveira (Cirurgia Geral), Maria José Teles (Patologia Clínica), Marta Patacho (Medicina Interna), Sérgio Estrela (Oftalmologia), Sofia Fernandes (Pediatria), Sofia Viamonte (Medicina Física e de Reabilitação), Teresa Sabino (Saúde Pública).

Promover a especialização dos médicos, combatendo a criação de excedentes de médicos não especializados.

Pugnar pelo desenvolvimento das carreiras médicas assente apenas em critérios técnico-científicos, através da realização anual dos con-



Candidatura aos ÓRGÃOS REGIONAIS

cursos de graduação.

Combater impedimentos à realização de estágios durante o internato de especialização, quando aqueles ocorram por razões de natureza administrativa.

Pugnar pela valorização essencial da atividade clínica na avaliação curricular dos internatos de formação específica.

Combater a realização de trabalho extraordinário pelos médicos internos quando este se revele incompatível com a qualidade da respetiva formação.

Avaliar, através de inquéritos periódicos, em colaboração com os Colégios de Especialidade, o Conselho Nacional do Médico Interno e o NAIM os motivos de abandono ou mudança de especialidade.

Promover a apresentação de um relatório apreciativo dos internatos após a sua conclusão, em colaboração com os Colégios de Especialidade, o Conselho Nacional do Médico Interno e o NAIM.

Pugnar pela criação de um sistema informático de registo de procedimentos técnicos durante o internato.

Consagrar que o horário de trabalho médico, quer de Especialistas, quer de Internos deve contemplar tempos específicos para a formação médica e para a orientação de internos.

Consagrar a igualdade de tratamento para médicos orientadores de formação, seja qual for a carreira onde se encontrem integrados.

Abrir um debate interno sobre os critérios que devem presidir à designação dos orientadores de formação, em colaboração com os Colégios de Especialidade, o Conselho Nacional do Médico Interno e o NAIM.

Organizar ações de desenvolvimento profissional contínuo para orientadores de formação.

Princípio 7- A OM representa todos os médicos, seja qual for a sua relação jurídica de emprego com quaisquer terceiras entidades

Estudar fórmulas de organização que permitam a criação de uma carreira médica nas unidades de saúde não integradas no Serviço Nacional de Saúde, em colaboração com os Sindicatos Médicos, **através da intervenção específica da Comissão Regional Consultiva para o Exercício da Medicina Livre e Convencionada constituída por:**

Coordenador: Carlos Pereira (Radiologia)

Vogais: Ana Catarina Silva (Radiologia), Eduardo Silva Ferreira (Anatomia Patológica), Flemming de Oliveira (Cirurgia Geral), Luís Baldaque (Patologia Clínica), José Teixeira de Sousa (Urologia) e Tiago Pereira (Radiologia)

Pugnar pela igualdade das condições de exercício profissional em todas as unidades de saúde, seja qual for o respetivo estatuto jurídico.

Princípio 8- A OM deve ser defensora dos médicos do Serviço Nacional de Saúde tendo em conta a realidade da Medicina Moderna e da Demografia Médica, sem constrangimentos ideológicos

Os compromissos

Defender carreiras médicas, com progressão apenas dependente de critérios técnicos e livre de condicionamento administrativos e que tenha em conta os graus de carreira e competências reconhecidas na área da gestão em saúde para o exercício da direção dos serviços de ação médica, **através da intervenção específica da Comissão Regional Consultiva para o Serviço Nacional de Saúde e Carreiras Médicas constituída por:**

Coordenador: Jorge Amil Dias (Pediatria)

Vogais: Almerinda Pereira (Pediatria), Carlos Vilela (Ortopedia), Henrique Botelho (Medicina Geral e Familiar), João Almeida (Pneumologia), Jorge Almeida (Cardiologia), Jorge Almeida (Medicina Interna), Raquel Souto (Medicina Geral e Familiar) e Rita Coutinho (Hematologia Clínica).

Defender de forma clara a Meritocracia, através da avaliação inter-pares, como forma de promover e recompensar o trabalho médico, em função da qualidade e quantidade assistencial, os resultados clínicos, o investimento científico e a disponibilidade para a liderança de projetos de gestão, assistenciais ou científicos.

Apoiar, nos casos em que verifique necessário e na ausência de meios humanos ou técnicos do sistema público de saúde, o recurso aos cuidados médicos privados, cooperativos ou socais, salvaguardada a necessária averiguação de conflitos de interesse, desde que praticados por médicos especialistas, como tal reconhecidos pela OM, nas condições técnicas adequadas.

Defender a melhoria das condições de exercício profissional, que tornem atrativo o regime de dedicação exclusiva, com a salvaguarda do seu carácter opcional e voluntário.

Consagrar, por via legislativa, um regime de organização de trabalho que se adequa às Mulheres Médicas, tendo em conta o seu papel insubstituível na maternidade e o facto de constituírem a maioria da população médica portuguesa.

Princípio 9 – A OM deve ser transparente e colaborante com a sociedade civil não médica

Os Compromissos

Criar a figura do Provedor do Doente da Região Norte, designando uma personalidade não médica de reconhecido mérito.

Criar, na Região Norte, a Comissão Regional Consultiva para a Violência Doméstica e Abusos Sexuais, demonstrando a inequívoca determinação

Candidatura aos ÓRGÃOS REGIONAIS

da Ordem dos Médicos no combate a práticas violadoras dos Direitos Humanos, **através da intervenção específica da Comissão Regional Consultiva para a Violência Doméstica e Abuso Sexual constituída por:**

Coordenadora: Cristina Silveira Ribeiro (Medicina Legal)

Vogais: Daniel Gonçalves (Pediatria), Inês Dias Almeida (Medicina Geral e Familiar), João Canha (Psiquiatria) e Sandra Borges (Psiquiatria da Infância e Adolescência).

Fomentar a literacia em Saúde, nomeadamente nas áreas da Medicina Preventiva e da Saúde Mental, através de reuniões periódicas a realizar na Região Norte, nas sedes da Ordem dos Médicos ou decorrentes de parcerias a estabelecer com as Autarquias Locais, **através da intervenção específica da Comissão Regional Consultiva para a Ecologia e Promoção da Saúde constituída por:**

Coordenadora: Gisela Leiras (Saúde Pública)

Vogais: Joana Moreno Silva (Saúde Pública), Joana Tenente (Pediatria), Pedro Costa Dias (Medicina Geral e Familiar) e Ricardo Pesqueira (Médico Interno)

Princípio 10 – Organização Interna da Região Norte da Ordem dos Médicos

Agilizar uma verdadeira comunicação entre os profissionais e os órgãos regionais do Norte da OM, procedendo à designação/eleição de delegados da OM em todas as unidades de saúde onde seja exercida a atividade médica. É tempo de aproximar de novo a Ordem aos médicos.

Criação de uma plataforma eletrónica para notificação anónima de situações anómalas que ocorram nos serviços de ação médica.

Elaborar um Código de Conduta que traduza um compromisso sério e individual de forma a não comprometer o rigor e a transparência das decisões.

Instituir mecanismos de gestão documental transparente com uma plataforma de registo de todos os documentos e possibilidade de consulta do respetivo estado e destino.

Pugnar pela transparência no funcionamento da Assembleia de Representantes, nomeadamente envio atempado de todos os documentos em apreciação; discussão aberta dos assuntos com audição de partes devidamente interessadas; votação aberta e pública; divulgação das atas das reuniões e dos resultados de cada votação.

Pugnar pelo cumprimento da letra e do espírito do Código Deontológico **através da intervenção específica da Comissão Regional Consultiva de Deontologia e Ética Médicas constituída por:**

Coordenador: Tiago Guimarães (Patologia Clínica)

Vogais: Ana Reynolds (Ginecologia/Obstetrícia), José Carvalho (Pediatria) Machado Lopes (Oncologia Médica), Manuel Barbosa (Medicina Geral e Familiar), Leonor Grijó (Medicina Geral e Familiar) e Sérgio Castedo (Genética Médica)

Reforçar o Fundo de Apoio para a Formação Médica.

Promover a realização de ações formativas on-line que promovam a formação profissional contínua de todos os médicos, de forma a minorar potenciais situações discriminatórias, nomeadamente a interioridade.

Alargar as ações de formação médica contínua a todas as sub-regiões do Norte, **através da intervenção específica da Comissão Regional Consultiva para a Formação Profissional Contínua constituída por:**

Coordenador: Leal Loureiro (Neurologia)

Vogais: Alexandre Sousa (Cirurgia Geral), Ana Reis (Medicina Interna), André Gomes (Medicina Interna), António Filipe Serrano (Medicina Geral e Familiar), Carla Ribeiro (Pneumologia), Nuno Santos (Pediatria), Sofia Miguelote (Médica Interna) e Susana Costa (Cirurgia Geral)

Realizar ou patrocinar reuniões periódicas de formação médica, destinadas a todos os médicos, especialmente aqueles que não possuam formação especializada, em colaboração com os Colégios de Especialidade, as Faculdades de Medicina e as Sociedades Científicas, **através da intervenção específica da Comissão Regional Consultiva para Atribuição do Patrocínio Científico constituída por:**

Coordenador: Gerardo Oliveira (Nefrologia)

Vogais: Fernando Ferreira (Medicina Geral e Familiar), Filipe Correia (Neurologia), Joana Mascarenhas (Medicina Interna) e Sara Coelho (oncologia Médica)

Combater mecanismos burocráticos que impeçam atraso na aprovação e publicação dos programas de formação ou de normas de orientação clínica.

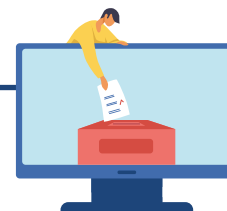
Pugnar pela criação de um cadastro por cada área de formação específica de forma a permitir conhecer a distribuição dos médicos e a minimizar assimetrias de critérios classificativos.

Estabelecer um processo transparente, participado e público na relação com os Colégios de Especialidade no que respeita à criação de novas áreas de diferenciação técnica.

Estimular a liberdade de diálogo entre Colégios de Especialidade, assegurando coerência interdisciplinar nas suas orientações técnicas.

Reforçar os meios de intervenção do Conselho Disciplinar Regional, com a finalidade de garantir decisões mais céleres e eficazes.

Reforçar os mecanismos de solidariedade para com médicos carenciados e seus familiares diretos, **através da intervenção específica da**



Candidatura aos ÓRGÃOS REGIONAIS

Comissão Regional Consultiva para a Segurança Social dos Médicos constituída por:

Coordenador: Pedro Rodrigo Pacheco (Anestesiologia)

Vogais: Fátima Oliveira (Medicina Geral e Familiar), Dulcineia José Pereira (Hematologia Clínica), José Gil Rodrigues (Anestesiologia) e José Manuel Oliveira (Cirurgia Geral)

Promover a intervenção ativa das Comissões Consultivas, incluindo a divulgação pública dos respetivos relatórios de atividades.

Princípio 11 – Relações Externas da Região Norte da Ordem dos Médicos

Estreitar as relações com as Faculdades de Medicina **através da intervenção específica da Comissão Regional Consultiva para o Ensino e Educação Médica constituída por:**

Coordenadora: Ana Mafalda Reis (Neuroradiologia)

Vogais: Graça Porto (Imunohemoterapia), Jorge Spratley (Otorrinolaringologia), Luís Filipe Couto (Médico Interno), Sofia Magina (Dermatologia)

Aprofundar as relações com os Sindicatos Médicos, designadamente em matéria de carreiras médicas

Criar a Comissão Regional para as Associações de Doentes.

Estimular as relações internacionais em geral e a cooperação com os países lusófonos em particular, nos aspetos relacionados com a formação médica, no desenvolvimento dos Centros de Referência e na partilha de experiências técnicas ou organizacionais, **através da intervenção específica da Comissão Regional Consultiva para a Cooperação com os Países Lusófonos e da Comissão Regional Consultiva para as Relações Internacionais e Centros de Referência constituídas por:**

Comissão Regional Consultiva para a Cooperação com os Países Lusófonos

Coordenadora: Daniela Tasso (Clínica Geral)

Vogais: Cesaltina Costa (Medicina do Trabalho), Jorge Seidi (Clínico Geral), Tammy Messias (Clínica Geral) e Tito Lopes Júnior (Medicina Geral e Familiar)

Comissão Regional Consultiva para as Relações Internacionais e Centros de Referência constituídas por:

Coordenador: João Paulo Oliveira (Nefrologia e Genética Médica)

Vogais: Elisa Leão Teles (Pediatria), João Parente Freixo (Genética Médica), Mário Dinis Ribeiro (Gastroenterologia), Teresa Temudo (Pediatria)

Instituir mecanismos de solidariedade e apoio a médicos expostos a cenários de conflito, com especial atenção aos colegas ucranianos.

Princípio 12 – Reorganização dos serviços da Secção Norte da Ordem dos Médicos

Abrir à Ordem aos médicos, facilitando o acesso às suas instalações e eliminando barreiras físicas ou outras

Elaborar uma escala semanal dos membros do Conselho Regional para atendimento direto e personalizado a todas e todos os colegas.

Transformar a Revista Nortemédico numa revista aberta a todos os médicos e destinada, essencialmente, a veicular informação de cariz sócio-profissional, sem prejuízo da função promocional e noticiosa referente a atividades culturais e de lazer, **através da intervenção específica da Comissão Regional Consultiva para as Atividades Culturais e de Lazer constituída por:**

Coordenadora: Luciana Costa (Cirurgia Geral)

Vogais: Amélia Ferraz (Ginecologia/Obstetrícia), Daniela Barros (Médica Interna), Gonçalo Freitas Pinto (Médico Interno), Isabel Azevedo (Oncologia Médica), Inês Ribeiro (Otorrinolaringologia), Joana Freitas Rebelo (Médica Interna), Maria Cacilda Cidade (Cirurgia Geral), Neuza Machado (Médica Interna), Nuno Medeiros (Médico Interno), e Rui Soares da Costa (Cirurgia Geral)

Melhorar o atendimento público, incluindo o telefónico, aos médicos que recorrem à Ordem.

Transformar o Restaurante, o Bar e restantes espaços da Secção Norte da OM em locais concorridos, agradáveis e procurados pela sua qualidade.

Desenvolver tecnologias que facilitem a comunicação entre todos os médicos do Norte, **através da intervenção específica da Comissão Regional Consultiva para as Tecnologias de Informática na Saúde, constituída por:**

Coordenador: Tiago Taveira (Medicina Geral e Familiar), Ana Filipa Félix Pinto (Médica Interna), Daniel Martinho Dias (Médico Interno), Daniela Tavares (Médica Interna), Maria Couto Brito (Médica Interna), Nuno Borges Capela (Medicina Geral e Familiar) e Verá Mónica Silva Santos (Médica Interna)

Candidatura aos **ÓRGÃOS SUB-REGIONAIS****REGIÃO NORTE****Lista A - Sub-Região de BRAGA**

Esta lista subscreve o programa de ação da lista A candidata aos órgãos regionais pela Região Norte.

Mandatário: Rui Vaz
Delegado: Virgílio Gomes

Mesa da Assembleia Sub-Regional

Presidente: José Cotter
Vice-Presidente: Margarida Lima
Secretário: Rogério Peixoto
Suplente: Márcia Ribeiro

Conselho Sub-Regional

Presidente: Luís Basto
Vice-Presidente: Aldara Braga
Secretário: Raquel Almeida Dias
Vogais: António Santos Costa
Hugo Palma Rios
Suplentes: André Quinta; Laura Santos

Lista M - Sub-Região de BRAGA

Esta lista subscreve o programa de ação da lista M candidata aos órgãos regionais pela Região Norte.

Mandatários: Alfredo Loureiro e Fátima Oliveira
Delegado: António Ramalheiro

Mesa da Assembleia Sub-Regional

Presidente: Duarte Dos Santos
Vice-Presidente: Maria Helena Andrade
Secretário: Pedro Araújo Rodrigues
Suplente: Cátia Ferreira

Conselho Sub-Regional

Presidente: António Ramalheiro
Vice-Presidente: Sofia Dantas Pinto
Secretário: Rui Macedo Campos
Vogais: Carla Ruas Melo
Arnaldo Pires
Suplentes: Vítor Portela Cardoso; Rita Leite Cruz

Lista A - Sub-Região de BRAGANÇA

Esta lista subscreve o programa de ação da lista A candidata aos órgãos regionais pela Região Norte.

Mandatário: Rui Vaz
Delegado: António Andrade

Mesa da Assembleia Sub-Regional

Presidente: Ilda Matos
Vice-Presidente: Luís Miguel Nazaré Pereira
Secretária: Cristiana Batouxas
Suplente: João Rocha Palas

Conselho Sub-Regional

Presidente: Cristina Nunes
Vice-Presidente: André Reis
Secretário: Filipa Faria
Vogais: Francisco Uriarte
Carla Pires Gomes
Suplentes: João Bragada; Pedro Fernandes Simões

Lista M - Sub-Região de BRAGANÇA

Esta lista subscreve o programa de ação da lista M candidata aos órgãos regionais pela Região Norte.

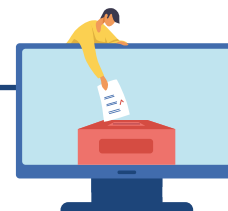
Mandatários: Alfredo Loureiro e Fátima Oliveira
Delegada: Sílvia Costa

Mesa da Assembleia Sub-Regional

Presidente: Graça Pombo
Vice-Presidente: F. Xavier Martins
Secretário: Rui Vilela Ramos
Suplente: Elisabete Pinelo

Conselho Sub-Regional

Presidente: Sílvia Costa
Vice-Presidente: João Rebelo de Sousa
Secretário: Filipe Vaz
Vogais: Joana Raposo Gomes
Júlia Granda
Suplentes: Anabela Correia; Tiago Ceriz



Candidatura aos **ÓRGÃOS SUB-REGIONAIS**

Lista A - Sub-Região de PORTO

Esta lista subscreve o programa de ação da lista A candidata aos órgãos regionais pela Região Norte.

Mandatário: Rui Vaz
Delegado: Francisco Sousa Vieira

Mesa da Assembleia Sub-Regional

Presidente: Catarina Aguiar Branco
Vice-Presidente: Jorge Marvão
Secretário: Nuno Barros Lima
Suplente: Marta Ferreira Trindade

Conselho Sub-Regional

Presidente: Dalila Veíga
Vice-Presidente: Pereira Azevedo
Secretário: Francisco Ribeiro Mourão
Vogais: Catarina Metelo Coimbra
Gandra L. D'almeida
Suplentes: Gonçalo Pinto Soares; Alina Rosinha

Lista M - Sub-Região de PORTO

Esta lista subscreve o programa de ação da lista M candidata aos órgãos regionais pela Região Norte.

Mandatários: Alfredo Loureiro e Fátima Oliveira
Delegados: Miguel Leão e Rui Manuel Ramos Morgado

Mesa da Assembleia Sub-Regional

Presidente: Delfim Duarte
Vice-Presidente: Ana Grangeia
Secretário: Lopes Coutinho
Suplente: Sara Barroso Travassos

Conselho Sub-Regional

Presidente: Andrade Ferreira
Vice-Presidente: Luísa Santos Leal
Secretário: Rui Cabral Mota
Vogais: Cristina C. Fernandes
Diogo Melo Pinto
Suplentes: Ana Marques de Almeida; Hugo Pais Moreira

Lista A - Sub-Região de VIANA DO CASTELO

Esta lista subscreve o programa de ação da lista A candidata aos órgãos regionais pela Região Norte.

Mandatário: Rui Vaz
Delegada: Suzana Figueiredo

Mesa da Assembleia Sub-Regional

Presidente: Filomena Alves
Vice-Presidente: Carlos S. Ribeiro
Secretário: Da Costa Ribeiro
Suplente: Joana Peixoto

Conselho Sub-Regional

Presidente: Diana Guerra
Vice-Presidente: José Manuel Cunha
Secretário: Daniel Machado de Oliveira
Vogais: Paula Alexandra Pina
Tânia Fernandes Abreu
Suplentes: Rosa Lobato; Guerreiro Pinto

Lista M - Sub-Região de VIANA DO CASTELO

Esta lista subscreve o programa de ação da lista M candidata aos órgãos regionais pela Região Norte.

Mandatários: Alfredo Loureiro e Fátima Oliveira
Delegada: Conceição Barbosa

Mesa da Assembleia Sub-Regional

Presidente: Rogério Pastor Fernandes
Vice-Presidente: Maria Belen Blanco
Secretário: Gabriel Martins
Suplente: Ana Margarida Simas

Conselho Sub-Regional

Presidente: Conceição Barbosa
Vice-Presidente: João Braga Simões
Secretário: Mariana Lima Ramos
Vogais: Emília Monteiro
Francisco Pereira
Suplentes: José Mota Freitas; Cristina Lima

Candidatura aos ÓRGÃOS SUB-REGIONAIS

Lista V - Sub-Região de VIANA DO CASTELO

Mandatário: Veiga Torres
Delegada: Dulce Helena Leal

Mesa da Assembleia Sub-Regional

Presidente: Nelson Rodrigues
Vice-Presidente: Lúcia Sá
Secretária: Domingos de Oliveira
Suplente: Marta De Andrade Moreira

Conselho Sub-Regional

Presidente: Alberto Midões
Vice-Presidente: Helena Terleira
Secretário: Francisco Teixeira Da Silva
Vogais: Bruna Regado
André Nogueira Carvalho
Suplentes: Carolina Oliveira; Hugo Rodrigues

Programa de ação da LISTA V:

Caros Colegas,

Candidatamo-nos por Viana e pelos seus Médicos Candidatamo-nos pelo respeito e dedicação que merecem, e por quem nos sentimos na obrigação de lutar.

Candidatamo-nos porque é preciso que assim seja.

Seria uma redundância, relembrar tudo o que foi feito nestes últimos dezasseis anos pelo grupo de Médicos que liderou a Sub-Região de Viana do Castelo da Ordem dos Médicos.

Perante indecisões e indefinições, concluímos da imperiosidade de apresentar uma candidatura combativa para a eleição dos Órgãos Sociais da Ordem dos Médicos em Viana do Castelo, **candidatura que possa afirmar a democraticidade e independência indispensáveis.** Independência relativamente a qualquer outro poder que não seja a dos Médicos e da sua Ordem.

Por isso, e porque é preciso, apresentamos uma proposta eleitoral sustentada em três ideias muito simples.

Dinamizar, Desenvolver e Democratizar.

Para **Dinamizar** a atividade da Ordem em Viana do Castelo pretendemos criar a **Comissão de Artes e Lazer e a Comissão para a Atividade Científica**, constituídas pelos colegas que já anunciaram o apoio a esta candidatura e que assumirão responsabilidades nestas áreas, promovendo parcerias com os agentes culturais da comunidade, com as comissões de internos de formação geral ou especializada e muitos outros colegas, para a realização regular de encontros que não deverão deixar de ter um componente lúdico e de sociabilização.

Para **Desenvolver** a atividade da Ordem precisamos de um olhar preciso sobre a dimensão e realidade do trabalho médico e da qualidade do seu exercício, seja na dimensão física ou profissional. Criaremos uma **Comissão para as Questões Laborais e Profissionais**. Continuará a ser importante a figura do **Delegado no Local de Trabalho**, que embora não sendo uma figura formal ou sufragável, é, pela visão de proximidade que permite obter, indispensável a uma boa e necessária intervenção da Ordem e dos seus dirigentes locais.

Democratizar a intervenção da Ordem dos Médicos, é muito mais do que eleger os seus dirigentes. É trazer ao debate e à decisão participada e partilhada, de tantos médicos quanto possível. É preciso trazer os médicos ao debate e dar importância às suas opiniões. Criaremos um **Conselho Consultivo, autêntico Senado**, onde poderão participar médicos de gerações, experiências, responsabilidades e opiniões diferentes, e que ajudarão a construir melhores decisões.

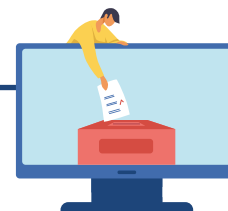
A democracia exerce-se no dia a dia e não apenas em dia de eleições.

Além destas três ideias para intervenção local, manteremos a perspetiva global do "Ser" Médico, defendendo a sua dignidade, exigindo uma ética e um código de conduta deontologicamente irrepreensíveis.

É Preciso Defender a sua Competência e Qualificação constantes.

É Preciso Defender o Ato Médico, essência da nossa profissão.

É Preciso Defender a valorização das Carreiras Médicas, o fim dos processos medievais de Provimento, a valorização dos Programas



Candidatura aos **ÓRGÃOS SUB-REGIONAIS**

de Formação e principalmente o fim dos inaceitáveis métodos de Avaliação nos Internatos. Exigiremos o fim do silêncio governamental nestes assuntos vitais e a retoma credível de negociações, que envolverão naturalmente os sindicatos.

É Preciso pôr fim à proletarização dos médicos cujo poder de compra diminui drasticamente nos últimos anos.

É Preciso exigir salários dignos, condições de trabalho dignas. **É Preciso contrariar o burnout.**

É preciso dar estabilidade às famílias dos médicos, acabar com a precariedade, terminar com o trabalho mercenário, regular definitivamente o mercado do trabalho extraordinário ou de tarefa, condições que não solucionadas, acabarão inevitavelmente por destruir o já fragilizado Serviço Nacional de Saúde, que todos defendem, mas que muitos ajudam a desagregar.

Muito pode ser feito com o contributo dos Médicos como gestores ou decisores, melhorando os níveis de organização dos Cuidados de Saúde Primários e Hospitalares, da Rede de Cuidados Continuados e Paliativos, da Saúde Pública, **onde é indispensável um significativo investimento financeiro em recursos técnicos, materiais e humanos.**

É preciso desenvolver um sistema informático que nos liberte tempo para outras atividades e que não nos prenda horas a fim, muitas vezes apenas pela lentidão do sistema. Exige-se não só modernidade, mas também funcionalidade.

É preciso proteger os Médicos de Família redimensionando as listas de utentes e não permitindo soluções indignas para resolver a falta de recursos nesta área.

É preciso proteger os Médicos Hospitalares do caos das Urgências revendo o seu modelo Hospitalar.

É preciso dotar a Saúde Pública dos recursos humanos e materiais indispensáveis ao cabal desempenho da sua missão.

É preciso promover parcerias com o Setor Privado e Social numa lógica de complementaridade no Sistema Nacional de Saúde

Lutaremos contra a violência sobre os Médicos que deve ser crime público.

Estaremos atentos aos Colegas que possam em fim de vida atravessar dificuldades materiais ou sociais que possam por em causa a sua dignidade ou das suas famílias.

Estaremos atentos a tudo isto e lutaremos por muito mais.

Porque é Preciso...

Somos Candidatos.

LISTA V

Lista A - Sub-Região de VILA REAL

Esta lista subscreve o programa de ação da lista A candidata aos órgãos regionais pela Região Norte.

Mandatário: Rui Vaz
Delegado: Rui Capucho

Mesa da Assembleia Sub-Regional

Presidente: Margarida Faria
Vice-Presidente: João Bizarro Pinho
Secretária: Teresa Furriel Cruz
Suplente: José Lage

Conselho Sub-Regional

Presidente: Fernando Bandeira Salvador
Vice-Presidente: Bela Alice Costa
Secretária: Joana Almeida Calvão
Vogais: Carlos Pintado
Ana Graça Velon
Suplentes: Casimiro Correlo; Ana Melo

Lista M - Sub-Região de VILA REAL

Esta lista subscreve o programa de ação da lista M candidata aos órgãos regionais pela Região Norte.

Mandatários: Alfredo Loureiro e Fátima Oliveira
Delegado: Paulo Subtil

Mesa da Assembleia Sub-Regional

Presidente: Nelson Barros
Vice-Presidente: Sara Raimundo
Secretário: Fernando António Martins Alves
Suplente: Catarina Maciel

Conselho Sub-Regional

Presidente: Paulo Subtil
Vice-Presidente: Ana Temes
Secretário: Romeu Mendes
Vogais: Ana Filipa Rebelo
Manuela Castanheira
Suplentes: José Ribeiro Eira; Beatriz Exposito

Candidatura aos **ÓRGÃOS REGIONAIS****REGIÃO CENTRO****Lista A**

Mandatário: Carlos Manuel da Silva Robalo Cordeiro
Delegada: Anabela Inácio Pereira

Mesa da Assembleia Regional

Presidente: José Guilherme Lopes Rodrigues Tralhão

Vice-Presidente: Carla Sofia de Oliveira Moreira

Secretários:

Luís Miguel André Monteiro

Catarina Isabel dos Santos Matias

Suplente: Manuel Arsénio dos Santos

Conselho Regional

Presidente: Manuel Teixeira Marques Veríssimo

Vice-Presidente: Inês Rosendo Carvalho e Silva

Secretário: Henrique Miranda Cabral

Tesoureiro: João Bernardo de Barros Soeiro Mariano Pego

Vogais: Ana Isabel Bernardino Rafael Ferreira Patrão dos Santos

Ana Sofia Primo dos Santos Cabral

Anabela Inácio Pereira

Carolina Ferreira Aires

Catarina José Monteiro Campos de Melo

Lara Sofia Sutil Saraiva

Luís Filipe dos Santos Silva

Suplentes: João Toste Pestana de Almeida; Ana Rita Moreira

Fradique Valente; Gonçalo Nuno Ferraz Costa

Conselho Fiscal

Presidente: Rui Manuel Passadouro da Fonseca

Vogais: Ana Rita Santos Ramalho Fernandes

Vitor Manuel Pereira Gonçalves Branco

Suplente: Ivone Maria Saavedra Mateus Dias

Conselho Disciplinar

Paula Cristina Aires Coutinho

Ana Mónica Venância Pereira de Vasconcelos

António Manuel Correia das Neves Firmo

António Manuel da Silva Marques

Gustavo António Pereira Rodrigues Cordeiro Santo

Maria Isabel da Costa Antunes

Sara Catarina Felício Teixeira Campos

Suplentes: João Elói Gonçalves Pereira de Moura; António

Jorge Correia de Pinho; Carlos António Dias da Silva

Programa de ação:

Ser Médico Hoje, Pensar o Amanhã

A Ordem na defesa dos Médicos, dos Doentes e da Saúde

Esta é uma candidatura que se propõe continuar a defender uma Ordem dos Médicos com uma intervenção assertiva e construtiva na defesa dos Médicos, dos Doentes e da Qualidade da Saúde em Portugal.

O lema escolhido para esta candidatura, "**Ser Médico Hoje, pensar o Amanhã**", pretende enfatizar as atuais exigências decorrentes da evolução científica e social, bem como as dificuldades organizacionais da saúde, com que a classe se debate e que tem repercussões no presente e no futuro.

É o tempo de continuar e aprofundar o caminho traçado pelos nossos antecessores e, numa lógica de proteção da qualidade da saúde, representar e defender os interesses gerais dos médicos.

A saúde em Portugal atravessa atualmente uma fase de grande instabilidade, havendo urgente necessidade de promover medidas conjunturais e reformas estruturais. Este é um trabalho que cabe ao Ministério da Saúde, mas que necessita da cooperação das várias estruturas profissionais da saúde, nomeadamente da Ordem dos Médicos.

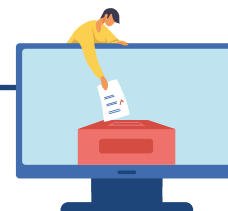
A progressiva deterioração do SNS, potenciada pela pandemia COVID-19, veio agravar as condições de trabalho dos serviços de saúde, onde os médicos sobrecarregados, mal remunerados, sem perspetiva de evolução na carreira e pouco reconhecidos, se sentem cada vez menos motivados para carregar um SNS que, desde o início e durante décadas, sempre deveu grande parte do seu sucesso à dedicação e espírito de equipa dos seus profissionais, em particular dos médicos.

É altura de analisar as causas desta realidade, incluindo as alterações do regime de trabalho, o processo das concentrações de hospitais e serviços ou a desestruturação das carreiras médicas, entre outras.

A atividade privada dos médicos e das instituições privadas de saúde, cada vez com maior peso no sistema, deverá merecer a atenção da Ordem dos Médicos, garantindo que a qualidade da Medicina prestada estará presente também no setor privado e social da saúde da Região Centro.

Neste contexto, a Ordem dos Médicos terá um papel ainda mais determinante no futuro próximo, devendo assumir, enquanto parceiro, um papel importante nas mudanças a implementar e ser o garante da qualidade da medicina praticada, que obrigatoriamente passará por reivindicar para os médicos melhores condições para o desempenho da sua missão.

Com base nas premissas enunciadas, esta candidatura propõe um programa de ação que salvguarde a qualidade da prática médica, apoie os médicos e defenda os doentes, que, em síntese, se consubstancia nos seguintes compromissos:



Candidatura aos ÓRGÃOS REGIONAIS

1 - Defesa da qualidade da saúde

A Ordem dos Médicos deverá assumir o papel de provedoria da saúde e do doente, defendendo, intransigentemente, a qualidade da prestação dos cuidados de saúde.

A SRCOM acompanhará regularmente as instituições de saúde da Zona Centro e exercerá, sempre que necessário, as suas competências de modo que os médicos possam cumprir a sua missão sem constrangimentos, propondo nesse sentido:

- Promover visitas aos hospitais e centros de saúde, auscultando médicos, doentes e estruturas de administração;
- Promover visitas às unidades de saúde do setor privado e social da Região Centro;
- Ser um veículo facilitador de comunicação de problemas e resolução dos mesmos junto da tutela;
- Acompanhar de perto a implementação da Direção Executiva do SNS, bem como das outras alterações decorrentes da aprovação do Estatuto do SNS que afetem a Zona Centro;
- Manter isenção e rigor no exercício do poder disciplinar.

2 - Defesa da qualidade da formação

A qualidade da saúde depende da qualidade dos especialistas e estes dependem da qualidade da formação médica.

É importante manter o elevado nível de exigência da formação médica, pois só especialistas bem formados poderão responder adequadamente às dificuldades postas por uma Medicina cada vez mais exigente do ponto de vista científico e social.

A qualificação médica tem um papel central em toda a atividade na saúde, por isso, é essencial defender o direito aos médicos terem uma formação altamente diferenciada.

A SRCOM defenderá escrupulosamente a aplicação dos programas de formação e tomará medidas para evitar que os médicos internos sejam utilizados como força de trabalho, relegando para segundo plano a sua qualificação.

Procurará também estimular a formação contínua de todos os médicos, como forma de manter a prática médica atualizada e melhor responder às necessidades dos doentes, nomeadamente:

- Promover um estudo/inventário dos médicos em atividade e os com perspetiva de se reformar na Região Centro de forma a identificar a necessidade formativa real, para não se formarem médicos em número desadequado às necessidades, nas várias especialidades (dados não existentes na ACSS);
- Promover as visitas de idoneidade de forma rotineira nos serviços com capacidade formativa na Zona Centro;
- Dar especial atenção ao problema dos serviços de urgência e à constituição das suas equipas, pugnando pelo cumprimento das recomendações da Ordem dos Médicos;
- Promover inquéritos de satisfação/qualidade da formação na Zona Centro em parceria com as estruturas do Internato e da Ordem;
- Promover a formação contínua dos médicos internos e dos especialistas, garantindo a atualização permanente e a prestação dos melhores cuidados de saúde à luz do conhecimento científico;
- Promover a negociação dos sistemas de apoio à decisão, designadamente o *UpToDate*, para livre acesso de todos os associados da Ordem dos Médicos.

3 - Defesa das carreiras médicas

As carreiras médicas foram a base do desenvolvimento do SNS, tendo a sua desestruturação contribuído para a progressiva deterioração do funcionamento das unidades de saúde, razão por que a sua recuperação é fundamental para o equilíbrio do sistema.

A SRCOM pugnar, em conjunto com outras organizações médicas, pela normalização das carreiras médicas, indispensáveis ao funcionamento de equipas devidamente estruturadas e organizadas e um forte estímulo ao envolvimento dos profissionais no sistema e nas instituições de saúde, propondo-se:

- Assinalar e veicular à tutela e às estruturas centrais da Ordem dos Médicos a importância que a ausência de perspetiva de carreira tem na motivação e perda de espírito de equipa dos médicos, bem como na saída de profissionais do SNS;
- Promover um levantamento do número de médicos que abandonaram o SNS na zona centro.

4 - Afirmação da liderança médica

Os médicos têm vindo a ter cada vez menos importância na liderança de equipas, de instituições e da saúde em geral, sendo progressivamente substituídos por outros profissionais.

Visando contrariar esta situação, a SRCOM desenvolverá os esforços necessários para que os médicos retomem os papéis de liderança que, por natureza da função, a Saúde exige. Para fortalecer esta posição, propõe-se fomentar, isoladamente ou em parceria, formação pós-graduada em liderança de saúde específica para médicos.

5 - Promoção da saúde e bem-estar dos médicos

A Ordem dos Médicos tem tido um papel importante no apoio aos médicos com maiores necessidades, através do seu fundo social, ação que será mantida e, se possível, melhorada.

O aumento da longevidade e as alterações da família e da sociedade fazem com que na fase mais tardia da vida alguns médicos necessitem de apoio, não financeiro, mas logístico. A SRCOM irá avaliar a possibilidade de encontrar respostas para estas dificuldades, nomeadamente através da criação de uma estrutura residencial para médicos.

Os médicos estão expostos cada vez mais a ambientes inadequados à prática médica e a dinâmicas relacionais disfuncionais geradores de *burnout* e violência, sendo necessário continuar a investir na adoção e implementação de medidas e estratégias que possam contribuir para a sua prevenção. Neste sentido a SRCOM irá manter uma postura interventiva na defesa destes princípios, apoiando os médicos na procura de condições adequadas à promoção da sua saúde e bem-estar.

Candidatura aos **ÓRGÃOS REGIONAIS**

6 - Medidas de suporte ao desenvolvimento dos pontos anteriores

Como medidas de apoio, reforço e potenciação dos pontos anteriores a SRCOM propõe-se:

6.1 - Manter as **comissões consultivas** da SRCOM, denominados “gabinetes”, atendendo ao importante papel que têm tido nesta estrutura regional: Ética e Deontologia, Formação Médica, Apoio ao Médico, Apoio ao Doente, Informação e Tecnologia, Qualidade em Saúde, Divulgação Científica e da Investigação, Apoio aos Médicos Residentes no Estrangeiro, Comunicação e Organização e Promoção de Atividades, assim como criar as condições necessárias para que a resposta destes seja otimizada.

Tendo em conta o envelhecimento demográfico e a sua forte relação com a saúde, será criado o gabinete do Envelhecimento. Como forma de potenciar os resultados será fomentada a interação entre os gabinetes.

6.2 - Manter a **comunicação** como uma importante via para uma adequada inter-relação com os médicos, instituições e população. Nesta matriz propõe-se:

- Manter a assessoria da comunicação, bem como a publicação regular da Revista da SRCOM;
- Equacionar novas vias de promoção e valorização da profissão médica;
- Na relação com a população, criar uma estratégia de comunicação visando, essencialmente, a literacia em saúde. Promover ações de formação dirigidas à comunidade.

6.3 - Manter a **realização de eventos** que visem reforçar os laços entre os médicos e entre estes e outros profissionais da área, bem como, junto da população, informando e potenciando a visibilidade das suas ações, tais como:

- Organizar a cerimónia do Juramento de Hipócrates;
- Atribuir medalhas comemorativas dos 25 e 50 anos de inscrição na Ordem dos Médicos;
- Promover, com regularidade, a realização de debates sobre temas com interesse para a classe médica;
- Patrocinar a apresentação de livros de médicos ou sobre temas médicos;
- Patrocinar exposições de arte ou eventos culturais;
- Organizar, coorganizar ou patrocinar eventos de formação médica;
- Colaborar com outras instituições (ordens socioprofissionais, sociedades científicas, instituições de saúde, instituições de ensino, IPSS, organizações privadas) na realização de eventos afins aos desígnios da Ordem dos Médicos.

6.4 - Continuar a **modernização administrativa** da Sede da SRCOM de modo que se torne cada vez mais eficiente na sua relação com os médicos, restantes estruturas da Ordem dos Médicos e outras instituições.

Proporcionar oportunidades de formação e boas condições de trabalho aos funcionários da SRCOM.

Candidatura aos **ÓRGÃOS SUB-REGIONAIS**

REGIÃO CENTRO

Lista A - Sub-Região de AVEIRO

Mandatário: Fernando Manuel Magano Canha

Delegada: Maria Beatriz Duarte da Silva

Mesa da Assembleia Sub-Regional

Presidente: Maria José dos Santos Moreira

Vice-Presidente: Sandra Isabel Perpétua Carvalho de Almeida

Secretário: João Ricardo Cordeiro de Campos Faria

Suplente: João Paulo de Matos Barosa

Conselho Sub-Regional

Presidente: Cristina Martins da Gama Pereira

Vice-Presidente: Maria Manuela Lopes Vieira

Secretário: Carlos Alexandre Machado de Lemos Vidal

Vogais: José Pedro Machado Antunes

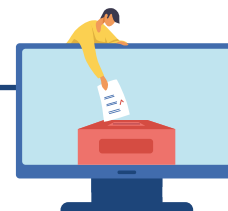
Marco António Figueiredo Chaves Melo

Suplentes: Susana Alexandra Araújo Rocha Cavadas; Maria Leonor da Costa Sardo

Programa de ação:

“Por uma Ordem para os Médicos em defesa dos Doentes”

A secção distrital da Ordem dos Médicos (OM) de Aveiro deve ser uma casa aberta a todos os Médicos, unindo toda a classe médica, desde os Internos aos Especialistas, sendo um espaço independente onde estes possam debater abertamente os seus problemas profissionais. Acreditamos que a OM deve ser consciente, participativa, afirmativa e crítica, devendo estar próxima do local de trabalho dos Médicos para defesa colectiva dos mesmos e sempre em defesa dos Doentes.



Candidatura aos **ÓRGÃOS SUB-REGIONAIS**

A OM deve, através das suas estruturas, informar, prestar esclarecimentos e dar seguimento às questões colocadas pelos Médicos. Neste sentido, propomos:

- A aproximação da OM aos colegas, promovendo a organização de eventos científicos e culturais, a promoção de ciclos de debate, o desenvolvimento de acções de formação médica pós-graduada de acordo com as necessidades sentidas, a recepção anual aos novos colegas da Sub-Região e a organização da cerimónia de atribuição das medalhas dos 25 e 50 anos de inscrição na OM;
- A aproximação da OM à população, dinamizando sessões de Educação para a Saúde e promovendo o esclarecimento de questões de saúde com apoio da Comunicação Social local.

Comprometemo-nos a continuar a dar o melhor da nossa experiência e disponibilidade na defesa e na dignificação do que representa ser Médico.

Lista A - Sub-Região de CASTELO BRANCO

Mandatário: Ernesto Fernandes Rocha
Delegado: Francisco Manuel Dias do Coito Elias

Mesa da Assembleia Sub-Regional

Presidente: Henriqueta Luísa Duarte Forte
Vice-Presidente: António João de Figueiredo Gomes
Secretária: Rita Alexandra Ribeiro Crisóstomo
Suplente: Celina Pires Rosa

Conselho Sub-Regional

Presidente: Miguel Castelo Branco Craveiro Sousa
Vice-Presidente: Francisco Manuel Dias Coito Elias
Secretário: Isa Maria Rocha Cruz
Vogais: Renato José Gonçalves Almeida
Rui Miguel Alves Filipe
Suplentes: Filomena Campos Xavier; João Manuel Cruz Taborda

Programa de ação:

- Pugnar pela qualidade do ato médico e pela qualidade de vida do médico da sub-região.
- Avaliar os níveis de bem-estar e de satisfação dos médicos e propor medidas que se considerem necessárias no sentido da sua melhoria.
- Atuar como ponte entre os médicos da sub-região e os órgãos da Ordem.
- Implementar um sistema de auscultação direta dos médicos da sub-região em temas que se considerem pertinentes.
- Articular-se com outras Ordens profissionais e representantes de outras profissões da saúde visando a melhoria da articulação interprofissional na sub-região.
- Articulação com hospitais e centros de saúde locais, de modo a promover uma constante melhoria da qualidade formativa médica, com o intuito de tornar mais apelativa a formação de médicos internos na região.
- Desenvolver mecanismos que facilitem a disponibilização a nível sub-regional das iniciativas formativas da região centro e nacionais.
- Promoção junto de entidades públicas nacionais e locais para ajuda à fixação de médicos e das suas famílias na região.

Lista A - Sub-Região de COIMBRA

Mandatário: Carlos Manuel da Silva Robalo Cordeiro
Delegada: Anabela Inácio Pereira

Mesa da Assembleia Sub-Regional

Presidente: Armando Simões Pereira de Carvalho
Vice-Presidente: Pedro Carvalhais Simões
Secretária: Ana Luísa dos Santos Catarino
Suplente: Gabriela Maria da Cunha Sousa

Conselho Sub-Regional

Presidente: Luiz Miguel de Mendonça Soares Santiago
Vice-Presidente: Maria Manuela Lopes Vieira
Secretário: Carlos Alexandre Machado de Lemos Vidal
Vogais: José Pedro Machado Antunes
Marco António Figueiredo Chaves Melo
Suplentes: Sérgio Miguel Pedrosa Azenha Cardoso; Patrícia Filipa Afonso Pais Pacheco Mendes

Candidatura aos **ÓRGÃOS SUB-REGIONAIS**

Programa de ação:

Ser Médico Hoje, Pensar o Amanhã

A Ordem na defesa dos Médicos, dos Doentes e da Saúde

A lista candidata ao Conselho Sub-regional de Coimbra, subscreve na íntegra o Programa da Lista candidata à Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos.

No entanto e especificamente quanto ao Conselho Sub-regional de Coimbra, apresenta as seguintes propostas:

Reativação das instalações na Rua D. Afonso Henriques:

Dinamização da estrutura, nomeadamente do Clube Médico com Sessões Culturais gerais, sessões culturais específicas médicas, a implementar após conhecimento das preferências médicas por meio de auscultação e que poderão ser de exposições, colóquios, confraternizações sem tema ou mesmo revestir capa de "Universidade médica para todas as idades".

Dinamização da estrutura como sala de estudo em horários definidos.

Dinamização através de aluguer "simbólico" para eventos.

Atração de frequentadores dinamizando o bar.

Formação médica, realizando e dinamizando cursos vários, com especial enfoque na formação de formadores, na vertente da classificação de problemas médicos e de gestão, quer micro (o dia a dia clínico) quer macro (a gestão de organizações) com especial atenção à área da liderança.

Pela centralidade das instalações colocá-las como centro de reunião de Colégios da Especialidade e outras estruturas da Ordem dos Médicos.

Em articulação com a SRCOM:

Atenção à atividade de melhoria das condições de vida de todos aquelas e aqueles que, inscritos na OM e no Conselho Sub-regional de Coimbra, estão a passar momentos difíceis, social, económica ou financeiramente, contribuindo como complemento do programa Regional do Fundo de Apoio ao Médico.

Campanha de intervenção social na área geográfica da sua intervenção, nomeadamente em atividades que melhoram o ambiente como cuidar de jardins, plantar árvores e intervir em ações de dinamização de "Saúde para todos" em especial no âmbito da Prevenção da Doença.

Atividade de intervenção junto dos mais novos para que percebam e vivam a Ordem dos Médicos.

Atenção às condições de trabalho, segurança e satisfação de quem trabalha para a Ordem dos Médicos na área de influência deste Conselho Sub-Regional.

Lista A - Sub-Região de GUARDA

Mandatário: José Manuel dos Santos Carvalho Rodrigues

Delegado: António Nunes Lopes

Mesa da Assembleia Sub-Regional

Presidente: António José Pissarra da Costa

Vice-Presidente: Maria Inês dos Santos Sequeira

Secretária: Maria Leonor Salício Geanini

Suplente: Maria João Gaspar de Almeida Ferrão e Sousa

Conselho Sub-Regional

Presidente: João Pedro Alves da Silva

Vice-Presidente: Marcos André Almeida Oliveira

Secretário: Paula Catarina Pires Martins Das Neves

Vogais: Filipa Alexandra Lopes Matias

João António dos Santos Fernandes da Costa

Suplentes: Daniel da Rocha Freitas; João Carlos Barros Rodrigues

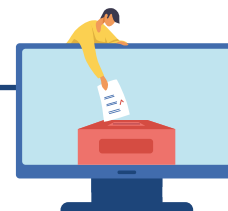
Programa de ação:

"Médicos pelo Futuro"

Esta candidatura à Sub-região da Guarda da Ordem dos Médicos propõe-se unir todos os médicos do distrito em torno de uma prática clínica centrada no valor da vida humana.

Nesta fase de reestruturação do SNS propomo-nos promover a adequada articulação entre os diferentes níveis de prestação de cuidados de saúde.

Simultaneamente, pretendemos ser uma voz ativa e representativa dos médicos da Guarda, denunciando o crónico desinvestimento no SNS, que associado à continuada degradação das Carreiras Médicas leva à falta de esperança num futuro que se desejaria promissor e



Candidatura aos ÓRGÃOS SUB-REGIONAIS

consistente. A fragilização generalizada da saúde em Portugal é particularmente gravosa no nosso distrito, visto que a área geográfica abrangida pela Sub-região da Guarda da Ordem dos Médicos continua a contar com o constrangimento motivado pelo número insuficiente de médicos em exercício nos diferentes níveis de cuidados de saúde, mantendo-se rácios inferiores aos recomendados para a nossa população.

Candidatamo-nos renovados, procurando a sinergia entre juventude, maturidade e experiência, acreditando na ubiquidade do saber e contando com todos os que pretendem dignificar a Sub-região da Guarda da Ordem dos Médicos.

Com esta candidatura propomo-nos:

- Ser um elo de ligação com a nova gestão executiva do SNS no sentido de melhorar as condições de prestação de cuidados de saúde;
- Realizar anualmente a Sessão de Receção aos Internos;
- Implementar a realização de Conferências, Cursos, Formações, Workshops, Exposições de Arte, Tertúlias e outras atividades culturais;
- Levantar a cabo inquéritos sobre a Condição do Exercício da Medicina no Distrito;
- Promover iniciativas de modo que a nossa Sede continue a ser um espaço vivo e dinâmico, ao serviço dos Médicos e da Comunidade;
- Manter e reforçar a proximidade com outras instituições de índole Profissional, Sociocultural e Desportiva, promovendo e apoiando a realização de iniciativas conjuntas numa afirmação de universalidade;
- Incentivar a melhoria da capacidade formativa dos serviços, valorizando a formação pós-graduada, sendo fundamental o envolvimento das entidades autárquicas na procura de incentivos que possam ajudar na fixação de médicos nas várias unidades de saúde do distrito.

Porque acreditamos na Medicina, pretendemos a dignificação dos médicos e do ato médico, em prol dos doentes e dos seus direitos a serem servidos com eficiência, bom-senso, respeito e humanidade.

Para a defesa e união dos Médicos precisamos de uma Ordem dos Médicos sólida e atuante.

Guarda, Médicos pelo Futuro.

Lista A - Sub-Região de LEIRIA

Mandatário: Manuel José Santos de Carvalho
Delegado: Miguel Nuno Lages Coelho dos Santos

Mesa da Assembleia Sub-Regional

Presidente: Victor Manuel Pardal
Vice-Presidente: Cláudio Marta do Carril
Secretária: Mariana Pires de Carvalho Coimbra
Suplente: André Ferreira Canelas

Conselho Sub-Regional

Presidente: Nuno José Gomes Rama
Vice-Presidente: Alexandra Maria Brito Marujo
Secretário: Rui Carlos Antunes Gameiro
Vogais: Maria Gracinda Carreira Anastácio Junqueiro
Raquel de Figueiredo Passadouro da Fonseca
Suplentes: Inês Barreiro Vieira; Pedro Luís Neves Tavares

Programa de ação:

União e Liderança dos Médicos, pelo Futuro da Saúde e dos Doentes Pelos Médicos, Pela Saúde, Para as Pessoas

A presente lista propõe uma continuidade das atividades desenvolvidas e nesse sentido decidiu incluir, nos órgãos sub-regionais de Leiria, um grupo de médicos com distintos perfis e sensibilidades profissionais e independentes. Esta independência reflete-se também na liberdade e autonomia no apoio às diferentes candidaturas apresentadas a nível regional ou nacional. Defendemos claramente a valorização da Ordem dos Médicos na Sociedade, no seio dos seus associados, com o objetivo primordial de promover a Saúde e defender os Doentes. Uma vez mais expomos alguns tópicos programáticos, objetos de debate futuro e assente em três pilares-chave do nosso projeto: **União - Liderança - Futuro**. Deste modo, consideramos essencial promover a União da Classe médica e assim continuar o trabalho desenvolvido na defesa das carreiras e na valorização da qualidade da formação médica. A necessidade de recuperar a Liderança dos Médicos nas Instituições e no Sistema é crucial, sendo importante diligenciar mais autonomia técnica e científica, acompanhar o processo de implementação do ato médico, continuando a promover a Ética entre a classe profissional. O Futuro da Saúde e dos Doentes depende destas premissas, sendo também nossa intenção, continuar a promover a qualidade dos cuidados médicos e valorizar o Sistema Nacional de Saúde nacional, agregando esforços numa estratégia colaborativa dos setores público, privado e social.

Candidatura aos **ÓRGÃOS SUB-REGIONAIS**

Neste sentido, entendemos prosseguir, no próximo triénio, com um conjunto de atividades na nossa Sub-Região, e que visam continuar a:

- Difundir o papel do nosso órgão sub-regional, junto da classe médica, nomeadamente entre os jovens profissionais;
- Organizar encontros dos profissionais, de caráter científico (incluindo ações de formação), cultural ou recreativo;
- Valorizar a Sede da Sub-Região e os seus respetivos ativos;
- Organizar ciclos de conferências, promovendo o debate de temas pertinentes e atuais;
- Promover a Literacia em Saúde, estimulando a ligação dos Médicos à Comunidade.

Lista A - Sub-Região de VISEU

Mandatário: Carlos Alberto Leocádio Daniel
Delegado: Luís Manuel Ribau da Costa Patrão

Mesa da Assembleia Sub-Regional

Presidente: Carla Margarida Alves Lunet
Vice-Presidente: Fernando Luís Simões Valério
Secretário: Paulo Alexandre de Figueiredo Batista
Suplente: Fernando José de Matos Marques

Conselho Sub-Regional

Presidente: Liane Marques Carreira
Vice-Presidente: Ana Isabel Martinho de Oliveira
Secretário: Pedro Miguel Lopes Vaz
Vogais: Luís Manuel Ribau da Costa Patrão
 Elisabete Maria da Costa e Silva Santos
Suplentes: Joana Cristina de Almeida Santos; João Miguel do Nascimento Brás

Programa de ação:

*- Unidos na valorização dos Cuidados de Saúde -
 O papel do Médico é o de provedor do doente.*

Numa (sub-)região como a de Viseu, na qual o acesso das populações à Saúde é constantemente ameaçado e posto em causa, e até secundarizado em relação a outras regiões do país, urge cada vez mais reforçar esse papel.

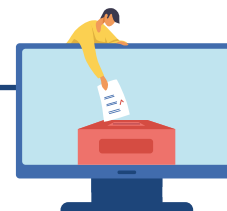
Entendemos que os médicos da Sub-Região de Viseu têm desempenhado as suas funções de forma particularmente difícil, algo que raramente é reconhecido, mantendo, sempre, um grande empenho na promoção da Saúde e no tratamento dos doentes e procurando dar o mesmo nível de resposta existente em outras regiões mais privilegiadas.

Por esse motivo, apresentamos humildemente a nossa candidatura aos Órgãos Sub-Regionais de Viseu da Ordem dos Médicos, conscientes dos desafios, mas cientes de que a memória histórica transporta um legado importante que importa ponderar quando encaramos o futuro. No âmbito das competências atribuídas estatutariamente aos Órgãos Sub-Regionais da Ordem dos Médicos, propomo-nos a:

- Associarmo-nos à exigência de mais e melhores recursos em Saúde na Sub-Região de Viseu;
- Defender a descentralização de eventos promovidos pela Ordem dos Médicos e promover essa mesma descentralização dentro da própria Sub-Região de Viseu;
- Valorização da qualidade da formação médica;
- Transmitir formalmente, nos fóruns da Ordem dos Médicos em que participarmos, a realidade da Saúde e a opinião dos médicos da Sub-Região de Viseu;
- Aprofundar as relações institucionais com outras Ordens Profissionais com representação na Sub-Região de Viseu.
- Prevenção do *burnout* na classe médica.

Agradecemos a sua confiança nesta candidatura.

Pela valorização dos Cuidados de Saúde, vote!



Candidatura aos **ÓRGÃOS REGIONAIS**

REGIÃO SUL

Lista A

Mandatário: Fernando Eduardo Barbosa Nolasco

Delegado: Ricardo Filipe Barreiros Mexia

Mesa da Assembleia Regional

Presidente: António José Gonçalves Martins Baptista

Vice-Presidente: Isabel Maria Rodrigues do Nascimento

Secretários:

Miguel Nuno Peixeiro Cardoso Lourenço

João Manuel Espinheira Magalhães Pina

Suplente: João Miguel de Sousa Falcão Estrada

Conselho Regional

Presidente: Paulo Cristiano do Nascimento Simões

Vice-Presidente: Mónica Sofia Cruz Fonseca

Secretário: Sandra Raquel do Carmo Pereira

Tesoureiro: Luís Manuel Viegas Campos Pinheiro

Vogais: Fernando Manuel Godinho Pereira

Inês Gonçalves Nogueira Nunes da Fonseca

João André Carracha Frutuoso

João Pedro Dias Ferreira

Maria João Carlos Mateus

Mariana da Cruz Alves

Miguel Gil Martins Roxo

Suplentes: Pedro Manuel do Nascimento Barreira; Joana Filipa Ferreira Simões; José Carlos Barreto Bandeira e Costa

Conselho Fiscal

Presidente: Maria Susana de Freitas Gonçalves da Costa Cadilha

Vogais: João Gancho de Figueiredo

António Pedro de Figueiredo Hipólito de Aguiar

Suplente: Catarina Alexandra Santos de Morais Antas

Conselho Disciplinar

Ana Luísa Teixeira de Sousa Jardim

Ana Paula Parreira Figueiredo

Catarina Duarte Rodrigues Antunes

Diogo de Freitas Branco Pais

João Bebiano de Sacadura Botte Corte Real

João Carlos Santana Mairós

João Real Caetano Dias

Luís Filipe Leitão da Costa Froes

Luísa Jerónimo Alves

Luísa Maria Duarte Sousa Rocha Vaz

Manuel Xavier Bleck da Silva Ferreira Coelho

Maria da Graça Rocha Oliveira

Maria José Rigó de Albuquerque Guimarães Colaço

María Suárez Gómez

Paula Elisa Folgado da Silva Ambrósio Rebelo Duarte

Paulo António Soares Mira

Paulo Duarte Vieira de Sousa

Pedro Ferreira Moniz Pereira

Vítor Manuel Guerreiro da Rocha

Suplentes: Ana Cristina Gomes de Azevedo; Carlos Manuel Sousa Santos de Sousa Cyrne; Vasco Andresen Guimarães de Herédia

Programa de ação:

“Uma Ordem com Futuro”

Nos últimos anos os médicos têm sido alvo de um processo de erosão das suas competências, de ataque à sua diferenciação, de discriminação na sua progressão profissional. É fundamental que o Médico seja defendido no seu prestígio profissional e social, preservando a sua autonomia e promovendo a sua carreira no sistema de saúde.

Os médicos têm de ter voz em todos os sectores de atividade e essa voz deve ser liderada pela Ordem dos Médicos.

Definimos como principais temas para a nossa intervenção:

- Dignificar a profissão médica;
- Representar todos os médicos, no sector público, privado ou social;
- Promover a qualidade da medicina e apostar na formação específica dos jovens médicos.

A nossa motivação é a promoção de uma nova visão para a Ordem, mais inclusiva e participativa, onde todos queiram estar e colaborar. Uma Ordem que seja a nossa casa, onde todos se sintam representados, onde a inovação e a qualidade sejam uma preocupação constante como forma de promover a formação dos médicos e a excelência dos cuidados de saúde em Portugal.

Assumimos como principais compromissos:

1. Promoção da relação médico-doente e da sua essência humanista.
2. Apoio incondicional aos princípios definidos na Ética Médica e expressos no Código Deontológico.
3. Defesa do Ato Médico e da sua implementação.
4. Defesa da Medicina e dos doentes de práticas sem validade científica comprovada, do exercício ilegal da medicina e de publicidade enganosa.
5. Avaliação das capacidades formativas pré e pós-graduadas que garantam a qualidade da formação e incremento do Fundo de Apoio à Formação da Ordem dos Médicos.

Candidatura aos **ÓRGÃOS REGIONAIS**

6. Melhorar o acesso a uma diferenciação específica para todos os jovens médicos com programas de formação que ultrapassem os constrangimentos atuais das idoneidades dos serviços públicos.
 7. Promoção de programas de desenvolvimento profissional contínuo certificados e creditados pela Ordem dos Médicos em associação com organizações médicas europeias e integrados na Carreira Médica.
 8. Defesa intransigente da Carreira Médica como um dos pilares fundamentais da qualidade dos Cuidados de Saúde em Portugal.
 9. No ensino pré-graduado, devem ser criados mecanismos de cooperação com as Universidades, de forma a estimular novas competências clínicas e áreas de formação associadas que permitam melhorar a integração dos jovens médicos no mercado de trabalho.
 10. Nas relações nacionais e internacionais é fundamental que a Ordem dos Médicos participe de forma ativa e colaborativa com as sociedades científicas e as organizações nacionais e europeias médicas na defesa da qualidade em saúde, das condições do exercício profissional e da formação em medicina.
 11. A promoção da qualidade em Saúde requer condições para o exercício da atividade com dignidade, integrando equipas coesas, em serviços estruturados e onde a prestação de cuidados de Saúde acrescente saúde aos cidadãos.
 12. As carreiras médicas baseadas no mérito e na diferenciação técnico-científica requerem o apoio incondicional das organizações de saúde, públicas e privadas, garantindo, uma melhoria do desempenho e diferenciação, a investigação e avaliação dos resultados clínicos como forma de obter cuidados de saúde de excelência.
 13. Na estruturação dos serviços, as tecnologias de informação não podem ser esquecidas como auxílio ao ato médico, através do apetrechamento tecnológico e digital das unidades de saúde.
 14. A definição de novos modelos organizativos para as Unidades de Saúde deve ser um objetivo primordial.
 15. De igual modo, deve ser promovida a multidisciplinaridade e integração de cuidados de saúde, valorizando-se a liderança médica das equipas de Saúde.
 16. Melhoria contínua dos serviços da Ordem dos Médicos prestados à população e aos médicos.
 17. Promoção de uma comunicação assertiva entre os médicos e a comunidade.
- A relação médico-doente deve ser promovida e valorizada como uma peça fundamental da Medicina do século XXI, de proximidade e centrada na Pessoa. Para isso, é essencial reforçar o papel do Médico e da comunidade como suporte dos cuidados de saúde em Portugal. Por uma Ordem com Futuro, pelos médicos e por todos os cidadãos.

Lista B - REGIÃO SUL

Mandatário: Víctor Manuel Borges Ramos
Delegado: Joaquim Pedro Ferreira Canas Mendes

Mesa da Assembleia Regional

Presidente: João Manuel Varandas Fernandes
Vice-Presidente: Paula Cristina de Carvalho Vidal Reis Leiria Pinto
Secretários:
 Maria de Fátima Ferreira Pinto Fernandes Pereira
 Diogo Filipe Ribeiro Martins
Suplente: Sílvia Cristiana Azevedo Gomes

Conselho Regional

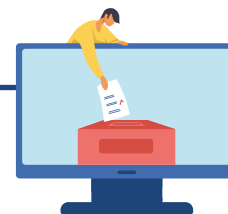
Presidente: Mário Jorge dos Santos Neves
Vice-Presidente: Patrícia Paula Correia Pacheco
Secretário: João Tiago Fernandes Serra
Tesoureiro: Dora Maria Vaz
Vogais: Ana Rita de Matos Amaro da Mata
 Andreia Filipa Dias Fonseca
 Carlos Manuel dos Santos Moreira
 Francisco João Salvado e Silva
 Hernâni Casaca Sousa
 Paulo Jorge Valejo Coelho
 Sara Costa Ramalho
Suplentes: Carlos Silva Russo; Hugo Luiz Fonseca Rodrigues;
 Patrícia Sofia Ferreira Lopes Couto da Rocha

Conselho Fiscal

Presidente: João Manoel da Silva Moura dos Reis
Vogais: José Alberto Noronha Marque Robalo
 Isabel Correia Barahona
Suplente: Francisco Manuel da Costa Domingues

Conselho Disciplinar

Ana Filipa Miranda Duarte
 Ana Farinha Rosa Mota
 Celeste Lopes Gonçalves
 Deolinda Maria Gomes Rodrigues Silva Diniz
 Maria Emília Mendes Galinha Ferreira da Fonseca
 Fernando Manuel Pimentel dos Santos
 Fortunato António Oliveira Salazar Ferreira de Barros
 Gonçalo Nuno Coimbra Castanheira
 Maria Leonor Araújo de Carvalho
 Ludovina dos Santos Barata de Pina e Brito
 Luís Fernando Freitas Cortez
 Luís José Ribeiro Peniche Rosa
 Luísa Maria Martins Raimundo Tato Marinho
 Mafalda Carmona Ribeiro
 Maria de Lourdes Marques dos Santos
 Marta Zegre Graça Oliveira Costa de Amorim
 Joaquim Pedro Ferreira Canas Mendes
 Rui Joaquim Barroso da Lama Relvas
 Víctor Manuel da Trindade Ferreira
Suplentes: Carla Cristina Gonçalves Coelho; Hugo Miguel Marques Prucha Nogueira dos Santos; Maria Inês Gonçalves de Freitas Passos



Candidatura aos **ÓRGÃOS REGIONAIS**

Programa de ação:

"A Honra de ser Médico"

Os médicos, em particular, e o setor da saúde, em geral, estão confrontados com a mais grave situação das últimas décadas, como resultado direto de sucessivas políticas governamentais.

Em situações igualmente graves, a experiência mostra claramente que sempre que os médicos se mobilizaram em defesa dos seus princípios e valores e conseguiram construir espaços de unidade e convergência no seu seio, no respeito pela natural diversidade, não houve nenhum poder político que tenha conseguido levar por diante os seus objetivos demolidores da nossa classe profissional.

Foi assim em plena ditadura com o desenvolvimento impetuoso da grande movimentação dos setores mais jovens em torno do Relatório sobre as Carreiras Médicas e tem sido assim em democracia com governos de maioria absoluta.

Em 1982, foi negociado o primeiro diploma das carreiras médicas (DL nº 310/82).

Em 1990, foi negociado um novo diploma das carreiras (DL nº 73/90).

Em 2009, foi negociada a revisão das carreiras médicas e o seu enquadramento na contratação coletiva (DL nº 176/2009 e DL nº 177/2009).

Se nesses momentos conseguimos opor-nos, com êxito, às tentativas iniciais de esvaziarem a nossa profissão, também agora estamos obrigados a ser inconformistas e construtivos nas ideias que permitirão melhorar a saúde em Portugal.

Os governos vão passando, mas os médicos continuam sempre, porque os doentes têm de contar connosco e são a nossa razão de existirmos como classe profissional.

Mais do que nunca, o momento é de articulação e convergência entre todas as estruturas médicas, como meio de manter a nossa autonomia e relevância na prestação dos cuidados de saúde.

Nesse sentido, e tendo presente as lições da nossa experiência, decidimos constituir esta Lista com colegas dos vários quadrantes políticos, de diferentes gerações, de diferentes níveis de experiência reivindicativa, de diferentes especialidades e desenvolvendo a sua atividade profissional nos setores público e privado.

Entendemos que uma lista que assuma o firme propósito de lutar com êxito pelos nossos valores e interesses não pode estar prisioneira de conceitos de tribalismo partidário e de hegemonias internas que nada têm a ver com a eficácia de intervenção em defesa da nossa profissão. Assumindo a nossa diversidade, temos um inquebrantável denominador comum assente nos seguintes compromissos nucleares:

- Respeito rigoroso pelo nosso programa.
- Empenho no diálogo, mas com firmeza negocial.
- Transparência nas atividades desenvolvidas.

Os desafios que temos de enfrentar não se compadecem com improvisações ou com decisões adiadas.

Estamos aqui para trabalhar, com grande empenho e entusiasmo, cabendo aos médicos decidir nas próximas eleições para os órgãos dirigentes da Ordem dos Médicos o que pretendem para o seu futuro profissional.

Os nossos grandes objetivos programáticos assentam em princípios fundamentais que nos comprometemos a defender seja pela nossa ação direta, seja mediante a apresentação de propostas fundamentadas aos órgãos nacionais da Ordem dos Médicos.

Naturalmente, que até à entrega formal da lista e do seu programa podem surgir novos problemas que imponham tomadas de posição no plano programático, mas desde já apresentamos como eixos programáticos as seguintes matérias:

1 – A defesa da ética e da deontologia médicas de forma firme e atenta, no pressuposto de que devemos ser os primeiros a dar exemplo quanto à importância destes valores na respeitabilidade e na integridade da nossa profissão.

2 – Ter a qualidade da prática profissional como eixo central do desenvolvimento contínuo das nossas competências técnicas e científicas, numa perspetiva de humanização e de integração da prestação dos cuidados de saúde.

3 – Defesa intransigente do papel nuclear da Ordem dos Médicos na regulação da nossa profissão.

4 – Defesa intransigente do Regulamento nº 698/2019, publicado no DR, 2ª série, a 5 de setembro de 2019, da iniciativa da Ordem dos Médicos, que define os atos próprios dos médicos, como únicos e intransmissíveis.

5 – Não permitir, em circunstância alguma, a intromissão de interesses e de indivíduos estranhos à nossa profissão na definição das funções, deveres e direitos da Ordem dos Médicos.

6 – Defender a Carreira Médica como mecanismo de garantia da qualidade do nosso exercício profissional, assegurando um percurso de desenvolvimento contínuo de novas competências e de novos patamares de diferenciação científica.

7 – Desenvolver todos os esforços para garantir o acesso dos jovens médicos à formação nas diferentes especialidades, de acordo com os pressupostos de qualidade definidos pelos respetivos Colégios.

8 – Colocar na agenda da intervenção negocial o reconhecimento do Internato Médico como primeiro grau da Carreira Médica.

9 – Estabelecer um programa estruturado de consolidação da liderança médica na saúde, desenvolvendo e ampliando as componentes gestórias e de enquadramento técnico e científico das equipas de saúde.

10 – Propor aos órgãos nacionais da Ordem dos Médicos medidas concretas para dinamizar a atividade autónoma e insubstituível dos Colégios das Especialidades, aprofundando vias de articulação regular entre eles e os órgãos nacionais e regionais e assegurando as condições mais adequadas e dignas para o desenvolvimento do seu trabalho.

11 – Propor aos órgãos nacionais da Ordem dos Médicos que sejam desenvolvidos todos os esforços para a diferenciação na prática clínica e científica de uma maior estruturação das competências de cada especialidade.

12 – Defender o SNS, como pilar central no acesso de todos os cidadãos aos cuidados de saúde, merecedor de uma particular atenção e intervenção.

Exigir condições de trabalho dignas, uma Carreira Médica dinâmica e atrativa aos vários níveis, um investimento orçamental consentâneo com o papel constitucional deste serviço público, e incentivos facilitadores para a fixação dos médicos nos serviços de saúde do SNS.

Candidatura aos **ÓRGÃOS REGIONAIS**

13 – Desenvolver medidas permanentes de acompanhamento e correção das situações que conduzem ao esgotamento profissional dos médicos.
14 – Desenvolver medidas de valorização profissional contínua dos médicos do setor privado da saúde, com um enquadramento de carreira médica específica que assegure a progressão e diferenciação profissional contínua, reconhecendo o seu importante papel na atual estrutura de prestação dos cuidados de saúde.

Uma estruturação profissional e uma organização do trabalho médico equitativas entre os dois setores prestadores, deve também permitir a circulação do setor privado para o público.

15 – Recuperar a importância institucional e de autonomia profissional dos diretores de serviço e dos diretores de departamento, nos serviços públicos e privados, para que a primazia clínica volte a ser o padrão gestor dos serviços.

16 – Insistir no retorno do processo de eleição dos diretores clínicos, baseada em planos de ação adequados e avaliáveis.

17 – Convocar Assembleias Regionais para discussão e tomadas de posição sobre problemas que nos afetam.

Reconhecer o seu papel como um importante instrumento na dinamização da nossa vida democrática e participativa, sem a qual estaremos muito debilitados na recolha de contributos dos médicos na definição das soluções mais adequadas para os problemas existentes.

As Assembleias Regionais têm de ser encaradas como espaços indispensáveis para um acrescido envolvimento dos médicos na defesa dos seus interesses.

18 – Desenvolver a prática de reuniões virtuais e presenciais, regulares, com os médicos das 2 regiões autónomas e das várias sub-regiões, com horários que permitam uma presença efetiva dos colegas.

19 – Proceder a uma avaliação financeira de modo a dedicar uma percentagem fixa do rendimento das quotas a um fundo de social ou de complemento de pensões dos médicos.

20 – Propor aos órgãos nacionais da Ordem dos Médicos a definição de uma política de relações internacionais, com a informação regular aos médicos das reuniões participadas, dos representantes presentes e dos assuntos aí discutidos.

21 – Promover a criação de canais de relacionamento regular com as várias sociedades científicas médicas existentes no nosso país.

22 – As instalações e o património da Ordem dos Médicos devem possuir uma gestão criteriosa e transparente permitindo o seu conhecimento por todos os médicos e incentivando a renovação de todos aqueles que colaboram na sua gestão e manutenção.

23 – Desencadear, no plano imediato, a discussão sobre a concretização da Casa do Médico do Sul numa zona próxima à maior concentração geográfica de médicos, de modo a manter a proximidade às suas famílias.

24 – Os funcionários e colaboradores técnicos da Ordem dos Médicos devem dispor de condições para a sua valorização profissional, na base de um acesso equitativo.

25 – Fazer da revista Medi.com um órgão informativo mais direto, com opiniões diversificadas e de ativa divulgação dos problemas que afetam os médicos.

26 – Estabelecer uma Agenda cultural e de iniciativas sociais que promovam uma maior aproximação entre os médicos fora do contexto laboral, como, por exemplo, exposições, momentos musicais, espaços de debate e de tertúlia sobre temas atuais.

Lista B - A Honra de ser Médico

Lista D - REGIÃO SUL

Mandatária: Ana Maria Gomes de Almeida

Delegada: Isabel Glória de Abreu Fernandes Martins Guimarães

Mesa da Assembleia Regional

Presidente: Rui António Rocha Tato Marinho

Vice-Presidente: Ana Maria de Galiano Ventura Flores

Secretários: Catarina Aires Rebelo Cotta

José Eduardo Oliveira e Castro de Menezes Esteves

Suplente: Juan Battle Cortina

Conselho Regional

Presidente: Carla Micaela Mendes da Silva Araújo Pimentel

Vice-Presidente: Gustavo Nuno Pereira Nunes Graça de Jesus

Secretário: Isabel Glória de Abreu Fernandes Martins Guimarães

Tesoureiro: Ana Isabel Diogo Agapito Pedroso

Vogais: Anabela Furtados dos Santos Mendes de Oliveira

Díogo D'Agorreta D'Alpuim Santos Costa

Fernando João Penha Delgado

Filipa Maria Carmo de Barros

João Paulo de Mesquita Albuquerque Gonçalves

Óscar Rui Madeira Gaspar

Sara João Velho Moreira Machado Meirinhos

Suplentes: Joana Catarina Ferreira da Silva; Gonçalo Manuel

Rocheta Cassiano Gomes dos Santos; Ana Margarida Dias da

Graça Santos

Conselho Fiscal

Presidente: Carlos Alberto Rodrigues Monteverde

Vogais: Anabela Gabriel Vicente Raimundo

Maria Cristina Borges Valadas

Suplente: Rita Maria Ramos Nortadas Pereira

Conselho Disciplinar

António Alfredo Caldeira Ferreira

António José Calhábres Fiarresga

Clara Maria Porfírio Soares

Dionísio Medeiros Faria e Maia

Francisco José Espinha Ribeiro de Carvalho

Guilherme Nuno Tomé Vicente de Bastos Martins

Jorge Manuel Alves Draper Mineiro

Leonor Teresa de Almeida Manaças

Manuel Barros Caldas de Almeida

Maria Armanda Almaça Gamenhas

Maria da Conceição Aguiar da Costa Pedroso Botas

Maria do Céu Lourinho Soares Machado

Maria Helena Oliveira Vasconcelos Carreiro

Maria Leonor da Costa Duarte de Almeida

Maria Luísa Conceição Biscoito

Miroslava Gonçalves Gonçalves

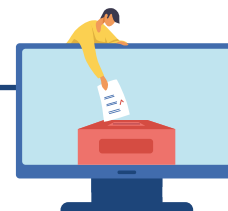
Rute Marina Bastos Soares

Teresa Maria de Pinho e Melo Pereira Marques Viana Baptista

Tomé Manuel de Matos Lopes

Suplentes: Carlos Daniel Mateus Pimentel; Gonçalo Jorge Brojo

Lopes de Oliveira Ramos; José Gabriel Monteiro de Barros Cabral



Candidatura aos **ÓRGÃOS REGIONAIS**

Programa de ação: *“Despertar a Mudança”*

Carla Araújo, médica especialista em Medicina Interna, pretende trazer uma liderança jovem e feminina para a Ordem dos Médicos. Ciente dos complexos problemas que a saúde atravessa em Portugal, tem sido uma voz crítica em relação às políticas de saúde em Portugal. Defende uma visão integradora para o Sistema de Saúde do país, o trabalho multidisciplinar e sem barreiras entre as Instituições que prestam cuidados aos doentes. Vivemos tempos desafiantes, com a presença das novas tecnologias, a inteligência artificial, acesso a novos fármacos e a meios complementares de diagnóstico altamente diferenciados. Não podemos continuar a trabalhar no SNS de há 40 anos atrás.

A abrangência da sua especialidade, e os diversos cargos que já liderou, como são exemplo a Coordenação do Núcleo de Internos da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna; a Presidência do Grupo Young Internist of the European Federation of Internal Medicine; membro fundador do Núcleo de Urgência e do Doente Agudo da SPMI; membro do Núcleo de Formação da SPMI; tem como principal área de interesse a Gestão em Saúde, tendo concluído a prestigiada pós-graduação de Gestão em Saúde da Nova SBE-School of Business and Economics; e ainda o curso de liderança também da Nova SBE. Integrou o Gabinete de Crise da Ordem dos Médicos durante a pandemia e é membro do Conselho Nacional da Pós-Graduação da Ordem dos Médicos.

Para Carla Araújo é essencial defender a formação médica de qualidade, pois os jovens são o garante do futuro. Valoriza o legado de quem construiu o SNS, mas os tempos mudaram, e após 2 anos de uma dura pandemia, é imperativo modernizar a forma de trabalhar. É urgente dar força às Carreiras Médicas e a uma base salarial justa e adequada ao grau de diferenciação da profissão. Defende segurança psicológica e bem-estar no trabalho, assim como motivação e crescimento pessoal. Tem que existir espaço para a inovação. A profissão médica tem que ser devidamente valorizada a todos os níveis, pois salvar vidas não tem preço.

Os pilares da sua Candidatura a Presidente da Secção Regional do Sul da Ordem dos Médicos assentam na representatividade, na equidade, na formação e na defesa da qualidade da prestação de cuidados à população. A OM é a casa de todos os Médicos, trabalhem eles no setor público, privado ou social. Irá dedicar especial atenção ao crescente número de médicos sem especialidade. Assume-se livre de barreiras ideológicas e de preconceitos. Sente que a Ordem dos Médicos tem que dar um salto geracional, incluindo nas suas lideranças. Incentivada por centenas de colegas que lhe reconhecem capacidade de liderança, e apoiada numa equipa versátil, com vezes experientes mas também com novos protagonistas, pretende trazer para cima da mesa matérias como a literacia em saúde, proximidade com os utentes, defesa dos programas de formação das diversas especialidades, dando maior autonomia e relevo aos Colégios de Especialidade da Ordem dos Médicos.

Irá manter o seu estilo frontal, assertivo e transparente, capaz de dialogar com todos os intervenientes, incluindo o poder político, mas sem nunca abdicar de defender a qualidade e segurança na prestação de cuidados aos doentes.

Sob o lema “Despertar a Mudança” assume desejar afastar a imagem da Ordem dos Médicos de corporativistas ou sindicalistas. Cada um tem as suas funções, distintas mas complementares. Para Carla Araújo a Ordem dos Médicos é essencial na preservação da qualidade do exercício da profissão. Reconhece ser necessário criar mecanismos que agilizem todos os procedimentos internos, incluindo a articulação entre todos os órgãos que constituem a estrutura hierárquica da OM.

A Região Sul é a maior do país, com o maior número de médicos inscritos. Tem problemas próprios, que precisam de um olhar dedicado e cuidadoso. A adequada gestão de recursos será um ponto chave para o sucesso de todos os ambiciosos projetos a que se propõe.

Tem a forte convicção de ser o momento de virar a página e de trazer a tão necessária mudança à geração de médicos portugueses por quem sente um profundo orgulho. Certa está de ser capaz de recuperar a confiança e a esperança num futuro melhor.

PILARES DA LISTA “DESPERTAR A MUDANÇA” ORDEM DOS MÉDICOS REPRESENTATIVA

Queremos ser abrangentes, representar os médicos mais jovens, mas também os médicos mais experientes. Representar os médicos do sector público, privado e social. Não deixar ninguém de fora.

ORDEM DA MUDANÇA

Somos uma equipa jovem, motivada e determinada. Sem vícios do sistema. Queremos afastar a imagem da Ordem dos Médicos do seu papel político e sindicalista. Estamos cá para defender o exercício pleno da nossa profissão. Lutar pela progressão na carreira, por uma Ordem mais ágil, mais adaptada aos desafios do futuro.

Defender os nossos doentes sempre e em todo momento.

ORDEM COM CAPACIDADE DE COMUNICAR E DE ARTICULAR COM TODOS OS PARCEIROS E PROTAGONISTAS DA ÁREA DA SAÚDE EM PORTUGAL

Ordem capaz de criar sinergias. Ordem ousada, com capacidade executiva. Ordem respeitada, credível. Queremos ser uma instituição de referência na área da Saúde em Portugal.

Candidatura aos ÓRGÃOS REGIONAIS

A Lista “Despertar a Mudança” propõe a criação do Núcleo de Comunicação e Literacia em Saúde da Ordem dos Médicos - NCLS

A comunicação em Saúde tem assumido um papel cada vez mais relevante na nossa Sociedade. As formas como comunicamos tornaram-se vastas e infinitas devido ao alcance do digital. Os Médicos não podem ficar de fora desta realidade, razão pela qual apoiamos a criação de um núcleo de comunicação que irá apoiar todos nesta área.

Pretendemos criar um programa para promover a literacia em Saúde. Acreditamos que a evolução positiva do trabalho dos Médicos em Portugal passa pelo melhor entendimento da Saúde, pela população em geral e nós queremos ser parte ativa dessa evolução.

Queremos informar de forma acessível a população, mantendo o rigor e a ética que nos define como Médicos.

Acreditamos que criando iniciativas objetivas de formação vamos obter alterações de comportamento que irão melhorar o acesso da população aos serviços de saúde.

Iremos investir em meios, recursos e metodologias inovadoras para atingirmos os nossos objetivos.

Reconhecemos a importância da literacia digital nos dias de hoje e queremos oferecer meios para a desenvolver, tais como o desenvolvimento de plataformas digitais que nos sejam úteis.

Pretendemos trabalhar com entidades reguladoras das diversas formas de comunicação para estarmos protegidos contra o intrusismo médico, realidade que vivemos em diversas áreas da Medicina.

Num Mundo onde as *soft skills* são cada vez mais relevantes, compreendemos que a comunicação tem como alvo públicos diferentes, que requerem estratégias e objetivos distintos. Portanto, tencionamos melhorar as técnicas de comunicação entre pares e com o público em geral, promovendo espaços de aprendizagem das mesmas.

CRIAÇÃO DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE MENTAL

E PREVENÇÃO DE BURNOUT NOS MÉDICOS

A saúde mental saltou para as luzes da ribalta durante a pandemia por COVID-19 uma vez que, pela primeira vez de forma tão generalizada, todos fomos sujeitos a níveis elevados de stress, com longa duração e elevados níveis de imprevisibilidade e baixos níveis de controlo sobre a situação. Os profissionais de saúde, e em particular os médicos, foram dos grupos mais afetados em toda a população, pela grande exposição a riscos de saúde e de vida, bem como pela elevação abrupta da carga de trabalho e alteração das suas características.

Paralelamente, a forma de trabalhar mudou em todas as organizações, com a generalização do teletrabalho, entre outros fenómenos. Estas novas formas de trabalhar trouxeram benefícios, mas também expuseram problemas, nomeadamente a dimensão do *burnout* como um problema sistémico. Não é certamente alheio a este problema o enorme crescimento recente do *quiet quitting*. Aliás, a formação e, sobretudo, a retenção de talento, tem-se revelado um dos principais problemas das empresas no presente.

Os médicos encontram-se na interseção destas duas realidades. Se por um lado são expostos às grandes exigências que os serviços de saúde têm vindo testemunhar, sendo por isso um grupo de particular risco no que diz respeito às consequências para a saúde mental da pandemia, são também colaboradores de organizações, públicas ou privadas, e por isso estão sujeitos a todos os fenómenos que afetam todas as empresas.

No entanto, enquanto se está a tornar cada vez mais generalizada a preocupação das empresas em medir os níveis de engagement dos seus colaboradores, os seus níveis de bem estar, monitorizar os riscos psicossociais, o risco ou a existência de burnout, e até mesmo facilitar o acesso ao diagnóstico de depressão ou perturbações de ansiedade, o mesmo não se tem verificado em relação aos médicos ou aos serviços de saúde.

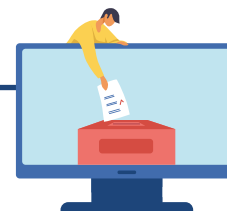
Ora, sendo os médicos um grupo de risco, não deveria ser esta uma preocupação? Não só pela saúde mental (e não só) individual mas também pela preservação das equipas e retenção de talento - algo que seria particularmente relevante no SNS, onde se tem assistido à saída em massa de médicos, o que certamente estará relacionado, pelo menos em parte, com estes fenómenos.

Em linha com esta ideia, estão os números do estudo “Burnout na classe médica em Portugal: perspectivas psicológicas e psicossociais”, de 2019, que revelavam que cerca de 66% dos médicos apresentava níveis de exaustão emocional elevados, cerca de 40% apresentavam elevados níveis de despersonalização e mais de 30% tinham elevados níveis da variável “baixa realização profissional”. Todos estes valores são anteriores à pandemia, sendo escusado dizer que os níveis serão atualmente ainda mais preocupantes, atendendo a tudo o que se passou nos serviços de saúde nos últimos anos.

É neste contexto que a Ordem dos Médicos deve mover esforços de forma a fornecer ferramentas que ajudem a lidar com este problema. Deverá ser feita uma avaliação atualizada dos níveis de burnout na classe médica, para ter uma noção realista da dimensão atual deste problema. Deverão também ser desenvolvidas ferramentas que possam ser utilizadas pelos serviços para despiste e monitorização dos riscos psicossociais, bem como suas consequências. Deverão ainda ser criados canais de acesso rápido e anónimo a cuidados de saúde mental, uma vez que a prevalência de doenças mentais comuns, tais como depressão e perturbações de ansiedade, está a aumentar em toda a população, e não há nenhuma razão para a classe médica ser uma exceção - antes pelo contrário.

Sob as vozes dos médicos mais novos, em início de carreira, o sentimento é:

ESTAMOS PERDIDOS, MAS AINDA VAMOS A TEMPO!



Candidatura aos **ÓRGÃOS REGIONAIS**

Os diagnósticos dos problemas dos cuidados de saúde em Portugal constituem pontos de partida já estabelecidos, tão repetidamente debatidos que se tornaram inócuos, numa realidade já de urgência adormecida porque, entretanto, nada se fez. O premente, em 2022, é estabelecer objetivos claros e mensuráveis no tempo, determinando metas palpáveis a alcançar durante o caminho. Já não é momento de receber convite à discussão, é a oportunidade para ser anfitrião da concretização.

A prioridade é o acesso equitativo aos cuidados de saúde, de forma geral e universal, independente da regalia das condições socioeconómicas. Mas sejamos honestos e deixemo-nos de falsas ingenuidades: somos nós que pagamos o Serviço Nacional de Saúde através dos nossos impostos e a premissa para a filantropia é que em primeira instância se tenha efetivamente dinheiro. Portanto, para o sucesso do acesso aos cuidados de saúde, temos de nos deixar de ineficiências e há que combater o desperdício. Não nos podemos focar nas quantias, mas na forma de gestão e execução dos orçamentos.

No que concerne aos recursos humanos, é essencial que haja uma nova cultura organizacional do sistema de saúde português. É fundamental mapear a nível nacional o número de profissionais de saúde que existem nas instituições de saúde dos setores público, privado e social, de forma que haja uma justa e equitativa distribuição de profissionais, de acordo com as necessidades das populações, também em função geográfica. Para os profissionais esta compreensão é igualmente premente, uma vez que leva ao desenvolvimento e implementação de políticas que desenvolvam as zonas do interior do país, favorecendo a sua fixação com ganhos em qualidade de vida e satisfação dos profissionais de saúde no exercício do seu ofício.

Temos de nos projetar para o final do século e perceber que as especialidades médicas que conhecemos sofrerão mudanças e alterações. Em termos de ciência de dados, tem de existir uma verdadeira interoperabilidade, capaz de garantir o processo clínico único para que os nossos dados de saúde nos acompanhem para onde quem que sejamos observados do ponto de vista da saúde, e a forma como são gerados, armazenados e utilizados estes dados tem de potenciar a investigação, a inovação e a qualidade.

Temos de nos deixar de burocracias inúteis e centralizar procedimentos, nunca descurando o direito e a ética de mãos dadas à cibersegurança, que nos imuniza perante a vulnerabilidade digital. Temos de perceber que há muitos atores no ecossistema de saúde e que há empregos que têm de remodelados, face às transformações implementadas pela tecnologia. Temos de atribuir novas funções de acordo às novas carências.

Não podemos esquecer a justiça climática, a instabilidade e variabilidade da geopolítica, a economia ou a sociedade e variações demográficas, mas o foco principal tem de ser o salto tecnológico e a potencialidade da inteligência artificial através de machine learning, algoritmos de decisão, genómica, robotização. A telemonitorização, a telerreabilitação e a hospitalização domiciliária têm de ser a prioridade. Os hospitais são os maiores veículos de doença através das infeções intra-hospitalares e do contacto com os microorganismos multirresistentes.

O hospital do futuro tem de ser um espaço reservado para a última linha e o controlo sobre a porta de entrada que nunca encerra denominada de urgência não pode manter o modelo de triagem atual. Estamos perdidos, mas ainda vamos a tempo.

A LISTA DESPERTAR A MUDANÇA PRETENDE DESTACAR

- UM SISTEMA DE SAÚDE INCLUSIVO
- LIDERANÇA MÉDICA
- PROMOVER A MODERNIZAÇÃO DA ORDEM DOS MÉDICOS
- FORTALECER O PAPEL DOS COLÉGIOS DA ESPECIALIDADE
- MAIS INOVAÇÃO TERAPÊUTICA E TECNOLÓGICA

Candidatura aos ÓRGÃOS SUB-REGIONAIS

REGIÃO SUL

Lista H - Região Autónoma dos AÇORES

Mandatária: Isabel Maria Oliva Teles Gouveia e Cássio

Delegado: Nuno Jorge Mendes Pelicano

Mesa da Assembleia

Presidente: Raquel Resendes Martins

Vice-Presidente: André Jorge Trigo Tavares de Melo

Secretária: Ana Catarina Viveiros Rego

Suplente: Magno José Viveiros Silva

Conselho Médico

Presidente: Carlos Luís Galvão Oliveira da Ponte

Vice-Presidente: Maria Inês Gonçalves Pereira Leite

Tesoureiro: Juan António Gomes Gonçalves

Secretário: Rui Manuel Lemos Bettencourt

Vogal: Ana Luísa Bettencourt Lucas da Silva

Suplentes: Lucinda Teixeira Ferreira Pacheco Horta de Mendonça;
António José de Matos Loução Rebelo

Conselho Fiscal

Presidente: Maria de Fátima Freitas Bairos

Vogais: Dina-Bela Rodrigues Cirino

Nuno Jorge Mendes Pelicano

Suplente: Duarte Falcão Correia dos Santos

Programa de ação:

“Juntos Fazemos Melhor”

Apresentamo-nos, cientes das grandes dificuldades com que se debatem os médicos da Região Autónoma dos Açores, assumindo este compromisso convosco, e muitos de nós pela primeira vez, como um ato de cidadania, à eleição para os órgãos da Região Autónoma dos Açores (RAA) da Ordem dos Médicos (OM).

Numa Região arquipelágica em que a descontinuidade territorial é sua principal característica, esta implica uma vivência diversa e dispersa dos médicos, com diferentes sensibilidades esculpidas de forma indelével pela singularidade de cada uma das nossas ilhas, a que se vêm juntar às preocupações gerais do exercício da Medicina em Portugal.

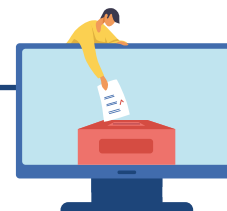
A nossa tarefa é ainda mais exigente, não só na representação e defesa dos interesses gerais dos médicos e, por conseguinte, promovendo a saúde das pessoas, que são a nossa razão de ser enquanto médicos.

Esta lista candidata aos órgãos da Região Autónoma dos Açores tenta reunir uma ampla representação de médicos de várias ilhas, com diferentes idades, formações e locais de trabalho diversos.

Esta nova equipa está empenhada e consciente do trabalho que tem pela frente, pretendendo-se uma Ordem forte, coesa, independente e representativa de todos os médicos dos Açores, defendendo as boas práticas, a ética e a deontologia médicas.

A nossa atividade ficará centrada nos seguintes pontos:

- Restabelecer o diálogo com o Governo Regional, numa perspetiva edificadora, mas respeitadora da missão fundamental da Ordem dos Médicos, na defesa das boas práticas no exercício da Medicina, tanto na vertente técnica como ético-deontológica, garantindo o direito dos médicos da RAA ao seu bem-estar, paz social e dignidade, como parceiros indissociáveis na promoção da qualidade do exercício da medicina e das políticas de saúde da Região Autónoma.
- Fomentar a interação com a Secção Regional do Sul e o Conselho Superior da Ordem dos Médicos, procurando com a colaboração dos eleitos para a Assembleia de Representantes, influenciar a atividade destes órgãos no sentido da obtenção de uma resposta mais célere aos problemas que lhes colocarmos. Destacamos a necessidade de apoio jurídico específico, para a resolução das questões disciplinares, bem como a participação dos colégios nos aspetos relacionados com as especialidades que representam
- Manter e se possível aumentar a interação entre os médicos e a sua Ordem na RAA, tornando mais eficaz os canais de comunicação com acesso fácil ao secretariado presencialmente ou através dos canais digitais disponíveis atualmente. Destacamos a necessidade de maior apoio jurídico e da participação dos colégios na resolução dos problemas e conflitos com que nos debatemos.
- Decentralizar a Ordem, com uma melhor e maior participação dos eleitos dos diferentes Órgãos da RAA, nomeadamente promovendo reuniões nas Ilhas Terceira e Faial assim como a deslocação as restantes ilhas do nosso arquipélago, garantindo o contacto direto com os colegas.



Candidatura aos ÓRGÃOS SUB-REGIONAIS

- Fomentar a participação ativa dos médicos açorianos na vida da Ordem, estimulando e organizando reuniões e assembleias com todos os médicos envolvidos.
- Dinamizar as instalações da Ordem promovendo a realização de conferências e debates sobre temas da atualidade STEAM (ciências exatas, humanidades e artes), aproveitando os recursos multimédia já instaladas para a interação direta com os colegas das outras ilhas.
- Fomentar a colaboração com a Universidade dos Açores nomeadamente com os anos básicos da licenciatura de Medicina e outras áreas da Saúde, em benefício da qualidade da formação, da docência e da investigação.
- Incentivar os jovens médicos, em articulação com os colégios das especialidades e as direções dos serviços onde desenvolvem o seu trabalho, no sentido de um melhor acolhimento e criação de melhores oportunidade de formação teórico pratica e de produção científica válida, pugnano sempre pela máxima equidade de acesso aos médicos de toda a região.
- Dinamizar a relação com as diferentes ordens profissionais ligadas a saúde, sindicatos e sociedades científicas, respeitando as competências de cada um e seus limites de atuação.
- Auscultar a comunidade dos médicos com idoneidade reconhecida pelos seus pares, no sentido de com a sua experiência e testemunho, ajudarem na formulação de linhas de orientação consensual para a melhor resolução dos problemas dos médicos dos Açores.
- Reforçar a liderança médica dando a entender aos dirigentes e população em geral, que os médicos são uma peça fundamental na estrutura do nosso Sistema de Saúde, mas para que tal seja possível, estes devem sentir-se responsáveis profissionalmente, motivados, realizados e dignificados, contribuindo assim para uma melhor sociedade.

Lista S - Sub-Região de Évora

Mandatário: Fernando Manuel Teixeira da Silva

Delegado: Fernando Martins de Almeida

Mesa da Assembleia Sub-Regional

Presidente: Pedro Miguel Loureiro Santarém Semedo

Vice-Presidente: Teresa Sofia Moreira de Oliveira e Castro

Secretário: Diogo Filipe Silva de Amaral

Suplente: Vera Maria Paiva Brandão Nápoles Sarmento e Foles

Conselho Sub-Regional

Presidente: Fernando Martins de Almeida

Vice-Presidente: Marta Isabel Chicau Rasquinho Gardon Augusto

Secretário: Juan Luis Moralejo Menendez

Vogais: Vera Lúcia Leal Pessoa

Lutero Koch Jung

Suplentes: Mohammad Kher Al Wattar Baraz; José Carlos de Oliveira Travassos

Programa de ação:

Criação de delegado da OM no local de trabalho

Cursos e ações de formação, homologados pela OM

Palestras sobre temas de interesse médico

Colaboração com várias associações de doentes do distrito

A sede da OM como local de encontro e debate

Exposições culturais na sede da OM

Organização de visitas culturais

Descentralização dos locais de reunião

Receção aos internos e novos especialistas

Homenagem anual aos colegas mais idosos do distrito

Divulgação nos órgãos de comunicação social do distrito de informações relevantes

Candidatura aos **ÓRGÃOS SUB-REGIONAIS**

Lista R - Sub-Região de FARO

Mandatário: Jorge Alberto Justo Pereira
Delegado: Rui Paulo Vicente Miranda

Mesa da Assembleia Sub-Regional

Presidente: Ulisses Saturnino Duarte De Brito
Vice-Presidente: Paulo Alexandre Miranda Simões
Secretário: Maria Inês Gonçalves Simões
Suplente: Nelson Romão De Brito

Conselho Sub-Regional

Presidente: Catarina Miguel Hilario De Mendonça Peixe
Vice-Presidente: Eunice Maria Filipe Alves Capela
Secretário: Igor Miguel Adriano Glória
Vogais: Sofia Margarida Ribeiro De Almeida Amálio
 Carolina Gonçalves Venda
Suplentes: Isabel Maria Romão de Jesus; Elza Maria Martins de Sousa Cunha

Programa de ação: *"Consolidar a Ordem"*

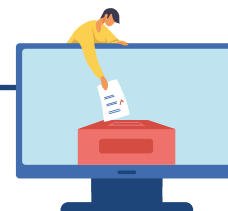
A lista **Consolidar a Ordem**, candidata aos órgãos do Distrito Médico do Algarve da Ordem dos Médicos, reúne médicas e médicos com sensibilidades diversas, norteados por princípios de trabalho com competência, independência e capacidade de intervenção na defesa do desenvolvimento e atualização do papel da Ordem dos Médicos na Sociedade.

Razões para a candidatura

- Nos últimos anos temos aproximado a Ordem, dos médicos, através da realização de várias atividades. É uma tarefa difícil porque, envolve não só um esforço da nossa parte, mas também, uma resposta individual dos médicos, saindo da sua zona de conforto para participar. Queremos uma Ordem aberta, participativa e participada que dê resposta às necessidades dos médicos. É necessário recuperar o prestígio e a confiança dos médicos e dos cidadãos. Daí a necessidade de consolidar a Ordem.
- A nossa lista é constituída por colegas das diversas carreiras médicas, em diferentes escalões etários, reunindo pessoas com cargos de direção a vários níveis e alguns com experiência em gestão.

Programa Eleitoral

- 1) Lista independente que pretende representar os médicos do Algarve.** Pretendemos criar uma ampla base de apoio de todos os médicos do Algarve, para dinamizar a atividade da Ordem, divulgando amplamente as suas atividades, facilitando a participação dos colegas interessados.
- 2) Dinamizar a Ordem do ponto de vista científico e cultural, por uma Medicina de Qualidade, mais Ética, Solidária e Humana.**
Dinamização da Ordem através da realização de eventos culturais e científicos, cursos, palestras, etc., bem como a ligação com os Colégios das especialidades e as Sociedades Científicas, contribuindo assim, para melhorar a Qualidade da Medicina.
- 3) Dignificação da Classe Médica, defesa da independência técnico-científica da profissão médica.**
A defesa do doente e a relação de proximidade com este é o nosso compromisso primordial, por isso, temos que pugnar pela nossa independência técnico-científica, que nos permita tratar os nossos doentes o melhor possível, contrariando as múltiplas adversidades e forças de obstrução com que nos deparamos no dia a dia.
- 4) Defesa da Carreiras Médicas, defesa de condições de trabalho mais dignas.**
As Carreiras Médicas representam um contínuo de progressão técnico-científica, fundamental para o funcionamento dos serviços e consequente prestação de cuidados de saúde aos doentes. É imprescindível a sua preservação e a melhoria das condições de trabalho dos médicos, para que se obtenham melhores resultados nos atos médicos.
- 5) Incentivar a formação e atualização profissional, incentivar a investigação médica.**
A formação, atualização profissional e a investigação são pilares fundamentais, para a melhoria da qualidade dos cuidados médicos. A Ordem tem um papel muito importante a desempenhar nesta área, incentivando projetos, divulgando-os, proporcionando condições, através das estruturas de saúde e das sociedades científicas.
- 6) Apoio especial aos jovens médicos em formação e desempenho de funções no Algarve.**
Os jovens são o futuro da nossa profissão, têm necessidades especiais e específicas que devem ser acauteladas, para progredirem na sua carreira e diferenciação técnica. A Ordem deve ter uma especial atenção a estes aspetos, por isso, criámos um grupo de trabalho específico, constituído por colegas dos internatos das especialidades.



Candidatura aos ÓRGÃOS SUB-REGIONAIS

7) Promover e defender as boas práticas.

Contribuir para a elaboração de orientações sobre boas práticas médicas, em estreita articulação com os Colégios das Especialidades. Exercer a sua função reguladora da Qualidade da Medicina.

8) Procura incessante da colaboração entre médicos de todas as áreas de cuidados de saúde, das várias especialidades, e com outros profissionais de saúde.

Estando o doente no centro da prestação dos cuidados de saúde, é fundamental a interligação das várias especialidades e dos médicos com os outros profissionais de saúde, a fim de prestarmos melhores cuidados aos nossos doentes.

9) Pelo Hospital Central do Algarve e pelo Curso de Medicina do Algarve / Faculdade de Medicina.

O Algarve enquanto região periférica, muito importante numa área fundamental para o país, o turismo, necessita de prestar cuidados de saúde de alta qualidade á sua população e a quem nos visita, por isso, necessita de um Hospital Central, com todas ou, o maior número possível de especialidades. A existência de um curso de Medicina no Algarve, ligado às estruturas de saúde da região, é uma mais-valia para os médicos e uma janela de oportunidades para o desenvolvimento de carreiras académicas, fixação dos jovens médicos nesta região e melhoria da qualidade dos cuidados médicos.

Lista A - Sub-Região de GRANDE LISBOA

Esta lista subscreve o programa de ação da lista A candidata aos órgãos regionais pela Região Sul.

Mandatário: Fernando Eduardo Barbosa Nolasco
Delegado: Ricardo Filipe Barreiros Mexia

Mesa da Assembleia Sub-Regional

Presidente: João Luís Godinho Pereira de Gouveia
Vice-Presidente: Maria Cecília Aleluia Alves Vaz Pinto
Secretária: Joana Goulão Mira Barros Pegado
Suplente: Cláudia Maria Rascão da Silva Branco

Conselho Sub-Regional

Presidente: Filipa Maria Nogueira Lança Rodrigues
Vice-Presidente: Inês Luísa Maleno Charrama Gonçalves
Secretário: José Manuel Martins dos Santos
Vogais: Maria Margarida Esteves Nunes Gil Conde
Rúben Tomás Martins D'Elvas Leitão
Suplentes: Sara Lia da Cruz Torres de Mendonça;
Vasyl Katerenchuk

Lista B - Sub-Região de GRANDE LISBOA

Esta lista subscreve o programa de ação da lista B candidata aos órgãos regionais pela Região Sul.

Mandatário: Victor Manuel Borges Ramos
Delegado: Joaquim Pedro Ferreira Canas Mendes

Mesa da Assembleia Sub-Regional

Presidente: Mário Manuel da Costa Pereira
Vice-Presidente: Mariana Augusta Lopes de Matos Pinheiro Carreira Neto
Secretário: António Manuel Santos de Melo
Suplente: Íris Raquel Mortágua de Brito

Conselho Sub-Regional

Presidente: Paulo Jorge de Castro Borges Dinis
Vice-Presidente: Ana Filipa Paulo Portugal Deveza Herdade
Secretário: Tiago Nuno de Barros Rodrigues
Vogais: Maria Luísa da Rocha Barros Chaves Rosa
Pedro Cunha Matos de Sena Esteves
Suplentes: Maria Helena da Silva Amorim; Augusto José Serra Gaspar da Silva

Lista A - Sub-Região de LISBOA

Esta lista subscreve o programa de ação da lista A candidata aos órgãos regionais pela Região Sul.

Mandatário: Fernando Eduardo Barbosa Nolasco
Delegado: Ricardo Filipe Barreiros Mexia

Mesa da Assembleia Sub-Regional

Presidente: Luís António Marques da Costa
Vice-Presidente: André Miguel Branco Mansinho
Secretária: Sandra Duque Maurício
Suplente: Nuno de Almeida Cordeiro

Conselho Sub-Regional

Presidente: Nuno Daniel Gaibino da Silva
Vice-Presidente: Miguel Bigotte Vieira
Secretária: Inês Cardoso Leal
Vogais: Cheila Mónica da Piedade Rebelo Cró Braz
Ricardo Santana Veiga
Suplentes: Patrícia da Silva Alves Pita Ferreira; Paulo Sérgio Marinheiro Guariento

Lista B - Sub-Região de LISBOA

Esta lista subscreve o programa de ação da lista B candidata aos órgãos regionais pela Região Sul.

Mandatário: Victor Manuel Borges Ramos
Delegado: Joaquim Pedro Ferreira Canas Mendes

Mesa da Assembleia Sub-Regional

Presidente: Pedro Paulo Valente Gentil Soares Branco
Vice-Presidente: Inês Soler Bargiela
Secretário: Diogo Filipe Andrade Guimarães
Suplente: Miguel Godinho Miranda Fogaça da Mata

Conselho Sub-Regional

Presidente: Luísa Maria Moreno Quaresma
Vice-Presidente: Maria Teresa Alves Rodrigues
Secretária: Maria Alexandra Fortes Montenegro Machado
Vogais: Paulo Alexandre Boavida Correia Borrego
Bruno Saraiva de Morais
Suplentes: José Henrique Albuquerque Messias;
Carolina Cleto da Silva Santos

Candidatura aos **ÓRGÃOS SUB-REGIONAIS**

Lista A - Região Autónoma da MADEIRA

Mandatário: José Maurício da Silva Melim
Delegado: Bárbara Sofia Gouveia Vasconcelos

Mesa da Assembleia

Presidente: Mónica Ferreira Armas Gonçalves
Vice-Presidente: Luciana José Vieira Ornelas
Secretário: Vítor Magno Escórcio Pereira
Suplente: Carolina Isabel Freitas Gouveia

Conselho Médico

Presidente: Carlos Alberto Andrade Martins
Vice-Presidente: João Manuel Patrício Freitas
Tesoureiro: Laurentina de Freitas Silva
Secretário: Filipe André de Gouveia Pernet
Vogal: Miguel Rómulo Abreu Ribeiro
Suplentes: Ana Célia de Freitas Bettencourt de Sousa;
 Ferdinando Maurício Ferreira Pereira

Conselho Fiscal

Presidente: Pedro Herculano Spínola Rebelo de Freitas
Vogais: Catarina Raquel Lopes Costa Marrana
 Tiago Humberto Esteves Freitas
Suplente: Sara Carolina Rocha Pereira de Jesus Valente Perfeito

Programa de ação:

“Da Ordem aos Médicos: Construir o Futuro”

1. Progredir na luta e defesa da melhor prática médica, tanto no sistema de saúde público como privado, devolvendo a voz ativa aos médicos nas mais variadas políticas de saúde regional.
2. Lutar pela diminuição da carga burocrática que assola o exercício da medicina e pela continua validação científica da medicina atual, lutando contra a pseudociência e em prol da medicina baseada na evidência, pela classe e pelos doentes e para toda a sociedade madeirense.
3. Continuar a promover, tal como no passado recente, Ações de Formação e Pós-graduações diferenciadas, com parcerias com entidades e universidades reconhecidas.
4. Projetar a Medicina Moderna na sociedade civil, seja por meios e média convencional como através de novas maneiras de comunicação virtual, impactando de forma positiva a Região Autónoma da Madeira.
5. Devolver a Ordem aos Médicos, nas suas ações lúdicas e científicas, recentrando-a como um instrumento e uma mais-valia para o dia a dia do Médico na Madeira e Porto Santo.
6. Continuar a reunir com as entidades regionais, prosseguindo na atualização contínua da Convenção da OM com a Secretaria Regional da Saúde, nomeadamente referente à remuneração do Ato Médico.
7. Manter e promover a Cooperação existente com as restantes Ordens profissionais da RAM, em atividades formativas, lúdicas e de desenvolvimento regional integrado.

Lista M - Região Autónoma da MADEIRA

Mandatária: Licínia Lara Rodrigues Araújo
Delegada: Mariana Gomes Luís

Mesa da Assembleia

Presidente: Marco Paulo Cardoso Freitas
Vice-Presidente: Roberto Felipe Sousa Rodrigues
Secretário: José António Rosário Coelho Alves
Suplente: Pedro Jorge Barros Gouveia

Conselho Médico

Presidente: Gil Bebiano Barros Ferreira Andrade
Vice-Presidente: Nivalda Anacleto de Gouveia Pereira
Tesoureiro: Paulo Miguel Rego Sousa
Secretário: Ana Cristina Nóbrega Gouveia
Vogal: Cátia Diana Rodrigues Fernandes
Suplentes: Sérgio Miguel Pestana Henriques; João Miguel Bettencourt Sena Carvalho

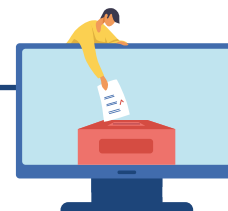
Conselho Fiscal

Presidente: Catarina Sofia Martins Nóbrega
Vogais: Tiago Filipe Quínteiro Teófilo
 Maria Leonor Menezes Ramos
Suplente: Ricardo Manuel Costa Rodrigues

Programa de ação: *“Médicos Unidos pela Saúde”*

Promover o reconhecimento da classe médica e o seu papel no sistema regional de saúde

- Restabelecer os princípios técnico-científicos e de planeamento próprios das especialidades preconizados pelos Colégios das Especialidades e definidos em legislação
- Desenvolver reuniões periódicas com todas as especialidades de forma a avaliar, objetiva e individualmente, a sua organização, estrutura e dificuldades



Candidatura aos ÓRGÃOS SUB-REGIONAIS

- Sessões de divulgação/esclarecimentos do papel da Ordem dos Médicos para os mesmos
- Participar ativamente nas revisões curriculares do curso de medicina antecipando necessidades futuras

Promover uma Medicina de qualidade no sistema regional de saúde

- Conferir disponibilidade para participar ativamente nas políticas regionais de saúde que visem a prática médica eficiente
- Garantir a aplicação das normas e legislação referentes à reorganização dos cuidados de saúde primários na Região Autónoma da Madeira
- Validar o papel do médico na gestão da sua prática clínica e na coordenação dos cuidados de saúde prestados ao utente

Promover a prestação de cuidados de saúde adequados aos utentes

- Propor a nomeação de elementos elos de ligação das diversas especialidades para melhor identificação dos serviços de cuidados de saúde primários e secundários garantindo uma resposta integrada de diferentes especialidades, quando necessário, e em tempo útil
- Contribuir para a criação de centro de dados comum a estruturas públicas e privadas de forma que todos os exames complementares de diagnóstico que lá estiverem estejam disponíveis a qualquer médico que terá acesso aos dados mediante código (pessoal) que o utente forneça, evitando repetição de exames
- Garantir a aplicação dos tempos padrão das consultas médicas com o intuito de obter melhoria da qualidade dos atos médicos praticados, da saúde dos doentes e da própria organização do sistema
- Melhorar a acessibilidade aos cuidados de saúde primários e secundários descentralizando a prestação de cuidados ao serviço de urgência
- Contribuir para projetos comuns público/privado, de modo a alargar a rede de cuidados no sistema de saúde

Potenciar a formação médica contínua e proteger a carreira médica

- Fomentar a formação pós-graduada, em regime presencial ou à distância
- Promover a qualidade da formação médica, acautelando que o recurso ao trabalho dos médicos internos não prejudica a aplicação dos planos de formação
- Apoiar o acesso à investigação através da criação de bolsa de investigação e facilitação no processo de publicação
- Divulgar e despertar interesse na aquisição de subespecialidades e competências

Aproximar os médicos e o médico da sociedade

- Fomentar o relacionamento da classe médica com as outras classes profissionais, avaliando e facilitando na resolução de eventuais dificuldades que afetem o funcionamento dos serviços
- Dinamizar atividades sociais, recreativas e culturais
- Desenvolver sessões de sensibilização na comunidade que promovam a literacia em saúde, potenciando a qualidade de vida, o bem-estar dos utentes e os ganhos em saúde

Lista G - Sub-Região do OESTE

Mandatário: Manuel Ferreira Seixas

Delegada: Maria do Rosário Mata Monteiro

Mesa da Assembleia Sub-Regional

Presidente: Ana Cristina Martins Teotónio

Vice-Presidente: Madalena Sasseti Silva Mendes Archer de Carvalho

Secretários: Sandra Cristina Pestana e Osório Valdoleiros

Suplente: Ivo Miguel Santos Duarte

Conselho Sub-Regional

Presidente: António Marques Gonçalves Curado

Vice-Presidente: Joana Martins Louro

Secretário: Rui Miguel Alves Garcia

Vogais: Ana Nicolau Gomes

João Miguel Carvalho Diogo Carreiro Martins

Suplentes: António José Alves Dias; Helena Maria Amaral de Almeida

Programa de ação:

Caros Colegas,

As mudanças políticas e financeiras dos últimos anos têm condicionado alterações profundas na organização e funcionamento do SNS, com consequências significativas que se refletem nos meios disponíveis e nas condições de trabalho dos profissionais médicos.

Na região Oeste, a fusão dos anteriores Centro Hospitalares, para dar origem ao CHO, sem medidas acompanhantes de reorganização geográfica dos ACES, deu origem a unidades disfuncionais, que incluem um Centro Hospitalar contra natura, com unidades distantes, sem

Candidatura aos ÓRGÃOS SUB-REGIONAIS

articulação entre si, e dois ACES divididos entre diferentes Centros Hospitalares e até, no caso do ACES Oeste Norte, entre diferentes ARS. Permanecem e, em muitos casos, agravam-se, as carências ao nível das condições assistenciais hospitalares, com urgências caóticas, onde se acumulam doentes sem condições mínimas de dignidade, serviços de internamento sem capacidade de resposta atempada e de qualidade, consultas externas e intervenções cirúrgicas com listas de espera inaceitáveis. Tudo isto agravado por fatores como a carência de especialistas, nas mais diversas áreas, mas com particular relevo na Anestesiologia, Dermatologia, Imagiologia e Oftalmologia, assim como pela contínua carência de profissionais nas escalas de urgência médica.

A nível dos Cuidados Primários de Saúde, apesar da renovação de algumas unidades e início de funções de novos especialistas, é ainda relevante a falta de cobertura populacional na nova sub-região.

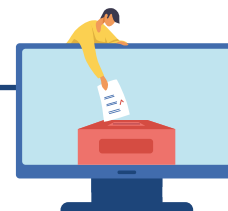
De modo generalizado, e com raras exceções, vimos assistindo a uma progressiva degradação da qualidade e capacidade dos serviços hospitalares, com crescente exaustão e desmotivação dos profissionais, traduzida frequentemente na sua saída por exoneração ou reforma antecipada, sem que essas perdas sejam compensadas pela entrada de novos especialistas (por falta de atratividade dos serviços) nem pela vinda de novos internos (por falta de reconhecimento de qualidade e idoneidade formativa).

A desarticulação e falta de comunicação entre Serviços Hospitalares e Cuidados Primários permanece como um dos fatores altamente limitantes da qualidade de cuidados e da racionalização de recursos. Este aspeto não tem sido modificados, como porventura seria de esperar, pela sucessiva criação de USF's que, embora se tenha traduzido frequentemente por melhoria de qualidade assistencial, não tem conseguido compensar a falta de Médicos de Família nem as condições de competição adversa entre Centros de Saúde e Hospitais no que toca à alocação de recursos e, sobretudo, de despesas e custos criados no acompanhamento dos doentes.

Paralelamente, verificou-se a abertura e consolidação de Unidades Hospitalares privadas na região, que vieram alterar profundamente as condições e contexto do exercício profissional em regime liberal, as quais não têm sido objeto de qualquer tipo de avaliação assertiva por parte da Ordem dos Médicos, relativamente às condições de trabalho dos médicos ou à qualidade assistencial proporcionada aos doentes.

Face à realidade resumidamente apresentada propomos, como principais pontos de ação:

1. Sensibilização dos colegas para a atualização do seu registo na Sub-região Oeste, estimulando a inscrição daqueles que, residindo ou não nesta área geográfica, aqui exercem regularmente a sua profissão, beneficiando dos serviços de proximidade da Ordem dos Médicos proporcionados pelas sub-regiões.
2. Com base no registo anterior, e no contacto direto e presencial com Hospitais e Unidades de Cuidados Primários, incrementar a relação com todos os Colegas que aqui exercem a sua atividade, disponibilizando os serviços da OM para apoio efetivo e consequente aos seus anseios e dificuldades profissionais.
3. Conduzir a ação da OM como elemento de apoio, defesa e mobilização dos médicos, de forma efetiva, sem se remeter ao papel passivo de cobrador de quotas e enunciador pontual de generalidades, sem tradução prática.
4. Dar continuidade à promoção regular de sessões/debate, na sede regional da ordem, sobre temas de interesse comum e, sempre que adequado, tornar estas ações extensivas a outros sectores profissionais da saúde, em colaboração, designadamente, com outras Ordens Profissionais.
5. Desenvolver iniciativas em colaboração com outras instituições (autarquias, escolas, associações de doentes, entre outras) com o objetivo de identificar situações em relação às quais a OM possa ter uma ação relevante na defesa dos interesses dos doentes e dos médicos.
6. Igualmente manter e incrementar outras ações, no âmbito profissional e cultural, que possam contribuir para a aproximação com a comunidade em que nos inserimos, para o reconhecimento do mérito e qualidade da atividade desenvolvida.
7. Tomar iniciativas que possam contribuir para melhor articulação e conhecimento mútuo entre médicos hospitalares e de Cuidados Primários, no sentido da defesa dos doentes e da qualidade assistencial, desejavelmente em colaboração com os respetivos Conselhos de Administração e Direções Clínicas.
8. Manter acompanhamento das atuais condições de funcionamento do CHO, EPE e ações por este desenvolvidas com vista a propostas objetivas de melhoria.
9. Formular e desenvolver ações dirigidas a entidades privadas de prestação de cuidados de saúde, especialmente na área hospitalar e de Cuidados Continuados, no sentido de avaliar objetivamente a qualidade de serviços prestados e as condições de exercício profissional médico.
10. Atuar junto dos órgãos competentes da OM, bem como do Ministério da Saúde, no sentido de fazer ouvir a voz e defender os interesses de todos os médicos desta Sub-região.



Candidatura aos **ÓRGÃOS SUB-REGIONAIS**

Lista F - Sub-Região de PORTALEGRE

Mandatário: António Jaime Correia Azedo
Delegado: Jorge Fernandes Ferreira Gomes

Mesa da Assembleia Sub-Regional

Presidente: Dorinda Maria de Carvalho Gomes Calha
Vice-Presidente: Ilda Maria Ferreira Barbosa
Secretário: Miguel Angel Fernandez Romero
Suplente: Fernando Manuel Pinto de Pádua

Conselho Sub-Regional

Presidente: Hugo Chichorro e Silva Capote
Vice-Presidente: Maria Paula Santos e Silva Falcão
Secretário: Maria Beatriz Baptista de Oliveira Mourato
Vogais: Mónica Esther Guerrero Perez
Catarina Sofia Freire Agostinho
Suplentes: Isabel Cristina Ensina Lavadinho; Nuno Filipe Cardoso Pratas

Programa de ação:

Esta lista candidata-se com o firme propósito de renovar os órgãos da Ordem dos Médicos de Portalegre, assumindo uma ruptura com os últimos anos.

O último mandato foi claramente marcado pela pandemia COVID, com todo o impacto que a sua gestão teve nas vidas pessoais, mas principalmente, na actividade profissional.

Durante um ano e meio suspendemos as ações previstas tais como ações de formação em várias áreas, reuniões científicas, recepção aos internos, exposições outras actividades culturais.

Como tal, este mandato pretende retomar a actividade normal dos órgãos da Ordem dos Médicos em Portalegre, pelo que pretendemos não só manter a dinamização da nossa sede como aprofundá-la, com a realização de exposições de diversa natureza e a divulgação de todas as formas de arte de que os nossos colegas sejam os autores; promovendo a realização de sessões científicas de interesse generalizado, mas também de sessões de discussão de temas que se prendam com a actividade médica.

Orgulhámo-nos da intervenção pública que tivemos no último mandato, utilizando os órgãos de comunicação social para manter informada a população que servimos sobre vários aspectos relacionados com o COVID, sempre de forma pedagógica e instrutiva, criando confiança e combatendo fontes de desinformação que sempre proliferam nestas ocasiões. De Igual forma manteremos o trabalho que foi feito na tomada de posições públicas que foi sendo feita denunciando várias situações no nosso distrito que punham em causa as condições técnicas do exercício da medicina.

Esta lista assumirá sempre a defesa dos médicos e das condições que consideramos essenciais para que o exercício da medicina seja realizado, por forma a garantir o que todos os médicos, em último caso desejam: poder tratar os doentes o melhor possível.

Esta lista assumirá ainda uma outra vertente do seu plano de acção que se prende directamente com os internos e que, na nossa opinião, poderá ajudar a inverter a dificuldade em atrair e fixar internos e consequentemente jovens especialistas no nosso distrito médico, permitindo uma renovação da classe médica.

A intervenção junto dos órgãos nacionais na tentativa de assegurar que várias especialidades possam permitir a passagem de internos, por períodos de tempo a acordar, pelas diferentes unidades de saúde do nosso distrito, em TODAS as especialidades presentes no nosso distrito médico.

Finalmente, tudo faremos para ajudar a manter as actuais idoneidades formativas e mesmo, a ampliar as que já existem.

Lista D - Sub-Região de RIBATEJO

Esta lista subscreve o programa de ação da lista D candidata aos órgãos regionais pela Região Sul.

Mandatária: Ana Maria Gomes de Almeida
Delegada: Isabel Glória de Abreu Fernandes Martins Guimarães

Mesa da Assembleia Sub-Regional

Presidente: Joaquim Luís Antolin Pedroso da Costa
Vice-Presidente: Inês Mafalda Rossi Ruano Gouveia Pereira
Secretário: Vítor Paulo Baltasar Mendes Gonçalves Martins
Suplente: Maria Inês Braga dos Santos

Conselho Sub-Regional

Presidente: João Miguel Pereira da Costa Lopes
Vice-Presidente: Mafalda Silvano Nunes dos Santos
Secretário: David Pina Trincão
Vogais: Sara Alexandra Rodrigues Carreira
Joana Filipa Clemente Duarte
Suplentes: Vasco Miguel Sousa Silva Marques Gaspar; Joana Martins Epifânio Frazão Aparício

Candidatura aos **ÓRGÃOS SUB-REGIONAIS**

Lista X - Sub-Região de RIBATEJO

Mandatário: Reinaldo Dias Coelho Cabanita
Delegado: Joaquim António Estima Saraiva da Cruz

Mesa da Assembleia Sub-Regional

Presidente: Maria Filomena Cardoso dos Santos Roque
Vice-Presidente: Pedro José de Sousa Leal Teixeira Alves
Secretária: Ana Rita Medinas de Oliveira Bagulho Paulos
Suplente: Nuno Agostinho Florêncio Fernandes

Conselho Sub-Regional

Presidente: Ana Sofia Caetano Ricardo
Vice-Presidente: Gustavo Coimbra dos Reis
Secretário: Nelson David Lameirão Serrano Marçal
Vogais: Inês Isabel Pinheiro da Silva
 Ângela Maria Monteiro Sá
Suplentes: Kevin Domingues; David José Simões Castelo

Programa de ação:

“Pela Defesa da Carreira Médica”

A Defesa das Carreiras Médicas e a Qualidade da Formação Contínua Pós-graduada são as forças impulsionadoras desta candidatura aos órgãos Sub-Regionais da Ribatejo e Assembleia de Representantes pelo Círculo do Ribatejo.

Acreditamos que a promoção da formação contínua pós-graduada contribui para a diferenciação técnico-científica do médico e dos serviços onde este se encontra inserido. Esta diferenciação do conhecimento médico garante a qualidade da formação médica das diferentes especialidades.

A Defesa das Carreiras Médicas abrange qualquer grau da carreira médica e deve ser independentemente do vínculo laboral e do local de trabalho do médico. A existência das carreiras médicas é garantia de uma prática médica de qualidade assegurando o zelo pelos direitos dos utentes.

A Sub-região do Ribatejo da Ordem dos Médicos continua a enfrentar grandes dificuldades relativamente ao número insuficiente de médicos em exercício nos diferentes níveis de cuidados de saúde. Entendemos ser imprescindível a garantia da formação de qualidade, fundamental para o adequado funcionamento dos serviços e da consequente qualidade na prestação de cuidados de saúde aos doentes, promovendo a dignificação da profissão médica.

Propomos ainda dinamizar a promoção cultural e social dos médicos afetos à Sub-Região do Ribatejo com a organização de exposições, palestras, conferências e eventos culturais e de lazer.

Lista E - Sub-Região de SETÚBAL

Mandatária: Alda Gisela de Freitas Monteiro
Delegado: Gabriel Manuel Paiva de Oliveira

Mesa da Assembleia Sub-Regional

Presidente: Daniel Pires Paiva Travancinha
Vice-Presidente: Jorge Manuel Coelho do Espírito Santo
Secretária: Josiana de Oliveira Martins Duarte
Suplente: Ana Lúcia Preto Barreira

Conselho Sub-Regional

Presidente: Sara Isabel Pinheiro Paulino Contente
Vice-Presidente: Gabriel Manuel Paiva de Oliveira
Secretária: Maria Dulce Pinto Pascoalinho
Vogais: Miguel Jerónimo Bento Martins Pires
 Diana Gomes Pedreira
Suplentes: Bernardo Tomás Ferreira; Lígia Sofia Costa Santos Fernandes do Espírito Santo

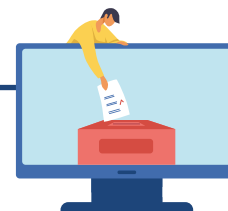
Programa de ação:

Caros colegas, residentes no distrito de Setúbal,

Em janeiro de 2023 terão lugar as eleições para os órgãos que regem a Ordem dos Médicos, este ano em formato estritamente eletrónico. Atravessamos, neste mandato, um período marcado pela pandemia e, mais recentemente, por uma crise internacional com impacto económico global. Estas alterações vieram acentuar as dificuldades no acesso aos cuidados de saúde e sentidas principalmente pelos utentes, mas também pelos profissionais de saúde.

Infelizmente, e apesar dos esforços de todos os médicos, somos unânimes em achar que se atingiu o ponto de rotura da Saúde em Portugal. Assistimos a sinais de exaustão e insatisfação manifestados por fuga de profissionais do SNS, roturas em vários serviços com destaque para as urgências hospitalares (Setúbal, Barreiro, Almada e Litoral Alentejano) e dificuldade em fixar profissionais nos cuidados de saúde primários (Saúde Pública e Medicina Geral e Familiar) nos ACES Almada-Seixal, Arco Ribeirinho, Arrábida e Alentejo Litoral.

Ficamos aquém dos nossos parceiros europeus em termos de esperança média de vida, ultrapassados por vários países europeus como a Espanha, a França, a Itália ou a Suécia. O número de anos de vida saudável, em Portugal, é de 59,7, bastante inferior à média europeia de 64 anos (fonte: PORDATA).



Candidatura aos ÓRGÃOS SUB-REGIONAIS

Orgulhamo-nos do trabalho que a Sub-Região de Setúbal desempenhou nos últimos mandatos. Mesmo em períodos exigentes para a profissão médica, cumpriu as suas funções. Através da sua identidade inconformista e interventiva, chamou a atenção da comunicação social para os problemas da Sub-região. Na Assembleia de Representantes, os membros eleitos por Setúbal mostraram-se participativos e contribuíram para a discussão de importantes documentos para a regulação da qualidade do exercício da profissão, nomeadamente o Regulamento da Constituição das Equipas Médicas nos Serviços de Urgência, o Regulamento Geral dos Colégios de Especialidades e de Competências e das Secções de Subespecialidades.

Conscientes dos problemas e da necessidade de melhoria, apresentamos para o triénio 2023-2025 uma lista muito mais jovem na sua globalidade, mas que conta ainda com colegas de grande experiência. Inclui representantes de várias especialidades médicas e cirúrgicas, de instituições públicas e privadas e com aumento da representação da Medicina Geral e Familiar. Somos uma lista independente, unida pelo compromisso de investir na qualidade do exercício da profissão médica.

Neste sentido propomo-nos a:

a) Dinamizar os médicos na sua área geográfica de atuação

- Promover a formação contínua;
- Incentivar o intercâmbio de experiência e do saber adquirido de médicos da sub-região, assim como a articulação e comunicação entre profissionais, instituições e níveis de cuidados;
- Incentivar a comunicação entre os médicos da região, promovendo eventos de cariz científico, cultural ou social.

b) Dignificar a profissão

- Defender a boa prática médica, promovendo o cumprimento das *legis artis* e da Medicina baseada na evidência;
- Optimizar a contribuição da Sub-regional para a avaliação das idoneidades formativas, proporcionando formação interna aos seus membros e objetivando os critérios estabelecidos, com respeito pelos documentos emitidos pelos respectivos colégios de especialidade;
- Defender os internos, identificando e denunciando situações de desrespeito pelas normas que coloquem os colegas ou os doentes em risco;
- Zelar pelos direitos dos utentes.

c) Velar pelo cumprimento dos preceitos deontológicos da profissão

- Contribuir para a defesa do acto médico;
- Zelar pela presença médica nos órgãos de decisão, contribuindo para a humanização das estratégias de gestão;
- Promover a interação com outras profissões, relacionáveis ou não, que poderão ter um contributo importante para uma perspetiva abrangente da prática da Medicina.

d) Dar sequência ao programa de solidariedade social aprovado.

e) Mesmo tendo em conta tratar-se de uma lista independente de qualquer outra regional ou de candidato a Bastonário propomo-nos manter uma relação de total colaboração com os Órgãos Nacionais e Regionais da Ordem dos Médicos, nomeadamente com o Bastonário e com o Conselho Regional do Sul.

Candidatura à **ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES****LISTAS REGIÃO NORTE****Lista A - círculo eleitoral de BRAGA**

Esta lista subscreve o programa de ação da lista A candidata aos órgãos regionais pela Região Norte.

Mandatário: Rui Vaz

Delegado: Francisco Sousa Vieira e Caldas Afonso

Efetivos:

Maria Elisa Torres
Carlos Capela
Virgílio Gomes
Daniela Alves
Rui Duarte
Sofia Carvalho Sousa
Daniela Costa
Rui Rolo
José Rui Caetano

Suplentes: Maria Berkeley Cotter; Cristina Nogueira Silva

Lista M - círculo eleitoral de BRAGA

Esta lista subscreve o programa de ação da lista M candidata aos órgãos regionais pela Região Norte.

Mandatário: Alfredo Loureiro e Fátima Oliveira

Delegado: Miguel Leão e Rui Manuel Ramos Morgado

Efetivos:

Maria José Costeira
Vicente Vieira
Helena Prieto Machado
Luís Pacheco Figueiredo
Luís Lencastre
Maria Luísa Terroso
Almerinda Barroso Pereira
Ernesto Martins
Elisabete Gonçalves

Suplentes: Mário Mendonça; João Oliveira

Lista A - círculo eleitoral de BRAGANÇA

Esta lista subscreve o programa de ação da lista A candidata aos órgãos regionais pela Região Norte.

Mandatário: Rui Vaz

Delegado: Francisco Sousa Vieira e Caldas Afonso

Efetivos:

António Andrade
Clara Esteves Jorge

Suplente: Carolina Tiago Afonso

Lista M - círculo eleitoral de BRAGANÇA

Esta lista subscreve o programa de ação da lista M candidata aos órgãos regionais pela Região Norte.

Mandatário: Alfredo Loureiro e Fátima Oliveira

Delegado: Miguel Leão e Rui Manuel Ramos Morgado

Efetivos:

Fernando Andrade
Liseta Gomes

Suplente: Marlene Areias

Lista A - círculo eleitoral do PORTO

Esta lista subscreve o programa de ação da lista A candidata aos órgãos regionais pela Região Norte.

Mandatário: Rui Vaz

Delegado: Francisco Sousa Vieira e Caldas Afonso

Efetivos:

Lurdes Gandra	Francisca De Andrade
Davide Carvalho	Pedro Portugal
Elisabete Neutel	Ana Margarida Fernandes
António José Miranda	Avelino Fraga
Manuela Baptista	Silvia Alvares
Francisco Sousa Vieira	João Araújo Correia
Maria José Corral	Mariana Diz Lopes
Luís Castro Neves	Afonso Morgado
Ana Reis Ferreira	Manuela França
Barroso Monteiro	Severo Torres
Claúdia Melo	Vitória Costa Lima
Pedro Maia Neves	Luís Sousa Magalhães
M. Lurdes Alves	Pedro Marílio Cardoso
Luís Amorim Alves	Graça Oliveira
Dora Gomes	Vilares Morgado
Jorge Ferreira Dos Santos	Sérgio Azevedo
Donzília Sousa Silva	

Suplentes: Maria Júlia Maciel; Vera Couto; John Preto; Ana Vieira Coelho; Pedro Cardoso Teixeira; Ana Martins da Costa; Bernardo Belchior

Lista M - círculo eleitoral do PORTO

Esta lista subscreve o programa de ação da lista M candidata aos órgãos regionais pela Região Norte.

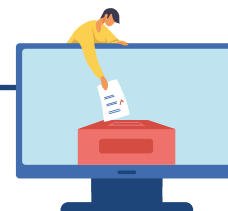
Mandatário: Alfredo Loureiro e Fátima Oliveira

Delegado: Miguel Leão e Rui Manuel Ramos Morgado

Efetivos:

Maria Luíza Vaz	Hélder Ribeiro Pereira
João Massano	David Rabiço Da Costa
Sandra Borges	Dânia Marques
Nibal Albuquerque	Guerra Da Rocha
João P. Rocha	Duarte Enes Machado
Sandra Rebelo	Raquel Machado Neves
Rosália Páscoa	Yaroslav Chernousov
Raul Vaz Osório	Miguel Da Costa
Ana Marta Gomes	Luísa Vasconcelos Sampaio
José Carlos Pereira	Tiago Da Silva Dias
Filipa Borges Carneiro	Luís F. Nobre
Pedro Mendes Pereira	Maria João Oura
Paulo Torres	Jorge Dinis Machado
Joana Teles Sarmento	Rui Miguel Costa
Pedro Ribeirinho Soares	Marisa Passos Da Silva
Artur Condé	Lisete Oliva Teles
Carla Miguel	

Suplentes: Rita Silva Henriques; Helena Alves; Daniel Fortuna; Helena Marques; Miguel V. B. Machado; Teresa Pinto Carneiro; Daniel Silva Pereira



Candidatura à ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES

Lista A - círculo eleitoral de VIANA DO CASTELO

Esta lista subscreve o programa de ação da lista A candidata aos órgãos regionais pela Região Norte.

Mandatário: Rui Vaz

Delegado: Francisco Sousa Vieira e Caldas Afonso

Efetivos:

Helena Ramalho

Luís Rocha Freixo

Anita Gomes Da Costa

Suplente: Carolina Tiago Afonso

Lista M - círculo eleitoral de VIANA DO CASTELO

Esta lista subscreve o programa de ação da lista M candidata aos órgãos regionais pela Região Norte.

Mandatário: Alfredo Loureiro e Fátima Oliveira

Delegado: Miguel Leão e Rui Manuel Ramos Morgado

Efetivos:

Daniela Peixoto

Norberto Silva

Andreia Ramos Ferreira

Suplente: Tiago Soveral Rodrigues

Lista V - círculo eleitoral de VIANA DO CASTELO

Esta lista subscreve o programa de ação da lista V candidata aos órgãos regionais pela Região Norte.

Mandatário: Veiga Torres

Delegada: Dulce Helena Leal

Efetivos:

Manuel Gomes Afonso

Paula Felgueiras

Edgar Torre

Suplente: Sofia Azevedo

Lista A - círculo eleitoral de VILA REAL

Esta lista subscreve o programa de ação da lista A candidata aos órgãos regionais pela Região Norte.

Mandatário: Rui Vaz

Delegado: Francisco Sousa Vieira e Caldas Afonso

Efetivos:

Eurico Jorge Gaspar

Mónica Chaves

Tiago Mendes Fernandes

Suplente: Teresa Gomes

Lista M - círculo eleitoral de VILA REAL

Esta lista subscreve o programa de ação da lista M candidata aos órgãos regionais pela Região Norte.

Mandatário: Alfredo Loureiro e Fátima Oliveira

Delegado: Miguel Leão e Rui Manuel Ramos Morgado

Efetivos:

Bárbara Ribeiro Costa

João Vieira Dias

Maria Beatriz De Matos

Suplente: João Santos Borges

LISTAS REGIÃO CENTRO

Lista A - círculo eleitoral de AVEIRO

Mandatário: Fernando Manuel Magano Canha

Delegada: Maria Beatriz Duarte da Silva

Efetivos:

Beatriz Gusmão Pinheiro

Carlos Filipe Chieira Vinhas

Lúcia Maria Ribeiro Borges

Flávio Godinho Pereira

Suplente: Bruno Miguel Curralo Mendes

Candidatura à ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES

Programa de ação: *“Por uma Ordem para os Médicos em defesa dos Doentes”*

A secção distrital da Ordem dos Médicos (OM) de Aveiro deve ser uma casa aberta a todos os Médicos, unindo toda a classe médica, desde os Internos aos Especialistas, sendo um espaço independente onde estes possam debater abertamente os seus problemas profissionais. Acreditamos que a OM deve ser consciente, participativa, afirmativa e crítica, devendo estar próxima do local de trabalho dos Médicos para defesa colectiva dos mesmos e sempre em defesa dos Doentes.

A OM deve, através das suas estruturas, informar, prestar esclarecimentos e dar seguimento às questões colocadas pelos Médicos.

Neste sentido, propomos:

- a aproximação da OM aos colegas, promovendo a organização de eventos científicos e culturais, a promoção de ciclos de debate, o desenvolvimento de ações de formação médica pós-graduada de acordo com as necessidades sentidas, a recepção anual aos novos colegas da Sub-Região e a organização da cerimónia de atribuição das medalhas dos 25 e 50 anos de inscrição na OM;
- a aproximação da OM à população, dinamizando sessões de Educação para a Saúde e promovendo o esclarecimento de questões de saúde com apoio da Comunicação Social local.

Comprometemo-nos a continuar a dar o melhor da nossa experiência e disponibilidade na defesa e na dignificação do que representa ser Médico.

Lista A - círculo eleitoral de CASTELO BRANCO

Mandatário: Ernesto Fernandes Rocha

Delegado: Francisco Manuel Dias do Coito Elias

Efetivos:

Aida Maria Guerreiro Paulino

Rui Tiago Fonseca Raínho

Suplente: Susete Antunes Simões

Programa de ação:

- Pugnar pela qualidade do ato médico e pela qualidade de vida do médico da sub-região.
- Avaliar os níveis de bem estar e de satisfação dos médicos e propor medidas que se considerem necessárias no sentido da sua melhoria.
- Atuar como ponte entre os médicos da sub-região e os órgãos da Ordem.
- Implementar um sistema de auscultação direta dos médicos da sub-região em temas que se considerem pertinentes.
- Articular-se com outras Ordens profissionais e representantes de outras profissões da saúde visando a melhoria da articulação interprofissional na sub-região.
- Articulação com hospitais e centros de saúde locais, de modo a promover uma constante melhoria da qualidade formativa médica, com o intuito de tornar mais apelativa a formação de médicos internos na região.
- Desenvolver mecanismos que facilitem a disponibilização a nível sub-regional das iniciativas formativas da região centro e nacionais.
- Promoção junto de entidades públicas nacionais e locais para ajuda à fixação de médicos e das suas famílias na região.

Lista A - círculo eleitoral de COIMBRA

Esta lista subscreve o programa de ação da lista A candidata aos órgãos regionais pela Região Centro.

Mandatário: Carlos Manuel da Silva Robalo Cordeiro

Delegada: Anabela Inácio Pereira

Efetivos:

António Joaquim Marinho Silva

Ana Erica Marques Vaz Ferreira

Horácio António Jesus Firmino

Elsa Maria Filipe Gaspar

Miguel José dos Santos Félix

Maria do Rosário Lopes Garcia de Matos Órfão

Marcos Daniel de Brito da Silva Barbosa

Angela Maria Moreira Caridade

Fernando José Lopes dos Santos

Joana Azevedo Nunes do Vale

José Carlos Abreu Campos

Ana Paula Alves Amado Cordeiro

José Bernardo Correia

Suplentes: Hélder Filipe da Cunha Esperto; Pedro Miguel da Cunha Marques; Rui Manuel da Costa Soares

Lista A - círculo eleitoral de GUARDA

Esta lista subscreve o programa de ação da lista A candidata aos órgãos sub-regionais da Guarda.

Mandatário: José Manuel dos Santos Carvalho Rodrigues

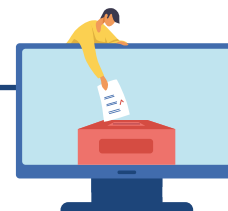
Delegado: António Nunes Lopes

Efetivos:

Joana Catarina Fonseca Ferreira

João Pedro Silva Lima Patrocínio

Suplente: João Pedro Ferreira de Andrade



Candidatura à ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES

Lista A - círculo eleitoral de LEIRIA

Esta lista subscreve o programa de ação da lista A candidata aos órgãos sub-regionais de Leiria.

Mandatário: Manuel José Santos de Carvalho
Delegado: Miguel Nuno Lages Coelho dos Santos
Efetivos:
Emanuel José Correia Simões
Diana Raquel Andrade dos Santos Fernandes
Tiago Alexandre Santos Gabriel
Suplente: José Luís Oliveira Pereira Ruivo

Lista A - círculo eleitoral de VISEU

Esta lista subscreve o programa de ação da lista A candidata aos órgãos sub-regionais de Viseu.

Mandatário: Carlos Alberto Leocádio Daniel
Delegado: Luís Manuel Ribau da Costa Patrão
Efetivos:
Ana Cristina da Costa Figueiredo Correia Duarte
José Miguel de Sousa Costa Soares de Albergaria
Maria João Ferreira Freitas
Suplente: Edgar Luís Frutuoso Vaz

LISTAS REGIÃO SUL

Lista H - círculo eleitoral dos AÇORES

Mandatária: Isabel Maria Olíva Teles Gouveia e Cássio
Delegado: Nuno Jorge Mendes Pelicano
Efetivos:
Luís Maurício Mendonça Santos
Zélia Maria Nunes Páscoa Soares do Rego
Milene Morais Leite Aranda
Suplente: Maria Pavão Couto Sousa

Programa de ação: “Juntos Fazemos Melhor”

Apresentamo-nos, cientes das grandes dificuldades com que se debatem os médicos da Região Autónoma dos Açores, assumindo este compromisso convosco, e muitos de nós pela primeira vez, como um ato de cidadania, à eleição para os órgãos da Região Autónoma dos Açores (RAA) da Ordem dos Médicos (OM).

Numa Região arquipelágica em que a descontinuidade territorial é sua principal característica, esta implica uma vivência diversa e dispersa dos médicos, com diferentes sensibilidades esculpidas de forma indelével pela singularidade de cada uma das nossas ilhas, a que se vêm juntar às preocupações gerais do exercício da Medicina em Portugal.

A nossa tarefa é ainda mais exigente, não só na representação e defesa dos interesses gerais dos médicos e, por conseguinte, promovendo a saúde das pessoas, que são a nossa razão de ser enquanto médicos.

Esta lista candidata aos órgãos da Região Autónoma dos Açores tenta reunir uma ampla representação de médicos de várias ilhas, com diferentes idades, formações e locais de trabalho diversos.

Esta nova equipa está empenhada e consciente do trabalho que tem pela frente, pretendendo-se uma Ordem forte, coesa, independente e representativa de todos os médicos dos Açores, defendendo as boas práticas, a ética e a deontologia médicas.

A nossa atividade ficará centrada nos seguintes pontos:

- Restabelecer o diálogo com o Governo Regional, numa perspetiva edificadora, mas respeitadora da missão fundamental da Ordem dos Médicos, na defesa das boas práticas no exercício da Medicina, tanto na vertente técnica como ético-deontológica, garantindo o direito dos médicos da RAA ao seu bem-estar, paz social e dignidade, como parceiros indissociáveis na promoção da qualidade do exercício da medicina e das políticas de saúde da Região Autónoma.
- Fomentar a interação com a Secção Regional do Sul e o Conselho Superior da Ordem dos Médicos, procurando com a colaboração dos eleitos para a Assembleia de Representantes, influenciar a atividade destes órgãos no sentido da obtenção de uma resposta mais célere aos problemas que lhes colocarmos. Destacamos a necessidade de apoio jurídico específico, para a resolução das questões disciplinares, bem como a participação dos colégios nos aspetos relacionados com as especialidades que representam.
- Manter e se possível aumentar a interação entre os médicos e a sua Ordem na RAA, tornando mais eficaz os canais de comunicação com acesso fácil ao secretariado presencialmente ou através dos canais digitais disponíveis atualmente. Destacamos a necessidade de maior apoio jurídico e da participação dos colégios na resolução dos problemas e conflitos com que nos debatemos.
- Decentralizar a Ordem, com uma melhor e maior participação dos eleitos dos diferentes Órgãos da RAA, nomeadamente promovendo reuniões nas Ilhas Terceira e Faial assim como a deslocação as restantes ilhas do nosso arquipélago, garantindo o contacto direto com os colegas.
- Fomentar a participação ativa dos médicos açorianos na vida da Ordem, estimulando e organizando reuniões e assembleias com todos os médicos envolvidos.

Candidatura à ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES

- Dinamizar as instalações da Ordem promovendo a realização de conferências e debates sobre temas da atualidade STEAM (ciências exatas, humanidades e artes), aproveitando os recursos multimédia já instaladas para a interação direta com os colegas das outras ilhas.
- Fomentar a colaboração com a Universidade dos Açores nomeadamente com os anos básicos da licenciatura de Medicina e outras áreas da Saúde, em benefício da qualidade da formação, da docência e da investigação.
- Incentivar os jovens médicos, em articulação com os colégios das especialidades e as direções dos serviços onde desenvolvem o seu trabalho, no sentido de um melhor acolhimento e criação de melhores oportunidade de formação teórico pratica e de produção científica válida, pugnano sempre pela máxima equidade de acesso aos médicos de toda a região.
- Dinamizar a relação com as diferentes ordens profissionais ligadas a saúde, sindicatos e sociedades científicas, respeitando as competências de cada um e seus limites de atuação.
- Auscultar a comunidade dos médicos com idoneidade reconhecida pelos seus pares, no sentido de com a sua experiência e testemunho, ajudarem na formulação de linhas de orientação consensual para a melhor resolução dos problemas dos médicos dos Açores.
- Reforçar a liderança médica dando a entender aos dirigentes e população em geral, que os médicos são uma peça fundamental na estrutura do nosso Sistema de Saúde, mas para que tal seja possível, estes devem sentir-se responsáveis profissionalmente, motivados, realizados e dignificados, contribuindo assim para uma melhor sociedade.

Lista S - círculo eleitoral de EVÓRA

Esta lista subscreve o programa de ação da lista S candidata aos órgãos sub-regionais de Évora.

Mandatário: Fernando Manuel Teixeira da Silva

Delegado: Fernando Martins de Almeida

Efetivos:

Maria Augusta Portas Pereira

Artur Jorge Murta Canha da Silva

Suplente: Ana Teresa de Martins e Vieira

Lista R - círculo eleitoral de FARO

Esta lista subscreve o programa de ação da lista R candidata aos órgãos sub-regionais de Faro.

Mandatário: Jorge Alberto Justo Pereira

Delegado: Rui Paulo Vicente Miranda

Efetivos:

Teresa Manuela Costa Cardoso Martins Ferreira

Tiago Miguel Marcelo Viegas Pedro

Mário Jorge Amaro De Jesus Farinhó

Natércia Maria Teixeira Joaquim

Teresa Margarida Pinto Tomásia Currito Silva

Suplente: Nuno Filipe da Costa Bernardino Vieira

Lista A - círculo eleitoral de GRANDE LISBOA

Esta lista subscreve o programa de ação da lista A candidata aos órgãos regionais pela Região Sul.

Mandatário: Fernando Eduardo Barbosa Nolasco

Delegado: Ricardo Filipe Barreiros Mexia

Efetivos:

Edson dos Santos Oliveira

Alexandra Sofia Almeida Henriques Sarmento

João Miguel da Conceição Pedro de Deus

Anselmo Augusto Cardoso Quaresma da Costa

Maria Teresa Rosário Gomes Rodrigues Mirco Valentim Lourenço

João Miguel Monteiro Grenho

Jorge Manuel Barroso Dias

Marta Janeiro da Costa Reis Dias

Luís Miguel da Cunha Cristóvão Botelho de Miranda

Maria Alexandra da Silva Valente de Almeida Resende

Hugo Eduardo Proença Bento De Sousa

Elizabeth Rosa Vieira Proença Garcia

Nuno Manuel Duarte de Carvalho

Helena Rosa Fernandes Pedroso

José Manuel Duarte Tavares

Suplentes: Nuno Gonçalo Gonçalves Mendonça; João Paulo De Almeida Domingues Varregoso; Thiago Andrade Guimarães

Lista B - círculo eleitoral de GRANDE LISBOA

Esta lista subscreve o programa de ação da lista B candidata aos órgãos regionais pela Região Sul.

Mandatário: Victor Manuel Borges Ramos

Delegado: Joaquim Pedro Ferreira Canas Mendes

Efetivos:

Maria Isabel Pereira dos Santos

João Álvaro Leonardo Correia da Cunha

Noélia Rubina Correia Liça Pinto

Cipriano Pires Justo

Ana Maria Silva Gomes Ribeiro da Cunha Ferreira

Jorge Manuel Caravana Santos Silva

Paolo Maria Casella

Nila Maria Ribeiro Godinho

Manuel António Bragança Dias Pereira

Maria Dulce da Rocha Nunes

Maria José Baptista da Rocha Barros

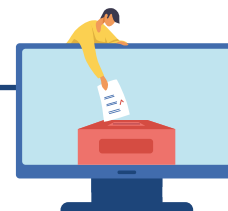
Henrique de Oliveira

Lina Maria Guarda

Emmanuel Paulo Vicente

Maria Inês Miranda Paulo

Suplentes: Roberto Santos Boal Martins Cunha; Maria Luísa Rodrigues Amorim; Francisco João Freitas Barcelos



Candidatura à ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES

Lista A - círculo eleitoral de LISBOA

Esta lista subscreve o programa de ação da lista A candidata aos órgãos regionais pela Região Sul.

Mandatário: Fernando Eduardo Barbosa Nolasco

Delegado: Ricardo Filipe Barreiros Mexia

Efetivos:

Nuno Correia Louro Fradinho
Catarina Canotilho Grácio Salgado
Pedro André Correia Azevedo
António Manuel de Sousa Coelho Diniz
Rita Nunes Marques Marçal da Silva
João José Baeta Leitão
Rafael Pereira Inácio
Maria Guilhermina Batista de Loureiro Pereira Moitinho de Almeida
Luís Miguel da Cruz Abranches Monteiro
Emanuel Vigia Duarte
Rute Baeta Baptista
Bruno Filipe Grácio Rodrigues
Philip Pacheco Fortuna
Paula Cristina Gonçalves de Sousa Fernandes
Mário Rui Ventura Gois
Mário Castro Raimundo
Susana Mendes Fernandes
Mário Diogo de Assis Pacheco Martins Belo
Alexandre André Gaspar de Camões Barbosa
Isa Maria Dias Fernandes dos Santos
João Luís Jerónimo Antunes de Trindade Nave
Ana Cristina Pratas e Sousa Tavares da Silva
Sebastião da Gama Castanheira Martins

Suplentes: Maria Margarida de Abreu Coutinho Monteiro; Maria Fátima Domingos Laureano; Maria Adão Serrano de Sousa Uva; Ana Sofia Louro Ventura Ramalheira

Lista B - círculo eleitoral de LISBOA

Esta lista subscreve o programa de ação da lista B candidata aos órgãos regionais pela Região Sul.

Mandatário: Victor Manuel Borges Ramos

Delegado: Joaquim Pedro Ferreira Canas Mendes

Efetivos:

Maria Manuel Parreira Raposo Deveza Valejo Coelho
Fernando Manuel Tavares Maltez
Sílvia Raquel Soares Ouakinin
Rui Pedro Lourenço Teixeira
Vera Alexandra Afonso
Paulo Aníbal de Oliveira Fidalgo
Maria Alice Medeiros Madeira Nobre
Carlos Manuel Correia e França
Manuel Rui Martins da Costa Vilela
Filipa Paula de Campos Vieira Pires
Óscar Proença Dias
Ana Rita Martins Ferraz Pinheiro
Ricardo Bettencourt Oliveira Senos Vizinho
Ana Sofia Borges Garrido Vaz Pinto Guimarães
Pedro Martins Gomes de Oliveira
Ana Cristina Marques Miranda
José Jorge Munhoz Frade
Maria Helena Carneirinho Rosa
Gonçalo Manuel Rocheta Cassiano Gomes dos Santos
Inês Ennes Ferreira Sayanda
António Joaquim Rasga Niza
David Joffe de Figueiredo Pereira Botelho
Maria da Paz Fontes de Calheiros e Menezes

Suplentes: Francisco D'Assis Pereira D'Oliveira Martins; Maria Teresa de Almeida Pereira Tavares de Figueiredo; Pedro Miguel Ribeiro da Cunha Ferreira; Maria Almeida Rodrigues de Oliveira Santos.

Lista A - círculo eleitoral da MADEIRA

Mandatário: José Maurício da Silva Melim

Delegada: Bárbara Sofia Gouveia Vasconcelos

Efetivos:

Maria Teresa Afonso dos Remédios
Emanuele Giuseppe Parodi
Susana José Nóbrega Rodrigues
Luís Manuel Branco Gomes Jasmins

Suplente: Clara Sofia Sousa Melim

Lista M - círculo eleitoral da MADEIRA

Esta lista subscreve o programa de ação da lista M candidata aos órgãos sub-regionais pela Região Autónoma da Madeira.

Mandatário: Gil Duarte Freitas Gomes Silva

Delegada: Mariana Gomes Luís

Efetivos:

Ricardo Jorge Figueira da Silva Santos
Dina Alexandra Vieira dos Santos
Joana Sofia Correia da Silva
Mónica Cheila Caldeira Jardim

Suplente: Nuno Filipe Vieira Ladeira

Programa de ação:

- Dignificar a classe Médica e unir os Médicos
- Defender os princípios da Ética e do Código Deontológico
- Incentivar a progressão na Carreira Médica
- Apoiar o respeito absoluto pela vida humana
- Promover o fortalecimento da relação médico-doente
- Defender os interesses dos Médicos da R.A.M.
- Possibilitar atividades sociais e culturais
- Lutar por uma Medicina baseada na *Legis Artis*

Candidatura à **ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES****Lista G - círculo eleitoral do OESTE**

Esta lista subscreve o programa de ação da lista G candidata aos órgãos sub-regionais pela Região Sul.

Mandatário: Manuel Ferreira Seixas

Delegada: Maria do Rosário Mata Monteiro

Efetivos:

Nuno Lima Santa Clara da Cunha

Isabel Azevedo Ramos

Suplente: Sara Marisa Diogo Ramos

Lista F - círculo eleitoral de PORTALEGRE

Esta lista subscreve o programa de ação da lista F candidata aos órgãos sub-regionais pela Região Sul.

Mandatário: António Jaime Correia Azedo

Delegado: Jorge Fernandes Ferreira Gomes

Efetivos:

Abdurrachid Nurmamodo

Filipa Alexandra Gonçalves Taré

Suplente: Cecília Gonçalves Rosa Trabucho Caeiro

Lista D - círculo eleitoral de RIBATEJO

Esta lista subscreve o programa de ação da lista D candidata aos órgãos regionais pela Região Sul.

Mandatária: Ana Maria Gomes de Almeida

Delegada: Isabel Glória de Abreu Fernandes Martins Guimarães

Efetivos:

Fernanda Maria Da Conceição Correia Torcato Ferreira Carrilho

Aldo Manuel Rodrigues Jarimba

Marisa José Fernandes Brochado

João António Franklin Correia

Suplente: Helena Judite Vieira Dias

Lista X - círculo eleitoral de RIBATEJO

Esta lista subscreve o programa de ação da lista X candidata aos órgãos regionais pela Região Sul.

Mandatário: Reinaldo Dias Coelho Cabanita

Delegado: Joaquim António Estima Saraiva da Cruz

Efetivos:

Paula Cristina Jorge Soares Pinheiro

Luís Filipe Vasconcelos Farinha

Ana Isabel Gonçalves Alexandre Calado

Nuno Vitor Costa De Matos Franco

Suplente: Ana Rita Carvalho Vicente

Lista E - círculo eleitoral de SETÚBAL

Esta lista subscreve o programa de ação da lista E candidata aos órgãos regionais pela Região Sul.

Mandatária: Alda Gisela de Freitas Monteiro

Delegado: Gabriel Manuel Paiva de Oliveira

Efetivos:

Rui Marques da Costa

Sara Soares Gonçalves

Fernando Manuel de Abreu Teixeira e Costa

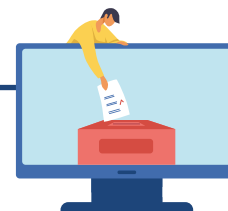
Ana Mafalda Martins de Oliveira Cunha

João Nuno Gamito Lopes

Andreia Maria Garcez Dias Cotta

André Filipe Martins Paulino

Suplente: Inês Raquel de Carvalho Colaço



Candidatura ao CONSELHO SUPERIOR

LISTAS REGIÃO NORTE

Lista A

Mandatário: Rui Vaz

Delegado: Francisco Sousa Vieira

Efetivos:

Maria de Fátima Soares Costa Carvalho

José Carlos Pereira Pinto Noronha

Maria Teresa da Quinta e Costa Mascarenhas Saraiva

Fernando Albino dos Santos Rebelo Vaz

Maria Luciana Gomes Domingues Couto Carvalho

Suplentes: Luís Guedes Martins;

Carlos Manuel Moreira Mota Cardoso

Lista M

Mandatário: Alfredo Loureiro e Fátima Oliveira

Delegado: Miguel Leão

Efetivos:

Margarida Maria Fernandes Reis Lima

Manuel Carlos Bandeira Quintas

Isabel Maria Dória Nóbrega Gonçalves dos Reis Buhler

Celestino Neves

Maria Cristina Santos Bacelar Machado

Suplentes: João Pedro Rodrigues de Almeida Pinto;

Célia Regina Vieira Brandão Teixeira Leite

LISTAS REGIÃO CENTRO

Lista A

Mandatário: Carlos Manuel da Silva Robalo Cordeiro

Delegado: Anabela Inácio Pereira

Efetivos:

Isabel Maria dos Santos Luzeiro

José Manuel dos Santos Pereira de Moura

Paula Cristina Silva Dias Sanches Pinto Alves

Filipe Manuel Farto Palavra

Anabela Tavares Valadão Barcelos Figueiredo

Suplentes: Edgar João Silva Semedo; José Jerónimo Fonte Santa da Silva

LISTAS REGIÃO SUL

Lista A

Mandatário: Fernando Eduardo Barbosa Nolasco

Delegado: Ricardo Filipe Barreiros Mexia

Efetivos:

Jorge Penedo

Margarida Neto

Faustino Ferreira

Maria José Brito

Francisco Jardim Ramos

Suplentes: Ana Félix Pinto; Filomena Nines

Lista B

Mandatário: Victor Manuel Borges Ramos

Delegado: Joaquim Pedro Ferreira Canas Mendes

Efetivos:

António Caldeira Fradique

Margarida Ivo

Gonçalo Cordeiro Ferreira

Teresinha Simões

Marco Simão

Suplentes: Paula de Lemos Bettencourt; José Paulo Patena Forte

Lista D

Mandatário: Ana Maria Gomes de Almeida

Delegado: Isabel Glória de Abreu Fernandes Martins

Efetivos:

Paulo Ferreira de Matos Guimarães

Maria Judite dos Santos Mota de Oliveira

José António de Carvalho Rodrigues

Maria Isabel Ramos Soares da Rocha

Artur Jorge Canhoto

Suplentes: Jorge Manuel Fernandes de Azevedo Ferraz;

Fernando Manuel Varandas Calais da Silva



CALENDÁRIO ELEITORAL

Triénio 2023-2025

2022

- 21 Novembro** - Prazo limite para apresentação das candidaturas (art. 8.º, nº 1 RE)
- 28 Novembro** - Prazo limite para a verificação da regularidade das candidaturas e a elegibilidade dos candidatos (art. 13º, nº 1 RE)
- Sem data fixa** - 7 dias a contar da notificação do respetivo mandatário – prazo para regularização das candidaturas (art. 13º, nº 4 RE)
- Sem data fixa** - Até 5 dias após a aceitação definitiva das candidaturas – sorteio das listas (art. 14º RE)
- Sem data fixa** - Publicitação das listas e candidatos na ROM, no site e disponíveis para consulta nas sedes nacional, regionais, sub-regionais e das Regiões Autónomas (art. 15º RE)
- Sem data fixa** - Informação aos médicos sobre o processo eleitoral

Consulte toda a informação no site da Ordem dos Médicos

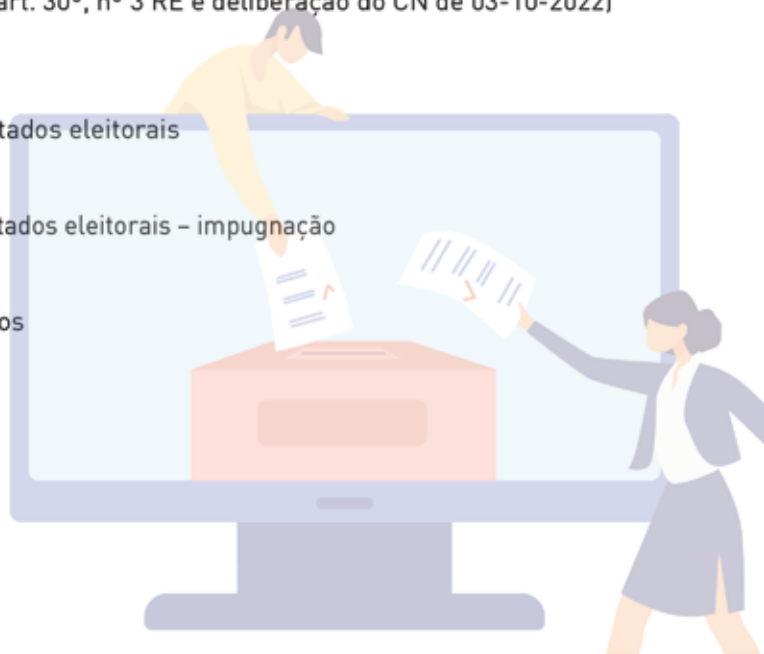


2023

- 2 Janeiro** - Prazo limite para envio das chaves para voto eletrónico (art. 21º nº 1 do RE)
- 10 Janeiro** - Início da votação (art. 19º, nº 1 do RE e deliberação do CN de 03-10-2022)
- 19 Janeiro** - Encerramento da votação
- Sem data fixa** - Nos 5 dias subsequentes – publicação dos resultados eleitorais no site nacional da OM (art. 31º, nº 3, RE)
- Sem data fixa** - Nos 7 dias a contar do apuramento final dos resultados eleitorais – impugnação do ato eleitoral (art. 32º, nº 1 RE)
- Sem data fixa** - Até 30 dias após o ato eleitoral – posse dos eleitos

SEGUNDA VOLTA - ELEIÇÃO PARA BASTONÁRIO

- Sem data fixa** - Nos 10 dias seguintes ao apuramento dos resultados da primeira volta publicação de anúncio da segunda volta e respetiva data (art. 30º, nº1 RE)
- 7 Fevereiro** - Início da votação (art. 19º, nº1 do RE, por via do art. 30º, nº 3 RE e deliberação do CN de 03-10-2022)
- 16 Fevereiro** - Encerramento da votação
- Sem data fixa** - Nos 5 dias subsequentes – publicação dos resultados eleitorais no site nacional da OM (art. 31º, nº 3, RE)
- Sem data fixa** - Nos 7 dias a contar do apuramento final dos resultados eleitorais – impugnação do ato eleitoral (art. 32º, nº 1 RE)
- Sem data fixa** - Até 30 dias após o ato eleitoral – posse dos eleitos



seguro

saúde⁺ exclusive

**Proteção exclusiva para
si e para a sua família.**

Seguro de saúde com Médico Online,
disponível onde e quando quiser,
sem ter de sair de casa.



Ageas Portugal, Companhia de Seguros, S.A.
Sede: Rua Gonçalo Sampaio, 39, Apart. 4076, 4002-001 Porto, Tel. 22 608 1100. Matrícula / Pessoa Coletiva n.º 503 454 100.
Conservatória do Registo Comercial do Porto, Capital Social 7.500.000 Euros.

Médis - Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, S.A.
Sede: Av. Dr. Mário Soares (Tagus Park), Edifício 10, Piso 1, 2744-002 Porto Salvo. Pessoa Coletiva n.º 503 496 944,
matriculada sob esse número na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o capital social de € 12.000.000,00.



um mundo para
proteger o seu